



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE - UFS  
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA  
NÚCLEO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA

## **DINÂMICA EDUCACIONAL DE VITÓRIA DA CONQUISTA E SEUS EFEITOS LOCAIS**

Crisley Tatiana Dias Mota

Orientador  
Prof<sup>o</sup>. Dr. Dean Lee Hansen  
Núcleo de Pós Graduação em Geografia – NPGeo/UFS

SÃO CRISTÓVÃO – SE  
ABRIL - 2011



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE - UFS  
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA  
NÚCLEO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA

## **DINÂMICA EDUCACIONAL DE VITÓRIA DA CONQUISTA E SEUS EFEITOS LOCAIS**

Crisley Tatiana Dias Mota

Dissertação apresentada ao Núcleo de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal de Sergipe como pré-requisito para obtenção do título de Mestre em Geografia.

SÃO CRISTÓVÃO – SE  
ABRIL - 2011

MOTA, Crisley Tatiana Dias.

Dinâmica Educacional de Vitória da Conquista e seus efeitos locais, 166p., 35mm, (UFS, Mestre em Organização dos Espaços Agrário e Regional, 2011).

Dissertação de Mestrado – Universidade Federal de Sergipe – Núcleo de Pós-Graduação em Geografia.

1. Educação.
2. Serviços.
3. Economia
4. Arranjos Locais
5. Crescimento urbano

UFS-NPGEO



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE - UFS  
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA  
NÚCLEO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA

## **DINÂMICA EDUCACIONAL DE VITÓRIA DA CONQUISTA E SEUS EFEITOS LOCAIS**

Crisley Tatiana Dias Mota

Dissertação apresentada junto ao Programa de Pós-Graduação em Geografia do Núcleo de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal de Sergipe (NPGEO/UFS) para obtenção do título de Mestre em Geografia.

Aprovado pela banca examinadora:

---

Prof.<sup>o</sup>. Dr. Dean Lee Hansen - UFS

---

Prof.<sup>a</sup>. Dr.<sup>a</sup>. Jana Maruska Buuda da Matta - UNEB

---

Prof.<sup>a</sup>. Dr.<sup>a</sup>. Maria Augusta Mundin Vargas - UFS

---

Prof. Dr. José Eloizio da Costa - UFS

SÃO CRISTÓVÃO – SE, ABRIL – 2011

### **Canção do dia de sempre**

Tão bom viver dia a dia...  
A vida assim, jamais cansa...

Viver tão só de momentos  
Como estas nuvens no céu...

E só ganhar, toda a vida,  
Inexperiência... esperança...

E a rosa louca dos ventos  
Preso à copa do chapéu.

Nunca dê um nome a um rio:  
Sempre é outro rio a passar.

Nada jamais continua,  
Tudo vai recomeçar!

E sem nenhuma lembrança  
Das outras vezes perdidas,  
Atiro a rosa do sonho  
Nas tuas mãos distraídas...

**Mário Quintana**

## AGRADECIMENTOS

- ✚ À Deus pela minha existência.
- ✚ Ao pesquisador, professor e orientador Dr. Dean Lee Hansen (UFS), pela confiança e ensinamentos importantes para o curso e na minha vida profissional;
- ✚ À pesquisadora, professora, amiga e co-orientadora Dra. Ana Emília de Quadros Ferraz (UESB), pelo auxílio, amizade e atenção dispensada durante a realização deste trabalho.
- ✚ À Professora Dra. Loudes Bertol (UESC) pela sua valiosa amizade e conversas que me estimularam a continuar.
- ✚ A Professora Ms. Daniela Andrade Monteiro Veiga (UESB) e ao Professor e pesquisador Dr. Artur José Pires Veiga (UNEB), amigos que cooperaram com sugestões, ensinamentos e auxílios nas análises estatísticas, nos mapas e gráficos.
- ✚ À Professora pesquisadora Dra. Jana Maruska Buuda da Matta (UNEB) pela colaboração valiosa, incentivos e cobranças, com estímulos suficientes para prosseguir e chegar a este momento.
- ✚ Aos professores do NPGeo, pelos conselhos e ensinamentos constantes transmitidos.
- ✚ A Everton do NPGeo pelo auxílio e amizade no decorrer do curso.
- ✚ A todos os colegas da pós-graduação e amigos, cujos nomes não citarei, porque graças à Deus são muitos.
- ✚ À minha família por acreditar na minha capacidade.
- ✚ A todos que colaboraram para a realização e finalização deste trabalho e, em especial, a Dona Helena pela acolhida carinhosa com que sempre me tratou.

*A diminuição da miséria mental dos desenvolvidos permitiria rapidamente, em nossa era científica, resolver o problema da miséria material dos subdesenvolvidos. Mas é justamente desse subdesenvolvimento mental que não conseguimos sair, é dele que não temos consciência.*

**Edgar Morin**

## RESUMO

A dinâmica espacial local desempenha um papel importante na estrutura produtiva e juntamente com a aglomeração dos serviços de educação constitui uma forma de inserção competitiva local, que ganha elementos positivos, importantes, diante de políticas públicas aplicadas em diferentes escalas. Para dar os primeiros passos nessa direção é preciso considerar o serviço de educação e, especificamente, educação formal oferecida pelo Ensino Superior, como um dos elementos capazes de transformar o espaço, sendo o ponto de partida desta investigação. Essa forma de organização cada vez mais competitiva e que concentra espacialmente as instituições trazendo benefícios ao local, atrativos para a alocação de outros setores da economia como o comércio, serviços e construção civil, demonstrando que a educação além de ser primordial para a formação do cidadão também é capaz de contribuir para o desenvolvimento econômico local e de outros locais conectados em um sistema de redes. Diante do exposto, este estudo tem como objetivo analisar a dinâmica do setor educacional como processo de produção do espaço geográfico de Vitória da Conquista, partindo da hipótese de que esta cidade se constitui em um Arranjo Produtivo Local com base na consolidação de um pólo educacional, e que promove, por conseguinte, uma hegemonia da cidade de Vitória da Conquista em relação a outros municípios da região Sudoeste da Bahia. Assim, a pesquisa bibliográfica fundamentou teoricamente este trabalho e a pesquisa de campo trouxe aspectos da realidade empírica para serem confrontados às teorias. A coleta dos dados junto às instituições de ensino superior foi organizada segundo uma amostragem intencional para o total dos estabelecimentos. Também foram entrevistados agentes que fazem parte do processo de crescimento urbano da cidade como representantes e órgãos vinculados ao comércio local. Para que o trabalho fosse possível, foi necessário também o levantamento de campo sobre as variáveis propostas no estudo, através de entrevistas abertas e questionários aplicados, levantamento dos bancos de dados do IBGE, do Museu Regional da UESB, da Prefeitura Municipal de Vitória da Conquista, órgãos de planejamento municipal, bem como ao Plano Diretor do município, buscando entender o processo de especialização pelo qual vem passando a cidade de Vitória da Conquista e das instituições de ensino superior com informações documentais e depoimentos dos agentes envolvidos. Para finalizar é interessante ressaltar que diante dos elementos que compõe o setor de Educação Superior da cidade, pode-se afirmar que o processo de formação de um Arranjo Produtivo Local está sendo estruturado pelo Ensino Superior, o que aqui é designado de Arranjo Produtivo Local Educacional de Vitória da Conquista - APL.Edu/VC.

**Palavras Chaves:** arranjos locais; serviços; educação; economia, crescimento urbano.

## ABSTRACT

The dynamic spatial location plays an important role in the production structure and together with the binding of education services is a form of competitive entry place, earning positive elements, important in the face of public policies applied at different scales. To take the first steps in this direction is to consider the service of education and, specifically, formal education offered by higher education as an element capable of transforming the space, being the starting point for this research. This form of organization more competitive and geographically concentrated institutions bringing benefits to local attractions for the allocation of other economic sectors such as trade, services and construction, showing that education in addition to being essential for the formation of citizen is also capable of contributing to local economic development and other sites connected in a network system. Given the above, this study aims to analyze the dynamics of the education sector as production of the geographical area of Vitoria da Conquista, on the assumption that Vitoria da Conquista constitutes a Local Productive Arrangement based on the consolidation of an educational center , and therefore promote a hegemony of the city of Vitoria da Conquista in relation to other counties in the southwestern region of Bahia. Thus, this literature theoretically based work and field research has brought aspects of empirical reality to be confronted with theories. The collection of data from institutions of higher education was organized after an intentional sampling for total establishments. Also interviewed staff members who are part of the process of urban growth as representatives of the city and related agencies to local businesses. To make the work possible, it was also necessary field survey on the proposed variables in the study through open interviews and questionnaires, survey of databases of IBGE, the Regional Museum of UESB, the Municipal Government of Vitoria da Conquista, municipal planning agencies, and the Master Plan of the city, seeking to understand the process by which expertise is passing the city of Vitoria da Conquista e institutions of higher education with documentary information and testimonies of those involved. To finish it is interesting to note that before the elements that make up the sector of Higher Education of Vitoria da Conquista, one can say that the process of forming a Local Productive Arrangement is being organized by higher education, which here is designated Productive Arrangement Local Educational - APL.Edu/VC Vitoria da Conquista.

**Keywords:** local arrangements; services; education, economic, urban growth,

## LISTA DE FIGURAS

Figura 2.1 – Itália: Região Nordeste do país com destaque para Veneto, 2010.....	37
Figura 3.1 – Vitória da Conquista - BA: Expansão urbana entre as décadas de 1940 e 1990 .....	66
Figura 3.2 – Vitória da Conquista - BA: Comércio, serviço e os corredores de uso diversificado – PDU – 2007 .....	67
Figura 3.3 – Vitória da Conquista: Evolução da População do Município - 1940-2009.....	69
Figura 3.4 – Vitória da Conquista: Expansão Urbana de 1940 – 2010.....	70
Figura 3.5 – Vitória da Conquista: Pavimentação da Avenida Luiz Eduardo Magalhães, ao fundo FAINOR com a construção do módulo de salas de aula. 2003 .....	71
Figura 3.6 – Vitória da Conquista: Primeiro Grupo de Formandos do Colégio Padre Palmeiras – Década de 1950 .....	77
Figura 3.7 – Vitória da Conquista: Grupo de Professores do Colégio Padre Palmeira - Década 1940.....	77
Figura 3.8 – Vitória da Conquista: Desfile 07 de setembro do Instituto Euclides Dantas – Década de 1960. ..	78
Figura 3.9 – Vitória da Conquista: Municípios sob jurisdição da DIREC 20 – 2010 .....	79
Figura 3.10 – Vitória da Conquista: Localização de escolas e creches municipais – 2010.....	81
Figura 3.11 – Vitória da Conquista: Localização de escolas particulares – 2010.....	81
Figura 3.12 – Vitória da Conquista: Área sendo preparada para a construção das instalações da FAINOR – 2000 .....	82
Figura 3.13 – Vitória da Conquista: Cotidiano da construção civil no bairro Candeias – 2010.....	90
Figura 3.14 – Vitória da Conquista: Ocupação do espaço urbano do bairro Candeias em 2003 .....	90
Figura 3.15 – Vitória da Conquista: Ocupação do espaço urbano do bairro Candeias em 2010 .....	91
Figura 4.1 – Vitória da Conquista: Pessoas residentes por bairros com curso Superior - 2000.....	95
Figura 4.2 – Vitória da Conquista: Pessoas residentes por bairros com curso de Mestrado ou Doutorado - 2000.....	96
Figura 4.3 – Vitória da Conquista: Pessoas residentes por bairros com rendimento mensal superior a 20 salários mínimos - 2000 .....	97
Figura 4.4 – Vitória da Conquista: Pessoas residentes não alfabetizadas acima de 5 anos - 2000.....	98
Figura 4.5 – Vitória da Conquista: Pessoas residentes com rendimentos entre ½ a 1 salários mínimo – 2000.....	99
Figura 4.6 – Vitória da Conquista: Localização das Instituições de Ensino Superior – 2009 .....	102
Figura 4.7 – Vitória da Conquista: Evolução dos cursos de graduação da UESB – 2002-2010.....	105
Figura 4.8 – UESB: Módulo de medicina – Campus Vitória da Conquista. 2010.....	107
Figura 4.9 – Vitória da Conquista: FAINOR – Panorâmica da entrada principal - 2010.....	110
Figura 4.10 – Vitória da Conquista: FTC – Panorâmica da Entrada Principal – 2010.....	111
Figura 4.15 – Vitória da Conquista: FJT – Panorâmica da entrada principal e do EJT – 2010.....	112
Figura 4.12 – Bahia: Unidades do IFBA com atuação no Estado – 2010.....	114
Figura 4.13 – Vitória da Conquista: IFBA – Panorâmica da entrada principal – 2010.....	115
Figura 4.14 – UESB: Evolução do quadro de docentes – 2002 – 2010.....	121

Figura 4.15 - Vitória da Conquista: Evolução da execução orçamentária da UESB – 2002 -2009 .....	130
Figura 4.16 – Vitória da Conquista: UESB número de vagas oferecidas entre 2002 e 2010 .....	139
Figura 4.17 - Vitória da Conquista: UESB - Evolução do número de alunos matriculados nos cursos de Graduação – 2002-2010.....	140
Figura 4.18 – Vitória da Conquista: Fluxo de estudantes para pelas rodovias Estadual e Federal – 2003.....	159

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Vitória da Conquista: Quantidade de questionários por Instituição - 2010.....	20
Tabela 3.1 – Vitória da Conquista: Produto Interno Bruto per capita em R\$ - 2009.....	85
Tabela 3.2 – Vitória da Conquista: Total de Alvarás Emitidos pela Prefeitura Municipal – 1985 -2008.	86
Tabela 3.3 – Vitória da Conquista: Total de alvarás emitidos por bairros – 2008.....	87
Tabela 3.4 – Vitória da Conquista: Alvarás emitidos por quantidade de pavimentos no bairro Candeias – 2008.....	89
Tabela 3.5 –Vitória da Conquista: Quantitativos de Constituições de Empresas - matrizes e filiais nos últimos oito anos – 2010.....	92
Tabela 4.1 – Vitória da Conquista: UESB - Evolução da oferta de cursos – 2010.....	107
Tabela 4.2 - UESB: Relação dos Laboratórios por campus – 2009.....	108
Tabela 4.3 – Vitória da Conquista: UESB – Quantitativo de bolsas de iniciação científica segundo as agencias de fomento – 2002 – 2010.....	108
Tabela 4.4 – Vitória da Conquista: UESB - Grupos de pesquisa por área – 2010.....	109
Tabela 4.5 – UESB: Recursos Humanos por segmento – Out/Nov-2008.....	120
Tabela 4.6 – UESB: Relação professor-aluno-técnico por campi – base Out/Nov-2008.....	122
Tabela 4.7 – UESB: Corpo docente por classe - 2009.....	122
Tabela 4.8 – UESB: Quadro total de docentes por titulação e condição de trabalho – 2010....	123
Tabela 4.9 – Bahia: IES – Quantitativo dos Cargos Permanentes - 2010.....	123
Tabela 4.10 – Vitória da Conquista: UFBA - Pessoal ocupado por setor - 2008.....	124
Tabela 4.11 – Vitória da Conquista: UFBA - Qualificação dos técnicos – 2008.....	124
Tabela 4.12 – Vitória da Conquista: UFBA - Origem do corpo docente – 2008.....	125
Tabela 4.13 – Vitória da Conquista: FAINOR- Corpo Docente e Titulação – 2009.....	126
Tabela 4.14 – Vitória da Conquista: FAINOR – Corpo docente - Titulação por curso – 2008.....	127
Tabela 4.15 – Vitória da Conquista: UFBA – Despesas 2008-2009.....	129
Tabela 4.16 - Vitoria da Conquista: UESB - Despesas correntes e de capital em 2007.....	131
Tabela 4.17 –Vitória da Conquista: UESB – Relatório Contábil – 2006/2007.....	131
Tabela 4.18 –Vitória da Conquista: UFBA – Número de vagas por ano – 2010.....	138
Tabela 4.19 – Vitória da Conquista: FAINOR - Alunos matriculados por curso 2008.2.....	139
Tabela 4.20 – Vitória da Conquista: Procedência dos alunos por instituição – 2008 a 2009....	141
Tabela 4.21 – Vitória da Conquista: UFBA – Percentual da Procedência dos alunos /Campos Anísio Teixeira – 2006 a 2008.....	142
Tabela 4.22 – Vitória da Conquista: FAINOR: Formandos por curso e período – 2005 – 2008.....	142
Tabela 4.23 – Vitória da Conquista: Cursos de pós-graduação Lato Sensu oferecidos pela FTC - 2010.	145
Tabela 4.24 – Vitória da Conquista: Cursos de pós-graduação oferecidos – FJT – 2010.....	146
Tabela 4.25 – Vitória da Conquista: FJT - Cursos de Pós- Graduação em andamento – 2010.....	146
Tabela 4.26– UESB – Cursos de pós-graduação – 2010.....	149
Tabela 4.27 – Vitória da Conquista: Alunos matriculados em cursos Lato Sensu (Especialização) – 2010.	150
Tabela 4.28 – Vitória da Conquista: UESB – Pós-Graduação Stricto Sensu – 2010.....	152
Tabela 4.29 – Vitória da Conquista: Alunos Matriculados nos Mestrados da UESB – 2010.....	153

## LISTA DE QUADROS

Quadro 2.1 – Estratégias de Desenvolvimento - Distrito Industrial – 2001 .....	39
Quadro 2.2 – Itália: Estratégia - Distrito Marshaliano, 1994 .....	40
Quadro 2.3 – Estratégia Ambiente Inovador – 2011 .....	43
Quadro 2.4 – França: Sistemas Industriais Franceses, 1994 .....	44
Quadro 2.5 – Estratégia – Cluster, 2001 .....	44
Quadro 2.6 – Características dos Arranjos e Sistemas Produtivos Locais, 2002 .....	52
Quadro 2.7 – Analogia entre os Arranjos e Sistemas Produtivos locais e outras formas organizacionais, 2002.....	53
Quadro 2.8 – Brasil: Arranjos produtivos locais - 1998/2004 .....	54
Quadro 2.9 – Autores e definições sobre capital social – 2011.....	59
Quadro 3.1 – Vitória da Conquista: Escala de Professores que assumiram cadeira na Imperial Vila da Vitória - 1841 a 1898.....	76
Quadro 3.2 – Vitória da Conquista: Relação dos bairros - PMVC/ SIMTRANS – 2010.....	85
Quadro 4.1 – Vitória da Conquista: Cursos de graduação oferecidos pelas Instituições de Ensino Superior – 2010.....	103
Quadro 4.2 – UESB: Obras realizadas ou em andamento/Campus Vitória da Conquista – 2005/2010.....	106
Quadro 4.3– UESB: Obras realizadas ou em andamento no campus de Itapetinga 2005/2010	106
Quadro 4.4 – UESB: Obras realizadas ou em andamento no campus de Jequié 2005/2010 ...	106
Quadro 4.5 – Bahia: IFBA – Campi na Bahia , 2010 .....	113
Quadro 4.6 - IFBA: Mapa dos grupos de pesquisa – Campus Vitória da Conquista, 2010. ....	116
Quadro 4.7 – Vitória da Conquista: Faculdade Juvêncio Terra – Parcerias – 2009 .....	133
Quadro 4.8 – Vitória da Conquista: Cursos de graduação mais procurados – 2010.2.....	138
Quadro 4.9 – Vitória da Conquista: Cursos de pós-graduação Stricto Sensu – 2010.....	143
Quadro 4.10 – Vitória da Conquista: FJT – cursos de Pós-Graduação 2008 e 2009.....	148
Quadro 4.11 – Vitória da Conquista: UESB – Pós-Graduação em Cooperação – 2010 .....	151
Quadro 4.12 – Bahia: Municípios que formam a região econômica do Sudoeste – 2009 .....	155
Quadro 4.13 Quadro 13: Estratégias de Desenvolvimento – Comparativo com Vitória da Conquista – 2010 .....	161
4.14- Operacionalização do Desenvolvimento de um Arranjo Produtivo Local Educacional de Vitória da Conquista - APL.Edu/VC.....	164

## LISTA DE SIGLAS

APL.Edu/VC – Arranjo Produtivo Local Educacional de Vitória da Conquista  
APLs – Arranjos Produtivos Locais  
ASPLs – Arranjos e Sistemas Produtivos Locais  
CEFET – Centro Federal de Educação Tecnológica  
CDL – Clube dos Dirigentes Logistas  
CREA - Conselho Regional de Engenharia Arquitetura e Agronomia  
FAINOR – Faculdade Independente do Nordeste  
FIES - Fundo de Financiamento ao Estudante de Ensino Superior  
FJT – Faculdade Juvêncio Terra  
FTC – Faculdade de Tecnologia e Ciências  
IE – Instituto de Economia da Universidade Federal do Rio de Janeiro  
IFBA - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia  
IPEA - Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada  
MEC – Ministério da Educação e Cultura  
OCDE - Organização Para Cooperação e Desenvolvimento Econômico  
PROUNI - Programa Universidade para Todos  
PIB: Produto Interno Bruto  
PPC's - Projetos Pedagógicos dos Cursos  
RedeSist - Sistemas de Inovações de Arranjos Produtivos Locais  
SEI – Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia  
SI – Sistema de Informação  
SIMPRO - Sindicato dos Professores da Bahia  
SBFis - Sociedade Brasileira de Fisiologia  
UCSAL – Universidade Católica de Salvador  
UEFS – Universidade Estadual de Feira de Santana  
UESB – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
UESC – Universidade Estadual de Santa Cruz  
UFBA – Universidade Federal da Bahia  
UFRJ – Universidade Federal do Rio de Janeiro  
UNEB – Universidade do Estado da Bahia  
USP – Universidade de São Paulo

## SUMÁRIO

DEDICATÓRIA .....	iii
AGRADECIMENTOS. ....	iv
EPÍGRAFE.....	vii
RESUMO .....	viii
ABSTRACT .....	ix
LISTA DE FIGURAS .....	x
LISTA DE QUADROS.....	xi
LISTA DE TABELAS .....	xii
LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS .....	xiii
<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>17</b>
<b>1. DINÂMICA E FORMAS URBANAS NA MULTIPLICIDADE DOS PROCESSOS LOCAIS.....</b>	<b>23</b>
1.1. DESENVOLVIMENTO URBANO: Uma conjuntura em redes.....	23
1.1.1. Redes urbanas e organização espacial das cidades .....	24
1.1.2. Áreas especializadas e a organização espacial local .....	27
1.2. NOVAS CONTRIBUIÇÕES E TENDÊNCIAS PARA O DESENVOLVIMENTO LOCAL	30
1.2.1. Panorama regional em um sistema de redes .....	32
<b>2. DESENVOLVIMENTO REGIONAL ENDÓGENO, ARRANJOS PRODUTIVOS LOCAIS E O PAPEL DA EDUCAÇÃO FORMAL.....</b>	<b>36</b>
2.1. DESENVOLVIMENTO REGIONAL ENDÓGENO: Novas tendências.....	36
2.2. ARRANJOS PRODUTIVOS LOCAIS: Conceitos e discussões sobre os arranjos e sistemas produtivos locais.....	46
2.2.1. Fatores determinantes para o surgimento de arranjo e sistemas produtivos locais.....	48
2.3. EDUCAÇÃO E CONHECIMENTO: Processos e potencialidade local .....	54
2.3.1. Capital humano e social.....	58
2.3.2. Educação e desenvolvimento econômico .....	60
<b>3. PROCESSOS E MULTIPLICIDADE DO ESPAÇO URBANO DE VITÓRIA DA CONQUISTA.....</b>	<b>64</b>
3.1. MORFOLOGIA E PROCESSOS URBANOS DE VITÓRIA DA CONQUISTA .....	64
3.1.1. Produção do espaço conquistense .....	65
3.2. ESTRUTURA DA OFERTA DA EDUCAÇÃO FORMAL EM UM SISTEMA DE REDES...	72
3.2.1. Trajetória da dinâmica educacional em Vitória da Conquista .....	76
3.2.2. Desempenho recente da dinâmica educacional.....	78
3.2.3. A distribuição espacial da rede educacional .....	80

<b>4. MUDANÇAS RESULTANTE DA DINÂMICA EDUCACIONAL:</b>	
A possibilidade de formação de APL.EDU/VC .....	84
<b>4.1. CONFIGURAÇÃO E ESTRUTURA URBANA DE VITÓRIA DA CONQUISTA:</b>	
A década de 1990 e os espaços de conformação de estruturas sociais .....	84
<b>4.2. AGLOMERAÇÕES E A ESPECIALIZAÇÃO DAS ÁREAS NO ESPAÇO URBANO .</b>	<b>93</b>
<b>4.3. PERFIL E POTENCIAL DA DINÂMICA EDUCACIONAL DE VITÓRIA DA CONQUISTA</b> .....	<b>100</b>
4.3.1. Trajetória do Ensino Superior como fonte do dinamismo local .....	100
4.3.2. Capacitação, Inovação e Aprendizado .....	101
4.3.3. Recursos Humanos .....	118
4.3.4. Setor Econômico .....	127
4.3.5. Políticas Públicas .....	131
4.3.6. Setor Acadêmico .....	136
4.3.7. Pós-Graduação .....	144
<b>4.5. CITY MARKETING COMO RESPOSTA A DINÂMICA EDUCACIONAL</b> .....	<b>153</b>
<b>4.6. ARTICULAÇÃO TERRITORIAL PARA ALÉM DO LOCAL</b> .....	<b>154</b>
<b>4.7. TENDÊNCIA DA DINÂMICA EDUCACIONAL E A POSSIBILIDADE DE EXISTÊNCIA DE UM ARRANJO PRODUTIVO LOCAL EDUCACIONAL DE VITÓRIA DA CONQUISTA-APL.EDU/VC</b> .....	<b>158</b>
<b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>162</b>
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>167</b>
<b>APENDICES</b>	
<b>ANEXOS</b>	

## INTRODUÇÃO

No atual processo competitivo da sociedade, a escala do lugar passou a ser estratégica, visto que ações devem ser planejadas para dinamizar a capacidade de concorrência e organização nos diversos setores produtivos.

A ciência Geográfica, diante da organização espacial em redes, gera uma possibilidade de questionamentos a respeito das novas relações sociais e espaciais na melhoria das condições de vida da sociedade. Essas novas relações vinculadas aos avanços das tecnologias de comunicação interligam o espaço geográfico em redes, diluindo as distâncias e o tempo, caracterizando um re-ordenamento da organização espacial já existente. A dinâmica espacial local desempenha um papel importante na estrutura produtiva e juntamente com a aglomeração dos serviços de educação constitui uma forma de inserção competitiva local, que ganha elementos positivos, importantes, diante de políticas públicas aplicadas em diferentes escalas.

Para dar os primeiros passos nessa direção é preciso considerar o serviço de educação e, especificamente, educação formal oferecida pelo Ensino Superior, como um dos elementos capazes de transformar o espaço, sendo o ponto de partida desta investigação.

Observando o fenômeno do serviço de educação com destaque para o ensino superior é possível reconhecer que este serviço se processa em rede e com uma dinâmica específica. Essa realidade influencia o local para que satisfaça as exigências do mercado, no que se refere ao aperfeiçoamento da mão-de-obra não apenas para a cidade de Vitória da Conquista, mas para outras que ultrapassam os limites políticos estaduais.

Essa forma de organização cada vez mais competitiva e que concentra espacialmente as instituições trazendo benefícios ao local, atrativos para a alocação de outros setores da economia como o comércio, serviços e construção civil, demonstrando que a educação além de ser primordial para a formação do cidadão também é capaz de contribuir para o desenvolvimento econômico local e de outros locais conectados em um sistema de redes. Claro que também as instituições de Ensino Médio e Fundamental, entre outras, como profissionalizante, de idiomas, participam de forma ampla nessa dinâmica interconectada.

Diante do exposto, este estudo tem como objetivo analisar a dinâmica do setor educacional como processo de produção do espaço geográfico de Vitória da Conquista partindo da hipótese de que Vitória da Conquista se constitui em um Arranjo Produtivo Local com base na

consolidação de um pólo educacional, e que promove, por conseguinte, uma hegemonia da cidade de Vitória da Conquista em relação a outros municípios da região Sudoeste da Bahia.

Entende-se por dinâmica educacional a rede de relações entre as instituições de ensino que causam movimento sendo que suas causas e interação entre seus elementos que, necessariamente não apresenta contato entre eles. Já educação, neste caso educação formal, constitui-se no processo de construção do conhecimento de forma sistemática, organizada de acordo as normas da sociedade.

No processo de construção desse trabalho foram delimitados os seguintes objetivos específicos:

1. Identificar os fatores determinantes para a dinâmica educacional de Vitória da Conquista.
2. Identificar as limitações na dinâmica educacional de Vitória da Conquista.
3. Identificar se a dinâmica educacional de Vitória da Conquista deu origem a um Arranjo Educacional.
4. Verificar o comportamento da dinâmica educacional de Vitória da Conquista em relação ao local e a rede de relações em que esta vinculada.
5. Verificar se a dinâmica educacional de Vitória da Conquista contribui para o seu desenvolvimento e o desenvolvimento de outros locais.
6. Caracterizar as atividades importantes para dinâmica educacional.
7. Traçar o perfil e o potencial da dinâmica educacional de Vitória da Conquista.
8. Analisar se o Arranjo educacional que se constituiu em Vitória da Conquista surgiu de forma planejada e intencional por seus agentes ou de forma aleatória.

Assim, a pesquisa bibliográfica fundamentou teoricamente este trabalho e a pesquisa de campo trouxe aspectos da realidade empírica para serem confrontados às teorias. Para este estudo foi feito um levantamento das contribuições teóricas de autores que discutem o tema, entre os quais se destacam autores como Roberto Lobato Corrêa com seus princípios de organização espacial, rede e espaço urbano (1989, 1991, 1997). Outros conceitos foram revisados como o de redes com Manuel Castells (2002), os novos paradigmas da Geografia econômica, com Georges Benko (1994, 1996, 2001), desenvolvimento endógeno com Antonio Barqueiro Vázquez (2001) e as orientações para a identificação do que são Arranjos Produtivos e Inovativos Locais de Cassiolato e Lastres (2003).

Para balizar o processo de construção desse trabalho, à luz da teoria, foram feitos alguns questionamentos, tais como :

- Quais os aspectos que devem ser considerados para analisar a dinâmica educacional de Vitória da Conquista?
- Como identificar as características de uma dinâmica educacional em um município?
- Quais são os indicadores que mostram o nível qualitativo e quantitativo da dinâmica e como mensurá-los e avaliá-los?
- Como criar uma estrutura adaptável as condições locais, em que os indicadores possam ser instalados diante das características específicas de cada local?
- Como considerar as perspectivas e as possibilidades para que o lugar mantenha e melhore sua dinâmica educacional?
- Que metodologia seria mais adequada para a análise de uma dinâmica educacional diante da complexidade da estrutura considerando a necessidade de inclusão de aspectos sociais, políticos, econômicos e educacionais?
- Como adaptar a metodologia a diferentes situações encontradas durante a pesquisa de campo?

A coleta dos dados junto às instituições de ensino superior foi organizada segundo uma amostragem intencional para o total dos estabelecimentos. Também foram entrevistados agentes que fazem parte do processo de crescimento urbano da cidade como representantes e órgãos vinculados ao comércio local. A coleta das informações foi baseada na seleção de representantes ou dirigentes das instituições envolvidas para a compreensão do funcionamento do sistema de oferta do serviço educacional de Vitória da Conquista.

Esta etapa da pesquisa buscou caracterizar a estrutura política e social, o perfil e o potencial, a dinâmica educacional de Vitória da Conquista, as contribuições e as limitações, a oferta de mão-de-obra qualificada local e a existência de um planejamento a curto, médio e longo prazo. Os dados quantitativos coletados no campo seguiu procedimentos estruturados com base científica para que seus resultados fossem confiáveis.

Esta pesquisa trabalha tanto com dados quantitativos como qualitativos que servem de apoio para as análises. Na maior parte da pesquisa são os dados qualitativos que predominam produzindo indicadores gerados pelos resultados dos questionários aplicados.

A amostragem dos questionários aplicados nas instituições foi dividida em cinco partes: Capacitação, inovação e aprendizado, que levantou questões como os fatores

determinantes para manter a capacidade competitiva no mercado de prestação do serviço de educação, de que forma a instituição introduz aprimoramentos nos serviços educacionais e quais fonte de informação ou de conhecimento para o aprendizado, entre outros aspectos. O questionário de recursos humanos buscou retratar o perfil da instituição através do corpo de funcionários, sua qualificação e origem. O terceiro questionário levantou questões sobre o desempenho econômico. Este último questionário só foi possível sua aplicação completa nas instituições públicas. O quarto questionário buscou o conhecimento das questões sobre o setor acadêmico com a oferta de cursos, vagas e a origem dos estudantes que buscam os serviços de educação. O quinto questionário foi baseado nas políticas públicas que estão vinculadas as instituições e as mudanças das quais elas participam.

TABELA 1 – Quantidade de questionários por Instituição, 2010.

Instituições de Ensino Superior	Questionários					TOTAL
	Capacitação, Inovação e Aprendizado	Recursos Humanos	Desempenho econômico	Setor Acadêmico	Políticas Públicas	
UESB	1	1	1	1	1	5
UFBA	1	1	1	1	1	5
IFBA	1	1	1	0	1	4
FAINOR	1	1	0	1	1	4
FJT	1	1	0	1	1	4
FTC	1	1	0	1	1	4

Fonte: MOTA, Trabalho de campo 2010.

As instituições particulares não responderam ao questionário de desempenho econômico por considerarem esse assunto sigiloso. O IFBA não respondeu ao questionário setor acadêmico informando que não tem esses dados cadastrados e não teria um funcionário a disposição para fornecê-los.

Para que o trabalho fosse possível, foi necessário também o levantamento de campo sobre as variáveis propostas no estudo, através de entrevistas abertas e questionários aplicados, levantamento dos bancos de dados do IBGE, do Museu Regional da UESB, da Prefeitura Municipal de Vitória da Conquista, órgãos de planejamento municipal, bem como ao Plano Diretor do município, buscando entender o processo de especialização pelo qual vem

passando a cidade de Vitória da Conquista e e das instituições de ensino superior com informações documentais e depoimentos dos agentes envolvidos.

A pesquisa qualitativa considera a estrutura educacional como fonte direta dos dados e o pesquisador como seu principal instrumento. Os dados coletados foram descritivos, mas as entrevistas refletem a visão dos entrevistados sobre a estrutura do sistema educacional, perspectivas e desafios. Essas ações levaram a compreensão do estudo das organizações sociais que compõe um processo complexo e interativo, principalmente devido ao fato que as mesmas influenciam diretamente o processo, colocando em prática e validando os resultados da pesquisa.

Para esses procedimentos metodológicos, a pesquisa foi desenvolvida em duas etapas, sendo que a primeira envolveu trabalho de gabinete e a segunda compreendeu a investigação às fontes primárias. O trabalho de gabinete foi subdividido em três etapas: a primeira foi a tabulação dos dados, geração de gráficos, tabelas e mapas, digitalização e edição de fotos. Na segunda etapa foi realizada a análise dos dados obtidos e na terceira, a redação final da dissertação. O que permitiu o confronto entre a teoria e a prática pesquisada com o conhecimento empírico compondo assim o trabalho científico.

O recorte local e temporal foi a cidade de Vitória da Conquista e sua área de abrangência, nos períodos compreendidos entre as décadas de 1980, marco de fundação da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia-UESB até 2010, data da conclusão da pesquisa.

O Capítulo 1 inicia-se com um levantamento das discussões sobre redes urbanas e a organização espacial das cidades, por ser um dos elementos que compõem os objetivos deste trabalho. Aborda temas como a endogeneização do território e novos paradigmas.

O Capítulo II dá continuidade as discussões sobre o desenvolvimento local e regional sob a ótica de diferentes autores e diferentes experiências de desenvolvimento endógeno em outros locais do mundo. Destaca a abordagem temática dos Arranjos produtivos locais, diferentes formas de conhecimento e a importância da educação para o desenvolvimento econômico local e regional

O Capítulo III analisa sistematicamente os processos e a multiplicidade que empiricamente são detectados no espaço urbano da cidade sob a ótica do setor de educação e a influencia na configuração do território. Neste setor foram examinados os elementos como a educação e o desenvolvimento econômico no Brasil, a morfologia e seus processos no espaço urbano de Vitória da Conquista, e a estrutura da oferta da educação formal.

O Capítulo IV, faz uma busca pelo conhecimento da atual situação do setor de educação com ênfase no ensino superior e seus agentes, nas mudanças ocorridas na organização espacial da cidade e os principais aspectos da dinâmica educacional do ensino superior. Este capítulo infere a possibilidade da existência de um Arranjo Produtivo Local a partir da dinâmica educacional de Vitória da Conquista.

As considerações finais ressalta que diante dos elementos que compõe o setor de Educação Superior de Vitória da Conquista, pode-se afirmar que o processo de formação de um Arranjo Produtivo Local está sendo estruturado pelo ensino superior, o que aqui é designado de Arranjo Produtivo Local Educacional de Vitória da Conquista -APL.Edu/VC.

## **CAPÍTULO I**

### **DINÂMICA E FORMAS URBANAS NA MULTIPLICIDADE DOS PROCESSOS LOCAIS**

As formas urbanas e suas dinâmicas são fruto de processos produzidos através da organização e das relações da sociedade inserida em uma rede interna e externa de ações e que são responsáveis pela construção do espaço local e regional, repercutindo no espaço nação e de suas relações com o espaço global.

Este Capítulo empreenderá algumas discussões sobre redes urbanas e a organização espacial das cidades, temas como a endogeneização do território, novos paradigmas e discussões sobre o desenvolvimento local e regional, bem como sobre os Arranjos produtivos locais e a importância da educação para o desenvolvimento econômico local e regional.

#### **1.1. DESENVOLVIMENTO URBANO: uma conjuntura em redes**

Há muitos séculos o capitalismo se consolidou como sistema econômico provocando enormes mudanças na sociedade e na forma de produção. A busca pela produtividade e lucros gerou novas relações entre os distintos grupos sociais. A humanidade se beneficiou com o avanço das tecnologias trazidas pelo desenvolvimento. Assim, o espaço geográfico apresentou mudanças em todos os seus aspectos. Uma nova paisagem foi observada em decorrência das várias fases apresentada pelo capitalismo e suas crises metamorfoseando novas formas de garantia de continuidade. Grandes contingentes populacionais migraram por diversas áreas dentro e fora de suas nações. A diversidade das formas de alienação, desemprego e de exploração do trabalho também aumentaram. O falso conceito de liberdade para o trabalhador induziu o ideário de que com o trabalho árduo, tudo estaria a alcance das mãos e que a tecnologia estaria em razão de benefícios para a humanidade.

A Era Industrial deu lugar à Era do Conhecimento e dos processos de remodelação do território. É necessário um aprofundamento teórico para compreender essa nova realidade.

Assim, a Geografia como uma filosofia das técnicas une a informação e o processo de remodelação do território, fundamental para a atualização e interpretação da sociedade atual e para reconstituir a unidade entre tempo, espaço e sociedade. A organização social em distintas partes do globo se apresenta sob diferentes escalas de análise e não é possível mais trabalhar categorias de forma hierarquizada. Cada uma possui a capacidade de se relacionar com diferentes pontos do espaço global sem depender das demais (GOMES, 2003).

Essas transformações tecnológicas, políticas, econômicas e sociais decorrentes do processo de globalização adquirem implicações em nível da cidade-região, gerando intensa atividade de trocas, em diversos setores dentro e fora dos países, em um conjunto de redes interligadas pelo capital, produção, consumo, tecnologias, comunicação. O estudo da rede desvela processo de integração econômico social a partir da integração dos municípios que compõem a rede, podendo ser considerada como vetor de desenvolvimento econômico regional ou apenas concentra o desenvolvimento endógeno local.

#### 1.1.1. Redes urbanas e organização espacial das cidades:

Os processos sociais produzem forma, movimento e conteúdo sobre o espaço urbano, originando a organização espacial da cidade. Essa organização é caracterizada pelo uso da terra extremamente diferenciados e pelas interações dos fluxos de capital e do desenvolvimento econômico que permitem integrar diferentes partes. A análise da rede urbana, a relação cidade-região, a forma e a organização espacial conduzem a compreensão da totalidade social e suas conexões.

O longo do processo de organização e reorganização da sociedade, se deu concomitantemente a transformação da natureza primitiva em campos, cidades, estradas-de-ferro, minas, voçorocas, parque nacionais, shopping center, etc. Essas obras do homem estão apresentando um determinado padrão de localização, que é próprio de cada sociedade. Organizações espacialmente constituem o espaço do homem, a organização espacial da sociedade, ou simplesmente, o espaço geográfico (CORREA, 1991, p. 52).

Em uma época sob a égide da globalização, são as ações e a organização social local que diferem e dão destaque ao local e ao regional. O mundo atual unifica-se e ao mesmo tempo se desintegra. A contradição entre o local e o global se intensifica. A tecnologia redefine os territórios, acentua as questões relacionadas ao espaço e re-valoriza o local. Essas contradições são decorrentes do processo de globalização e adquirem implicações em nível

regional e local. A intensificação das relações nas atividades de trocas, em diversos setores dentro e fora dos países, atua em um conjunto de redes interligadas pelo capital, produção, distribuição, consumo, tecnologias e comunicação.

Para que exista a rede urbana é necessário que exista uma economia de mercado com uma produção que é comercializada em outro local ou região que não seja a mesma em que é produzida. Assim, a integração entre as instituições públicas e privadas possibilita aos municípios que compõem a rede urbana compartilharem o aumento progressivo da integração, o que acaba criando um fluxo contínuo de oferta e procura por bens e serviços. Essa integração caracterizada pela interdependência contínua que por vezes extrapola os limites da região, intensifica as relações extra-regionais. As principais conseqüências do desenvolvimento das redes são a extensão e os limites do território em que atua e sobre a posição de certas cidades da rede em relação às demais.

Os novos arranjos espaciais, fruto das dinâmicas de apropriação e uso do território, apresentam mudanças na rede urbana atual em função de alterações nos diversos setores da economia com o surgimento de novas fronteiras e a reorganização das redes econômicas financeiras, varejistas e de inovações (SPOSITO, 2008).

Assim, a divisão territorial do trabalho é fundamental para a compreensão da rede urbana, por mostrar como a sociedade se apropria e transforma a natureza e a dinâmica das formas espaciais das cidades e suas articulações. A cidade além de expressar a divisão do trabalho intelectual e manual, caracteriza-se como nó da rede que apropria e controla a produção, circulação, oferta e consumo de bens e serviços.

Nesse ponto Lefebvre (1999) assinala que a diferença entre a cidade e o urbano seria aquela em que a cidade expressa uma realidade presente, arquitetônica, imediata. Já o urbano apresenta a realidade social composta de relações concebidas, construídas e reconstruídas. Já Ferraz (2001) assegura que o cotidiano da população produz o espaço urbano que se edifica mediante competições do poder local. A relação e os conflitos entre os sujeitos envolvidos esclarecem as análises dos contínuos processos de produção do espaço urbano interferido na configuração territorial da cidade. A dinâmica entre a construção da cidade e do urbano apresenta-se como uma construção dialética entre os sujeitos sociais que se materializam historicamente.

Para Carlos (1992), o urbano é fruto da dinâmica das forças produtivas que aí se desenvolvem plenamente e especificamente da grande aglomeração, onde as condições gerais de produção se encontram mais evoluídas. A cidade é vista como uma forma de organização do espaço construído pelo homem. É a expressão concreta dos processos sociais estabelecidos na forma física e construídos sobre o espaço geográfico.

Sposito (2008), sobre essa discussão finaliza assinalando que nesta nova complexidade de articulações da organização espacial que incorporam distintos grupos de cidades se chega a conclusão de que as metrópoles como concentração de riquezas e de poder, são os mais complexos aglomerados urbanos em rede.

Nesse contexto de globalização pode-se observar o aumento da autonomia dos governos locais (cidades e seus municípios, estados ou províncias), atuando por conta própria, diante do governo central. Essa autonomia acaba por aumentar o contato entre as cidades e as relações internacionais, que trabalham em diversos aspectos principalmente os comerciais criando as “world cities” (BRIGAGÃO, 1998, p.27).

Não são todos os governos e as comunidades locais que querem receber, vindos de um poder central, um pacote de projetos e bens públicos que não tem nada haver com suas necessidades e com sua execução. Amaral Filho (2001) assinala que os governos locais estão mais preparados para identificar as necessidades locais e de preferência da população, estes governos estão mais próximos dos produtos e consumidores finais de bens e serviços públicos e privados, além de poder diferenciar métodos e experiências locais o que pode melhorar a oferta de serviços públicos.

As políticas públicas podem orientar o desenvolvimento de regiões tornando-as competitivas e atraentes para a instalação de empresas e de mais investimentos. A região deve proporcionar uma coesão interna e integrada a todo o sistema global de produção. Estas regiões recebem a denominação de regiões inovativas. O Estado deve prestar atenção as mudanças e as informações que os consumidores finais dos bens e serviços apresentam. Este comportamento do poder público é percebido praticamente em todas as formas de desenvolvimento local e regional.

Observou-se que no final do século XX, as mudanças nos governos locais ficou evidente e as ações políticas passaram a ser conhecidas como democracia participativa que difere da democracia representativa, onde o poder é delegado a representantes pelo voto e o poder total de decisões cabe aos governantes eleitos. Já a democracia participativa, segundo Pintaudi (2004) amplia a base de decisões de interesses dos cidadãos que levam em considerações as sugestões de Conselhos ou outras entidades de representação popular, assegurando a existência de um Estado que além de reconhecer os direitos dos cidadãos, divide com eles o poder de estabelecer critérios para as políticas públicas.

Mendes (1989) argumenta que a cidade é um espaço em constante transformação em porções mais significativas que no meio rural, pelo ritmo acelerado em que tem crescido nos países subdesenvolvidos, impulsionados pela internacionalização do capital. Principalmente

nas três últimas décadas, os níveis de concentração populacional cresceram aceleradamente gerando uma série de dificuldades a serem superadas.

A cidade como aglomeração de capital constante, fixo e variável serve a reconstituição da força do trabalho e o trabalho social presente na produção é essencial para a sociedade de mercado. O grau de desenvolvimento do mercado resulta em um critério de unidade de uma aglomeração. Dessa forma Lipietz (1974), assegura que a cidade atual é produto do presente mais se apresenta carregadas de heranças do passado, como contribuição do modo de produção e que a história da cidade é de luta de classe, como vitória do capital financeiro.

Assim, o espaço apropriado pelo ator se territorializa. Qualquer projeto no espaço mostra a imagem desejada de um território. O espaço econômico como elemento da territorialidade adquire um valor particular, pois reflete a multidimensionalidade do espaço vivido pelos membros da sociedade (RAFFESTIN, 1993).

Nesse contexto, o surgimento constante de espaços nobres ou de expansão em detrimento de outros já equipados e adequados as múltiplas necessidades humanas e urbanas são pontos que merecem atenção na organização das cidades. Em outra extremidade com a mesma necessidade de atenção aparecem o rápido crescimento da pobreza e a necessidade de novos serviços e equipamentos que se ajustem a dinâmica atual (SILVA, 1996).

Diante dessas transformações, as relações orientadas no modelo capitalista contemporâneo têm produzido uma nova organização espacial em esfera global, regional e local. A cidade se organiza territorialmente para atender a uma sociedade programada, condicionada através de uma organização do seu cotidiano que também é gerido pelas empresas.

### 1.1.2. Áreas especializadas e a organização espacial local

A cidade como local do desenvolvimento apresenta-se com a capacidade de especialização em termos socioeconômicos. Com o processo de urbanização, as cidades vão ganhando uma configuração espacial semelhante a outras de igual porte, mas cada uma com suas particularidades, resultado da forma de organização da sociedade envolvida sobre o modo de produção em que está inserida.

No caso do uso produtivo da cidade, este será determinado pelas características do processo de reprodução do capital. É o caso da localização da indústria, das atividades financeiras, comerciais, de serviços e da rede de circulação que auxiliam a produção e a realização do processo de valorização de capital, assentadas nas necessidades da reprodução

das relações sociais. Neste caso, o espaço da cidade se reproduz enquanto condição, gerando o processo de coesão que pode ser definido como o movimento que leva as atividades a se localizarem juntas, sendo sinônimo de economias externas de aglomeração. Os processos espaciais e suas formas são a centralização e área central, a descentralização e os núcleos secundários, as áreas especializadas, a segregação e as áreas sociais, a dinâmica espacial desta segregação e a inércia das áreas cristalizadas. A consequência deste processo é a criação de áreas especializadas, na área central ou em outros setores da cidade.

As características do núcleo central são o uso intensivo do solo principalmente do setor terciário com alto valor da terra, maior concentração vertical, limitada escala horizontal, limitado crescimento horizontal, concentração diurna e ficando deserta a noite, foco dos transportes intra-urbanos e áreas de decisões caracterizando-se por ser o núcleo de gestão do território (CÔRREA, 1989). Na organização espacial da cidade, em cada centro várias empresas concorrentes oferecem o mesmo serviço ou complementares, na mesma rua, contendo também a maioria dos equipamentos urbanos de serviços e o surgimento de bairros residenciais ao longo da margem da cidade (BENKO, 2002). A aglomeração urbana passa então a se constituir de pequenas ilhas, casas, escritórios, centros comerciais (DAMIANI, 2002). Não é uma empresa que serve determinada área, mas um aglomerado de empresas. Caso contrário, quando há apenas uma unidade de serviço é provável que não seja uma concorrência, mas uma organização planejada (BENKO, 2002).

A centralidade liga-se hoje a uma nova capacidade de concentração. Dessa forma Fani (2000) argumenta que o espaço se fragmenta artificialmente em torno dos centros que se caracterizam como reservas de valor, meio de segregação da dispersão da sociedade nas periferias e subúrbios. O crescimento interno da cidade se intensificou e se concretiza a partir de novas formas, estruturas e funções, onde grandes áreas ganham novo valor de troca em contraste com as zonas periféricas ou no contraste entre os bairros.

Centros de prestação de serviços estão se desenvolvendo pelo mundo, normalmente nas áreas metropolitanas, com uma quantidade e com o objetivo de atender uma gama de possibilidades. Esses complexos, segundo Castells (2002), representam uma importante força cultural e econômica nos locais e nas cidades, com a possibilidade de expansão ao longo do tempo. De um lado tem-se o grande crescimento da cidade e da população espalhado por diversas áreas, e de outro, intensifica-se o grau de funcionalidade dos centros urbanos criando em certos casos áreas especializadas dentro da organização territorial, resultante da consolidação das relações de produção que regulam a sociedade contemporânea. Todavia, para

atrair investidores e envolver a população o grupo dominante maqueia a cidade, denominando essa camuflagem de City Marketing que é uma expressão usada por aqueles que têm interesses, principalmente, econômicos em construir a imagem da cidade perfeita para atrair investimentos. Souza (2004, p.303) assinala que:

Pode-se-ia dizer, assim, que em várias situações, o problema que reside por trás do marketing urbano é o mesmo que reside em qualquer propaganda enganosa, em que as qualidades do produto a ser comercializado são exageradas e possíveis defeitos são escamoteados. A analogia com a propaganda enganosa (versus propaganda honesta) é, contudo, ela própria defeituosa e muito limitada. Uma cidade não é um simples produto ou uma mercadoria qualquer, que se possa descrever objetivamente por meio de suas prioridades; uma cidade é um complexo sócio-espacial onde várias leituras e interpretações coexistem, competindo entre si e refletindo interesses divergentes. Neste plano, o marketing urbano ‘deformado’ deve ser considerado como resultado de uma tentativa de influenciar não apenas investidores e turistas em potencial, mas toda uma opinião pública, formando uma imagem de cidade conforme aos interesses e à visão de mundo dos grupos dominantes.

Assim, cidades que possuem condições de receber um crescente número de investidores, podem ficar para trás diante de outras que praticam o city-marketing. De toda forma, a expressão city-marketing vem sendo difundida no mundo inteiro. Mais adequada que as expressões anteriormente usadas que promoviam a rivalidade entre cidades. City-marketing pode ser usada de forma a favorecer uma cidade não escondendo os defeitos, mas ressaltando as qualidades. Assim, Souza (2004, p.303-304) reforça assinalando que:

[...] o marketing urbano, como instrumento informativo, deverá servir para mostrar, com maior fidelidade possível, os resultados alcançados na busca por um desenvolvimento sócio-espacial autêntico (...). Uma vez se realizando esse desenvolvimento, a atratividade da cidade para turistas e mesmo investidores poderá se ver bastante incrementada, sem que para isso seja necessário enfatizar (na propaganda ou nas intenções concretas) aspectos ‘cosméticos’ – e, no que concerne aos investidores, sem que seja preciso oferecer incentivos generosíssimos, muitas vezes mais uma questão de prestígio para o administrador do que fruto de uma análise custo/benefício conscienciosa. Um tal marketing servirá para mostrar os resultados de um trabalho sério e bem feito, o que poderá contribuir para o aumento da auto-estima da população local e um reforço da legitimidade da administração, sem que isso se traduza em estímulo à arrogância xenófoba ou em manipulação da população.

O city-marketing feito desta forma favorece a participação popular, de cada cidadão a respeito das ações do Estado, planejamento e gestão. O envolvimento do cidadão favorece as políticas em escala local e regional, onde a melhoria da qualidade de vida leva a população a valorizar a cultura, o conhecimento tácito e a buscar cada vez mais a educação formal completando o ciclo do desenvolvimento econômico sustentável.

## 1.2. NOVAS CONTRIBUIÇÕES E TENDÊNCIAS PARA O DESENVOLVIMENTO LOCAL

A atualidade torna mais complexa a fragmentada articulação de diferentes pontos da superfície terrestre vinculada a uma divisão territorial do trabalho como também por relações produtivas, sociais, políticas e culturais. O espaço pode ser a dimensão de muitos lugares e, neste contexto se dá uma diferenciação da distribuição sócio-econômica da sociedade.

Sobre o lugar e espaço, o lugar pode ser uma maneira de decomposição do fenômeno espacial ou um modo de colocar a questão da diferenciação, mas isso só ocorre se transcende a idéia dele enquanto fato isolado. Assim, a totalidade do espaço se converte no lugar da reprodução das relações de produção, que se concentram no centro da sociedade estruturada em classes sociais distintas (LEFEBVRE,1999). Neste sentido, o lugar não seria definido pela escala, mas como parte integrante de uma totalidade espacial fundamentada no desenvolvimento desigual (CARLOS, 1999).

A nova economia apresenta formas de organização do espaço com a intensificação dos constantes processos de adoção, difusão das inovações e com sua rápida superação em tempos cada vez mais recordes, criou margem para a criação do conceito de economia de inovação perpétua (CASSIOLATO; LASTRES, 2003, p.4). Neste caso, a globalização, ao contrário do que se imaginava, intensificou os processos de desenvolvimento local, tomando como base organizacional as políticas neoliberais, constituído por uma dinâmica endógena (HANSEN, 2003). Essa dinâmica utiliza empresas e mão-de-obra capacitada no processo de intensificação da produção diante das exigências do mercado, sendo que a gestão do conhecimento pode ser aplicada em qualquer área que busque o desenvolvimento. De acordo com Carlos (1992, p.15):

Essa dinâmica conduz, de um lado, a redistribuição do uso de áreas já ocupadas levando a um deslocamento de atividades e/ou dos habitantes; e de outro à incorporação de novas áreas que importam em novas formas de valorização do espaço urbano. No caso das grandes cidades ocorre geralmente a deterioração do centro e/ou das áreas centrais que passam a serem ocupados por casas de diversão noturna, pensões, hotéis de segunda classe, zonas de prostituição, cortiços. Isso faz com que os chamados “bairros ricos”, próximos às áreas centrais, sofram uma mudança de moradores e com isso dá-se origem a um movimento no espaço. Os antigos moradores fogem para áreas privilegiadas mais afastadas, surgindo os bairros-jardins, as chácaras, os condomínios fechados. É a moradia como sinônimo de status.

Cada grupo social costuma dar sua própria definição sobre o termo globalização. No senso comum ou dentro da academia vêem-se continuamente discursos sobre o processo que vem modificado todas as organizações sociais. As conseqüências dessas mudanças estão refletidas no espaço. Em uma definição de globalização não se pode deixar de destacar a

intensificação da mobilidade dos trabalhadores, do capital, inovações organizacionais que intensificam as relações inter-regionais, internacionais e mundiais.

O avanço das comunicações intensificou os contatos entre as pessoas. Todavia não há o nivelamento cultural, uma homogeneização entre os diversos grupos sociais que compõe o planeta. A globalização contribui para o desenvolvimento desigual do espaço geográfico. Com a Revolução da Informática emergiram novas tecnologias, organizações sociais e mudanças profundas na economia de cada país. O estreitamento das relações econômicas e sociais com uma grande densidade das redes entre os diversos agentes envolvidos aumenta cada vez mais a diversidade e a complexidade das relações que determinam a organização do espaço. Em algumas situações, servem para implementar de forma intensificada, uma determinada porção do espaço, enquanto outras ficam estagnadas, criando uma relação de interdependência, típica da sociedade capitalista globalizada.

As tecnologias da informação, diante das perspectivas de novas economias geraram novas estruturas sociais que se manifestam em culturas institucionalizadas (CASTELLS, 2002). O desenvolvimento local atual está relacionado com a capacidade de inovação, que através das aglomerações, se caracteriza pelo uso da tecnologia e da organização social e institucional de determinada localidade. Na tentativa de aumentar a competitividade e a sua dinâmica, as empresas promoveram o aumento da capacidade de gerar e absorver inovações, tanto incrementais quanto radicais, através do complexo sistema de redes em que está vinculado, na busca do aumento dessa capacidade de inovação (CASSIOLATO; LASTRES, 2003).

Uma possível definição das aglomerações inovativas aponta para aquelas em que a capacidade inovativa é a grande chave de seu desempenho, semelhantes a conceituação evolucionista de sistema local de inovação. As aglomerações inovativas possuem elevada capacidade gerencial e adaptativa, nível e treinamento da mão-de-obra consideravelmente acima da média, difundida e caracterizada por pequenas porosidades, vinculação estreita com o mercado externo, além de um elevado grau de confiança e cooperação entre os agentes. São a capacidade de geração de novos produtos, a flexibilidade e rapidez nas respostas às demandas do mercado as peculiaridades que fazem com que mesmo indústrias tradicionais (têxteis, calçados, móveis etc), organizadas em aglomerações inovativas, faz com que sua dinâmica seja diferenciada (SANTOS, 2002).

A globalização e toda sua proposta de mudanças tecnológicas redefinem o papel das regiões e o desenvolvimento regional está propenso a se consolidar, ocorrendo quando a sociedade está envolvida e mantém de forma organizada a educação e a cultura.

### 1.2.1. Panorama regional em um sistema de redes

A região, no momento atual, vem assumindo um novo papel, diante das redes que a redefinem. A geração de empregos, infra-estruturas que atendem as necessidades capitalistas, envolvem diversos municípios e criam uma situação de interdependência característica da sociedade moderna nos tempos de globalização.

Nesta proposta de reorganização do mercado, a globalização redefine o papel das regiões. Novas formas de organização do espaço vão se estruturando em que o local e as regiões passaram a dar respostas estratégicas aos desafios colocados pelo aumento da concorrência nos mercados (VARQUEZ, 2001). A descentralização econômica é uma das principais características da globalização. As firmas tendem a operar em diversas partes do mundo e nem todos os produtos devem ser produzidos em um único local (GALVÃO, 1998).

Klink (2001, 19) considera que esse novo momento presencia a valorização do setor terciário, apoiado nos avanços das telecomunicações que garantem os intensos fluxos de informações e conhecimento em tempo hábil, para qualquer ponto do planeta, sem grandes custos, intensificado no processo de globalização. Esse mesmo autor trata a respeito do conceito da interdependência entre os municípios, coaduna com a análise de Storper, quando se refere ao conceito de interdependência, como abrangente, mas chama a atenção para as interdependências não comercializadas do mercado que são determinantes para a construção dos arranjos internos e externos de uma região.

As questões sobre desenvolvimento regional até então discutidas nas teorias do Estado Isolado de Von Thünen (1826), Teoria de Localização Industrial de Weber (1909), Teoria dos Pólos de Crescimento de Perroux (1955), Teoria das Localidades Centrais de Walter Christaller (1968) e a Teoria Centro-Periferia de John Friedmann (1969), teorias que apresentaram discussões sobre fatores econômicos, geográficos, e sócio-políticos diante da dinâmica espacial do lugar (Silva, 1976) tiveram seu marco nas discussões acadêmicas e apresentaram limites na sua análise por ser limitantes e não aprender toda a complexidade do desenvolvimento regional. Outras teorias foram propostas nas discussões de desenvolvimento regional, mas como as anteriores apresentaram questionamentos diante da complexidade do tema.

Nas últimas décadas observa-se mudanças nas teorias de desenvolvimento regional diante da crise e do declínio de muitas regiões tradicionais industriais e pelo surgimento de novas regiões com novos paradigmas industriais. Isto porque as mudanças estão vinculadas as novas formas e modos de produção e organização industrial (AMARAL FILHO, 2001).

Um dos efeitos do processo de globalização foi o que muitos teóricos passaram a chamar de regiões ganhadoras que são antes de qualquer coisa regiões produtoras de bens exportáveis que tanto podem ser bens manufaturados como serviços, são aquelas que seguem caminhos de desenvolvimento e regiões marginalizadas que são aquelas que possuem uma economia estagnada ou uma economia em processo de definhamento, mas mesmo assim continuam a fazer parte do sistema econômico.

As disparidades regionais comprometem o desenvolvimento de um país, a qualidade de vida da população, comprometem a eficiência da economia nacional, portanto a redução das desigualdades regionais pode beneficiar toda a nação. Os resultados das políticas sociais ou regionais dependem da orientação que elas dão aos recursos. Bem orientadas e aplicadas, essas políticas podem resultar em ganhos líquidos sobre o bem-estar social e sobre a economia (GALVÃO, 1998).

O fato da região estar conectada em redes e da valorização do conhecimento como forma de garantir a continuidade do sistema capitalista e da sobrevivência das áreas inseridas neste contexto está presente nas discussões acadêmicas que tentam compreender este novo cenário de organização espacial. A atualidade, identificada como “era do conhecimento”, e a crescente integração em redes, a região ressurgem como locus da organização produtiva e da inovação, onde o esforço e o sucesso da pesquisa, da ação institucional, do aprendizado se dão de forma coletiva através da integração, cooperação e seus complementos imersos no ambiente cultural local (DINIZ, 2000).

É necessário compreender a região em cada momento, cada cultura ou civilizações e como o mundo é entendido. Cada horizonte geográfico por ser relativo em cada momento histórico. Assim:

A idéia de região apresentando-se como particularidade, como mediação entre o universal e o singular, como mediação entre o universal e o singular, como mediação entre o global e o local. Pensando nesse movimento mediador, procuramos demonstrar que a idéia de região, como parte de uma totalidade, tanto quanto o conhecimento geográfico, estão presentes em todas as sociedades. Isso porque, como já dissemos, viver significa conhecer o espaço circundante e produzir interpretações a partir das mais simples experiências. Significa perceber o espaço circundante como ordem próxima e produzir interpretações sobre o mundo como ordem distante. (LENCIONE, 2003, p. 198).

E a atualidade expõe a sociedade em rede, inegável da década de 1970 com a articulação dos diferentes lugares. É com a rede que se descobre a globalização (MOREIRA, 2007).

A aproximação das regiões mais desenvolvidas, conhecida como “catch up”, é formada por um conjunto de fatores que fazem parte da forte horizontalização das relações empresariais. As antigas hierarquias tradicionais, em alguns casos não envolvem a população em geral, assim cada vez mais os governos apresentam seus projetos participativos que entre outros objetivos, buscam aproveitar a riqueza oferecida pela localidade ou região em que está inserida, utilizando suas habilidades únicas formuladas pelo conhecimento tácito.

O termo rede é utilizado por diversos teóricos. Mas o que todos têm em comum é a existência de sistemas de comunicação, que quanto mais denso e rápido, mais desenvolvida e ágil será a rede causando um processo de *feedback*. “Rede é um conjunto de nós interconectados” (CASTELLS, 2002, p. 566). Os limites de uma rede não são fáceis de definir. Para Capra, (2002, p.94) as redes sociais são “redes de comunicação envolvendo a linguagem simbólica, os limites culturais, as relações de poder”. Estas redes geram imagens, metáforas, pensamentos e significados. É da dinâmica e da complexa interdependência desses processos que nasce o sistema integrado de valores, crenças e regras de conduta que associamos ao fenômeno da cultura. Em um sistema de redes cada componente participa da formação e manutenção dos outros componentes. Assim, as Redes Formais são caracterizadas pelas cadeias eletrônicas e de comunicação. As Redes Informais são caracterizadas pelas trocas pessoais de conhecimento e de interesses. As Redes Cooperativas estão vinculadas a pessoas e instituições que buscam um objetivo em comum.

O sistema de redes quando utilizado pelas pequenas e médias empresas dividi-se em redes horizontais quando juntas ampliam as possibilidades em uma economia de escala comprando os insumos em conjunto, realizar o *marketing* em conjunto e combinar a produção para o atendimento dos pedidos o que Schimitz (2005) chama de “eficiência coletiva”. Já as redes verticais estão relacionadas com a divisão do trabalho que está orientada para o local, mas tanto as redes horizontais como as verticais promovem o conhecimento como recurso coletivo de melhorar a produção mantendo sempre o objetivo da ampliação dos lucros (SANTOS, 2002).

O estudo da rede urbana reveste-se no desvendamento do processo de integração econômica e social a partir da integração dos municípios que compõe a rede que pode ser considerada como vetor de desenvolvimento econômico regional ou apenas a promoção o desenvolvimento endógeno local. As redes são responsáveis pela conexão entre as localidades. Os fatores que explicam a estrutura da rede diante da globalização são a unicidade das técnicas, a possibilidade de conhecimento do planeta e dos processos que é a

mais-valia globalizada, gerando uma globalização perversa. Questionamentos a respeito desta unicidade são essenciais na busca de mudanças e de mudanças nas formas de ação.

De forma ampla, pretende-se mostrar que a globalização da economia dá ênfase ao desenvolvimento regional. As regiões que melhor e mais rapidamente se organizam vão se destacando e ingressando no sistema. A velocidade desse ingresso permite que as regiões ganhem destaque em face de outras que possuem um ritmo mais lento de adaptação e assimilação do sistema de mais-valia mundial.

A organização social passa a se caracterizar por uma nova dinâmica devido às necessidades do sistema de produção. O trabalho qualificado contribui para a intensificação do processo de acumulação capitalista. Neste contexto, o desenvolvimento endógeno tem uma interpretação voltada para ação, o que dá às comunidades locais e regionais a possibilidade de enfrentarem os desafios colocados pelo aumento da concorrência (VÁZQUEZ, 2001). Assim, para que haja a consolidação dos sistemas de pequenas empresas existem estratégias como quando a maior parte dos recursos utilizados é de origem local, o processo de desenvolvimento pode ser considerado endógeno (BECATTINI, 1994).

Os novos projetos de desenvolvimento local fundamentam-se em novos princípios que regem as conjunturas sociais, a aplicação de novos sistemas de desenvolvimento, assim como as novas práticas do poder público para a satisfação dos sujeitos envolvidos. As mudanças normalmente possuem um caráter permanente e as inovações que com elas vêm acompanhadas são determinantes para o desenvolvimento do sistema local.

## **CAPÍTULO II**

### **DESENVOLVIMENTO REGIONAL ENDÓGENO, ARRANJOS PRODUTIVOS LOCAIS E O PAPEL DA EDUCAÇÃO FORMAL**

As discussões mantidas no campo acadêmico, sobre desenvolvimento regional endógeno, denotam a preocupação dos estudiosos com esse processo. Sabe-se que esse conceito é amplo e por isso está sujeito a divisões internas dependendo do interesse do que se quer abordar. O conceito de desenvolvimento endógeno pode ser entendido como um processo de crescimento econômico que implica uma contínua ampliação da capacidade de agregação de valor sobre a produção. Como, também, da capacidade de absorção da região, cujo desdobramento é a retenção do excedente econômico gerado na economia local e/ou a atração de excedentes provenientes de outras regiões. Esse processo tem como resultado a ampliação do emprego, do produto e da renda do local ou da região. Este capítulo tratará sobre desenvolvimento regional endógeno, arranjos produtivos e o papel da educação na transformação dos espaços locais.

#### **2.1. DESENVOLVIMENTO REGIONAL ENDÓGENO: Tendências**

Os estudos dos distritos industriais chamam a atenção da Geografia por ter como característica principal a especialização produtiva em nível local e pelo fato que essa produção local ser capaz de interferir no sistema econômico nacional e até internacional. Além de promover a formação de um sistema de informações que contribuem para que o conhecimento de cada cidadão se transforme em um patrimônio local (GAROFOLI, 1978).

Os distritos industriais clássicos entraram em crise, entre outros aspectos, pela falta de renovação das empresas, falta de novos empresários com pulso renovador, desaparecimento da mobilidade social que dificultava o trabalho autônomo e a formação do microempresário, como também estratégias erradas de divisão territorial do trabalho.

Os países e as regiões mais desenvolvidos são aqueles que praticam formas endógenas de desenvolvimento (RIBEIRO, 1997), onde as especificidades são preservadas. Para que isso ocorra existem dois componentes principais: os *hard* que englobam componentes externos como tecnologia e os *soft* que englobam elementos da economia local, como as instituições de coordenação local. Infra-estruturas ou capital físico são importantes para uma região ou para um local porque os torna mais atrativos para novos investimentos, mas a dinâmica do processo de endogeneização não se sustenta nas estruturas físicas, apesar delas serem necessárias. Essa dinâmica tem como estratégia básica os modelos onde as ações da sociedade local orientam as ações do Estado.

No fim da década de 1980, alguns trabalhos foram apresentados demonstrando que o êxito das regiões dinâmicas era consequência da sua organização interna. O ponto de partida para essa discussão foram os trabalhos de Arnaldo Bagnasco, Carlo Tringilia e Sebastião Brusco sobre a Terceira Itália (BENKO,1994). A comprovação de que entre a industrialização clássica do eixo Milão-Turim e Genova e o subdesenvolvimento da região de Mezzogiorno, despontava mundialmente uma região com uma dinâmica específica constituída por uma divisão territorial do trabalho desintegrada em pequenas e médias empresas especializadas, em um mesmo segmento produtivo (FIGURA 2.1).

Figura 2.1 – Itália: **Região Nordeste do país com destaque para Veneto.** 2010



Fonte: <[www.finalfourbassano.gare.it](http://www.finalfourbassano.gare.it)> 2010.

Ao mesmo tempo que as empresas reorganizam sua estrutura interna com subcontratações, alianças e fusões, os países vem promovendo a abertura comercial, as regiões vem se organizado de formas endógena em relação as decisões para a promoção do desenvolvimento econômico. O modelo de desenvolvimento endógeno considera o modelo de desenvolvimento de “baixo para cima”, isto que dizer que as potencialidades socioeconômicas do local não pode ser visto como algo fechado. Os novos paradigmas de desenvolvimento endógeno consideram a economia regional e podem ser entendidos como:

[...] um processo de crescimento econômico que implica uma continua ampliação da capacidade de absorção da região, cujo desdobramento é a retenção do excedente econômico gerado na economia local e/ou a atração de excedentes provenientes de outras regiões. Esse processo tem como resultado a ampliação do emprego, do produto e da renda do local ou da região. (...) seus fatores propulsores podem ser vistos tanto pela endogeneização da poupança, ou do excedente, como pela acumulação do conhecimento, das inovações e das competências tecnológicas, com repercursão sobre o crescimento da produtividade dos fatores. (AMARAL FILHO, 2001, p. 262).

O desenvolvimento endógeno não está centrado na própria região ou local. É importante dizer que os fatores propulsores são resultado da poupança ou do excedente e pela acumulação do conhecimento, das inovações e das competências tecnológicas.

Os trabalhos acadêmicos sobre o fenômeno do desenvolvimento regional/local endógeno dividem-se em uma vertente de natureza indutiva, mais descritiva. Partem de estudos específicos para mostrar as particularidades dos determinantes do desenvolvimento local. A outra vertente, a dedutiva, discutem a influencia da crise do sistema de produção fordista para o desenvolvimento de produção flexível (AMARAL FILHO, 2001). As duas novas vertentes se encontram ao afirmarem que vem ocorrendo uma abertura para o desenvolvimento de regiões que não se encontram nos eixos de aglomerações produtivas.

Neste atual debate sobre desenvolvimento regional endógeno está as ações históricas e o papel dos protagonistas locais, onde a estrutura se estabelece diante dos próprios atores locais e não do planejamento centralizador ou pelas forças do mercado. Essa nova abordagem afirma que o passado influencia o futuro criando assim a intertemporaneidade do processo. Por conseguinte, as três estratégias de desenvolvimento endógeno são o Distrito Industrial, Ambiente Inovador e o Cluster, tendo em comum o fato da concentração espacial das empresas devido aos benefícios que esta concentração pode trazer, tais como a facilidade do fluxo de informações, concentração de fornecedores e clientes, circulação do conhecimento

científico e tecnológico além de favorecer a criação de fatores além dos tradicionais. Diferencia-se dos modelos tradicionais de economias de aglomeração pelo fato de que as economias externas são dinâmicas e incentivadas pelo conjunto interno local. As ações das empresas e das instituições públicas são descentralizadas com reciprocidade entre elas, numa relação de concorrência e de cooperação dos agentes, pela confiança, redes de comunicação e proximidade organizacional convergindo no mesmo interesse que é manter a dinâmica e a sustentabilidade da economia local.

Para que haja a compreensão das experiências de desenvolvimento endógeno é preciso que se compreendam os sistemas de organização dos distritos industriais aglomerados em um território com certa autonomia e uma produção específica. Essas três estratégias são utilizadas no novo paradigma de desenvolvimento regional endógeno, que tem como objetivos a capacitação de determinado local ou região para criar uma dinâmica econômica de crescimento com efeito atrativo e multiplicador. Estas estratégias desenvolveram-se praticamente no mesmo período e apresentam diferenças sutis entre elas.

A importância dos distritos industriais italianos (QUADRO 2.1) deve-se ao fato de que esses distritos ganharam notoriedade internacional por apresentarem um destaque devido ao seu progresso em termos tecnológicos e em inovações organizacionais, além da exportação de tecnologias e de apresentarem estratégias de internacionalização da produção de pequenas e médias empresas (BECATTINI, 1994).

**Quadro 2.1 – Estratégias de Desenvolvimento - Distrito Industrial - 2001**

Estratégias	Características
<b>Distrito Industrial</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Sistema produtivo local</li> <li>• Grande número de firmas envolvidas em vários estágios da produção e em várias vias de um produto homogêneo; as empresas envolvidas são de pequeno ou muito pequeno porte;</li> <li>• São típicos do norte e nordeste da Itália, região conhecida como Terceira Itália;</li> <li>• É concebido como um conjunto econômico e social;</li> <li>• Existe uma estreita relação entre as diferentes esferas sociais, políticas e econômicas, sendo que o funcionamento de uma esfera está adequada a organização de outra;</li> <li>• Adaptabilidade e capacidade de inovação vinculada a satisfação da demanda com base na força de trabalho e nas redes de produção flexíveis;</li> <li>• Relações horizontais onde se processam a aprendizagem coletiva e o desenvolvimento de novos conhecimentos mediante a combinação entre concorrência e cooperação;</li> <li>• Interdependência entre o sistema empresarial de pequenas empresas semelhantes as grandes corporações;</li> <li>• O sucesso advém não apenas do setor econômico, mas também do social e do institucional.</li> </ul>

Fonte: Adaptado: AMARAL FILHO, 2001.

A noção de distrito industrial foi herdada de Alfredo Marshall (1919) e desenvolvida por Becattini (1994). A aglomeração de pequenas e médias empresas com características semelhantes favorecem a transmissão de tecnologias e de conhecimentos necessários ao desenvolvimento da flexibilidade e da inovação, além da regulação dos comportamentos dos agentes individuais (CURLET, 1994). A primeira ciência a fazer estudos sobre os distritos industriais foi a economia, contudo, as ciências sociais, e neste caso a Geografia, passou a analisar a relevância deste tema para a compreensão da organização do espaço e para as análises de desenvolvimento regional.

**Quadro 2.2 – Itália: Estratégia - Distrito Marshaliano, 1994**

<i>Definição</i>	O distrito industrial é uma entidade socioterritorial caracterizada pela presença ativa de uma comunidade de pessoas e de uma população de empresas num determinado espaço geográfico e histórico.
A comunidade local	A sua característica mais marcante é seu sistema de valores e de pensamentos relativamente homogêneo – expressão de uma certa ética do trabalho e da criatividade, da família, da reciprocidade e da mudança – o qual, de alguma maneira, condiciona os principais aspectos da vida. Este sistema de valores constitui-se uma das condições primeiras do seu desenvolvimento e da sua reprodução.
A população de empresas	Cada uma das numerosas empresas que constituem a população tende a especializar-se numa única, ou apenas em algumas das fases dos processos produtivos específicos de cada distrito.
Os recursos humanos	De acordo com a ética do trabalho e da atividade predominante no distrito, cada indivíduo deve procurar permanentemente o tipo de atividade profissional que melhor corresponde às suas aspirações e/ou suas capacidades.
O mercado	O preço não é um elemento determinante das escolhas, de onde a necessidade de fornecer junto com a mercadoria muitas informações complementares.
Concorrência e solidariedade	Postula a renovação do jogo da concorrência, e aquele que perde um desafio, tendo respeitado as regras da comunidade, é autorizado a tentar de novo sua sorte.
Um sistema adaptável	As profundas e sistemáticas divergências de interesses verificadas entre os membros do distrito adaptam-se rápida e judiciosamente à evolução permanente da organização produtiva, operando um controle quase automático da eficácia de cada fase do processo de produção.
As inovações tecnológicas	A introdução de novas tecnologias aparece como um avanço social realizado graças a uma tomada de consciência por parte do conjunto dos segmentos da atividade industrial e de todas as camadas da população. As inovações tecnológicas surgem como uma oportunidade para reforçar uma posição já adquirida.
O sistema de crédito local	O banco local é originário do distrito, em cujo seio se desenvolveu, mantém relações muito estreitas com os empresários locais.
Elementos do dinamismo	O dinamismo e a renovação são fruto de uma comparação permanente entre o custo das atividades, consoante seja levada a efeito no seio da empresa ou confiada ao exterior.
Consciência, classe social e localidade	O núcleo capitalista das atividades industriais realizadas na empresa encontra-se aqui mergulhado no seio de uma rede de relações sociais essenciais ao seu funcionamento, mas que podem evoluir em várias direções.

Fonte: Adaptado: BECATTINI, 1994

Uma observação socioeconômica sobre o Distrito Marshalliano (QUADRO 2.2) mostra que eles se caracterizam por ser uma entidade sócio territorial com a presença de uma comunidade ativa e um grupo de empresas em um contexto histórico e em um determinado espaço geográfico. Nessa organização espacial, a comunidade local caracteriza-se por possuir um sistema de valores e de pensamentos relativamente homogêneo, onde se sobressaem valores como a ética do trabalho e da família, associadas a instituições como as empresas, a Igreja, a escola, as autoridades políticas, religiosas, sindicais, além de outras instâncias econômicas, sociais e artísticas. Este tipo de organização não é homogêneo e sem conflito de interesses, pelo contrário, os conflitos têm critérios para serem resolvido: os princípios propostos pela comunidade (BECATTINI,1994).

Apesar dos princípios, os distritos italianos não se apresentam como uma comunidade fechada, mas cuidadosos diante da vivencia histórica e das mudanças que venham do estrangeiro e encaram as limitações com orgulho e satisfação pessoal. Outros elementos comprovam que os distritos italianos não são fechados, pelo contrário, caracterizam-se por trocas permanentes com o exterior o que gera trocas de comportamentos e capacidades distintas, porém necessárias para o seu desenvolvimento. As interações entre economia, cultura política são fatores que levam ao desenvolvimento regional. A maioria dos países industrializados europeus apresentam disparidades regionais em seus territórios. O caso mais grave entre eles são as diferenças encontradas dentro do território italiano (GALVÃO, 1998).

A concentração de empresas nos distritos italianos é decorrente de uma evolução histórica o que faz com que haja diferenciação dos territórios com características particulares em cada um deles. As empresas do grupo do distrito italiano englobam diversos setores que dão suporte a determinado ramo econômico. Neste tipo de organização empresarial as possibilidades de trabalho são muitas e mudanças de atividades não são encaradas negativamente, pois se espera que a pessoa diante das oportunidades aproveite as suas melhores competências o que se torna um trunfo de garantia da sua competitividade e da sua produtividade (BECATTINI, 1994). As qualidades pessoais do candidato ao cargo são identificadas de forma informal que vem da integração da empresa com a organização social local. No distrito italiano o preço não é um elemento determinante, mas uma rede de elementos que vem dos fornecedores até o produto final, o que dá uma identidade ao produto e esta identidade torna-se um diferencial em favor dos distritos mais importantes e mais dinâmicos apresentando-se como um valor agregado ao produto ou serviço final. O volume de vendas neste distrito é limitado e evoluem de acordo as leis de desenvolvimento do mercado.

A concorrência no distrito italiano não se apresenta de forma que as desvantagens sejam fatais, mas de forma que sempre haja uma nova oportunidade com regras, escrita ou não, mas amplamente conhecidas e respeitadas por todos. Os sistemas apresentam-se rapidamente adaptáveis as divergências de interesses do grupo garantindo a evolução da organização produtiva. A implementação de novas tecnologias é resultado de decisões do conjunto e por isso não causa transtornos à sua adaptação, o que não acontece quando as decisões são tomadas e impostadas por uma minoria, o que por si só já causa descontentamento (BECATTINI, 1994).

No sistema dos distritos industriais italianos, as reorganizações são encaradas como uma necessidade de garantia de um futuro melhor. O sistema de crédito está organizado a partir de um banco local e mantém estreitas relações com os empresários locais. A forte concorrência externa promove uma atenção redobrada de todo o processo produtivo. O que pode ou não ser considerado um custo, depende da organização da sociedade envolvida. O fato de o sistema ser conservador ou não e faz parte do processo produtivo não é somente econômica e sim depende do equilíbrio político e sociocultural local.

Do ponto de vista produtivo, o distrito marshalliano é uma população de empresas que são independentes entre si, mas que se dedicam as mesmas fases do processo de produção, são governadas por empresários, apoiados em uma estrutura de fornecedores de serviços, bem como trabalhadores a domicílio e em tempo parcial. O distrito está sujeito a variações por está vinculado ao sistema capitalista. Nesta organização da produção e da estrutura social, mas que observa-se uma conscientização individual de pertencimento a uma comunidade industrial local e não diretamente a uma empresa.

O futuro do distrito que está permanentemente aberto, seus sistemas institucionais e de valores que o regulam. As dificuldades de preservação das condições socioculturais, técnicas e produtivas são difíceis de regulação no nível local, mas mesmo com estas características existem autores que defendem as políticas de implantação do distrito industrial marshalliano, seguindo os modelos italianos. O distrito também está sujeito as variações do mercado externo, sendo que uma breve depressão pode afetar diversas fases do processo produtivo. Se essas variações externas ocasionarem uma evolução positiva em longo prazo, pouco serão as variações que atingirão as famílias, mas se as dificuldades forem duradouras, é provável que o desemprego cause migração dos bons profissionais para outros lugares e a falência de algumas empresas diante da crise, sem a possibilidade de se reergue causando assim a falência e desintegração do distrito (BECATTINI, 1994).

Para ser considerado um distrito industrial francês (QUADRO 2.3), normalmente verifica-se os critérios quantitativos como a oferta de emprego por ramo de atividades chamado de bacia de empregos, tendo como características o fato do ramo de atividades exceder 10% do emprego total da bacia . A atividade deve deter pelo menos 5% do total da oferta de emprego nacional e o ramo ocupar pelo menos dez estabelecimentos com pelo menos dez funcionários assalariados (CURLET, 1994). Nestes critérios a França possui quarenta e quatro bacias de emprego.

A localização dos distritos industriais franceses está de acordo com as formas persistentes de organização do espaço como apresentado no Quadro 2.4. Assim, apesar das políticas estatais esses sistemas industriais resistiram às transformações do sistema de produção fordista e continuam com seu modelo original de produção.

Quadro 2.3 – **Estratégia Ambiente Inovador – 2011**

<b>Estratégias</b>	<b>Características</b>
<b>Milieu Innovateur (Ambiente Inovador)</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• E definido como um conjunto tornado territorial e aberto para o exterior, no qual se integra conhecimentos, regras e um capital relacional;</li> <li>• É ligado a uma coletividade de agentes e de recursos humanos e materiais;</li> <li>• Está em permanente relação com o exterior;</li> <li>• Não se apresenta como um conjunto paralisado, é lugar de processos, de ajustamentos, transformações e evoluções; Acionado por uma lógica de interação que é determinada pela capacidade de cooperação entre os atores que cooperam entre si e entre as relações de interdependência principalmente das redes de inovação;</li> <li>• A dinâmica da aprendizagem se apresenta através da capacidade que os atores possuem em modificar seu comportamento em razão do ambiente que os cerca e com isso surgir novos conhecimentos e tecnologias;</li> <li>• Segundo os elementos e práticas que o regulam se apresentam com certo grau conservadorismo;</li> <li>• Foi elaborado com o objetivo de fornecer elementos que contribuíssem com sobrevivência dos distritos industriais;</li> <li>• Outro objetivo foi para que outras regiões e locais concebessem de maneira sólida seus próprios projetos de desenvolvimento;</li> <li>• Valoriza os avanços tecnológicos;</li> <li>• Preocupa-se em evitar que determinadas regiões periféricas sejam vítimas dos resultados da desintegração do modelo fordista de produção;</li> <li>• Fornece subsídios importantes para que se evite a formação de uma industrialização inconsistente e nômade;</li> <li>• Se deduz que vantagens adquiridas acabam por levar a região ou local ao declínio econômico enquanto que outros que busquem conquistas de novas vantagens estão mais próximos ao sucesso;</li> <li>• A construção da capacidade de resposta consiste na capacidade de mobilização dos conhecimentos e dos recursos para colocar em pratica projetos e reorganização do aparelho produtivo;</li> <li>• A diferença deste para o distrito industrial é que o distrito valoriza o bloco social e o Milieu Innovateur valoriza as inovações tecnológicas.</li> </ul>

Fonte: Adaptado - AMARAL FILHO, 2001.

Quadro 2.4 – França: **Sistemas Industriais Franceses, 1994**

<b>Especialização</b>	<b>Local</b>
Confecção	Saint-Omer, Vendeia Oriental
Fundição e trabalho em metais	Vale do Mosa
Indústria do calçado	Choletais
Cutelaria	Thiers
Fabrico de louça doméstica	Limoges
Preparação de ferro e siderurgia	Thionville
Mobiliário	Neufchâteau
Indústria relojoeira	Besançon, Morteau
Fabrico de óculos	Sain-Claude
Fabrico de barcos de recreio	Venderia Ocidental, La Rochelle
Produção de pedras de cantaria	Fougères
Aeronáutica	Toulouse
Industria de couro	Albi, Carmaux, Millau
Fabrico de artigos de plástico	Oyonnax
Decoletagem	Vale do Arve
Fabrico de matérias elétricos	Grenoble
Indústria de papel	Orange, Rouen, Grenoble
Perfumaria	Cannes, Antibes
Tintas e vernizes	Sul do Oise
Torneiras e ferragens	Vimeu

Fonte: Adaptado: CURLET, 1994.

Quadro 2.5 – **Estratégia – Cluster, 2001**

<b>Estratégias</b>	<b>Características</b>
<b>Cluster</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Literalmente significa agrupamento, cacho;</li> <li>• Origem anglo-saxônica;</li> <li>• Segundo Rosenfeld é uma concentração de empresas sobre um território geográfico delimitado por empresas interdependentes, ligadas entre si por meios ativos de transações comerciais, de diálogo e de comunicações que se beneficiam das mesmas oportunidades e enfrentam os mesmos problemas;</li> <li>• Pretende funcionar como uma espécie de síntese das estratégias anteriores;</li> <li>• Mais abrangente que as estratégias de desenvolvimento endógeno anteriores;</li> <li>• Michael Porter: autor de maior influencia na discussão sobre o conceito;</li> <li>• Incorporação de vários elementos dos outros casos de desenvolvimento endógeno tais como articulação interna sistêmica da industria, dela com o ambiente externo macroeconômico e infra-estrutural e com instituições publicas e privadas como universidades e institutos de pesquisa com o objetivo de absorver as externalidas, principalmente as tecnológicas;</li> <li>• Flexível diante das transformações do mercado;</li> <li>• Sempre buscando a competitividade exterior;</li> <li>• Mobilização integrada e total dos agentes da região;</li> <li>• Formar uma industria-chave ou industrias chaves e transformá-las em lideres do mercado se possível internacional;</li> <li>• Próximo da grande produção flexível, mas não discrimina a pequena e média empresa;</li> <li>• Diferencia-se da produção fordista e da visão distritalista.</li> </ul>

Fonte: Adaptado: AMARAL, 2001.

A atual organização espacial das indústrias na França está vinculada ao seu passado histórico. Muitas dessas organizações foram extintas, mas outras resistem e podem ser encontradas em citações do século XIX. Possuem características próximas dos distritos industriais italianos. Tal como os italianos, os franceses referem-se as relações de colaboração em médio e longo prazo na realização de produções conjuntas, mas com um sistema industrial específico. As aglomerações empresariais de determinado setor ocorrem em regiões específicas em um país mesmo sendo competitivas entre si, são os clusters (QUADRO 2.5) onde as empresas estão relacionadas de forma vertical com fornecedores e distribuidores e de forma horizontal com conhecimento, tecnologia, infraestruturas, juntas trazem vantagens competitivas as aglomerações.

A palavra cluster está vinculada aos anglo-americanos e as aglomerações econômicas e territoriais, contudo pode ser acrescentado além da proximidade e da dinâmica geográfica os fornecedores, as empresas rivais e os consumidores. A definição de cluster, segundo Porter (1999, p.211) “é um agrupamento geograficamente concentrado de empresas inter-relacionadas e instituições correlatas numa determinada área vinculada por elementos comuns e complementares”. O conceito de cluster foi adotado para designar o sucesso do processo de desenvolvimento econômico e industrial também da região conhecida como Terceira Itália, localizada no nordeste do país e da região do Vale do Silício na Califórnia/EUA. Nestas regiões se encontram um conjunto de empresas aglomeradas com o objetivo de gerar inovações científicas e tecnológicas.

Esse grande número de empresas modernas que operam em conjunto buscando sucesso no mercado aparece espontaneamente de acordo com suas necessidades em períodos e espaços diferentes, podendo desaparecer se não seguirem estratégias que garantam sua manutenção, como políticas de incentivo a sua formação e continuidade. As políticas são incentivadoras dessas organizações espaciais. Nos Estados Unidos 60% das atividades econômicas estão relacionadas à 380 clusters (HANSEN, 2003, p.05). Sendo assim, esta seria uma solução levantada por diferentes empresas para serem mais competitivas no mercado (HELMSING, 2001). Do ponto de vista conceitual um cluster e um APL possuem uma definição genérica semelhante por serem um conjunto de atividades e empresas que praticam as economias de aglomeração produtivas, científicas, políticas, tecnológicas e inovativas.

A economia de especialização é um fator fundamental para a existência de um *cluster*. A divisão do trabalho torna a produção eficiente e competitiva diante das possibilidades

disponíveis. Contudo, somente a divisão do trabalho não é determinante para o sucesso de um *cluster*. As políticas públicas e iniciativas empresariais são necessárias para dar garantias, sendo, também, necessário que se mantenham os investimentos tradicionais em infraestruturas físicas e sociais, como rodovias, saneamento e educação e investimentos na manutenção da crescente força deste conjunto de empresas em relação ao crescimento da competitividade crescente. (GALVÃO, 1998).

Os fatores que determinam o processo de instalação de uma empresa dependem das necessidades de cada grupo empresarial em particular. Em muitos casos os fatores de localização dependem de outros fatores que as empresas buscam.

## 2.2. ARRANJOS PRODUTIVOS LOCAIS: Conceitos e discussões sobre os arranjos e sistemas produtivos locais

O entendimento sobre os Arranjos e Sistemas Produtivos Locais perpassa primeiramente pela importância das inovações e do aprendizado como fatores necessários ao aumento da competitividade duradoura que se insere nas mudanças mundiais advindas da “Era do Conhecimento”. Assim, no âmbito mundial as pesquisas que buscam o desenvolvimento de suas nações tem direcionado crescente atenção aos estudos sobre os ASPLs para garantir espaço no concorrido mercado no processo acelerado de globalização. As discussões sobre o assunto iniciaram após a década de 1970 quando a microeletrônica passou a direcionar a produção industrial e o conhecimento foi intensificado dentro do sistema produtivo.

A literatura acadêmica atual relacionada de alguma forma ao desenvolvimento econômico tem destacado a importância dos Arranjos e Sistemas Produtivos Locais/ASPLs, isto devido a bem sucedida experiência da Terceira Itália (SANTOS, 2002) onde foi aplicada a propostas dos ASPLs gerando resultados favoráveis ao conjunto que compunha aquele espaço geográfico. Sua dinâmica tem como característica a aglomeração espacial das empresas e do sistema de redes geradas que fortalecem a capacidade competitiva do grupo criando assim a possibilidade de que os produtos e os serviços prestados transcendam o local, cheguem ao espaço nacional e, possivelmente, até o espaço internacional.

Os APLs são aglomerados de atividades produtivas de diversos setores da economia nacional, compostos por instituições públicas e privadas com elevado grau de afinidade

econômica e operacional em benefício de uma totalidade eficiente e coletiva ((PORTER, 1999). Outra definição sugerida por Albagli e Britto (2003) é a de que são aglomerações territoriais de diversos agentes sociais, políticos, econômicos que atuam em um conjunto de atividades econômicas com vínculos mas independentes entre si. Portanto, arranjos produtivos seriam formas organizacionais que favorecem a integração dos diversos agentes envolvidos no intuito de promover a geração, aquisição e distribuição do conhecimento e das possíveis capacidades de inovação. Mesmo que o APL seja pequeno, ele pode ser responsável por grande parte da economia local.

Os APLs se diferenciam dos Sistemas Produtivos Locais por serem os arranjos produtivos já instalados e que originam uma interdependência articulada que resultam em uma interação, cooperação e aprendizagem o que possibilita a inovação dos produtos, dos processos e das formas de organização aumentando a competitividade e a capacitação. Os Sistemas Produtivos Locais surgem a partir dos APLs sociais. Portanto, a formação de arranjos e sistemas produtivos locais está associada ao processo de construção da identidade local e a formação de vínculos territoriais, em diferentes escalas de análise com uma estrutura social, econômica política e cultural, e deverá se desenvolver em ambientes propícios à cooperação, interação e confiança (CASSIOLATO; LASTRES, 2003).

Os arranjos favorecem a aprendizagem e esta favorece os APLs e juntos favorecem a integração de diversas instituições e/ou organizações. E para isso é preciso compreender o papel das inovações como fator necessário a competitividade. A compreensão do sistema de Arranjos envolve a necessidade de compreender o papel das inovações como fatores que levam a competitividade sustentada.

Os APLs vinculados a uma sociedade estruturada em redes é um sistema altamente dinâmico e aberto a inovações sem riscos de comprometimento do seu equilíbrio. As redes estão vinculadas ao sistema capitalista que para se manterem precisam estar em constante renovação, recorrendo as inovações e a globalização.

As redes são instrumentos para o trabalho, para os trabalhadores e para as empresas, favorecem a flexibilidade e a adaptabilidade para as políticas diante de novos valores públicos e para a organização social. Os APLs dependem da estrutura e das relações com as redes em que estão inseridos, cabendo a ela um papel decisivo para sua constituição.

As economias de aglomeração são formas de explicar a concentração de empresas no âmbito acadêmico. Estas aglomerações representam formas de organização espacial capaz de aumentar a eficácia e de reunir os insumos. A aglomeração ao mesmo tempo promove a competitividade, o crescimento e os ganhos econômicos não resultam apenas pelo fato de se

aglomerar, mas por ser fator importante para as ações subsequentes. Podem ou não ocorrer a divisão do trabalho, a especialização dos pequenos produtores, a emergência de fornecedores de insumos, componentes, maquinários, peças, agentes que possam facilitar a venda em mercados nacionais ou internacionais, surgimento de produtores especializados em serviços técnicos, financeiros em contabilidade. Podem também ocorrer a emergência de trabalhadores especializados com habilidades específicas para cada setor econômico e a ação comum, que podem tanto agir de forma individual como em grupo juntando forças em associações ou em consórcios.

Os ASPLs são bem sucedidos diante da possibilidade de ações colaborativas, construídas e planejadas ao longo do tempo. A especialização das áreas além dos benefícios que a proximidade espacial trás, suas instituições organizam ações que mesmo sendo individuais trazem benefícios para outras instituições relacionadas, valorizando as complementaridades existentes nesta divisão do trabalho. Assim, em todo o mundo, empresas que estão se aglomerando como forma de se fortalecerem diante das necessidades do mercado, promovem trocas de informações e certa complementariedade das suas funções. Essa desintegração da estrutura vertical e o surgimento de uma estrutura horizontal são orientadas pelas economias de escopo (GALVÃO, 1998). Essa economia é baseada na produção diversificada e variada, que passam a compor a produção (HANSEM, 2002).

Os agrupamentos entre as empresas são importantes para estabilizar o grupo no mercado competitivo, pois aumentam a produtividade, estimulam outras empresas que acabam por reforçar o agrupamento e pela ampliação da qualidade e capacidade de inovação. As pequenas e médias empresas são as que mais empregam, mas elas operam enfrentando grande competitividade, sendo as que estão mais sujeitas à falência, comprometendo ou modificando a organização espacial vigente.

### 2.2.1. Fatores determinantes para o surgimento de Arranjo e Sistemas Produtivos Locais

Os APLs surgem onde há produção de qualquer bem ou serviço, envolvendo atividades e grupo social relacionados à aquisição de matérias-primas, máquinas, serviços, insumos, entre outros. Dessa forma, os arranjos podem variar desde aqueles mais rudimentares aos mais complexos e articulados (sistemas). A formação dos ASPLs encontra-se geralmente associada a trajetórias históricas de construção de identidades e de formação

de vínculos territoriais (regionais e locais), a partir de uma estrutura social, cultural, política e econômica que possuem características em comum.

Através de circunstâncias históricas, os APLs necessitam também da educação que qualifique a mão-de-obra, dos investimentos em pesquisa, proximidade física das empresas, infraestrutura adequada ao serviço oferecido, garantia de fornecedores, e empresas que busquem demandas e inovações. Os ambientes mais favoráveis para o desenvolvimento dos APLs são os mesmos ambientes favoráveis as atividades de cooperação.

A formação de arranjos e sistemas produtivos locais encontra-se geralmente associada a trajetórias históricas de construção de identidade e de formação de vínculos territoriais (regionais e locais), a partir de uma base social, cultural, política e econômica comum. São mais propícios a desenvolverem-se em ambientes favoráveis à interação, à cooperação e à confiança entre os atores. A ação de políticas tanto públicas como privadas pode contribuir para fomentar e estimular tais processos históricos de longo prazo (ALBAGLI; BRITTO, 2003, p.04).

O ideal é que as instituições possam compartilhar tecnologia e mão-de-obra, abastecer o mercado com profissionais que sirvam de suporte e orientação para empresas diferentes, mas com algum tipo de afinidade, que ultrapassem os limites locais e beneficie também a região com ações competitivas e cooperativas. Dessa forma, não é apenas em uma região que se pode encontrar um tipo de APLs, outras podem atuar no mesmo setor. É necessário garantir formas para que os custos do setor não aumentem e não comprometam a competitividade. Uma das alternativas é aumentar a produtividade local, a melhoria da qualidade e a inovação dos produtos oferecidos, na busca da estabilidade econômica.

Pouca atenção é dada as possibilidades de implantação ou análises dos ASPLs já existentes nos países mais pobres. Observa-se que nesses países as estratégias de organização e produção não são realizadas no local, mas em áreas distantes que normalmente não buscam as especificidades existentes para a aplicação dos projetos. As estruturas existentes não se adequam as novas propostas de produção tornando-se muitas vezes estorvos, as capacitações inovativas são inferiores as dos países mais ricos, onde os arranjos foram aplicados e deram certo. Os países mais pobres apresentam baixa renda *per capita* e baixos níveis educacionais, provando que um dos primeiros passos para o sucesso dessa forma de organização está na importância da qualidade da educação com o objetivo de intensificar o aprendizado e a aquisição de conhecimentos (SANTOS, 2002).

A localização das empresas, que atuam em um mesmo setor, em um mesmo lugar por si só já é uma vantagem que garante a elas uma maior lucratividade e uma melhor colocação no

espaço econômico competitivo, mas acontecimentos externos podem interferir nesta vantagem como mudanças da demanda, descobertas tecnológicas, guerras ou catástrofes naturais. A compreensão do lugar (com suas realidades objetivas e subjetivas) não se apresenta apenas nas construções materiais. Um lugar representa a natureza transformada pelo homem. Cada lugar é um espaço vivido e percebido, possui identidade e sensação de pertencimento. Os lugares são referenciais que fazem com que cada habitante se sinta valorizado, criando uma identidade sócio espacial. A compreensão desta identidade sócio espacial, mesmo que seja de forma implícita, torna-se um quesito importante para a formação dos APLs. Assim:

As condições que sublinham a vantagem competitiva estão, na verdade localizadas dentro de um país, embora em diferentes pontos para diferentes indústrias (...), por exemplo, a localização dos compradores mais sofisticados, a posse de mecanismos excepcionais de criação de fatores e uma base de abastecimento local bem desenvolvida. Desse modo é a combinação das condições nacionais com condições intensamente locais que estimulam vantagens competitivas (PORTER, 1999, p.167).

A cooperação, característica básica de um APLs, seja ela horizontal ou vertical é fundamental para a existência do arranjo produtivo. Ela pode ocorrer de formas distintas, como a contratação de profissionais formados por outras instituições ou um mesmo profissional ser contratado por distintas instituições compartilhando informações. Segundo Schmitz (1997). A cooperação sendo básica para a existência de um APL seria ideal com a constante busca das ações em conjunto. A ação comum explica o desenvolvimento de conjuntos contemporâneos de empresas. Esta é uma das principais características comprovadas em estudos realizados sobre as empresas localizadas em países de economia avançada. Essas ações acontecem de duas formas: empresas individuais que compartilham equipamentos ou desenvolvem um novo produto ou grupos de empresas que juntam forças em associações de negócios. Desta forma pode-se distinguir dois tipos de cooperação uma horizontal e outra vertical.

Para as ações horizontais podem ser citados como exemplo o compartilhamento de equipamentos, já as associações verticais podem ocorrer quando o produtor e usuário buscam a melhoria dos componentes do produto final. Um exemplo dessas ações são as áreas produtoras de calçados no sudeste brasileiro, onde as feiras comerciais foram usadas como estratégia para conquistar mercados nacionais e internacionais. Esta organização horizontal e multilateral deu ascensão a feiras de comércio. Estes eventos, que normalmente acontecem duas vezes por ano, têm como objetivo a promoção do desenvolvimento local, atraindo visitantes de diferentes lugares do território nacional e internacional.

Uma nova forma para competir no espaço internacional, a partir da década de 1990, requer uma cooperação vertical entre fabricantes e fornecedores. Tal ação aumentou significativamente o poder de competição das empresas. As iniciativas variam de acordos entre fabricantes individuais e fornecedores que se ajudam a levantar no meio a eficiência e a qualidade para uma aliança e entre associações que tentam superar diferenças e promover uma aproximação estratégica com concorrentes externos (SCHMITZ, 1997).

Para tanto, a medida mais apropriada é que os fornecedores de insumos que façam parte dos APLs se localizem na própria região onde o arranjo está instalado, mas se isto não for possível o arranjo continuará o seu processo utilizando fornecedores de insumos externos e este processo merece maior atenção, porque quando o abastecimento dos insumos acontece no próprio arranjo os custos costumam ser menores.

Outra vantagem da reunião entre fornecedores de insumos e as empresas que compõem o APLs é que diminui a necessidade de estoques, elimina o tempo e os custos do transporte. Diante da concorrência, os fornecedores locais ganham maior estabilidade diante da clientela, principalmente se esses insumos envolverem tecnologias mais avançadas, informações e principalmente serviços, criando uma relação de complementaridade.

Outra característica dos APLs são as instituições que oferecem tecnologias, pesquisas, informações, qualificação de profissionais, infraestrutura, capital, além das agências governamentais reguladoras. Por conseguinte os arranjos ou APLs com orientação externa são representações que tem o papel de favorecer o crescimento e a estabilidade econômica tanto em escala local como em escala regional, podendo extravasar o território regional absorvendo profissionais de áreas menos produtivas. A demanda dos arranjos se for apenas local torna-se limitada, o que leva as empresas a tomarem precauções em relação a sua orientação externa. Quando um arranjo inicia sua prática de exportação, ele cresce durante determinado período de tempo, mas se não investir em aperfeiçoamento de mão-de-obra e de tecnologia, não constrói bases sólidas em longo prazo em um espaço competitivo.

A seguir serão apresentados dois quadros. O Quadro 2.6 irá descrever as características dos Arranjos e Sistemas Produtivos Locais, enquanto o Quadro 2.7. mostrará uma analogia entre os Arranjos e Sistemas Produtivos Locais e outras formas organizacionais, que comparados com outras formas de organizações permitiu chegar a algumas conclusões.

Quadro 2.6 - Características dos Arranjos e Sistemas Produtivos Locais, 2002.

CARACTERÍSTICA	DESCRIÇÃO
Dimensão Territorial	Resultado de ação política é o espaço definido onde os processos produtivos, inovativos e cooperativos acontecem. Essa dimensão pode ser um município, um conjunto de municípios, uma micro-região, um conjunto de micro-regiões, entre outros. A proximidade geográfica, de acordo com as visões e valores sociais, econômicos e culturais favorece o dinamismo local e as diversidades, as vantagens competitivas em relação a outras regiões.
Diversidade de atividades e de atores econômicos, políticos e sociais	Envolvem além das empresas, que podem ser produtoras de bens e serviços finais, fornecedoras de insumos e equipamentos, prestadoras de serviços, comercializadoras, clientes, entre outras. Envolvem associações, instituições públicas e privadas que estão voltadas para a capacitação de recursos humanos, pesquisas, desenvolvimento e engenharia, política, promoção e financiamento. São incluídos neste setor universidades, instituições de pesquisas, empresas de consultorias, e de assistência técnica, órgãos públicos, organizações privadas e não governamentais.
Conhecimento tácito	Ocorrem processos de geração, compartilhamento e socialização de conhecimentos, por parte das empresas, instituições e indivíduos, principalmente de conhecimento tácito, ou seja o conhecimento não codificado, mas que estão implícitos e incorporados em indivíduos, organizações e até regiões, com forte especificidade local, decorrendo da proximidade territorial que facilita sua circulação em organizações ou em espaços geográficos específicos. Este fato dificulta ou impede seu acesso por atores externos, o que o torna um elemento de vantagens competitivas.
Inovações e aprendizado interativos	O aprendizado interativo constitui fonte fundamental para a transmissão de conhecimentos e a ampliação da capacitação produtiva e inovativa das firmas e instituições. A capacitação possibilita a introdução de novos produtores, processos e formatos organizacionais, sendo fundamental para a competitividade tanto individual e/ou coletivamente.
Governança	Refere-se aos diferentes modos de coordenação entre os agentes e atividades, que envolvem da produção à distribuição de bens e serviços, assim como o processo de geração, disseminação e uso de conhecimentos e de inovações. Apresentam-se de diferentes formas e com diferentes escalas de hierarquias, com diferentes formas e de poder na tomada de decisões centralizadas ou não.

Fonte: Adaptado: ALBAGLI; BRITTO, 2003.

Quadro 2.7 - Analogia entre os Arranjos e Sistemas Produtivos locais e outras formas organizacionais, 2002.

Formas Organizacionais	Analogias
Cadeia Produtiva	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conjunto de etapas consecutivas dos ciclos de produção, distribuição e comercialização de bens e serviços.</li> <li>• Implica em divisão do trabalho.</li> <li>• Não esta restringida a mesma região ou localidade.</li> <li>• Não envolve outros setores como instituições de ensino, pesquisa e desenvolvimento, apoio técnico, financiamento entre outros.</li> </ul>
Cluster	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Refere-se a aglomeração territorial de empresas, com características semelhantes.</li> <li>• Em alguns casos valoriza mais a concorrência do que a cooperação.</li> <li>• Algumas abordagens valoriza a inovação, mas de maneira simplificada, como por exemplo a aquisição de equipamentos.</li> </ul>
Distrito Industrial	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Aglomeração de empresas, com elevado grau de especialização e interdependência, seja entre as empresas do mesmo segmento com atividades similares ou entre empresas que desenvolvem atividades complementares em diferentes etapas da cadeia produtiva.</li> <li>• No Brasil o termo é utilizado para designar determinadas localidades ou regiões onde ocorre a instalação de empresas que muitas vezes recebem incentivos governamentais.</li> <li>• Tem como foco o ambiente que favorece a inovação e não a atividade econômica.</li> </ul>
Polos e parques científicos e tecnológicos	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Aglomerações de empresas de base tecnológica vinculadas a universidades e centros de pesquisa e desenvolvimento</li> </ul>
Rede de empresas	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Formatos organizacionais, definidos a partir de um conjunto de articulações entre empresas, que podem esta em outras aglomerações produtivas</li> <li>• Envolve a realização de transações e o intercambio de informações e conhecimentos entre os agentes, não estado submetido necessariamente a proximidade espacial.</li> </ul>

Fonte: Adaptado: ALBAGLI; BRITTO, 2003.

Quadro 2.8 – Brasil: **Arranjos produtivos locais** - 1998/2004

<b>ESTADO</b>	<b>APL</b>
Acre	Móveis
Amazonas	Floricultura
Bahia	Cacau
Brasília	Software
Ceará	Agricultura
Espírito santo	Metal, rochas, siderúrgica móveis.
Goiás	Confecções
Maranhão	Turismo
Mato Grosso do Sul	Mandioca
Minas Gerais	Automóveis, biotecnologia, calçados, móveis
Pará	Fruticultura
Paraíba	Confecções, calçados
Paraná	Soja, telecomunicações
Piauí	Apicultura
Rio de Janeiro	Rochas, confecções, software
Rio Grande do Norte	Confecções, frutas
Rio Grande do Sul	Calçados, móveis, tabaco, vinhos.
Santa Catarina	Software, têxtil, cerâmica.
São Paulo	Aeronáutica, materiais avançados, móveis, tec. Informação, telecomunicações.
Sergipe	Confecções

Fonte: <http://www.sinal.redesist.ie.ufrj.br/>

Os arranjos produtivos locais têm sido objetos de estudo empírico pelo Instituto de Economia/REDESIST da Universidade Federal do Rio de Janeiro, de acordo com os conceitos e métodos de definição dos APLs. A prática de desenvolvimento dos APLs nacionais (QUADRO 2.8) mesmo tendo características mínimas necessárias para se configurar um arranjo e fazer parte do conjunto nacional, acaba por possuir identidades próprias de cada local onde se desenvolve, o que também caracteriza o arranjo.

### **2.3. EDUCAÇÃO E CONHECIMENTO:** Processos e potencialidade local

O desenvolvimento econômico seja de um lugar, uma região e suas conseqüências no país devem ser apoiadas em novas estratégias, portanto a união entre a valorização da sociedade e a valorização do conhecimento acaba por gerar uma metáfora conhecida no mundo acadêmico como a “sociedade do conhecimento”. Esta sociedade se caracteriza pela constante busca de novas tecnologias de informação e de comunicação, e pelos desafios em

que elas estão integradas. É uma característica das sociedades desenvolvidas que já detectaram valores importantes diante da competitividade mundial de uma sociedade globalizada (LOUREIRO, 2003).

O baixo custo de processamento, transmissão e armazenamento do conhecimento favorece sua diversificação e seu aproveitamento pelos interessados. O aumento da codificação e das informações seria uma forma de segregação como instrumento de poder, restringindo seu acesso a poucos. Junto com todos os processos de avanço observam-se as pressões sobre a privatização, controle e comercialização das informações e do conhecimento (LASTRES; CASSIOLATO, 2003).

Atualmente o conhecimento é um fator chave na produção econômica mundial, tornou-se então um recurso produtivo (HANSEN, 2003). Em um sistema econômico em que a inovação é importantíssima, a habilidade organizacional em aumentar as fontes de todas as formas de conhecimento torna-se base da empresa inovadora (CASTELLS, 2002). O conhecimento como recurso produtivo se diferencia dos serviços produtivos por ter a presença de mão-de-obra qualificada e fornecedores especializados, redes de comunicação e informações, semelhanças culturais e proximidade física, que leva a mudanças nas estruturas de determinados grupos sociais, com mudanças no comportamento desses grupos.

Uma das poucas características que podem ser usadas como diferencial entre as regiões no processo da competitividade global é o conhecimento. Contudo, da mesma forma que pode aumentar a produtividade e ser um diferencial atrativo, usado pelo local para atrair empresas e assim estarem inseridas no mercado, também pode fazer com que os que não possuem ou não desenvolveram esta capacidade fiquem excluídas do sistema (HANSEN, 2003).

O conhecimento e habilidades são capazes de aumentar a produtividade, (LEVIN, 2001) e acumulado junto com a experiência geram possibilidades de desenvolverem mais rapidamente o aprendizado, as habilidades organizacionais de empreendimentos empresariais (HANSEN, 2003), tornando-se um recurso valioso local na busca de vantagens diante de um mercado competitivo.

Dessa forma, o desenvolvimento das organizações deve nutrir-se das inovações promovidas pela gestão do conhecimento que não possui um conceito cientificamente consensual, mas pode ser definida como uma forma de facilitar o valor e o acesso ao “capital do conhecimento” através da qualificação dos agentes sociais. O conhecimento em suas diversas formas torna-se um capital que não pertence ao grupo, mas as pessoas que o detém. Então na “Era do Conhecimento” as organizações estão dando maior atenção à criação de

valores através dessa nova forma de poder que leva ao sucesso as empresas que o dominam de modo mais eficaz (LOUREIRO, DELLA FONTE, 2003, p.13).

O conhecimento é produzido nas redes da sociedade, com seus modos de vida e sua cultura. Pode ser informal ou tácito, que carrega valores e interesses passado de geração em geração criando uma identidade local (CAPRA, 2002). O conhecimento formal é promovido pelas instituições educacionais e políticas e o conhecimento informal é difundido pelas redes locais que ultrapassam os limites das empresas. A mais antiga forma de conhecimento é o tácito e sua principal característica esta no fato de não ser codificado e difícil de ser transferido para outras áreas e para outras pessoas, se não estiverem envolvidas onde ele se apresenta. É difícil de ser introduzido por qualquer instituição, pois é subjetivo e informal (HANSEN,2003).

O conhecimento tácito aproveitado pelas empresas na atualidade por facilitar as possibilidades de tomada de decisões imprevistas pelos trabalhadores, vem demonstrando que pode ser um diferencial na busca do desenvolvimento de um local ou região. A junção do conhecimento formal e do conhecimento tácito é um recurso de grande valor, pois amplia as possibilidades econômicas (HANSEN, 2003). O conhecimento se intensifica a partir do momento em que existe a necessidade de orientação tornando-se formal ou explícito e é transmitido pelos diversos tipos de linguagem. Já o conhecimento tácito é adquirido pela experiência, mas pode tornar-se, também, explícito ou formal. (CAPRA, 2002). Sendo formal ou explícito, conhecimento é sistemático e é caracterizado pela codificação e objetividade. Pode ser transmitido utilizado princípios universais, por isso ele ultrapassa os limites espaciais de origem (HANSEN, 2003).

Neste contexto o sistema educacional é a base para a transmissão do conhecimento formal que pode ser também promovido pelas empresas através de cursos técnicos de reciclagem ou de capacitação que garantem a permanência do trabalhador no mercado de trabalho. O caráter, crescentemente, complexo e dinâmico dos novos conhecimentos mostra a importância do aprendizado contínuo e interativo para que os indivíduos, as empresas e outras instituições possam se tornar aptas para enfrentar os novos desafios do novo contexto mundial. Daí a importância da inovação (CASSIOLATO; LASTRES, 2003).

Aprendizado e conhecimento são termos que podem parecer semelhantes, mas possuem significados diferentes. O aprendizado se caracteriza pela forma de adquirir o conhecimento sendo constante seu processo e assim podendo durar toda a vida daquele que o pratica. O conhecimento seria o que já foi adquirido pelo aprendizado podendo ser continuamente ampliado, mas nunca ser extinto devido seu uso. O termo aprendizagem pode ser

definido como a forma de aquisição de conhecimento (formal ou tácito) como a capacitação para solucionar diferentes problemas (HANSEN, 2003).

No campo acadêmico passou-se a utilizar o termo regiões de aprendizagem (*learning regions*), que é um processo de capacitação para garantir que o conhecimento seja o recurso que dará diferencial a essa sociedade, diante da concorrência do mercado capitalista (HANSEN, 2003). A capacitação para aprendizagem é um recurso que não pode ser ignorado no processo de desenvolvimento econômico.

Um país consegue competir e ganhar espaço em um determinado setor do mercado quando fatores externos trazem boas condições de infraestrutura e mão-de-obra especializada e qualificada para um local ou uma região, quando tem demanda pelo bem ou serviço, e quando existem empresas concorrentes entre si, mas que compartilham conhecimento, tecnologia, fornecedores e vias de distribuição (PORTER, 1999).

O crescimento econômico pode fazer parte de uma análise, mas não é suficiente para falar do desenvolvimento de uma sociedade sem conter nessa análise a qualidade de vida dos indivíduos que dela fazem parte. De acordo com o Banco Mundial, se não ocorrer o desenvolvimento social será difícil dizer que ocorreu o desenvolvimento econômico (RATTNER, 2002).

O desenvolvimento regional é promovido, também, pelo investimento em universidades de qualidade, que atrai e formam trabalhadores qualificados para atuarem não só como mão-de-obra qualificada nas empresas, mas em todo o conjunto que esta inserida (HANSEN, 2003). Por isso o conhecimento é um recurso utilizado pelas localidades na busca de resultados positivos para sua economia, e desempenha um papel estratégico no assunto sobre competitividade locais.

A economia atual está cada vez mais relacionada com o conhecimento, por isso cada vez mais, busca incorporar seus altos níveis educacionais à sociedade como forma de garantir recursos futuros ou atuais. Nessa busca pelo conhecimento, como forma de desenvolvimento econômico passou-se a exigir uma inter-relação entre escola e comunidade. Todavia, para que possa ocorrer uma gestão do conhecimento seria imprescindível que exista uma educação de qualidade. A partir de então, é que poderiam se formar sujeitos capazes de potencializar os conhecimentos em benefício da sociedade e da economia.

Em um sistema econômico que se vale da inovação como artifício diante da concorrência, a habilidade organizacional, a busca do aumento das diversas formas de conhecimento se torna a base das empresas inovativas (CASTELLS, 2002). Dessa forma, os novos valores da sociedade moderna são a informação e a comunicação e esta trabalha

diretamente para o remodelamento do território, baseada nas redes que interferem na sua estrutura. A informação seria fonte e energia, matéria e construção, a razão da inovação técnica da sociedade e do seu território com influências no processo social de revalorização do lugar, podendo encontrar forças com uma sociedade centrada na condição da pessoa humana e nos valores da solidariedade para a recriação do futuro universal e social (GOMES, 2003).

É preciso também considerar a existência de certos impasses como a perversidade da estrutura que atuam em diferentes escalas, no mundo ou no lugar em uma realidade que não pára, não está estagnada. Deve-se ter cuidado com a forma de utilização do conhecimento, onde a alienação é uma das formas mais simples de controle da sociedade. A perversidade da estrutura capitalista cria as distancias sociais e a exclusão. A superação das distâncias sociais pode ser diminuída através da interferência da informação. Neste contexto, a desinformação seria uma utopia humana, haja vista que a informação é diferente do conhecimento. Ela é acessível, podendo chegar a todos em todos os lugares, mas o conhecimento para sua interpretação é algo mais restrito. A informação por si só não é suficiente, ela precisa ser decodificada antes de ser utilizada. Não adianta obtê-la sem saber para que serve. É neste ponto que o conhecimento entra como forma de estratégia de diferenciação entre os grupos sociais.

### 2.3.1. Capital Humano e Social

Segundo os economistas do Banco Mundial existem quatro formas básicas de capital. A primeira seria o capital natural, representativo dos recursos naturais disponíveis em cada espaço geográfico. A segunda forma seria o capital físico como máquinas, equipamentos, infra-estruturas e o sistema financeiro. A terceira diz respeito ao capital humano, estruturado em função da qualidade de vida, dos níveis de educação, saúde e informação. A quarta, e última, se refere ao capital social, mas recente nas discussões acadêmicas, se distingue do anterior por tratar dos aspectos como o relacionamento que favorece o grupo (ao contrário do anterior que favorece o individual) através de redes, mantendo a coesão social, obedecendo a leis e normas, buscando a solução de conflitos que resulta na prática democrática (RATTNER, 2002).

O taylorismo, que foi modelo de desenvolvimento do Pós-Guerra que se encontra em crise. Uma alternativa de saída é a mobilização de recursos humanos que se forma nas

empresas e, principalmente, pela cultura local, pelas famílias, pelas instituições de formação profissional, pelo sistema local de formação técnico e profissional (BENKO, 1994).

Os primeiros estudos sobre a educação como fator de desenvolvimento econômico, foi a obra Riqueza das Nações de Adam Smith (SMITHZ, 1999). Posteriormente, a Teoria do Capital Humano tornou-se um elemento das ciências econômicas, popularizada pelos ganhadores do premio Nobel de Economia, Theodore Schultz e Gary Backer, nas décadas de 1950 e 1960. Nessas teorias, o trabalho se apresenta, não apenas, como um fator de produção, mas como um capital; e neste caso o capital humano. A qualidade desse capital está vinculada ao treinamento que o trabalhador adquire ao longo da sua vida. Portanto, a qualidade do capital humano determina o desempenho do trabalho e, por conseguinte, sua renda.

No Quadro 2.9 encontra-se uma tentativa de definição de Capital Social, em escala temporal progressiva, demonstrando a evolução desse conceito de acordo com alguns autores e com o Banco Mundial.

**Quadro 2.9: Autores e definições sobre capital social - 2011**

<b>Autores</b>	<b>Definição</b>
Narayan (1998)	Capital social (...) são as normas e as relações sociais embebidas na estrutura social da sociedade que possibilita as pessoas coordenar ações e atingir metas desejadas (1998, p.6).
Putnam (2000)	O capital social diz respeito a característica da organização social, como confiança, normas e sistemas, que contribuem para aumentar a eficiência da sociedade, facilitando as ações coordenadas (2000, p. 177).
Woolock e Narayan	(...) capital social refere-se a normas e redes que possibilitam as pessoas agirem coletivamente (2000, p. 226).
Fukuyama (2001)	O capital social consiste de normas ou valores compartilhados entre um grupo de pessoas que promove cooperação e confiança entre eles (...). (2001, p.6)
Bagnasco (2001)	O capital social é uma trama de relações construídas ao longo do tempo e baseadas numa cultura cooperativa, na confiança mútua e em formas de organização social às quais novos rumos podem ser dados. A família, as associações e as redes comunitárias são nesse sentido, vistas como recursos para o desenvolvimento (2001, p.359)
Mayer (2003)	O capital social é baseado em redes horizontais de reciprocidade e confiança, e produz resultados positivos mesmo em áreas excluídas. (2003, p.110) A meta de acumulação do capital social não é a segurança econômica para os pobres ou a redução de desigualdade, mas ‘empoderamento’ e ‘inclusão’ (2003, p. 125)
Banco Mundial	Capital social se refere a instituições, relacionamentos, redes e normas que formam a qualidade e quantidade das interações sociais de sociedade.

Fonte: PEREIRA, 2007, p.104

A diferença entre capital humano e capital social é que o capital humano ou investimentos na educação individual implica no desenvolvimento econômico e social do indivíduo e não da sociedade como um todo:

O que é verdade para o indivíduo – maior escolaridade implica mais renda pessoal – pode não ser verdade para a sociedade com um todo. Ainda que se verifique que, em geral, quanto maior a escolaridade média de uma sociedade maior é o seu Produto Interno Bruto (PIB), analistas mais cuidadosos concordam que não se pode usar dados sobre indivíduos para afirmar que, se todos tiverem mais educação, a economia crescerá, melhorando a renda de todos. Esse pode e parece ser o caso, mas não fica demonstrado pela extrapolação do indivíduo para o macrosocial. (IPEA, 2006, p. 122).

Assim, o capital social além de ser uma estratégia corporativa é um propulsor do desenvolvimento econômico. O capital social está vinculado às características da organização social como as normas, a confiança e a outras regras, que buscam o aumento da eficiência das ações em determinadas sociedades, fazendo com que desenvolva a cooperação espontânea entre os sujeitos.

A confiança é um componente básico do capital social (PUTNAM, 2002). Na Itália, “a confiança social sempre foi um elemento básico que sustentou o dinamismo econômico e o desempenho governamental” (ZARISKI apud PUTNAM, 2002, p.180). Assim a acumulação do capital social é um dos principais atributos do desenvolvimento da Terceira Itália.

O desenvolvimento do capital social está diretamente ligado ao próprio desenvolvimento do lugar ou da região. Geralmente é necessária a cooperação entre os poderes Legislativos e Executivos, entre as diferentes classes que compõe a divisão do trabalho, entre partidos políticos, entre a iniciativa privada e o governo. A fiscalização desses casos é quase impossível, a confiança é que promove a cooperação.

O capital social é um recurso que não se extingue com o uso, mas necessita de condições e incentivos para sua manutenção. Quanto maior for o capital social disponível, menores serão as disparidades sociais presentes em determinado local ou região.

Por conseguinte, o capital social não se desenvolve em uma sociedade com grandes disparidades sociais, má distribuição de renda, desemprego e baixa qualidade da educação, do ensino, principalmente o ensino fundamental. Como prova disso basta buscar o relatório do Banco Mundial 2001 que aponta o papel da educação para o desenvolvimento regional, sendo um consenso na literatura e nos estudos de desenvolvimento regional a importância da educação.

### 2.3.2. Educação e desenvolvimento econômico

Para ocorrer o aumento da produtividade em qualquer empresa ou complexo empresarial é preciso três fatores: avanço tecnológico, acumulação de capital e educação. Avanços tecnológicos e acumulação de capital são fatores endógenos destes seguimentos, mas a educação sendo um fator exógeno também funciona como investimento e inovação, levando a criação e ao desenvolvimento dos fatores anteriores.

O termo desenvolvimento frequentemente é compreendido como desenvolvimento econômico. A explicação reside no processo de desenvolvimento que está atrelado à modernização da sociedade capitalista e ocidental. Desenvolvimento normalmente é percebido por todos como mudanças para melhor. Qualquer mudança que venha prejudicar os envolvidos não é concebida como desenvolvimento. Segundo Souza (2004, pp.61-62), o desenvolvimento ocorre:

[...] quando se constata uma *melhoria da qualidade de vida* e um *aumento da justiça social*. A mudança social positiva, no caso, precisa contemplar não apenas as relações sociais mas, igualmente, a espacialidade. A importância do espaço (que é palco, fonte de recursos em si [localização], arena, referencial simbólico/identitário e condicionador; que é substrato material, lugar e território), na sua multidimensionalidade, tem sido comumente negligenciada pela literatura *standard* sobre teoria do desenvolvimento.

Quando as necessidades (sejam elas básicas ou não, materiais e imateriais) de crescente parcela da população são satisfeitas, somente assim poderá ocorrer desenvolvimento, como também, quando a população tem acesso aos equipamentos urbanos. Os estágios do desenvolvimento quando ocorre sem levar em consideração fatores ambientais e sociais não se sustenta, em longo prazo, e em uma escala mais ampla. Desenvolvimento sem buscar a melhoria da qualidade de vida da população é insuficiente.

O conceito de *Path-dependency* foi proposto pelos economistas evolucionistas, aqueles que passaram a afirmar que desenvolvimento econômico está relacionado aos fatores históricos que caracterizam uma determinada região, onde as decisões técnicas recorrem às experiências acumuladas e aos recursos disponíveis nos espaços socialmente construídos (SANTOS, 2002, p.151).

A qualidade de vida da população local ou regional é fundamental para o desenvolvimento. Assim, qualidade de vida da população pode ser entendida como conforto,

ações igualitárias e não discriminatórias, compreensão dos deveres e direitos do cidadão e trabalho. Assim, a educação é aquela que poderá garantir que os outros objetivos sejam alcançados. Os analfabetos terminam sua vida produtiva com praticamente o mesmo rendimento de quando começaram a trabalhar. Aqueles com apenas o Ensino Fundamental possuem um pouco mais de rendimento, com a possibilidade de aumento. Os que completaram o Ensino Médio, mesmo diante da sua entrada adiada no mercado de trabalho, aceleram os acréscimos aos ganhos durante o seu tempo de vida produtivo. Maiores e mais rápidos são os aumentos dos ganhos para aqueles que possuem o Ensino Superior (IPEA, 2006).

Entre educação e desenvolvimento é possível perceber que a educação participa com 40 a 45% do crescimento econômico. No grupo de pessoas que possuem o ensino primário percebe-se que em longo prazo, ocorre à melhoria da saúde das crianças e diminuição das taxas de mortalidade infantil. No grupo daqueles que possuem o Ensino Médio ocorre uma diminuição das taxas de natalidade nas mulheres que concluíram o Grau Médio (ADAMS, 2001, citado por HANSEN, 2003).

Contribuições notáveis podem ser identificadas pela aplicação da educação de qualidade no processo de desenvolvimento sólido, que seria englobar a sociedade com sua qualidade de vida, pois a educação desenvolve a capacidade de aprendizado do trabalhador. Nem todos os benefícios da educação são obtidos de forma direta ou financeira, além do mais são incorporados por um grupo e não apenas por um único indivíduo que teve acesso a educação formal.

Com a intensificação do processo capitalista, a educação passou a desempenhar o papel de inserir o indivíduo no sistema, como forma de aumentar sua capacidade de produção, retroalimentando o sistema de acordo com sua dinâmica. Diante disso as formas de se tratar à educação foram mudando de acordo com as necessidades do mercado. Dos cursos técnicos aos cursos de educação à distância, garantido e ampliado a mobilidade do trabalhador como forma de sobrevivência diante dos desafios impostos pelo sistema.

Sabe-se que a educação gera resultados em longo prazo, mas nos projetos de desenvolvimento a educação consta como um dos requisitos básicos para o desenvolvimento local e regional. Poucos são aqueles que se inserem de forma definitiva no processo de redes comerciais e produtivas do mercado mundial. “Qualquer pessoa com capacidade de gerar um valor agregado excepcional em qualquer mercado goza da oportunidade de escolher emprego em qualquer lugar do mundo”. (CASTELLS, 2002, p. 171). Contínuas são as afirmações de que falta mão-de-obra qualificada para assumir empregos com salários razoáveis oferecidos por diversas empresas. Neste contexto, as áreas que oferecem a possibilidade de

aperfeiçoamento profissional ou um maior número de trabalhadores preparados para ingressar no mercado se destacam no cenário econômico.

O processo educacional caracterizado pelo Ensino Fundamental e Médio compartilha do processo de produção em larga escala, fornecendo força de trabalho. Contudo esta força de trabalho não está preparada para o mercado de alta tecnologia (HANSEN, 2003), onde o conhecimento, a educação formal com alto grau de qualificação, acaba segregando o trabalhador. Poucos são os capacitados e muitos se tornam membros do exército de reserva.

Os profissionais capacitados passam a fluir livremente pelo espaço (CASTELLS, 2002). A eles a oferta de emprego passa a ser concorrencial e eles optam pelas localidades ou empresas que além de oferecer melhores salários diante da sua qualificação, oferecem também qualidade de vida para os seus, além da possibilidade de desenvolver sua profissão com a qualidade desejada. Neste novo contexto, o aumento da oferta de empregos está principalmente no setor de serviços. Pesquisas realizadas nos Estados Unidos comprovam que na década de 1990, dos 99% dos empregos oferecidos, 87% dos empregos criados foi para executivos, administradores entre outros de colarinho branco, e 12% em outras áreas de serviços. Assim o desenvolvimento econômico atual está relacionado com a ampliação dos setores de serviços e não do setor industrial.

O rápido crescimento do setor de serviços, a valorização da educação formal e o uso de novas tecnologias, diante das necessidades de ordem econômica e espacial, modificam a ordem vigente em determinado território dando novo direcionamento aos setores já consolidados.

No período atual falar em educação não é simplesmente falar no ensino escolar é falar em tornar o indivíduo um cidadão atuante e consciente na e para a sociedade e da contínua capacidade de aprendizagem. Educar significa preparar para a vida profissional e para o convívio em sociedade. A educação pode proporcionar aumentos salariais para o trabalhador e esses aumentos são maiores nos países mais pobres, devido a pouca oferta de mão-de-obra qualificada. Também têm a função de reduzi as desigualdades. Os maiores índices de pobreza estão relacionados com os menores índices educacionais de escolarização (HANSEN, 2003).

A educação é o tema de maior destaque na busca do desenvolvimento, pois, promove as ações a favor da democracia, da saúde, a diminuição da pobreza, da criminalidade e do consumo de drogas, melhora da qualidade de vida e o uso planejado do meio ambiente.

## **CAPÍTULO III**

### **PROCESSOS E MULTIPLICIDADE DO ESPAÇO URBANO DE VITÓRIA DA CONQUISTA**

Discutir sobre a população residente de Vitória da Conquista é algo complexo, diante do fato da cidade possuir uma população flutuante, atraída pela oferta de bens e serviços, fenômeno que reflete a rede na qual a cidade está inserida. O processo de urbanização faz com que Vitória da Conquista ganhe uma configuração espacial semelhante a outras de igual porte. Todavia, difere em suas particularidades, devido ao resultado da forma de organização da sociedade envolvida.

Neste capítulo será analisado os processos e a multiplicidade que empiricamente são detectados no espaço urbano da cidade sob a ótica do setor de educação e sua influência na configuração do território. Neste setor foram examinados os elementos como a educação e o desenvolvimento econômico no Brasil, a morfologia e seus processos no espaço urbano de Vitória da Conquista, e a estrutura da oferta da educação formal.

#### **3.1. MORFOLOGIA E PROCESSOS URBANOS DE VITÓRIA DA CONQUISTA**

O termo morfologia urbana está associado às formas espaciais, mas vai além do que é visto, da disposição dos elementos da aparência, dos limites e de sua extensão. O estudo da morfologia urbana de Vitória da Conquista está atrelado a análise da extensão urbana, classificação e reconhecimento dos diferentes planos urbanos ou a ausência deles nas formas ordenadas e desordenadas de ocupação do espaço.

Assim, segundo Corrêa (1989) é na grande cidade capitalista que ocorrem os processos sociais, a acumulação de capital e a reprodução social que dão origem a funções e formas espaciais através de atividades e de materializações que, na distribuição, criam sua organização espacial urbana. O espaço urbano da cidade que se apresenta como espaço fragmentado, na realidade reflete um espaço organizado, segundo o modo de produção capitalista, com um conjunto de diferentes usos da terra relacionados entre si, originando

áreas distintas em termos de forma e conteúdo. Silva (2005) reforça afirmando que o espaço urbano é cheio de contradições, e no Brasil as cidades estão incluídas no processo de globalização juntamente com suas contradições simultâneas.

A extensão urbana pode ser reconhecida como designativa da morfologia de uma cidade, considerando o que chamamos de reprodução territorial ampliada apreciando a estrutura, as etapas do desenvolvimento, a espessura da ocupação do solo e o volume das construções (SPOSITO, 2004). É no cotidiano da população que se produz o espaço urbano mediante competições do poder local. A relação e os conflitos entre os sujeitos envolvidos esclarecem as análises dos contínuos processos de produção do espaço urbano, interferido na configuração territorial da cidade. Segundo Ferraz (2001), a dinâmica entre a construção da cidade e do urbano apresenta-se como uma construção dialética entre os sujeitos sociais que se materializam historicamente.

Um estudo sobre os sistemas urbanos busca, empiricamente, as dimensões básicas (tamanho, especialização, crescimento demográfico, entre outros), como a estabilidade ao longo do tempo a partir da classificação funcional da rede urbana. Para Corrêa (1989), o problema encontrado nesse tipo de estudo diz respeito a como agrupar as cidades de acordo com suas funções já que cada uma apresentava variação em suas características fundamentais.

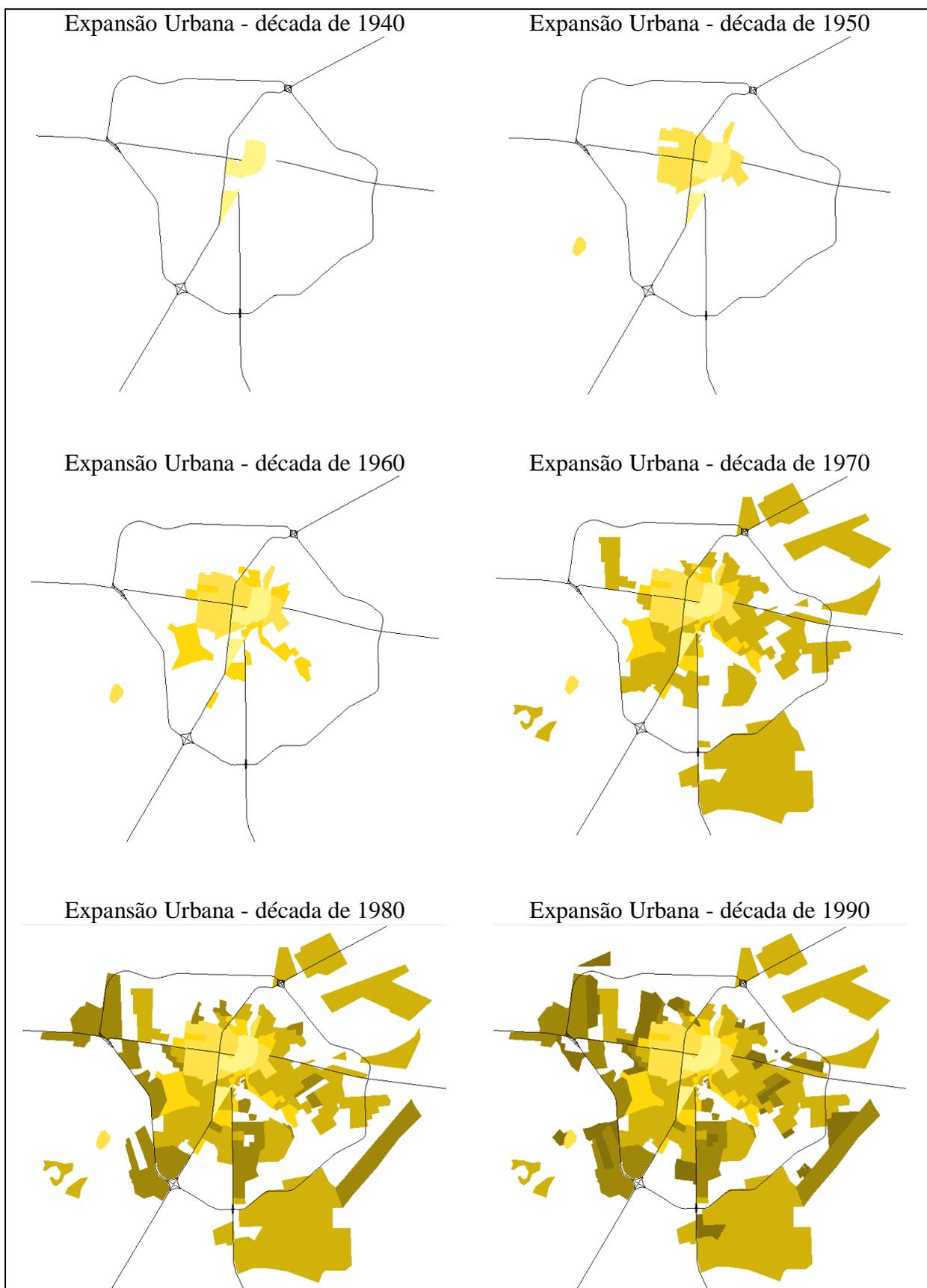
Os processos sociais e a multiplicidade dos espaços em Vitória da Conquista constituem um conjunto de forças, atuantes ao longo do tempo, postas em ação pelos diversos agentes modeladores, e que permitem localizações e realizações das atividades responsáveis pela organização desigual e mutável da cidade capitalista.

### 3.1.1. Produção do espaço conquistense

Vitória da Conquista está vinculada a um sistema de redes que engloba todos os ramos da sociedade. Neste sentido a cidade é referência para os habitantes que nela vivem e para os visitantes que buscam bens e serviços. Observa-se que existe uma relação necessária entre espaço e sociedade, na medida em que a produção da vida não é só a produção de bens e mercadorias, mas de relações sociais.

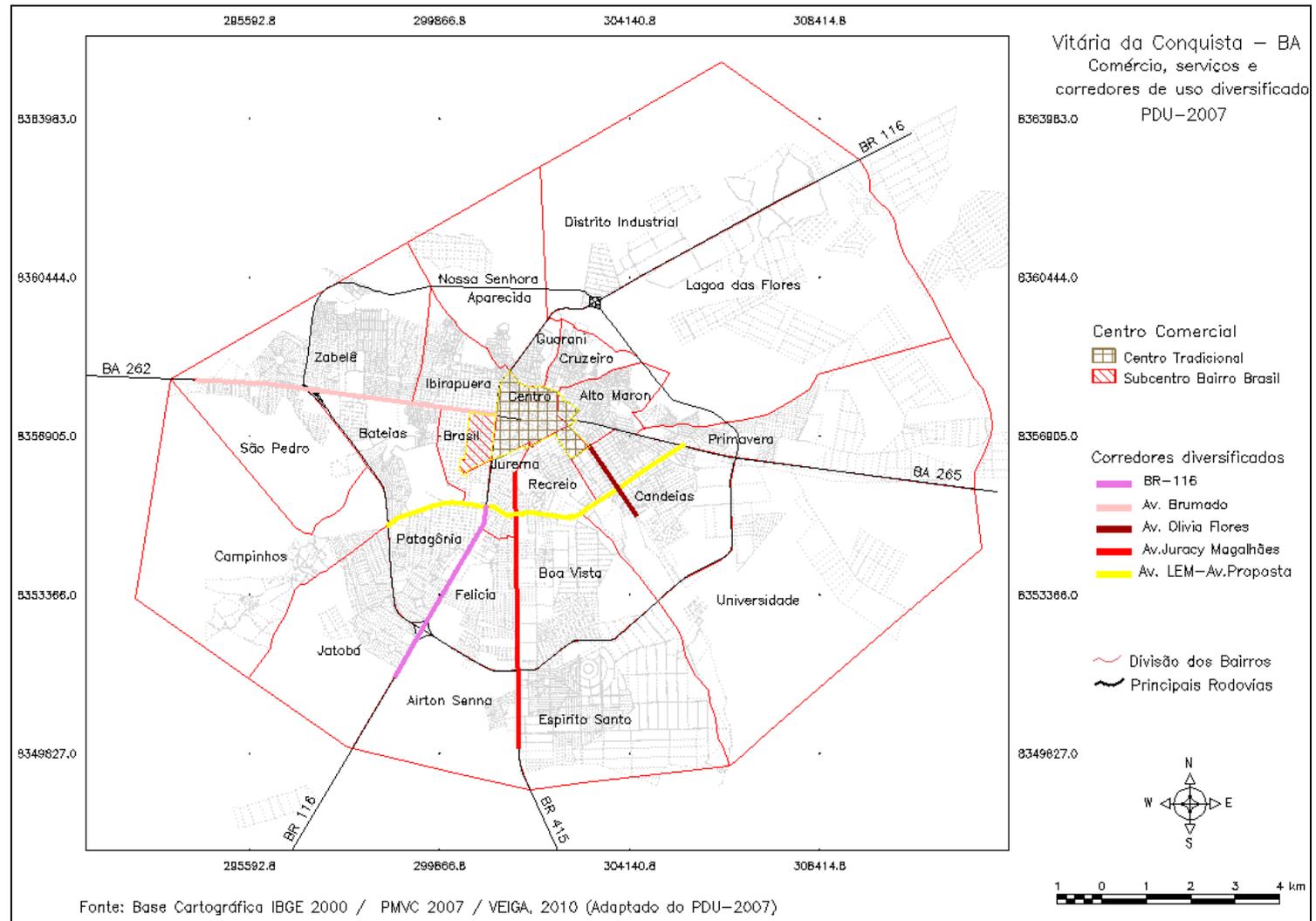
Nessa concepção, percebe-se uma dinâmica social ao longo da história, onde os indivíduos sempre produziram um mundo, com idéias e modos de interpretação distintos e ao mesmo tempo integrados pelo ciclo do avanço da humanidade aliados a um modo de vida, uma cultura, a cidade e o campo. Neste sentido, o espaço urbano é produto humano e social em constante processo de transformação (CARLOS, 1992).

Figura 3.1 – Vitória da Conquista - BA: **Expansão urbana entre as décadas de 1940 e 1990**



Fonte: VEIGA, 2010

Figura 3.2 - Vitória da Conquista - BA: Comércio, serviço e os corredores de uso diversificado – PDU - 2007



Fonte: VEIGA, 2010.

A ocupação mais antiga do espaço de Vitória da Conquista é o centro onde concentra-se a grande maioria dos serviços oferecidos (FIGURA 3.2). Neste núcleo central a formação das ruas são mais irregulares e estreitas, resultantes do seu passado histórico divergindo bastante das áreas mais novas, com ruas e avenidas mais largas. “As áreas residenciais ricas afastaram-se do centro à procura de áreas mais limpas, e as famílias de maior poder aquisitivo passaram a construir suas casas distanciadas da linha da rua” (SPOSITO, 2008, p. 60).

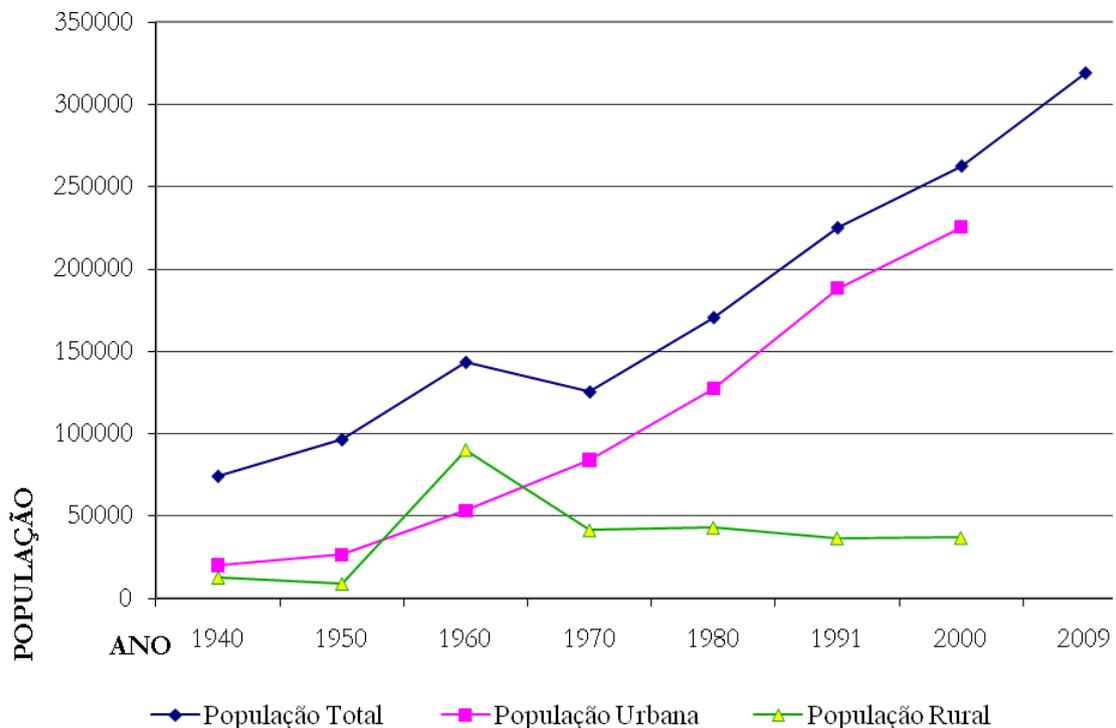
Em 1997 o SEBRAE – BA realizou um estudo que detectou a presença de 4.512 estabelecimentos comerciais no município, sendo que 389 no comércio atacadista, 2.812 no comércio varejista e 1.611 no comércio misto. A presença do comércio atacadista é mais acentuada em gêneros alimentícios, bebidas, café, insumos agropecuários, gado bovino, madeira, couros, peles e mamonas. O comércio varejista inclui uma gama bastante diversificada de bens, como vestuário, calçados, móveis, colchões, insumos agropecuários, materiais de construção, aparelhos eletro-eletrônicos, armarinhos, alimentos e outros. O comércio varejista continua em expansão com o crescimento urbano e a abertura de estabelecimentos comerciais de diferente natureza por toda a cidade.

O setor terciário, principalmente, o comércio e a prestação de serviços é quem mais cresce sendo o mais dinâmico da economia municipal. Seguindo uma tendência nacional, a sua participação na renda do município está estimada em mais de 50 %, sendo o setor que mais tem criado novos empregos.

A dimensão sócio espacial de um determinado lugar segue uma conjuntura mais abrangente. No caso de Vitória da Conquista houve uma mobilidade espacial da população sob a ótica da localização rural e urbana, entre a 1940 e 1990, com uma inversão de valores percentuais de ocupação, que geraram a ampliação das relações capitalistas no campo. As antigas relações tradicionais de trabalho (a parceria, o arrendamento etc.) são substituídas pela mecanização da agricultura, a substituição da lavoura por pastagem e a grande especulação imobiliária foram as causas que estimularam a fuga da população do campo para a cidade. Associados a esses fatores estão os efeitos da intensificação das comunicações entre essas duas realidades geográficas.

Nos últimos 50 anos, a distribuição da população conquistense entre urbano e rural se inverteu. Passou-se de 65% da população rural em 1950, para mais de 75% da população urbana em 1990 e, no ano 2000, chega a 85,9% da população na área urbana (FIGURA 3.3). Este fenômeno é explicado por alguns fatores intrínsecos aos momentos históricos vivenciados internamente, e por uma exterioridade particular da região.

Figura 3.3 – Vitória da Conquista: **Evolução da População do Município - 1940-2009**



**Nota:**

<sup>1</sup> Para o período de 1940: O atual município de "Vitória da Conquista" chamava-se apenas "Conquista". População: 74.443

<sup>2</sup> Para os anos de 1970, 1980 e 1991: Foram considerados os Dados da Amostra

<sup>3</sup> Para o ano de 2007; Vitória da Conquista não participou da Contagem de População

Fonte: IBGE - Censos Demográficos, e contagem da população PNAD; VEIGA, 2010.

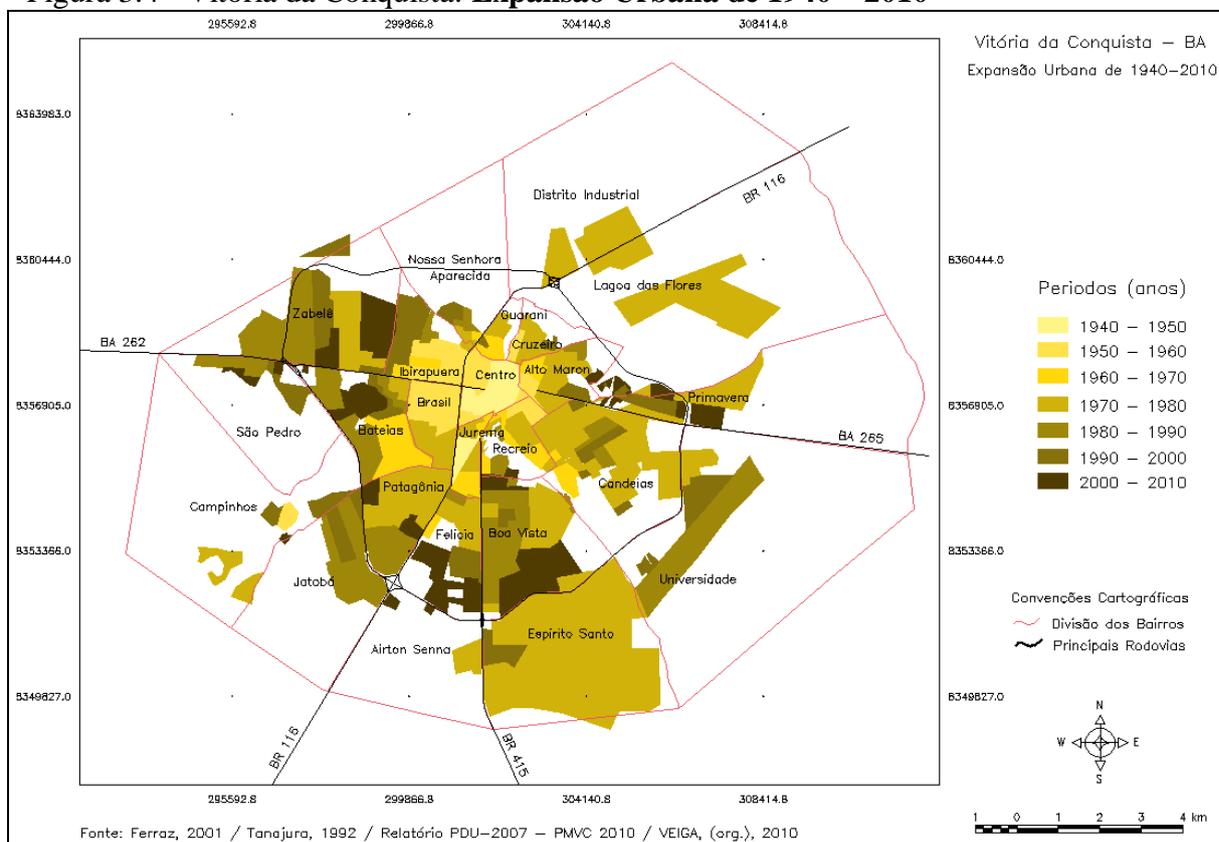
O termo urbanização indica o aumento da população que vive em cidades em relação à população total, principalmente a partir da intensificação da produção industrial, tanto graças ao capital acumulado, como pelo desenvolvimento técnico-científico conhecido como Revolução Industrial, quando a urbanização tomou ritmos muito acentuados (SPÓSITO, 2008). No caso de Vitória da Conquista, a urbanização é marcada pela rápida expansão do número de habitantes no meio urbano que, segundo dados do IBGE chegam a mais de 84% do total. Isso demonstra uma urbanização intensa ultrapassando a média nacional que é de 79%.

As áreas residenciais refletem das relações de produção por reproduzirem nos bairros os diversos grupos sociais. O espaço urbano é simultaneamente fragmentado e articulado, assim cada uma das suas partes mantém, com intensidades variáveis, contato com as demais através do fluxo visível de veículos e de pessoas e do fluxo invisível, através da circulação da mais-valia, dos salários, das práticas de poder e de ideologia (CORRÊA, 1991). Assim,

quanto maior as disparidades da renda maior a diferenciação dos bairros. No caso de Vitória da Conquista, as disparidades dos espaços residenciais não causam tanta impressão negativa às pessoas vindas de outros locais. Apesar dos bairros pobres e com falta de infra-estrutura, a cidade não apresenta evidências do processo de favelização.

A ocupação urbana de Vitória da Conquista demonstrado na Figura 3.4 evidencia o processo de crescimento da cidade, mas não mostra o que só é possível através da verificação quantitativa do esvaziamento do campo e a acompanhado de uma mudança nos costumes da população residente que é em sua maioria urbana.

Figura 3.4 - Vitória da Conquista: **Expansão Urbana de 1940 – 2010**



Fonte: VEIGA, 2010

Um exame do processo de ocupação urbana de Vitória da Conquista pode iniciar com seus aspectos físicos e espaciais apresentando uma aparência desordenada no crescimento através do traçado irregular e dos seus espaços vazios e desconexos, sobretudo nas últimas três décadas. Estes vazios, no processo de ocupação urbana, levaram adiante a expansão, mas com muitas áreas reservadas a espera da valorização ou especulação imobiliária.

A ocupação urbana na década de 2000 a 2010 se apresenta com intenso vigor, onde os vazios urbanos são ocupados e recebem investimentos em serviços de infra-estrutura como a abertura de ruas e avenidas. No caso da pavimentação da Av. Luiz Eduardo Magalhães que em conjunto com outras formas de ocupação cria uma nova configuração espacial do Bairro Candeias que visa o mercado residencial e de serviços (FIGURA 3.5).

Figura 3.5: Vitória da Conquista: **Pavimentação da Avenida Luiz Eduardo Magalhães, ao fundo FAINOR com a construção do módulo de salas de aula.** 2003



Fonte: FAINOR, 2003.

Os agentes sociais que atuam na organização e reorganização do espaço urbano são os proprietários dos meios de produção, os proprietários fundiários, os promotores imobiliários, o Estado e os grupos sociais excluídos (CORRÊA, 1997). Os promotores imobiliários são os agentes sociais que atuam na organização e reorganização do espaço urbano, constituem-se no conjunto de agentes que atuam de forma completa ou parcial na incorporação das terras para os

mercados, transformando-as em mercadorias através de unidade constituídas ou não e de definição da construção e das estratégias de vendas. Os promotores imobiliários também são responsáveis pela forma como o imóvel vai ser financiado, pela verificação da viabilidade da construção, da construção propriamente dita, da força de trabalho a ela vinculada e da comercialização final do imóvel.

### 3.2. ESTRUTURA DA OFERTA DA EDUCAÇÃO FORMAL EM UM SISTEMA DE REDES

A economia atual está cada vez mais relacionada com o conhecimento. A busca incessante dos indivíduos para incorporar altos níveis educacionais, é uma forma de garantir recursos atuais e futuros. Nessa busca pelo conhecimento, como forma de desenvolvimento econômico, passou-se a exigir uma inter-relação entre escola e comunidade. Mas, para que possa ocorrer uma gestão do conhecimento seria imprescindível que exista uma educação de qualidade. A partir de então é que poderiam se formar sujeitos capazes de potencializar os conhecimentos em benefício da sociedade e da economia. Diante destes fatores, as políticas que visam reduzir os níveis de pobreza, desigualdades sociais e promover o desenvolvimento econômico, tem como objetivo a melhoria dos sistemas educacionais (IPEA, 2006).

Os novos valores da sociedade moderna são a informação e a comunicação que em um sistema de redes, trabalha diretamente para o remodelamento do território, baseada nos fluxos que interferem na sua estrutura. A informação seria fonte e energia, matéria e construção, a razão da inovação técnica da sociedade e do seu território com influências no processo social de revalorização do lugar, podendo encontrar forças com uma sociedade centrada na condição da pessoa humana e nos valores da solidariedade para a recriação do futuro universal e social (GOMES, 2003).

Na relação entre educação e desenvolvimento pode-se perceber que a educação participa com 40 a 45% do crescimento econômico. Contínuas são as afirmações de que falta mão-de-obra qualificada para assumir empregos com salários razoáveis oferecidos por diversas empresas. Neste contexto as áreas que oferecem a possibilidade de aperfeiçoamento profissional ou um maior número de trabalhadores preparados para ingressar no mercado se destacam no cenário econômico.

O aumento da oferta de empregos está, principalmente, no setor de serviços. Pesquisas realizadas nos Estados Unidos comprovam que na década de 1990, dos 99% dos empregos

oferecidos, 87% dos empregos criados foi para executivos, administradores entre outros de colarinho branco, e 12% em outras áreas de serviços. O desenvolvimento econômico atual está relacionado com a ampliação dos setores de serviços e não do setor industrial.

Um país consegue competir e ganhar espaço em um determinado setor do mercado quando fatores externos trazem boas condições de infra-estruturas e de mão-de-obra especializada e qualificada para um local ou uma região, quando tem demanda pelo bem ou serviço, quando existem empresas concorrentes entre si, mas que compartilham conhecimento, tecnologia, fornecedores e vias de distribuição (PORTER,1999). Estudos realizados em diferentes estados brasileiros mostram a forte conexão entre a educação e o desenvolvimento econômico no Brasil (LEMOS, 2000, p. 248).

Os níveis de renda per capita dos países foram comparados com os níveis de educação e a comprovação foi de que países com maior nível educacional possuíam maior renda per capita. No Brasil, esta diferenciação ocorre entre as unidades federativas, cada ano de escolaridade média por Estado, significa um aumento de 36% a 38% do PIB e cada ano adicional de estudo acrescenta, em média, 10% a mais na renda do trabalhador. Outro fator que deve ser considerado é que no ano de 2002 a probabilidade de desemprego para aqueles que tinham o nível médio incompleto era de 17,6%, com o ensino médio completo esse índice caía para 10,9%. O nível de desemprego para aqueles com o curso superior incompleto era de 5,4% (IPEA,2006).

Esse padrão estrutural de desenvolvimento possui características estruturais similares que estão gradualmente consolidando uma rede de profissionais, *“Qualquer pessoa com capacidade de gerar um valor agregado excepcional em qualquer mercado goza da oportunidade de escolher emprego em qualquer lugar do mundo”* (CASTELLS, 2002, p.171). Assim, a mão-de-obra com alta capacidade de produção, globaliza-se cada vez mais com altos salários e alta mobilidade, mesmo com as fronteiras rígidas das nações que se apresentam rígidas para a mão-de-obra sem qualificação.

Uma análise dos gastos públicos com o Ensino Superior aponta para a ineficiência dos programas de graduação, isto porque o Brasil gasta com o Ensino Superior cerca de 0,82% do PIB, valor que supera os gastos com o Ensino Superior de países como o Japão, China e Coreia. Apenas 16 países no mundo, todos mais ricos que o Brasil (entre eles a Alemanha e o Reino Unido), gasta mais com o Ensino Superior. A diferença é que esses países matriculam 41% da população em idade de estar na universidade, enquanto o Brasil tem matriculado apenas 5,2% da população que apresenta este perfil.

O Brasil possui grandes instituições particulares de Ensino Superior. Destas 48 universidades possuem mais de 15 mil alunos e duas possuem mais de 90 mil alunos. A necessidade de ampliação do setor privado esbarra na burocracia de abertura e de credenciamento dos cursos. Outros fatores considerados diante das dificuldades é a preocupação com o crescimento desordenado desse setor. A competição de novas instituições particulares e as associações profissionais alegam proteção a qualidade, todavia, em muitos, casos desejam menos competição com novos cursos.

Existe uma necessidade premente de investimentos, ampliação e descentralização do ensino, pesquisa e extensão no Brasil, haja vista que apenas dez universidades brasileiras concentradas nos estados de São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais e o Rio Grande do Sul concentram investimentos e produzem mais de 50% de toda pesquisa no Brasil. A explicação para esse fato está no comprometimento do corpo docente com a pesquisa, se mantendo competitivo no que se refere aos editais lançados pelos órgãos públicos e empresas.

A educação é um fator importante, mas a forma como a educação é distribuída, a qualidade e a quantidade são fatores que freiam o desenvolvimento econômico. Atualmente no Brasil discute-se a educação frágil como uma barreira ao crescimento, contudo até a década de 1980, a qualidade da educação brasileira era inferior a atual e o país era líder do crescimento econômico mundial. A explicação está na década de 1980 quando o crescimento econômico brasileiro estava vinculado a uma tecnologia com mudanças lentas, gerando a possibilidade de acompanhamento e aprendizagem dos trabalhadores. Contudo, na atualidade a tecnologia é constantemente transformada de forma radical e essas mudanças requerem do trabalhador um aprendizado constante e esse aprendizado no ritmo exigido só pode ocorrer na educação formal.

O crescimento das universidades públicas no Brasil teve como resultado positivo a formação de bons profissionais. A partir da década de 1980 as universidades federais ampliaram seus campi com o objetivo de se tornarem centros de ensino, pesquisa e extensão. Entre elas está a Universidade de São Paulo, criada em 1934, que no ano de 2008 contava com 238 cursos de graduação oferecidos, 230 programas de pós-graduação, com 611 cursos oferecidos, entre eles 316 de mestrado e 295 de doutorado, com 55.863 alunos matriculados no primeiro semestre da graduação, 13.229 matriculados no curso de mestrado, 12.266 matriculados no curso de doutorado somando então 25.495 matriculados nos cursos de pós-graduação (IPEA, 2006).

De Portugal herdamos o descaso com a tradição educativa, pois em 1900 2/3 da população portuguesa era analfabeta, enquanto no Brasil 70% da população apresentava a mesma característica. O atraso secular da educação brasileira só começou a ser compensado

nos últimos cinquenta anos, o que não foi suficiente para atualizá-lo diante das necessidades mundiais (IPEA, 2006).

A introdução do ensino leigo e superior no Brasil veio no governo de Dom João:

Antes da chegada da corte, toda a educação no Brasil colônia estava restrita ao ensino básico e confiada aos religiosos. As provas eram ministradas muitas vezes dentro das igrejas, com platéia para assistir ao desempenho dos alunos. Ao contrário das colônias espanholas, que já tinham suas primeiras universidades, no Brasil não havia uma só faculdade. D. João mudou isso ao criar uma escola superior de Medicina, outra de técnicas agrícolas, um laboratório de estudos e análise químicas e a Academia Real Militar, cujas funções incluíam o ensino de Engenharia Civil e Mineração (GOMES, 2007, p. 217).

A primeira instituição de Ensino Superior da Bahia é a Universidade Federal da Bahia, que tem sua fundação em 18 de fevereiro de 1808, quando o Príncipe Regente Dom João VI instituiu a Escola de Cirurgia da Bahia, primeiro curso universitário do Brasil. Ainda no século XIX, incorporou os cursos de Farmácia (1832) e Odontologia (1864), a Academia de Belas Artes (1877), Direito (1891) e Politécnica (1896). Atualmente, a UFBA conta com vários campi no interior do estado da Bahia, inclusive em Vitória da Conquista (UFBA, 2010).

No espaço baiano as quatro Universidades Estaduais são os principais agentes de difusão do serviço de educação do Ensino Superior na Bahia. Essas instituições nasceram como resultado da estratégia do Estado de interiorizar a educação superior, que até então estava concentrada na capital Salvador. Então, a partir da década de 1960 os governos federais e estaduais passaram a ser norteadas pela então Teoria do Capital Humano, considerando o investimento pessoal e social como uma estratégia para alcançar o desenvolvimento econômico. Em 1968, o governo baiano, sob a direção do governador Luiz Viana Filho, eleito pelo voto indireto, dá forma a uma nova política de educação com o objetivo de formar um conjunto de profissionais qualificados e preparados para receberem as futuras indústrias que seriam instaladas na Bahia. A primeira ação do Estado foi a interiorização de Faculdades de Formação de Professores em cidades sede de regiões administrativas (UEFS, 2011).

Analisar a possibilidade da existência de uma rede de desenvolvimento local na cidade de Vitória da Conquista, esta direta e indiretamente ligada ao serviço de educação formal, à luz de fenômenos na identificação da concentração geográfica das atividades econômicas. Assim, o sistema educacional passa a ser considerado como um dos principais elementos da

dinâmica econômica e social das grandes cidades do Nordeste, colocando-se como um agente importador e exportador de serviços regionais.

### 3.2.1. Trajetória da dinâmica educacional em Vitória da Conquista

Os primeiros relatos de questões acerca da educação em Vitória da Conquista estavam vinculados a educação missionária dos Capuchinhos, que tinha como preferência os índios, sendo que a medida que foram sendo integrados aos costumes, a educação passou a ser direta em lares e escolas.

Quadro 3.1 – Vitória da Conquista: **Escala de Professores que assumiram cadeira na Imperial Vila da Vitória** - 1841 a 1898

1841	Professor Manoel Francisco Soares
1871	Antônio Pessoa da Costa e Silva (um dos mais conhecidos, formado em pedagogia, e depois de prestar serviços na vila mudou-se para Ilhéus onde tornou-se fazendeiro e chefe político).
1880	Ceciliana Dantas Fagundes
1882	Vitalícia D. Virgínia, Enestina Ribeiro e Antonio Francisco de Carvalho
1884 1887	Professor Camilo Prisco da Silva
1898	Professor Sebastião Alves Rocha

Fonte: TANAJURA, 1992, p.126).

Segundo Tanajura (1992), a primeira escola do então Arraial da Conquista foi construída em 1832. Os primeiros professores chegavam da capital Salvador tendo como características principais não a preocupação com a educação da população local, que neste período bastava para poucos ler e escrever, mas a aquisição de bens, como fazendas e outras propriedades. Diante destes comportamentos, os fazendeiros que desejavam a educação dos filhos contratavam professores particulares como foi o caso do fazendeiro João Pereira Ribas que contratou, em 1834, o professor Gustavo Andrade Souza para ensinar os três filhos a ler, escrever e fazer contas, em troca o professor receberia alto salário para a época. Outros professores contribuíram para a ampliação do conhecimento formal no século XIX. Tanajura (1992, p.125) afirma também que o Jornal Fifó publicou na sua educação de 09 de novembro de 1977, na página 04, que em 1920, o então Intendente Ascendino Melo construiu o primeiro Ginásio de Conquista com o nome Nossa Senhora da Vitória. Posteriormente passou a ser chamado de ginásio Padre Palmeira em homenagem ao diretor, o Padre Luiz Soares Palmeira, pessoa importante para a formação intelectual da cidade,

“esta instituição foi a primeira grande luz que Vitória da Conquista recebeu no setor de educação pós-primária” (FIGURAS 3.6 e 3.7).

Figura 3.6 – Vitória da Conquista: **Primeiro Grupo de Formandos do Colégio Padre Palmeiras** – Década de 1940



Figura3.7 – Vitória da Conquista: **Grupo de Professores do Colégio Padre Palmeira** - Década 1940



Fonte: Acervo do Museu Regional - UESB

O governador Régis Pacheco inaugurou em 20 de março de 1952 a Escola Normal, a mais antiga em funcionamento e por ter sido a primeira que durante muito tempo foi o único colégio de 2º grau de Vitória da Conquista e também a primeira instituição de formação de professores da região, que posteriormente foi nomeada a Instituto de Educação Euclides Dantas (FIGURA 3.8).

Figura 3.8 – Vitória da Conquista: **Desfile 07 de setembro do Instituto Euclides Dantas**  
– Década de 1960.



Fonte: Acervo do Museu Regional - UESB

### 3.2.2. Desempenho recente da dinâmica educacional

Vitória da Conquista conta com uma rede de instituições de ensino pública e particular. A rede pública está dividida entre estadual e municipal, cabendo o estado com o fundamental do sexto ao nono ano (discute-se a possibilidade deste grupo ficar a cargo somente da rede de ensino municipal) e o segundo grau ou ensino médio. A rede estadual tem como centro a DIREC 20 que além de ser responsável pela administração das escolas estaduais de Vitória da Conquista, possui mais dezesseis municípios sob sua jurisdição (FIGURA 3.9).

Figura 3.9 – Vitória da Conquista: Municípios sob jurisdição da DIREC 20 - 2010



No estado da Bahia os municípios sede das Diretorias Regionais da Educação – DIREC do Estado da Bahia: Salvador, Feira de Santana, Alagoinhas, Santo Antônio de Jesus, Valença, Ilhéus, Itabuna, Eunapólis, Teixeira de Freitas, Paulo Afonso, Ribeira do Pombal, Serrinha, Jequié, Itapetinga, Juazeiro, Jacobina, Piritiba, Itaberaba, Brumado, Vitória da Conquista, Irecê, Ibotirama, Macaúbas, Caetitê, Barreiras, Bom Jesus da Lapa, Seabra, Senhor do Bonfim, Amargosa, Guanambi, Santo Amaro e Cruz das Almas.

A rede particular de Ensino Fundamental e Médio de Vitória da Conquista apresenta-se de forma diversificada. Muitas instituições educacionais se desenvolveram e se tornaram Instituições de Ensino Superior como foi o caso do Colégio Juvêncio Terra que vai do Fundamental a Faculdade Juvêncio Terra e o Colégio Opção que oferece ensino Fundamental, Médio e Pré-vestibular, com o seguro vestibular, no qual o aluno que possui um limite máximo de faltas no curso recebe o dinheiro que foi pago durante o ano

se não tiver sido aprovado no vestibular. O Colégio Opção é antecessor da Faculdade Independente do Nordeste – FAINOR. Na cidade também são oferecidos cursos preparatório para concursos da Receita Federal, Polícia Federal, INSS, OAB, Fiscal do Trabalho, Bacem, Gestor, AFC, Secretaria da Fazenda, Rede Bancária, Matemática Básica, Matemática Financeira, Redação, Português Básico, entre outros.

Existem ainda diversos cursos de língua estrangeiras, computação, cursos de reforço escolar, aulas particulares para as disciplinas Matemática, Química e Física que complementam o perfil educacional da cidade. No que se refere à educação para qualificação de mão-de-obra, são oferecidos regularmente cursos de capacitação promovidos pelo SEBRAE, SENAI, SENAC, SESI e pela própria universidade através do programa de capacitação e recolocação de mão-de-obra em convênio com a Secretaria do Trabalho e Ação Social do Governo do Estado, SETRAS.

O setor de educação de Vitória da Conquista está crescendo, alimentado pela ampliação das instituições já existentes e pelo surgimento de novos serviços educacionais que paralelamente contribuem para o crescimento da especialização da cidade, na oferta de serviços, principalmente, de educação, constituindo-se, assim, em um ciclo positivo para a economia. Cabe ressaltar que as principais características que juntas compõem a dinâmica de Vitória da Conquista são: grande concentração de pequenas e microempresas que oferecem cursos de capacitação para o vestibular; inexistência de um agente de coordenação consolidado; pequena capacidade inovativa, criação de cursos de graduação.

### 3.2.3. A distribuição espacial da rede educacional

A dinâmica Educacional de Vitória da Conquista apropria-se do local e da rede em que está conectada constituindo um território que é sinônimo de apropriação, de subjetivação fechada em si mesma e apresenta-se como o conjunto de projetos e representações nos quais vai resultar pragmaticamente em uma série de comportamentos, de investimentos, nos tempos e nos espaços sociais culturais, estéticos, cognitivos. (GUATTARI; ROLNIK apud HAESBAERT, 2004).

Cabe a rede pública municipal o Ensino Fundamental, com escolas e creches distribuídas na zona urbana e rural do município (FIGURA 3.10). Uma característica desta distribuição é que, em sua maioria, tanto as creches como as escolas se localizam na região Oeste da cidade.

Figura 3.10 – Vitória da Conquista: **Localização de escolas e creches municipais - 2010**

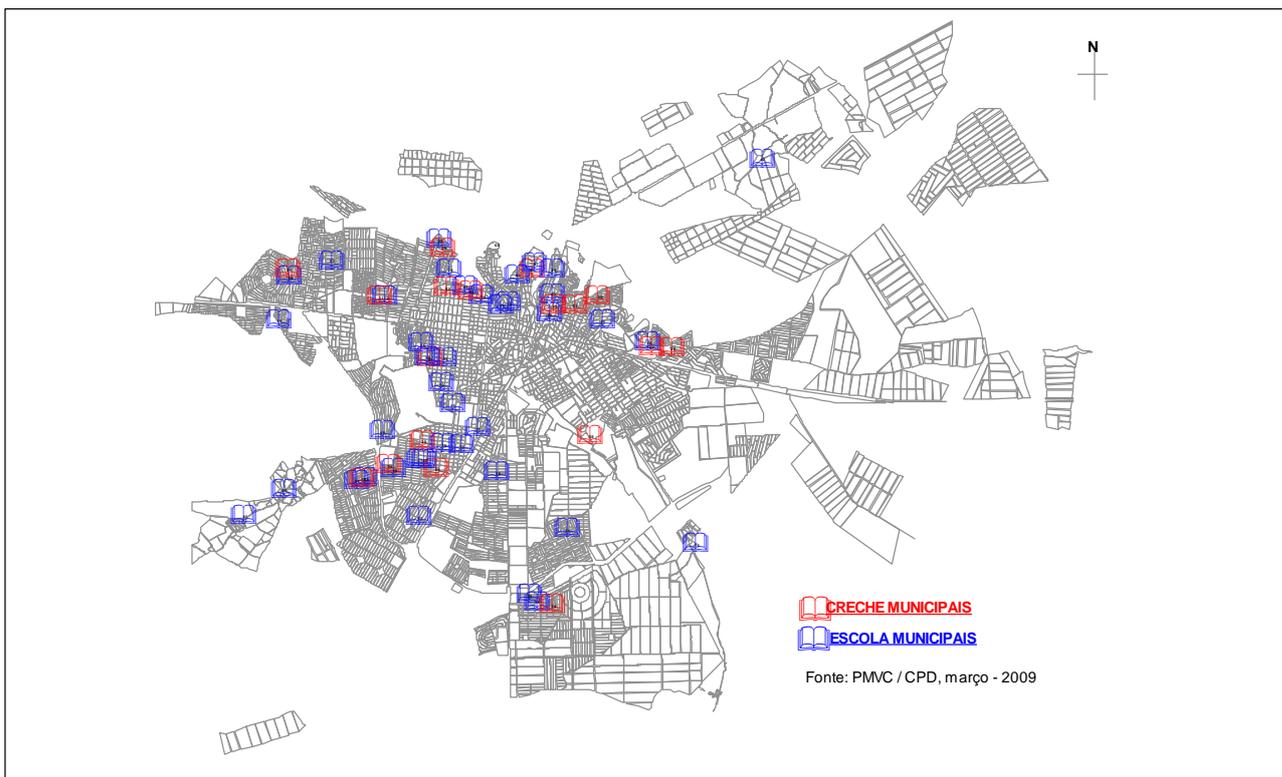
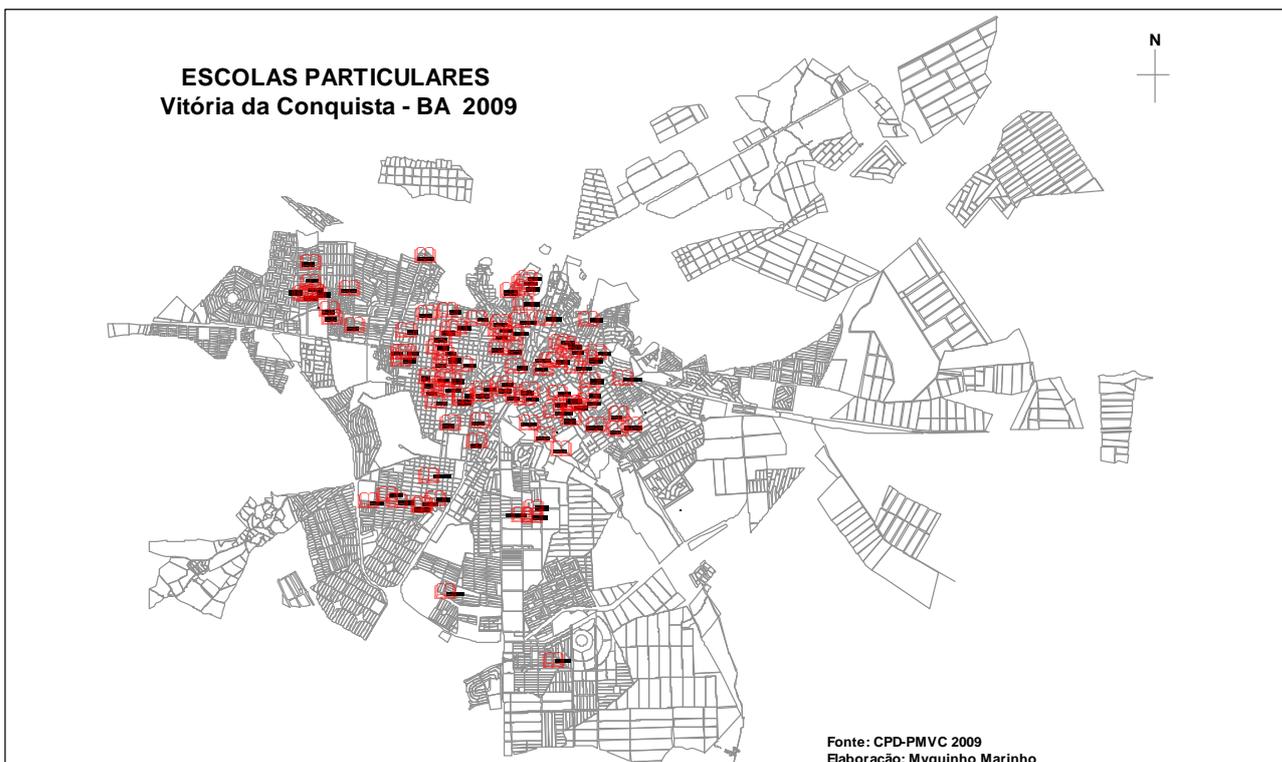


Figura 3.11 – Vitória da Conquista: **Localização de escolas particulares - 2010**



As escolas particulares de Vitória da Conquista somam um total de 99 instituições entre creches, escolas de Ensino Fundamental e Médio e sua distribuição espacial é mais homogênea. (FIGURA 3.11).

As grandes empresas são também consumidoras do espaço e necessitam de terrenos amplos e baratos, que satisfaçam os requisitos locacionais importantes para suas atividades, tais como: locais de ampla acessibilidade da população, dando a terra um duplo papel que seria o suporte físico e de diferenciar a atividade praticada pela empresa (CORRÊA, 1997).

As instituições de ensino instalaram-se em prédios próprios, como é o caso do Juvêncio Terra, ou em áreas que desperta pouco interesse aos agentes imobiliário. Como exemplo temos a Faculdade de tecnologia e Ciências – FTC que se instalou em um antigo seminário de padres, localizado em uma área puramente residencial, que não despertava interesses para outros agentes imobiliários.

A Faculdade Independente do Nordeste - FAINOR e a Universidade Federal da Bahia –UFBA, que se instalaram em áreas antes desabitadas, provocando uma rápida urbanização, valorização dos terrenos e especulação imobiliária. Em entrevista com os dirigentes a FAINOR, foi relatado que os terrenos para a construção do prédio foram adquiridos por cinco mil reais no ano 2000. Atualmente um lote na mesma área tem seus preços variando entre cem a cento e vinte mil reais (FIGURA 3.12).

Figura 3.12 – Vitória da Conquista: **Área sendo preparada para a construção das instalações da FAINOR - 2000**



Fonte: FAINOR, 2000

Em um sistema de redes, o espaço urbano desenvolve possibilidades de crescimento de acordo com os novos parâmetros de organização social expressando da sua maneira os aspectos de comunicação, trabalho, educação, saúde e lazer concretizados no espaço. A realidade na configuração e estrutura urbana de Vitória da Conquista não pode ser concebida sem as possibilidades resultantes do percurso pelo qual a sociedade envolvida vem caminhando.

Assim, no próximo capítulo será abordado as mudanças promovidas pela dinâmica educacional em Vitória da Conquista, analisando a configuração e estrutura urbana, aglomerações e especialização de áreas urbanas, descrevendo o perfil e o potencial educacional, bem como a trajetória da Educação Superior como fonte do dinamismo local.

### 3.3. CONFIGURAÇÃO E ESTRUTURA URBANA DE VITÓRIA DA CONQUISTA: A década de 1990 e os espaços de conformação de estruturas sociais

Embora a industrialização tenha sido um motor das transformações da sociedade, a cidade como espaço de reprodução, se configura como uma obra social em contraste com a acumulação de capital, na direção do comércio e serviços, com efeitos no valor de uso e troca.

Assim, uma análise do PIB per capita de Vitória da Conquista entre os anos de 2003 e 2006 (TABELA 3.1) baseada na relação de trabalho e consumo, mostra que os resultados apontam a cidade como espaço de reprodução, acumulação de capital e desigualdade, implícita nos dados analisados, mas também visíveis na paisagem.

Tabela 3.1 – Vitória da Conquista: **Produto Interno Bruto per capita em R\$ - 2009**

Ano	2003	2004	2005	2006
PIB	4.194	4.897	6.276	6.878

Fonte: IBGE, 2003 a 2006.

O crescimento da cidade provocou transformações na sua estrutura interna, evidenciando um processo de urbanização. Todavia, Castells (2002) sugere que ao invés de se falar de urbanização, que se fale de produção social das formas espaciais, na perspectiva de compreender as relações entre o espaço construído e as transformações estruturais de uma sociedade. Em

Vitória da Conquista o processo de expansão da malha urbana se intensificou na segunda metade do século XX, com o surgimento de núcleos econômicos, devido o mercado consumidor em seu entorno, como a feira do Bairro Brasil (a segunda maior da cidade) e as feiras do bairro Patagônia e do bairro Alto Maron, com filiais das empresas da área central em seu entorno. Logo, esse crescimento produziu a descentralização das atividades comerciais e de serviços.

Outro aspecto que chama a atenção sobre a descentralização do espaço em Vitória da Conquista está vinculado à expansão das áreas de lazer, supermercados, e dos serviços de educação que promoveu a expansão territorial da cidade sem levar consideração a delimitação do perímetro urbano. Desta forma, acelerou mais ainda essa expansão com a criação dos loteamentos, o que exigiu retificações no Plano Diretor e modificação na morfologia urbana. Por conseguinte, observa-se que a taxa de urbanização sempre esteve acima ou igual à média nacional, o que demonstram uma estrutura vinculada ao padrão de desenvolvimento nacional.

De acordo com as Leis Municipais nº 798/95 e 952/98, atualmente a cidade de Vitória da Conquista conta com vinte e quatro bairros, demonstrando o crescimento da sua população, e a pressão sobre a estrutura urbana da cidade, invadindo espaços limítrofes, outrora zona rural, como no caso do bairro Universidade, ainda considerado zona rural (QUADRO 3.2).

Quadro 3.2 – Vitória da Conquista: **Relação dos bairros - PMVC/ SIMTRANS**  
2010

Airton Senna	Distrito Industrial	Patagônia
Alto Maron	Espírito Santo	Primavera Recreio
Bateias	Felícia	São Pedro
Boa Vista	Guarani	Universidade
Brasil	Ibirapuera	Zabelê
Candeias,	Jatobá	
Campinhos,	Jurema	
Centro,	Lagoa das Flores	
Cruzeiro	Nossa Senhora Aparecida	

Fonte: MOTTA, Trabalho de campo, 2010

Um elemento que contribui para comprovação do crescimento da cidade é a verificação do número de alvarás emitidos. A comparação de dados entre as décadas de 1980 e 2000, demonstra o quantitativo referente ao crescimento urbano, tanto em área construída e loteada, quanto em população. A malha urbana conquistense foi ampliada pelas construções residenciais. Cabe lembrar que por toda a malha urbana foi observado o processo de ocupação

sem registro através dos alvarás, o que caracteriza construções clandestinas típicas de bairros de baixa renda.

O total de alvarás emitidos em Vitória da Conquista no ano de 2008 (TABELA 3.2) inclui tipos de construções diferenciadas e classificadas pela própria Prefeitura Municipal como: construções residenciais, construções comerciais, construções industriais, construções institucionais, construções públicas, construções com padrão popular, demolição reforma simples, desmembramento, loteamento e outros (alvarás que não se incluem nos critérios anteriores). A emissão desses alvarás é representativo de 795,34 por ano e 2,18/dia.

Tabela 3.2 – Vitória da Conquista: **Total de Alvarás Emitidos pela Prefeitura Municipal – 1985 -2008**

<b>Tipo de construção</b>	<b>1985 a 2008</b>
Padrão popular	6219
Construção residencial	5403
Desmembramento	1603
Construção comercial	1328
Demolição	1013
Outros	958
Reforma simples	789
Construção mista	638
Loteamento	150
Construção institucional	113
Construção pública	46
Construção industrial	32
<b>Total</b>	<b>18.292</b>

Fonte: MOTTA, Trabalho de campo, 2009.

As formas da ocupação urbana na periferia, em relação ao uso residencial, diferenciam a ocupação de alta renda e as habitações populares de baixa renda. Tendo como divisor da cidade a BR 116, encontram-se no lado Oeste as áreas mais populosas, como o bairro Brasil, que ocupa o primeiro lugar no número de habitantes e o bairro Patagônia no segundo lugar. No lado Leste as residências, comércio, e serviços concentram uma população com construções de padrão médio-alto, denotando um poder aquisitivo mais elevado que o lado oeste. É na parte Leste que se encontra o centro da cidade, e é nessa área que se localiza a maior quantidade, diversidade e melhor qualidade de serviços. Os proprietários de lotes e imóveis bem localizados pressionam o Estado para melhorias na infra-estrutura o que, conseqüentemente, fará aumentar o preço dos imóveis, aluguéis, e dos lotes.

Os grupos sociais excluídos são atores sociais atuantes na organização e reorganização do espaço urbano. As diferenças sociais são aplicadas quando se adquire bens e serviços,

tendo como destaque dessa diferenciação a aquisição seletiva das habitações, que em muitos casos nem o acesso a habitação é de direito. Esse é um dos mais evidentes sintomas da exclusão social que vem acompanhada de outras formas de exclusão como a educação, emprego e qualidade de vida (CORRÊA, 2002).

Em 2008, o Bairro Boa Vista chama a atenção pelo alto número de alvarás emitidos em apenas um ano somando o total de 550 alvarás (TABELA 3.3). Este número deve-se a liberação deste documento para a construção de casas que fazem parte do programa municipal no loteamento Vila América, que juntas formam um conjunto habitacional do mesmo nome. Assim, essa divisão de alvarás ocorreu da seguinte forma: 263 alvarás emitidos para casas de padrão popular, mais 216 alvarás emitidos no dia onze de abril de 2008 para a construção de casas populares do conjunto Vila América do Projeto Nacional PAR, com área total construída de 9.365, 76 m<sup>2</sup> ; área do terreno: 38.240m<sup>2</sup> . Sendo 479 o total de alvarás emitidos para o bairro. Outros alvarás foram emitidos para o funcionamento de estabelecimentos comerciais.

Tabela 3.3 – Vitória da Conquista: **Total de alvarás emitidos por bairros** – 2008

<b>Bairros</b>	<b>N. Alvará</b>
Boa Vista	550
Centro	72
Candeias	67
Felícia	55
Brasil	43
Alto Maron	38
Recreio	37
Ibirapuera	32
Patagônia	26
Jurema	19
Zabelê	17
Espírito Santo	14
Bateias	8
Guarani	5
Cruzeiro	4
Universidade	2
Airton Senna	2
Distrito Industrial dos Imborés	2
Nossa Senhora Aparecida	2
Petrópolis	1
Lagoa das Flores	1
Jatobá	1
Iracema	1
Total	999

Fonte: MOTA, Trabalho de campo, 2008.

Sabe-se que estes dados oficiais estão sujeitos a variações, principalmente por causa de muitas obras que são construções clandestinas, sem a emissão da documentação correta por parte dos seus proprietários. Vale ressaltar que existem contradições nos dados fornecidos pela própria prefeitura. O bairro Boa Vista foi um bairro da cidade que passou por uma rápida ocupação do espaço, não apenas de casas populares que fazem parte do conjunto habitacional, mas de casa de alto padrão de qualidade e com rápida valorização imobiliária, tendo seu alto processo de ocupação comparado apenas com o Bairro Candeias.

O bairro Felícia apresenta um total de 55 alvarás emitidos sendo que 30 alvarás foram liberados para construções residenciais. O centro também chama a atenção por somar um total de 72 alvarás emitidos, desses 10 para construções residenciais, 28 para construções comerciais e 17 para demolições, sendo o bairro que mais teve alvarás para demolições emitidos em 2008, apontando para uma possível reconfiguração do espaço do centro da cidade.

A Lagoa das Flores por ser uma área de concentração da produção de hortifrutigranjeiros, mesmo não sendo a única área fornecedora, abastece o mercado local e regional. Atualmente esta área perdeu o caráter de zona rural e se tornou um bairro da cidade. Esta área chama a atenção haja vista que empiricamente se sabe do grande número de construções ali efetivadas, mas apenas um único alvará foi registrado para a construção de uma fábrica de temperos.

Na categoria outros (TABELA 3.2), 958 alvarás foram emitidos para construções provisória de barraca de fogos, de um posto de combustível, para ampliação do Hospital Esaú Matos, para plano de arruamento e incorporação de lote.

As construções institucionais foram fornecidas para a construção de templos como é o caso do alvará do Bairro Ibirapuera para onde foi contruido um templo religioso. É possível notar, também, que poucos são os alvarás emitidos para reformas simples, dado que contradiz o conhecimento empírico, pois é visível que muitas obras estão em andamento na cidade.

Os alvarás emitidos para demolição no bairro Recreio, em sua maioria ocorrem nas imediações da Av. Otávio Santos, denotando demolição de antigas casas residenciais, dando lugar para a construção de prédios que são conglomerados de clínicas, consultórios, Laboratórios, Lojas de Material hospitalares e afins, comprovando o processo de verticalização das áreas especializadas. Observa-se um número alto de alvarás para construções de padrão popular no Alto Maron, conhecida como Parque da Colina, concentradas praticamente no mês de setembro de 2008, isto porque se trata de uma área de ocupação que esta sendo regularizada pela prefeitura.

O segundo bairro que teve mais quantidade de alvarás emitidos em 2008 foi o Candeias (67). Do total de alvarás emitidos, 56 foram liberados para construções

residenciais (TABELA 3.4). Um fato importante nas características dos alvarás emitidos no bairro é que de toda a cidade, esse foi o único que teve alvarás emitidos para construções de muitos pavimentos no ano de 2008. O bairro Candeias possui características próprias que o diferencia dos demais, como por exemplo, um alvará emitido para uma construção com sete pavimentos, para vinte unidades habitacionais. Foram liberados trinta e seis alvarás para unidades unifamiliares e vinte unidades plurifamiliares. Esses dados demonstram a verticalização do bairro, fato que não foi observado nas construções com muitos pavimentos em outros bairros.

Tabela 3.4 – Vitória da Conquista: **Alvarás emitidos por quantidade de pavimentos no bairro Candeias – 2008**

<b>Quantidade de pavimentos</b>	<b>01</b>	<b>02</b>	<b>03</b>	<b>04</b>	<b>05</b>	<b>06</b>	<b>07</b>	<b>08</b>	<b>09</b>	<b>10</b>	<b>De 11 a 19</b>
Quantidade de alvarás emitidos	17	14	04	07	02	02	01	03	01	02	03

Fonte: MOTA, Trabalho de campo, 2010

A cidade de Vitória da Conquista, com uma indústria da construção civil em plena expansão, possui agentes imobiliários de diferentes naturezas que vão desde o proprietário fundiário aos comerciantes que promovem os projetos imobiliários. Essa efervescência no setor imobiliário contribui para o aumento da segregação espacial, na medida em que algumas áreas se tornam mais valorizadas que outras, apresentando um crescimento desigual do espaço. Essa diferença é visível em Vitória da Conquista, através da crescente construção de condomínios fechados, demonstrado que essa característica é comum em cidades capitalistas em desenvolvimento.

É intensa a movimentação de trabalhadores da construção civil pelo bairro Candeias, principalmente nos horários início da manhã e final da tarde (FIGURA 3.13). A mão-de-obra é o principal elemento da construção civil, mesmo que as habilidades desse trabalhador sejam adquiridas no próprio canteiro de obras. Este setor da economia é uma das principais fontes de trabalho que reflete as variações da economia local pela sua capacidade de realização de investimentos, impulsionada por outros setores e pela capacidade de geração de empregos diretos e indiretos. Também é este setor um dos primeiros a ser afetados em períodos de crise. Por isso esta movimentação representa o dinamismo econômico de Vitória da Conquista que contribui para a atual organização do espaço.

Figura 3.13 – Vitória da Conquista: **Cotidiano da construção civil no bairro Candeias** - 2010



Fonte: MOTA, Trabalho de campo, 2010.

A intensidade da ocupação do espaço do Bairro Candeias é considerada visivelmente intensa nos últimos dez anos se comparada a ocupação de outros bairros da cidade ou da ocupação do espaço de outras cidades de igual porte (FIGURAS 3.14 e 3.15).

O quantitativo de empresas (matrizes e filiais) em Vitória da Conquista (TABELA 3.5), mostra o aumento do número de empresas abertas nos últimos oito anos. Observa-se que não há redução nesse quantitativo, apenas aumento do número de empresas abertas, sendo quase o dobro esse número em oito anos. Os dados foram obtidos na Junta Comercial, que possui banco de dados empresariais da Bahia, por ser necessário efetivar registro da abertura de empresas mercantis e atividades afins.

Neste contexto, a discussão sobre o crescimento do número e do tipo de obras no bairro Candeias é necessária diante da alocação de equipamentos de educação instalados no bairro, como faculdades, colégios públicos e privados, escolas técnicas e de idiomas. A explicação para essa aglomeração no bairro Candeias se dá pelo aumento do preço da terra nas áreas centrais da cidade, impostos e aluguéis altos, tráfego intenso em horário de pico, alto custo do sistema de transporte e comunicação, dificuldade para obtenção de espaço para expansão. No entanto, as áreas periféricas têm como atração disponibilidade de terras não ocupadas, com preço acessíveis e impostos menores que no Centro, infra-estrutura implantada, facilidades de transporte, e qualidades atrativas do sítio como: topografia e drenagem (CORRÊA, 2002).

Outros bairros da cidade intensificaram sua ocupação a partir da instalação de empreendimentos como a construção do shopping Conquista Sul no bairro Felícia, localizado na Avenida Juracy Magalhães. De fácil acesso, o Shopping Conquista Sul fica a poucos minutos do centro comercial de Vitória da Conquista e próximo ao Anel Rodoviário da cidade. Atende, aproximadamente, dois milhões de pessoas/ano, provenientes dos 90 municípios circunvizinhos, que tem a cidade como referência para consumo de produtos e serviços, um fluxo mensal de 300 mil pessoas.

Figura 3.14 – Vitória da Conquista: **Ocupação do espaço urbano do bairro Candeias** 2003



Fonte: FAINOR, 2003.

Figura 3.15 – Vitória da Conquista: **Ocupação do espaço urbano do bairro Candeias** em 2010



Fonte: MOTA, Trabalho de Campo, 2010

Tabela 3.5 – Vitória da Conquista: **Quantitativos de Constituições de Empresas - matrizes e filiais nos últimos oito anos – 2010**

ANO	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	TOTAL
2009	155	146	211	159	150	164	211	173	184	160	154	147	2.014
2008	142	130	148	140	169	116	152	173	169	161	155	134	1.789
2007	157	137	154	124	155	97	136	163	132	172	99	93	1.619
2006	157	137	154	124	155	97	136	163	132	172	99	93	1.619
2005	114	109	28	113	120	114	109	134	143	105	70	82	1.241
2004	29	51	101	100	135	36	103	140	108	105	82	127	1.117
2003	88	82	102	86	113	76	107	95	104	110	70	75	1.108
2002	77	111	133	99	109	71	120	92	119	109	76	56	1.172

Fonte: MOTA, Adaptado da Junta Comercial < <http://www.juceb2.ba.gov.br/rad08.asp>>

Em entrevista com o superintendente, o Sr. César Zolim, em 11/08/2009, o shopping Conquista Sul é um empreendimento da Ciclo Engenharia e Empreendimentos, que contratou o serviço da com administração da Zolim Planejamento e Administração em Varejo vindo de Porto Alegre –RS. As área construída é de 16.000 m<sup>2</sup> de área bruta construída e 11.200 m<sup>2</sup> de área locável. A construção teve início entre os anos de 1999 e 2000, sendo inaugurada em 07 de junho de 2006. O número de lojas na inauguração era de sessenta, mas com a ampliação em 2009, o número de lojas aumentou para cento e vinte, e a terceira ampliação já está em fase de conclusão quando esses números sofrerão alterações.

Outras mudanças evidentes com a instalação do shopping Conquista Sul, foi o incremento de franquias nacionais e internacionais de empresas em Vitória da Conquista . O número total de funcionários empregados é dividido entre o condomínio e as lojas, o condomínio conta com 48 funcionários que atuam no serviço de segurança, limpeza, manutenção, e administração e 350 funcionários de lojas com a previsão de aumento para 500. As lojas Americanas e Riachuelo concentram 42 e 90 funcionários respectivamente. As características da mão-de-obra contratada são vendedores com Ensino Médio completo, podendo ou não ter experiência no varejo, isto porque algumas empresas oferecem o treinamento para seus funcionários. As principais recomendações da administração do shopping é maior democracia para a flexibilidade de horários de funcionamento e que a municipalidade viabilize o transporte coletivo. O Shopping Conquista Sul favoreceram uma rede de outros serviços como: o hoteleiro, transporte, e perdem negócios por faltar à cidade um aeroporto para pouso de aviões de maior porte.

## **CAPÍTULO IV**

### **MUDANÇAS RESULTANTE DA DINÂMICA EDUCACIONAL:**

A possibilidade de formação de APL.EDU/VC

As mudanças resultantes da dinâmica econômica, social, política e do trabalho geram grandes desafios que estão intimamente relacionados com as contínuas e profundas transformações sociais ocorridas na velocidade em que têm sido gerados novos conhecimentos, sua rápida difusão e uso pelo setor produtivo e pela sociedade em geral. Novas práticas profissionais, nova educação para os jovens e atualização contínua para os adultos, são impulsionadas pela intensa competição global que tende a dificultar a cooperação vertical.

A realidade deixa antever que serão cada vez maiores e mais elevadas as qualificações para ocupar os postos de trabalho nos diversos setores econômicos. Essa nova realidade exerce uma grande pressão sobre as necessidades de educação qualificada para as populações. Nessa perspectiva o sistema educacional deverá preparar o indivíduo tanto para a vida, quanto para o trabalho.

Este capítulo tratará, propriamente, dos resultados obtidos nas pesquisas empíricas, buscando analisar as mudanças promovidas no espaço urbano de Vitória da Conquista, resultantes da dinâmica educacional. Inclusive distinguindo as formas e conteúdos que caracterizam a formação de APLs.

#### **4.1. AGLOMERAÇÕES E A ESPECIALIZAÇÃO DAS ÁREAS NO ESPAÇO URBANO**

A cidade de Vitória da Conquista é um espaço vinculado a um sistema de redes onde são praticadas as atividades produtivas, comerciais, de serviço, financeiras. Tem como características a proximidade territorial de agentes que atuam em um mesmo setor da economia em áreas específicas da cidade ou, aglomera por todo espaço atividades não

disponíveis em outros lugares, tornando então a cidade referência para outras que não dispõem dessas atividades.

A especialização das áreas é um fenômeno comum no espaço urbano de Vitória da Conquista. As características de uma área especializada são as formações de um conjunto funcional que criam um monopólio espacial, mesmo que as empresas atuem sem ligações entre si. Esse conjunto espacial atrai consumidores que buscam as possibilidades de escolha do produto ou serviço. Essas empresas localizam-se juntas umas das outras, são complementares entre si, criam economias de escala e com a acessibilidade e proximidade favorecem o contato entre as pessoas. A especialização das áreas pode ocorrer tanto em áreas centrais como em outros setores da cidade (CORRÊA, 1997).

Em Vitória da Conquista, as áreas especializadas estão espalhadas no perímetro urbano da cidade, podendo ser destacada a atual Avenida da Integração, trecho onde a BR 116 corta a cidade, é especializada em serviços e produtos automotivos. Empresas de grande porte misturadas àquelas de pequeno porte, para muitos pode parecer uma concorrência desleal, contudo, as empresas de diferentes tamanhos na realidade contribui para o consumo dos seus produtos e serviços.

Bares, restaurantes, pizzarias e sorveterias são encontradas por toda a cidade, mas duas avenidas se destacam pela oferta desses serviços que são: a Avenida Frei Benjamim no Bairro Brasil e a Avenida Olívia Flores e suas proximidades.

No espaço urbano conquistense, a especialização das áreas apresenta-se de maneira mais evidente nos setores de saúde e de educação. Os serviços de saúde estão concentrados, principalmente, em duas ruas da cidade, na Rua Otávio Santos e na Rua Góes Calmon, são constituídas basicamente de clínicas, consultórios, farmácias, laboratórios, óticas, lojas de produtos hospitalares e outros serviços e produtos afins. Essa concentração de serviços atrai um grande contingente de pessoas no turno diurno, principalmente, até as três horas da tarde, horário em que as vans e outros transportes de pessoas partem em direção as suas cidades de origem. A verticalização das construções e a valorização imobiliária que promove a relocação dos antigos moradores para outros bairros são características visíveis dessas duas ruas, excelente exemplos de transformações do espaço diante da especialização das áreas urbanas.

A aglomeração do serviço de educação está concentrada no Centro, no Bairro Recreio, no Bairro Candeias e no prolongamento da Avenida Olívia Flores em direção ao bairro Universidade, área fora do perímetro urbano. Além desse circuito é possível

encontrar espalhadas pela cidade instituições de Ensino Fundamental tanto público quanto privado. O ensino Médio são poucas instituições, também públicas e privadas. Apenas uma instituição de Ensino Superior localiza-se no lado oeste da cidade que é o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia (IFBA).

A aglomeração vinculada à educação não são apenas dos serviços prestados. Dados obtidos no IBGE (FIGURA 4.1) demonstra que existe uma concentração dos profissionais qualificados que residem em bairros específicos da cidade. A associação da escolaridade da população às condições econômicas permitiu diferenciar os lugares, demonstrando a especialização dos bairros por setores (FIGURAS, 4.1, 4.2, 4.3).

Aqueles lugares habitados por pessoas com altos salários estão associados as múltiplas formas de apreensão do conhecimento, demonstrado no seu grau de escolaridade a consolidado da educação formal dos membros dessa sociedade. Assim, a Figura 4.1 aponta para uma concentração de moradores com cursos de mestrado e doutorado no bairro Candeias. As Figuras 4.2 e 4.3 demonstram que os bairros que concentram a população de maior poder aquisitivo acima de 20 salários mínimos são os mesmos bairros que concentram as pessoas com os cursos de mestrado e doutorado.

Em contrapartida, a análise das figuras 4.4 e 4.5 desvela que o percurso intelectual da educação formal se especializa pelo espaço urbano de Vitória da Conquista concomitante com o percurso econômico, que através da renda, organiza o espaço diante da variedade dos contextos de atuação dos agentes econômicos.

As pessoas residentes não alfabetizadas acima de 5 anos (FIGURA 4.4) concentram-se nas mesmas áreas cujas pessoas responsáveis por domicílios têm rendimento mensal de meio a um salário mínimo (FIGURA 4.5). A idéia da educação formal associada à renda do trabalhador, estabelece uma divisão do espaço urbano onde os menores níveis de escolarização se especializam juntamente com aqueles que formam a categoria que recebe renda de até um salário mínimo.

De modo mais abrangente, esta perspectiva confirma a relação dos indivíduos e grupos da população e seu poder aquisitivo juntamente com seu bem estar e a qualidade dos recursos disponíveis, como infra-estrutura. Pressupõe-se que a qualificação profissional e os níveis mais altos de escolaridade sejam capazes de definir os verdadeiros problemas e soluções para a melhoria da qualidade de vida correlacionada as condições e organização do espaço em que reside.

Figura 4.1 – Vitória da Conquista: **Pessoas residentes por bairros com curso Superior** - 2000

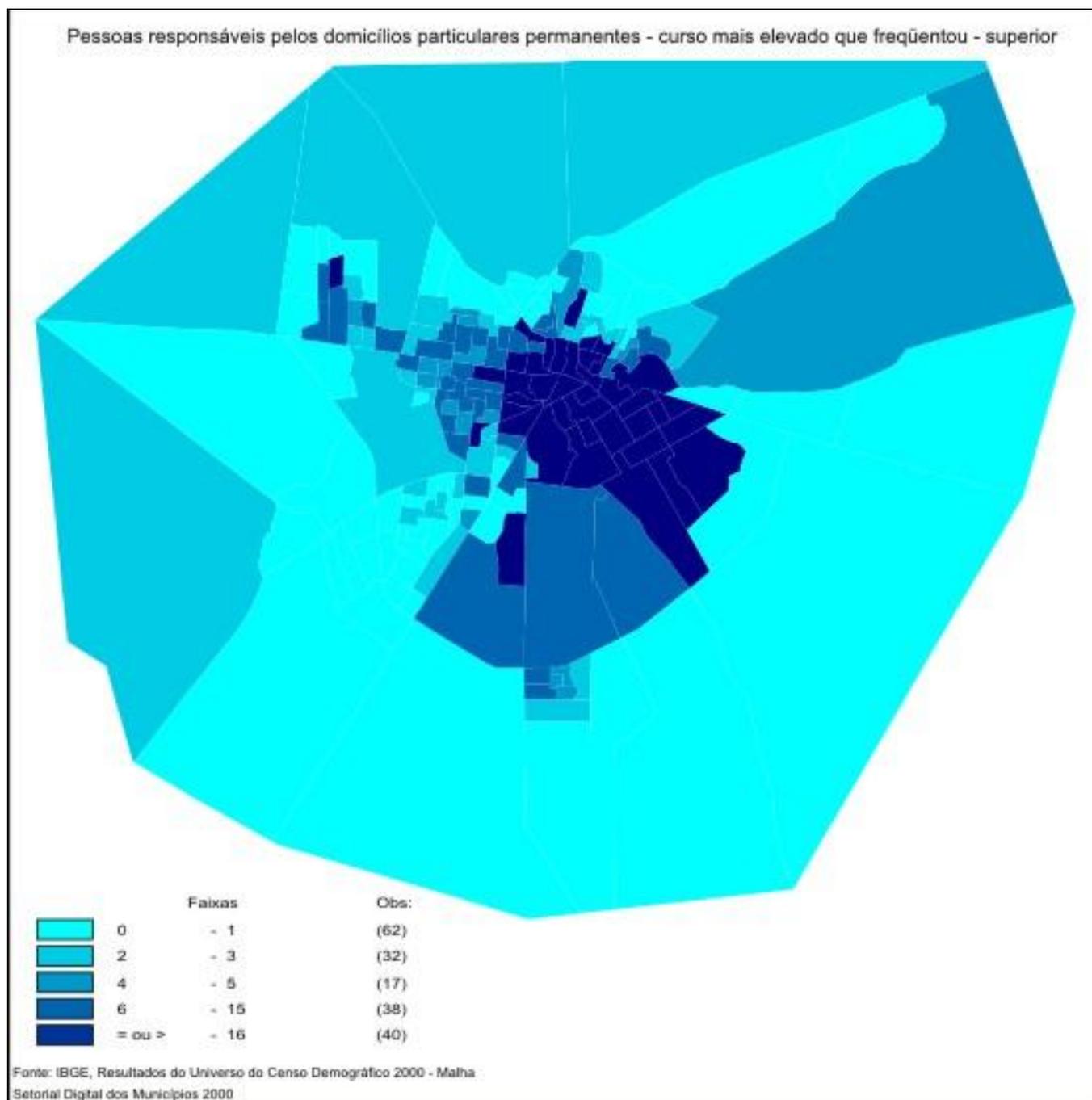


Figura 4.2 – Vitória da Conquista: **Pessoas residentes por bairros com curso de Mestrado ou Doutorado** - 2000

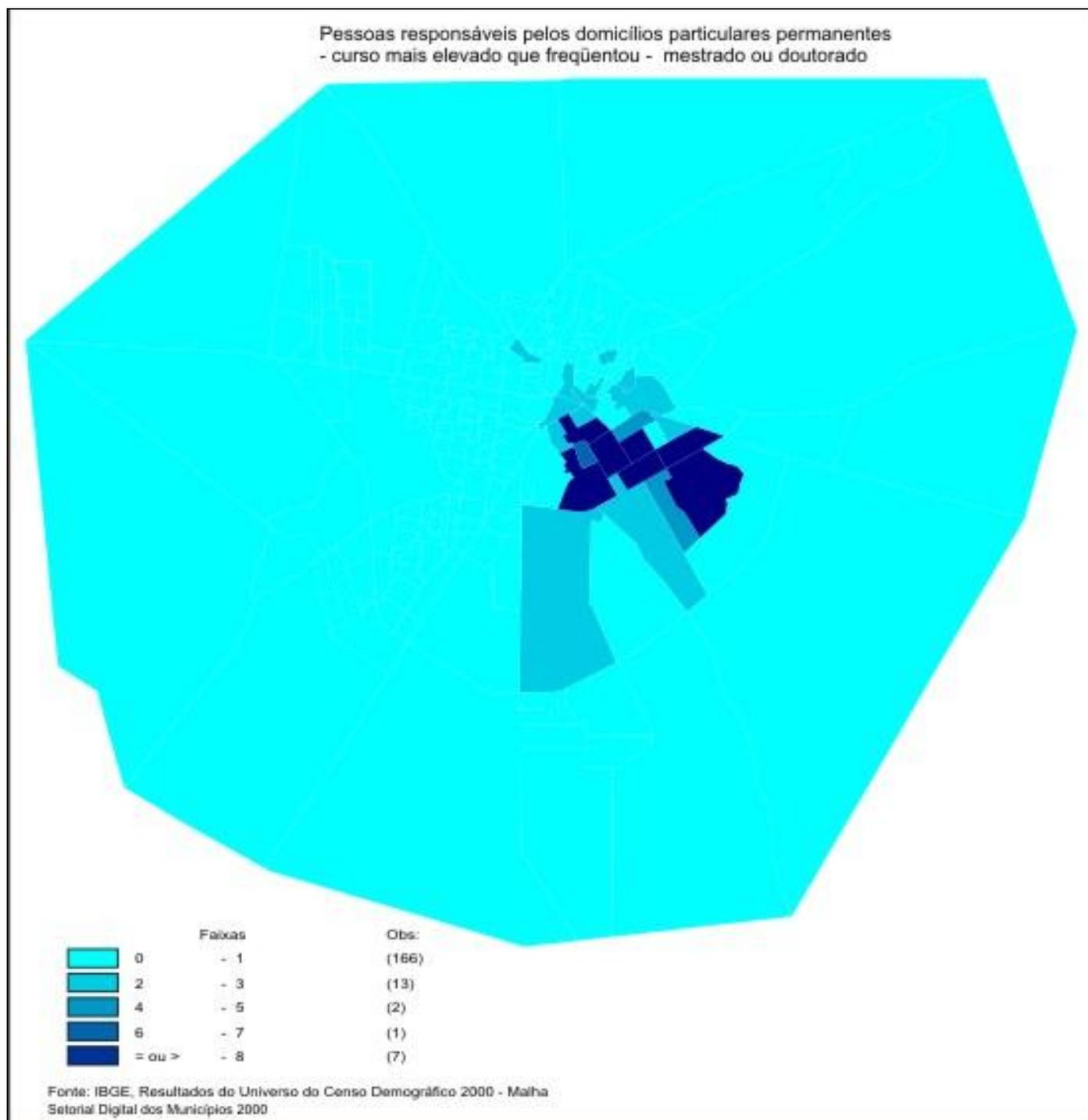


Figura 4.3 – Vitória da Conquista: **Pessoas residentes por bairros com rendimento mensal superior a 20 salários mínimos - 2000**

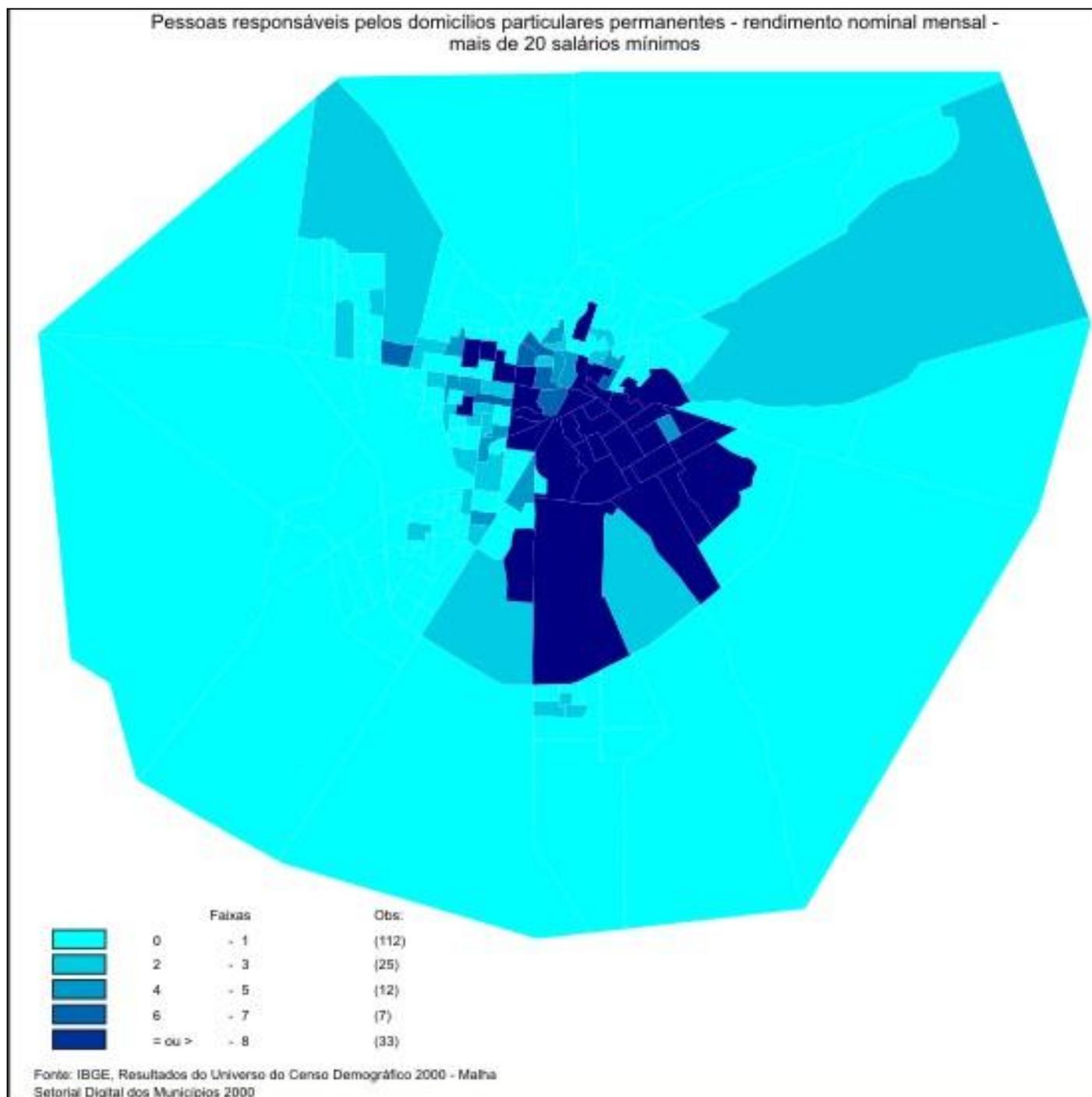


Figura 4.4 – Vitória da Conquista: **Pessoas residentes não alfabetizadas acima de 5 anos** - 2000

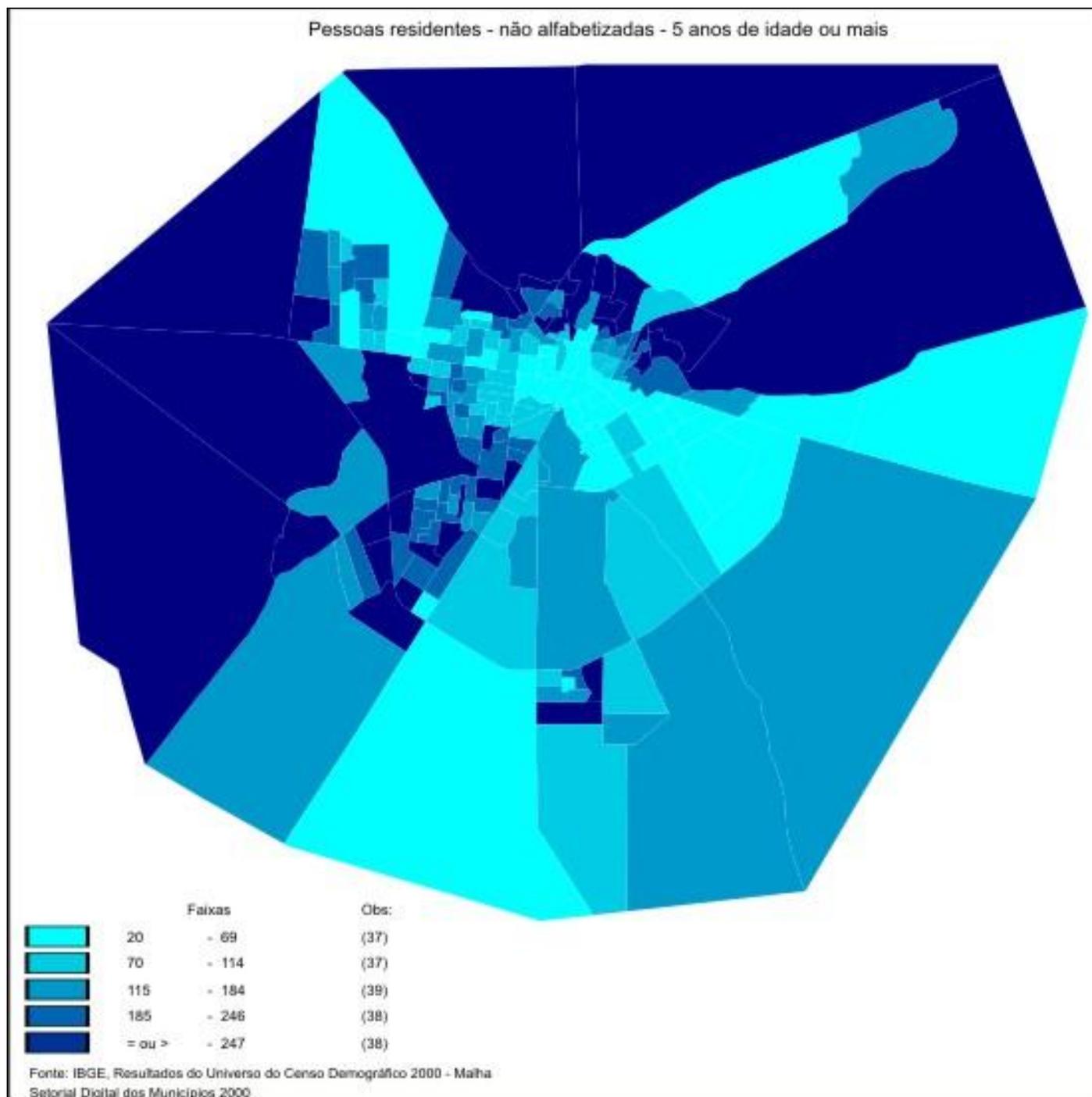
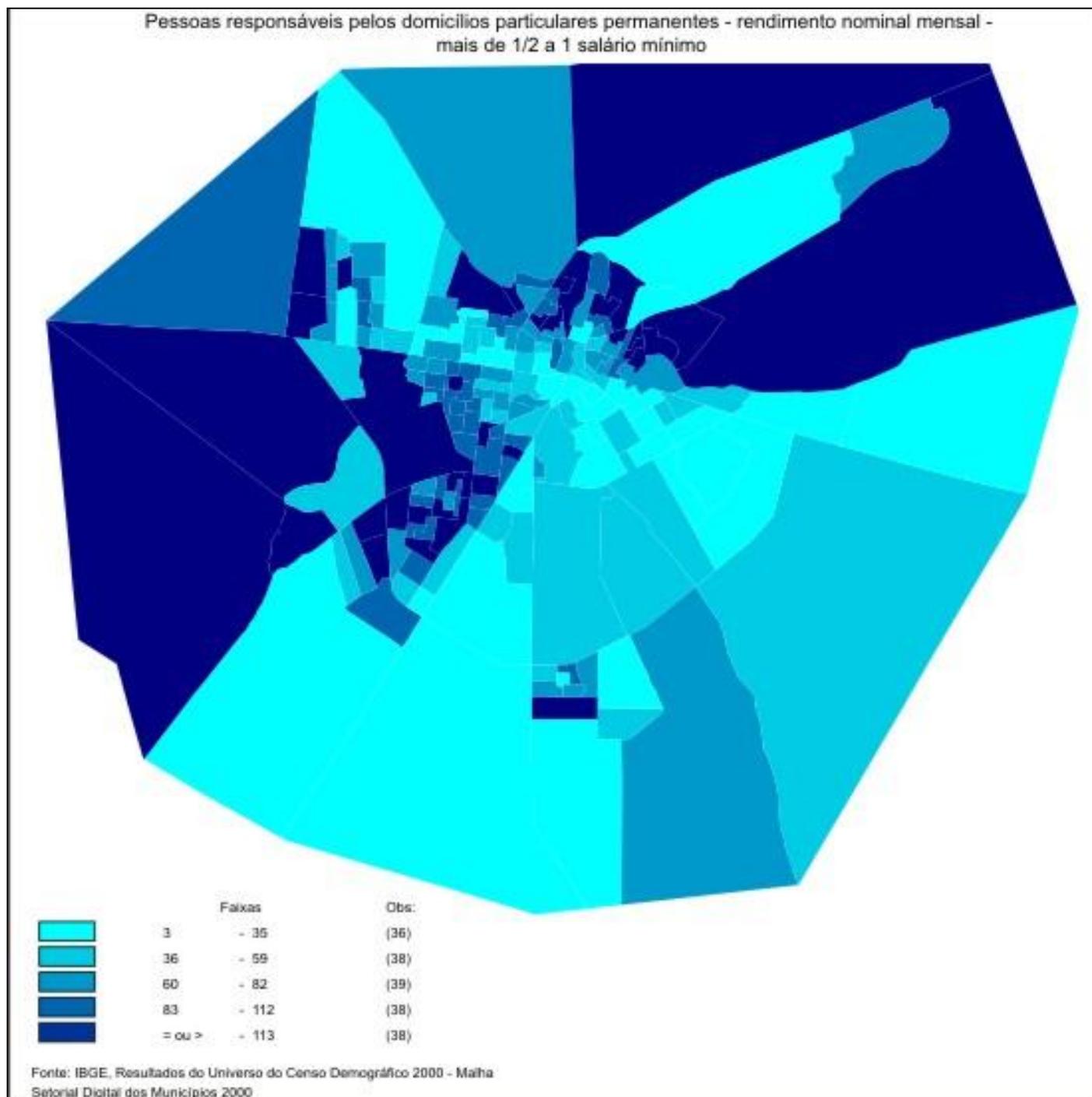


Figura 4.5 – Vitória da Conquista: **Pessoas residentes com rendimentos entre 1/2 a 1 salários mínimo - 2000**



## 4.2. PERFIL E O POTENCIAL DA DINÂMICA EDUCACIONAL DE VITÓRIA DA CONQUISTA

A especialização do serviço de educação além dos benefícios que a proximidade espacial trás, representa um campo de atração de novos investimentos, favorecendo a ação dos agentes imobiliários que organizam suas ações, mesmo individuais, trazem benefícios para o conjuntos das instituições, tornando o espaço urbano conquistense mais complexo com novos núcleos econômicos secundários.

O sistema educacional na atualidade representa um dos principais elementos de dinamização da economia, da promoção do desenvolvimento humano e da formação do capital social. Analisar as mudanças ocorridas na organização do espaço urbano de Vitória da Conquista, resultante da dinâmica educacional do setor de prestação de serviço em educação, necessita do conhecimento sobre diferentes fatores que juntos preenchem os requisitos para a existência de um Arranjo Produtivo Local Educacional de Vitória da Conquista-APL.Edu/VC.

A dinâmica educacional de Vitória da Conquista tem como característica a aglomeração espacial das instituições de ensino. Essa aglomeração não se restringe aos bairros por concentrar as IES, mas diz respeito à cidade que serve de referência para muitos municípios da Bahia e do norte do estado de Minas Gerais.

### 4.2.1. Trajetória do Ensino Superior como fonte do dinamismo local

Esta pesquisa investigou as instituições de Ensino Superior tanto particulares quanto públicas, localizadas na cidade. O que aumenta diretamente a contribuição para a formação do capital social local vinculado a um sistema de redes. Esta análise foi essencial para compreender a capacitação, inovação e o aprendizado, o desempenho econômico das instituições, a qualificação dos seus docentes e funcionários que formam os recursos humanos da instituição e a origem dos alunos que buscam o serviço de educação oferecido em Vitória da Conquista.

A análise buscou conhecer o perfil da dinâmica educacional através dos dados coletados nas instituições com a possibilidade de mostrar as políticas públicas aplicadas no

setor com perspectivas de retorno para a sociedade. A oferta de cursos de pós-graduação também foi um elemento de análise por gerar a continuidade dos estudos, a promoção das atividades de pesquisa e do preparo das pessoas para o mercado de trabalho.

#### 4.2.2. Capacitação, Inovação e Aprendizado

No atual contexto socioeconômico, estratégias são buscadas pelas empresas no intuito de se estabilizar no mercado. O setor de comércio e prestação de serviços ganhou fôlego e para garantir vantagens competitivas que são desafios do saber econômico e buscam no aprendizado interativo sua estabilidade e ampliação de sua capacidade produtiva. As inovações criam estratégias para a introdução de novos serviços, formas organizacionais e a capacitação acumulam os conhecimentos e as habilidades necessárias com o incremento dos recursos, sejam eles físicos ou humanos (CASSIOLATO; LASTRES, 2002).

As inovações são um elemento básico de competitividade e de transformações positivas a curto, médio e longo prazo. As instituições e a rede social apresentam-se como organizações que por si só, já são voltadas para o aprendizado. As buscas pela inovação contam com professores e funcionários e com a contribuição de vários agentes sociais e econômicos que podem dar respostas as questões sobre a aquisição de inovações e de conhecimentos para enfrentar os desafios atuais

A cooperação é uma forma de trabalho em conjunto, envolvendo relações de confiança mútua entre seus agentes, podendo ser de diferentes tipos, mas que visem a melhoria da produtividade e da qualidade. A cooperação inovativa amplia as possibilidades de melhoria do serviço prestado, por buscar a diminuição dos riscos e dos custos, dinamizado o potencial do setor de prestação de serviços (CASSIOLATO; LASTRES, 2002). Neste sentido as instituições do setor de educação praticam a cooperação mais ainda de forma incipiente. Esta cooperação em Vitória da Conquista acontece muito mais entre as instituições locais e instituições de outros municípios da Bahia e de outros estados brasileiros e até internacionais do que entre as instituições locais.

É importante destacar que entre os entrevistados do setor público e privado, 100% têm a qualidade do serviço prestado como meta de trabalho, sendo determinante para a manutenção da competitividade no setor de prestação de serviços em educação. As inovações mais citadas foram a oferta de novos cursos e mudanças nas estratégias de marketing, principalmente, nas instituições particulares de Ensino Superior. Os critérios importantes para melhoria dos seus serviços foi primeiramente a qualidade dos cursos oferecidos, pois já foi compreendido que a qualidade é o

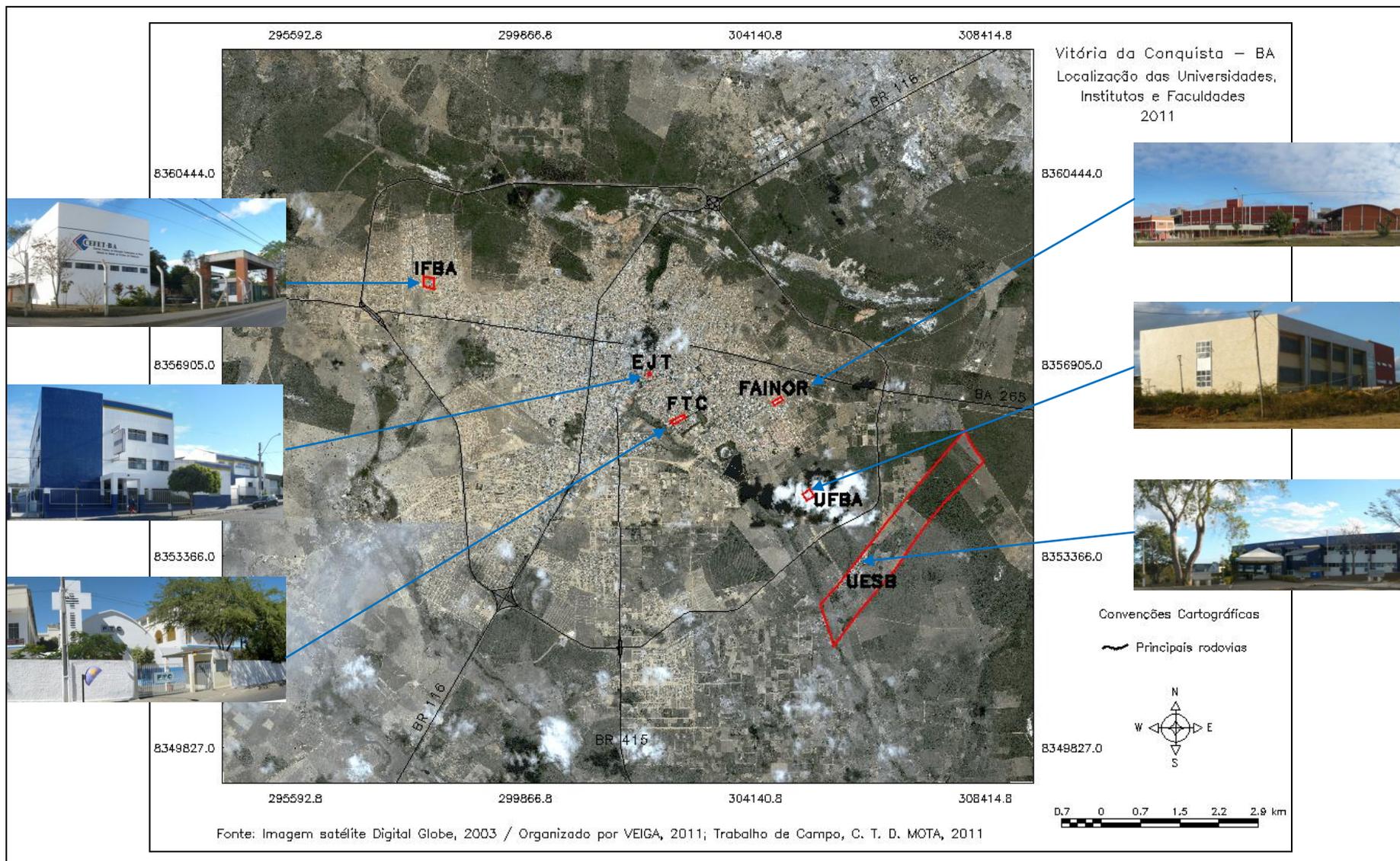
elemento principal de garantia da competitividade na dinâmica educacional de Vitória da Conquista. Assim, alguns cursos para serem oferecidos exigem uma qualificação mínima do corpo docente predeterminada pelo MEC para o seu funcionamento. É possível que para as instituições particulares os custos de funcionamento dos cursos e os salários pagos aos professores com alta qualificação sejam um entrave que deve ser driblado para se manter diante da multiplicidade dos parâmetros estabelecidos para os agentes do setor.

Outro componente de capacitação, inovação e aprendizado é a qualidade e a quantidades dos laboratórios presentes na estrutura dos cursos e que em alguns casos, para serem reconhecidos pelo MEC também precisam de um mínimo de estrutura das suas instalações. A infra-estrutura e os equipamentos disponíveis são considerados elementos de importância, pois o acesso a novas tecnologias inclui estas instituições em uma cultura inovativa considerada essencial para a qualidade e a competitividade das instituições.

O termo aglomeração tem como característica principal a proximidade territorial dos agentes e as possíveis vantagens dessa aproximação geográfica. Assim, o dinamismo do setor de educação de Vitória da Conquista conta com seis instituições de Ensino Superior – IES, que são: a Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Universidade Federal da Bahia (UFBA), Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia (IFBA), Faculdade Independente do Nordeste (FAINOR), Faculdade Juvêncio Terra (FJT), Faculdade de Tecnologia e Ciências (FTC). Para o interior do estado esta aproximação geográfica das IES apresenta-se como uma fonte geradora de vantagens para a dinâmica educacional de Vitória da Conquista (FIGURA 4.6). Suas práticas nas quais as noções de redes tornam-se essenciais.

Vitória da Conquista oferece serviço de educação direcionado a um conjunto de pessoas que buscam cursos de graduação e pós-graduação em Vitória da Conquista. O Quadro 4.1 apresenta os cursos oferecidos pelo grupo de IES. Observa-se nesse quadro que o curso de Administração é o curso oferecido pelas quatro IES: particular e estadual. A área de Engenharia, também tem destaque em quatro IES, sendo particulares, federal e estadual. Observa-se também que a partir da criação do curso de Medicina na UESB, outras IES passaram a oferecer cursos na área de saúde tais como: Nutrição, Fisioterapia, Farmácia, Enfermagem, Odontologia, Psicologia.

Figura 4.9 – Vitória da Conquista – BA: Localização das Universidades, Institutos e Faculdades – 2011.



Fonte: VEIGA, 2011

Quadro 4.1 – Vitória da Conquista: **Cursos de graduação oferecidos pelas Instituições de Ensino Superior – 2010**

Instituições	Setor Educacional	Cursos oferecidos
FAINOR	Particular	Administração de Empresas, Ciências Contábeis, Engenharia da Computação, Direito, Engenharia Elétrica, Engenharia de Produção, Fisioterapia, Farmácia, Enfermagem, Odontologia, Arquitetura
FTC	Particular	Administração de Empresas, Direito, Educação Física, Enfermagem, Engenharia Civil, Fisioterapia, Comunicação Social, Nutrição, Psicologia, Sistemas de Informação
FJT	Particular	Administração de Empresas, Comunicação, Secretariado Executivo, Psicologia, Filosofia
IFBA	Federal	Engenharia Elétrica
UFBA	Federal	Biotecnologia, Ciências Biológicas, Enfermagem, Farmácia, Nutrição
UESB	Estadual	Administração, Agronomia, Ciências da Computação, Comunicação Social, Ciências Biológicas, Ciências Contábeis, Economia, Engenharia Florestal, Direito, Engenharia Florestal, Física, Geografia, História, Letras Vernáculas e com Inglês, Matemática, Medicina, Odontologia, Fisioterapia, Química, Pedagogia, Engenharia de Nutrição, Enfermagem, Educação Física.

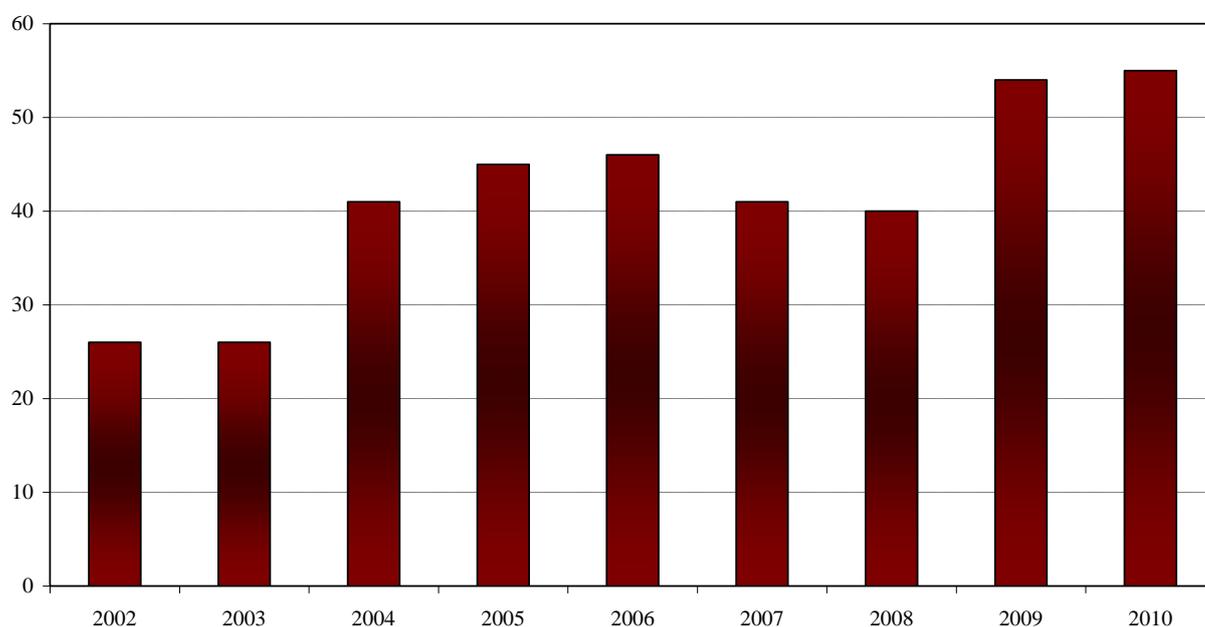
Fonte: Mota, Trabalho de campo, 2010.

A mobilidade da população estudantil e a acessibilidade aos cursos são fatores dominantes para a estruturação de um indicador de tendência ao aumento da oferta de cursos, tanto na graduação como na pós-graduação. Observa-se, também, que as instituições de Ensino Superior particulares já estão se estruturando para a implantação de cursos de mestrado, que atualmente só é oferecido em Vitória da Conquista pela UESB. É na dimensão local que ocorre o processo de desenvolvimento, marcado pela capacidade de mobilização e vantagens, assentadas no processo de geração de novos conhecimentos, inovações, capacitações e aprendizados. Para a UESB estas questões são aspectos relevantes desse processo e dependem, basicamente, das condições de suporte e infra-estruturas implantadas e a serem implantadas nos seus três campi.

Observa-se na Figura 4.7 que de 2004 a 2010 houve um rápido crescimento no número de cursos e um sensível declínio nos anos de 2007 e 2008. Um dos fatores dessa variação é o curso de Formação de Professores que depende da demanda provenientes das parcerias entre a instituição e as prefeituras onde os cursos são oferecidos.

A dinâmica educacional de Vitória da Conquista está associada à capacidade de agregar pessoas do seguimento da Educação Superior. Essa dinâmica depende também de como as vantagens comparativas são forjadas e as infra-estruturas entram neste contexto como fatores importantes destas vantagens no potencial de competição. A UESB desenvolve essas vantagens, através de obras realizadas ou em andamento, de natureza diversa nos três campi (Quadros 4.2; 4.3; 4.4 e FIGURA 4.8)

Figura 4.7 – Vitória da Conquista: **Evolução dos cursos de graduação da UESB – 2002-2010**



Fonte: Trabalho de campo, 2010.

Quadro 4.2 – UESB: **Obras realizadas ou em andamento/Campus Vitória da Conquista – 2005/2010**

<b>Construção</b>
Construção de salas do módulo de medicina
Construção do módulo de salas de aula
Construção de cabine de transmissores de rádio e tv
Ampliação de residência universitária
Construção do módulo de engenharia florestal
Construção da segunda etapa da residência universitária
Reforma do museu regional
Construção de quiosques
Construção da fábrica de doces e biscoitos
Pavimentação das vias
Recuperação e ampliação de calçadas

Fonte: UESB/AOP, 2010

Quadro 4.3 – UESB: **Obras realizadas ou em andamento no campus de Itapetinga 2005/2010**

Conclusão da quadra poli esportiva
CEDETEC – Centro de Desenvolvimento e Difusão de Tecnologias
ENOC – Centro de Ensaios Nutricionais com Ovinos e Caprinos
Biblioteca Setorial Maria Célia Ferreira
CEBIO – Centro de Estudos Bioclimáticos
Salas de aula
Módulo de engenharia ambiental
Centro de pesquisas em química
Construção da segunda etapa do módulo de engenharia ambiental
Módulo de educação e gabinetes
Pavimentação das vias
Acesso alternativo ao campus Juvino Oliveira (Passarela)
Reforma do Colégio D. Pedro
Adutora

Fonte: UESB/AOP, 2010

Quadro 4.4 – UESB: **Obras realizadas ou em andamento no campus de Jequié 2005/2010**

Construção da I etapa do setor Clínico do Módulo de odontologia
Pintura da Creche Casinha do Sol
Ampliação da Clínica de fisioterapia
Herbário
Construção do módulo de salas de aula
Construção do centro de pesquisa e desenvolvimento de software
Construção da sala de esterilização em odontologia
Construção da I etapa do restaurante universitário
Reforma do ginásio de esporte
Construção do centro de saúde
Reforma do biotério
Reforma dos colegiados e departamentos

Fonte: UESB/AOP, 2010

Figura 4.8 - UESB: Módulo de medicina – Campus Vitória da Conquista. 2010



Fonte: MOTA, Trabalho de Campo, 2010

. O conhecimento da dinâmica da UESB resulta da análise das novas práticas nas quais as noções de qualidade, relacionamentos e redes tornam-se essenciais. Segundo uma perspectiva sistêmica de análise, essas obras contribuem fortemente para que a instituição seja a maior e mais competitiva nos locais onde atuam, gerando competitividade através do favorecimento à construção de conhecimentos e inovações.

A capacidade de entendimento entre os agentes determinou a divisão e ampliação da oferta de cursos da UESB, podendo ser comparadas na medida em que a instituição aumentou a oferta de cursos (Tabela 4.1). A partir de 2004, a UESB em convênio com as Prefeituras deu início ao Curso de Formação de Professores, para suprir a necessidade de graduação dos professores do Ensino Fundamental das Séries Iniciais.

Tabela 4.1 – Vitória da Conquista: UESB - Evolução da oferta de cursos - 2010

<b>Campus</b>	<b>2002</b>	<b>2003</b>	<b>2004</b>	<b>2005</b>	<b>2006</b>	<b>2007</b>	<b>2008</b>	<b>2009</b>	<b>2010</b>
Vitória da Conquista	14	14	17	17	17	17	17	18	19
Jequié	09	09	11	12	12	12	12	14	15
Itapetinga	03	03	06	06	06	06	06	07	08
For. de Professores	0	0	07	10	11	06	04	15	13
<b>Total</b>	<b>26</b>	<b>26</b>	<b>41</b>	<b>45</b>	<b>46</b>	<b>41</b>	<b>40</b>	<b>54</b>	<b>55</b>

Fonte: MOTA, Adaptado das informações da PROGRAD, 2010.

A infra-estrutura oferecida pela UESB inclui laboratórios de diferentes áreas de conhecimento (TABELA 4.2). Estes laboratórios privilegiam o ambiente local e os outros campi, por serem capazes de mobilizar, através dos seus agentes, vantagens efetivas capaz de gerar inovações e o aprendizado. A superação dos entraves na trajetória do processo da dinâmica educacional de Vitória da Conquista tem a seu favor a oferta de bolsas oferecidas internamente pela UESB e pelos programas nacionais de apoio á pesquisa e iniciação científica (TABELA 4.3). Observa-se que o incremento à pesquisa de iniciação científica apresenta um crescimento nos anos 2009 e 2010, sendo que neste último ano o aumento se deve a FAPESB. As bolsas do PICIN/CNPq e UESB mantiveram-se no mesmo patamar de 2009.

Cada vez mais a qualidade e a deferenciação dos serviços, a flexibilidade e a inovação tornam-se critérios importantes. O quantitativo de bolsas de iniciação científica (TABELA 4.3) contribui para modificar consideravelmente as práticas de trabalho e de organização social com toda sua complexidade, sendo um ponto de referencia para as midanças que estão ocorrendo no âmbito local e na dimensão da rede que pertence. O desempenho dos grupos de pesquisa por áreas da UESB apresentados na Tabela 4.4, mostram o volume de pesquisas desenvolvidas. A dimensão dos trabalhos desenvolvidos, prova que é estratégica de cada membro em relação ao compromisso e a criatividade no sentido de se tornar um nó em uma rede de relacionamentos, informações e conhecimentos a serem considerados, promovendo, portanto, de forma crescente atividades de inovação, capacitação e aprendizado, como fator básico às transformações de longo prazo na economia e na sociedade.

Tabela 4.2 - UESB: **Relação dos Laboratórios por campus – 2009**

<b>Área de Conhecimento</b>	<b>Vitória da Conquista</b>	<b>Jequié</b>	<b>Itapetinga</b>
Ciências Exatas e da Terra	10	21	10
Ciências Biológicas	13	20	7
Engenharia	0	0	6
Ciências da Saúde	4	6	0
Ciências Agrárias	32	0	16
Ciências Sociais Aplicadas	3	0	0
Ciências Humanas	12	1	1
Linguística, Letras e Arte	2	2	0
Outros	3	0	1
<b>Total</b>	<b>79</b>	<b>50</b>	<b>41</b>

Fonte: UESB/ ASSLAB, 2009.

Tabela 4.3 – Vitória da Conquista: UESB – Quantitativo de bolsas de iniciação científica segundo as agências de fomento – 2002 – 2010

<b>ANO</b>	<b>PIBIC/CNPq</b>	<b>FAPESB</b>	<b>UESB</b>	<b>TOTAL</b>
2002	22	0	34	56
2003	22	47	30	99
2004	22	50	35	107
2005	32	95	35	162
2006	32	150	35	217
2007	42	150	35	227
2008	47	100	35	182
2009	60	100	60	220
2010	60	115	60	235

Fonte: UESB – PPG, 2002 -2010

Tabela 4.4 – Vitória da Conquista: UESB - Grupos de pesquisa por área – 2010

<b>Área de conhecimento</b>	<b>Grupos</b>
Ciências Agrárias	14
Ciências Biológicas	11
Ciências Humanas	30
Ciências de Saúde	20
Ciências Exatas e da Terra	16
Ciências Sociais e Aplicadas	5
Linguística, Letras e Artes	9
Engenharias	2
<b>Total</b>	<b>107</b>

Fonte: Adaptado: PPG. (Julho/2010).

As instituições particulares de Ensino Superior de Vitória da Conquista com capacidade para enfrentar desafios são as que se posicionaram diante da ampliação dos seus serviços prestados, seja na forma qualitativa através do reconhecimento dos cursos e da contratação de professores com maior qualificação, como quantitativa, com o aumento do número de cursos oferecidos e da ampliação do número de vagas para atender a demanda dos estudantes em escala local, regional, estadual e interestadual. Saciar a

necessidade de mão-de-obra qualificada requisitada pelo mercado gera a combinação da oferta de cursos de diferentes naturezas, com o aumento do número de vagas para atender as demandas se constituem em uma forma de acirrar a competitividade.

A FAINOR tem na capacitação, inovação e aprendizado, vários pontos a serem destacados. Os fatores determinantes para manter a capacidade competitiva no mercado são a qualidade do ensino, imagem institucional positiva, estrutura curricular flexível e atualizada e a variedade de atividades que possam aproximar o aluno do mercado. Sobre a estrutura flexível, a garantia das atualizações são fundamentais para que a estrutura curricular não fique ultrapassada. Neste quesito a instituição busca a variedade de atividades: graduação, pesquisa e extensão além da pós-graduação (FIGURA 4.9).

Figura 4.9 – Vitória da Conquista: **FAINOR – Panorâmica da entrada principal – 2010**



Fonte: MOTA, Trabalho de campo, 2010.

A FAINOR introduz aprimoramentos e melhorias nos serviços educacionais através de atualização freqüente dos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC's), adequação de infraestrutura às novas demandas e práticas pedagógicas inovativas. De acordo com a FAINOR, os itens que desempenharam um papel importante como fonte de informação ou de conhecimento para o aprendizado durante os últimos anos até 2010 foram as internas, as externas, universidade, e outras fontes de informação.

As fontes internas basearam-se no intercâmbio dentro da instituição dos cursos e setores e da busca do Sistema de Informação (SI). A principal fonte externa foram as pesquisas realizadas junto à comunidade de egressos sobre o Projeto Pedagógico de Curso.

Outra fonte de informação foi a Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. A luz dos argumentos e das experiências apresentadas pela literatura especializada em gestão de Instituições de Ensino Superior ganhou em pertinência e praticas quando se enquadram no sistema de qualidade e de transformação que uma IES atual requer. A introdução de inovações, nos últimos anos, na FAINOR teve como resultado a aplicabilidade de novas praticas pedagógicas visando à melhoria do ensino e da articulação entre o ensino, extensão, pesquisa e pós-graduação.

Para a FTC, a introdução de inovações, nos últimos anos, teve alto grau de importância para a instituição possibilitou a oferta de novos cursos, além já existentes em Vitória da Conquista. As práticas de implantação de novos cursos possui grau mediano do quesitos inovações. Isto por a busca pelas práticas inovativas faz parte do cotidiano da empresa e vieram também através da implantação de novas técnicas trazidas pela instituição como a iniciação digital que tem alto grau de importância nas técnicas de inovações, através das mudanças na estrutura organizacional, mudanças nas práticas de marketing, os novos métodos de gerenciamento, práticas em pesquisa, extensão e o oferecimento de cursos de pós-graduação (FIGURA 4.10). Afinal, a capacitação se manifesta na complexidade organizacional em harmonia com suas convenções e sua capacidade de inovar.

Figura 4.10 – Vitória da Conquista: **FTC – Panorâmica da Entrada Principal** - 2010



Fonte: MOTA, Trabalho de campo, 2010.

A Associação Juvêncio Terra Pró-Ensino Superior, hoje Instituto de Ensino Superior Juvêncio Terra LTDA foi fundada em 1991 como uma entidade civil do setor de educação. Hoje, através do grupo, são oferecidos vários seguimentos do setor de educação que vão da Pré-Escola até o Terceiro ano do Ensino Médio no Educandário e na Faculdade com cursos de graduação e pós-graduação. Ambos são estreitamente vinculados, mas funcionam como empresas independentes.

O Instituto de Ensino Superior na realidade é chamado de Faculdade Juvêncio Terra (FIGURA 4.11) mantém como forma de Capacitação, Inovação e Aprendizado um constante processo de auto-avaliação institucional que vem sendo redimensionado através do Projeto Político Pedagógico que adota os instrumentos do Sistema Nacional da Educação Superior (SINAES).

Figura 4.11 – Vitória da Conquista: **FJT – Panorâmica da entrada principal e do EJT** - 2010



Fonte: MOTA, Trabalho de campo, 2010.

A finalidade do SINAES foi analisar, oferecer subsídios e recomendações, propor critérios e estratégias para a reformulação dos processos e políticas da avaliação da educação superior e fazer uma revisão dos seus instrumentos, metodologias e critérios utilizados por todas as instituições de educação superior que foram inseridas nesse contexto pelo Decreto

5.225, de 1º outubro de 2004. Essa forma de avaliação engloba três processos diferenciados que são: a Avaliação das Instituições de Ensino Superior (AVALIES), Avaliação dos Cursos de Graduação (ACG) e a Avaliação do Desempenho dos Estudantes (ENADE). A proposta desse sistema é que cada um dos processos seja desenvolvido em situações e momentos distintos no intuito de que as abordagens identifiquem as potencialidades, insuficiências dos cursos e instituições para a melhoria da qualidade do serviço de educação.

O sistema de auto-avaliação praticado na FJT é uma análise e síntese das dimensões que definem a instituição. O diagnóstico tem a função de permitir o conhecimento das novas prioridades, a verificação do andamento do Projeto Político Institucional e da participação da comunidade acadêmica. Essas práticas têm um caráter permanente na avaliação da instituição e na busca do aperfeiçoamento, tanto no setor de recursos humanos quanto institucional, inserindo a participação da comunidade externa a e usuária. Os resultados passarão por mais uma avaliação externa através da visita dos avaliadores à instituição e a elaboração do relatório institucional na qual serão apontados as exigências do setor e a capacidade de Sr destaque em uma rede diante das necessidades do setor na atualidade.

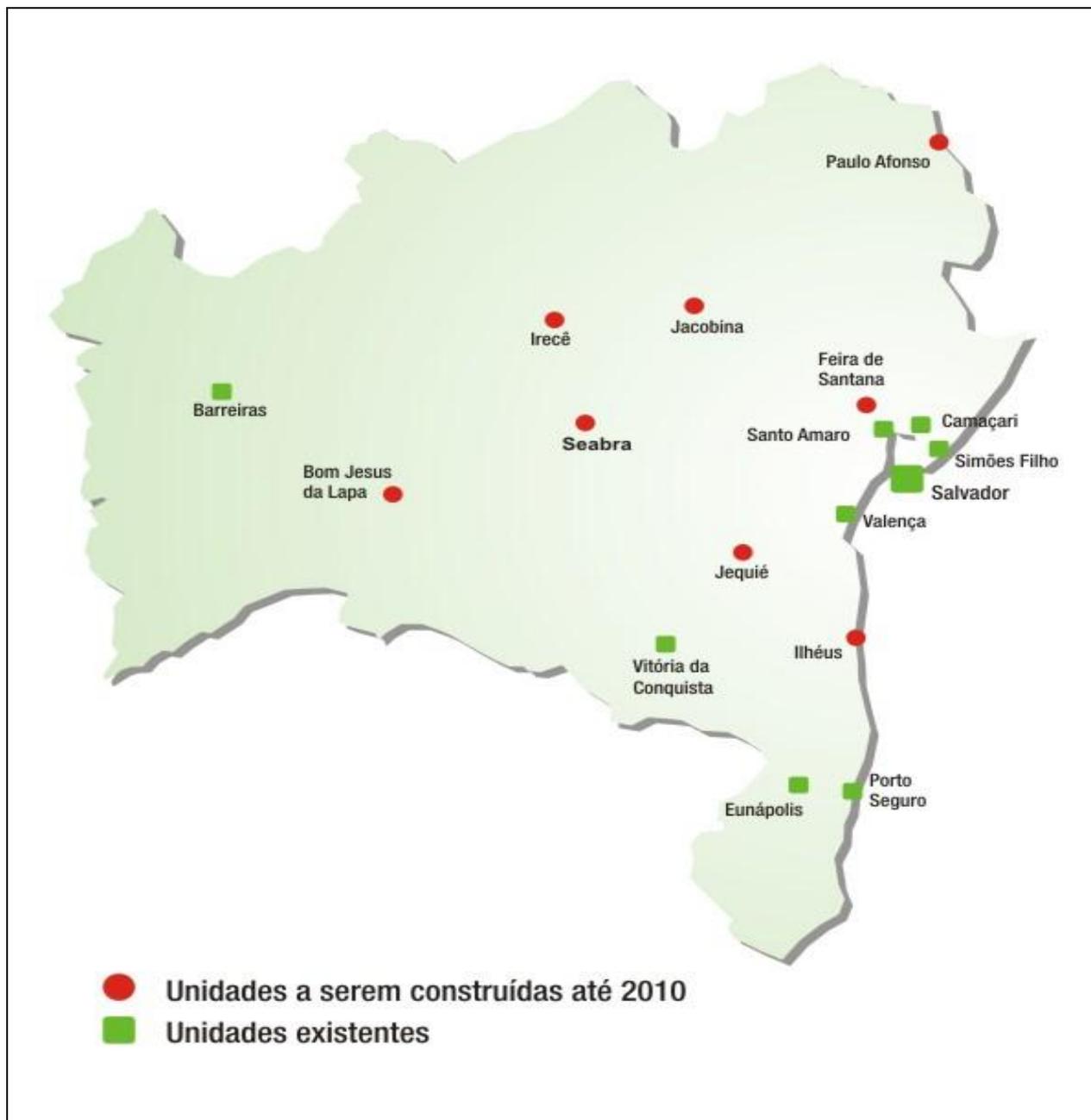
O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia (IFBA), antigo Centro Federal de Educação Tecnológica da Bahia (CEFET-BA) busca atuar de acordo com as demandas do mercado de trabalho local, regional ou estadual, oferecendo cursos de graduação e cursos de pós-graduação. Essa instituição pode ser comparada as universidades por causa dos seus grupos e bolsas de pesquisa. O IFBA também oferece cursos de formação básica, cursos de nível médio e técnicos apresentando uma forte influência no setor de educação local e da rede através dos vários seguimentos que atua. Com uma estrutura vinculada a uma Rede Federal, o IFBA no estado da Bahia está distribuído em nove campi com planos de expansão para 17 campi até o final do ano de 2010. (QUADRO 4.5).

Quadro 4.5 - Bahia: **IFBA – Campi na Bahia** , 2010

<b>Campi</b>	Barreiras, Camaçari, Eunápolis, Salvador, Santo Amaro, Simões Filho, Valença, Vitória da Conquista, Porto Seguro
<b>Núcleo Avançado</b>	<b>Brumado, Dias D’Ávila</b>
<b>Expansão até 2010</b>	<b>Bom Jesus da Lapa, Feira de Santana, Ilhéus, Irecê, Jacobina, Jequié, Paulo Afonso e Seabra</b>

Fonte: Mota, Trabalho de Campo, 2010.

Figura 4.12 – Bahia: Unidades do IFBA com atuação no Estado - 2010



Fonte: MOTA, Trabalho de Campo, 2010; IFBA, 2010.

O IFBA, no ano de 2009 completou o centenário da educação profissional e tecnológica. A instituição teve início com a implantação de 19 escolas públicas de aprendizes artífices. No estado da Bahia, a instituição começou sua atuação a partir da instalação da primeira escola de aprendizes artífices na cidade de Salvador, com cursos nas oficinas de alfaiataria, encadernação, ferraria, sapataria e marcenaria. Várias denominações foram dadas ao então instituto. Em 1937 recebeu o nome de Liceu Industrial de Salvador.

Em 1942, Escola Técnica de Salvador (ETS). Em 1965, Escola Técnica Federal da Bahia (ETFBA). Em 1993, Centro Federal de Educação Tecnológica da Bahia (CEFET-BA). Em 2008 recebeu o nome de Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia (IFBA), com maior abrangência nos municípios e área de atuação pelo estado da Bahia (FIGURA 4.12).

Os cursos oferecidos pelo IFBA seguem a dinâmica das constantes inovações pedagógicas e educacionais. Diante das necessidades dos processos produtivos, que atuam cada vez mais com novas tecnologias, sistemas de trabalho e de produção, o IFBA firmou convênio de 2006 até 2007 com mais de 200 empresas locais e da rede. Nesses convênios, mais de 3000 jovens fizeram parte do projeto Juventude Cidadã e se qualificaram nas áreas de eletricidade básica (predial, industrial, agrícola e agroindustrial), mecânica e elétrica de autos, informática básica e aplicada, sistemas de segurança e agente ambiental.

Figura 4.13 – Vitória da Conquista: **IFBA – Panorâmica da entrada principal - 2010**



Fonte: MOTA, Trabalho de Campo, 2010.

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia – IFBA (FIGURA 4.13), em 2008 ofereceu os cursos técnicos integrados de informática, meio ambiente, eletromecânica e eletrônica. O período de duração desses cursos é de quatro anos. O ensino técnico integrado resulta da união do Ensino Médio e a capacitação profissional, tendo como pré-requisito o Ensino Fundamental completo. Os cursos técnicos subsequentes de informática, meio ambiente, eletromecânica e eletrônica, se caracterizam por ser uma

formação profissional em um curto espaço de tempo (dois anos) e tem como pré-requisito o ensino médio completo.

Alguns números podem mostrar a atuação do IFBA:

- 8.874 alunos matriculados em 2008
- 221 professores especialistas
- 202 mestres
- 68 doutores
- 36.670 inscritos no processo seletivo de 2009
- 3.148 vagas oferecidas no ultimo processo seletivo
- 153 matriculados nos cursos de pós-graduação
- 170 vagas previstas para especialização
- 35 vagas previstas para doutorado

No ano de 2008 foi implantado o curso de graduação de engenharia elétrica e o programa de educação de jovens e adultos EJA com o curso de informática. No ano seguinte, em 2009, os cursos anteriores foram mantidos e foi oferecido o curso de especialização em educação de jovens e adultos. Em 2010, além da continuidade dos cursos já existentes, serão oferecidos os cursos de engenharia ambiental e o curso de bacharelado em sistemas de informação, a partir do segundo semestre.

O IFBA, em Vitória da Conquista, elaborou em 2010 vinte e cinco projetos de pesquisa que estão sendo desenvolvidos através de programas federais de bolsas do PIBIC, PIBIC Jr e o PIBIT. São oito os grupos de pesquisa da instituição, cada grupo dividido por área (QADRO 4.6), buscando formas de capacitação, inovação e aprendizado, participando diretamente da dinâmica educacional de Vitória da Conquista.

**Quadro 4.7 - IFBA: Mapa dos grupos de pesquisa – Campus Vitória da Conquista, 2010.**

<b>Área Predominante</b>	<b>Grupo de Pesquisa</b>
Engenharias	Grupo de pesquisa em modelagem matemática de processos biológicos em lodos ativados
Engenharias	Grupo de pesquisa em tecnologias avançadas para monitoramento e tratamento de efluentes
Engenharias	Grupo de pesquisa em tecnologias avançadas para o monitoramento, tratamento e prevenção dos recursos naturais
Ciências Humanas	Grupo de pesquisas históricas, trabalho, cultura e educação
Ciências exatas e da Terra	Grupo de pesquisas em sistemas complexos
Engenharias	Grupo de pesquisa em engenharia aplicada
Engenharias	Grupo de pesquisa em sistemas de energia elétrica
Engenharias	Base de pesquisas em engenharia elétrica

Fonte: MOTA, Trabalho de Campo, 2010: IFBA, 2010.

A prática de extensão resulta da integração entre o ensino e a pesquisa. Trata-se de um processo educativo, científico e cultural integrando a instituição com a sociedade envolvida. Esse processo de extensão caracteriza-se pelas suas ações interdisciplinares de diversos setores da instituição com o intuito de unir as ações educativas de teoria e prática. As atividades de extensão do IFBA podem ser verificadas através dos títulos dos Projetos cadastrados no COPEX em 2010:

- Jornada de Astronomia em Brumado
- Olimpíada Brasileira de Física – Regional
- Extensão em telecomunicações junto ao núcleo de formação de soldados do 9º. BPM
- Extensão em Mecânica automobilística junto ao núcleo de formação de soldados do 9º. BPM
- IV Semana de Ciência e Tecnologia do IFBA - Campus Vitória da Conquista
- Coral de alunos do IFBA
- Madrigal de Conquista

A unidade avançada do IFBA na cidade de Brumado, vinculada diretamente a Vitória da Conquista, suas atividades tiveram início em 2009, com a oferta dos cursos subseqüentes e profissionalizante em técnico em informática, mineração e edificações. A instituição introduz aprimoramentos e melhorias nos serviços educacionais através de um planejamento estratégico (PDI), observando as políticas públicas locais, regionais, estaduais e nacionais com foco nos APLs e regionais. A ação da instituição quanto à introdução das inovações caracteriza-se pelo pioneirismo no município e na região da oferta dos cursos técnicos do Ensino Médio. As principais inovações no campo educacional são a pesquisa e o desenvolvimento P&D, no Centro Tecnológico de informação.

A importância do capital social segue as normas formais e informais através do Estatuto da Instituição, aprovado e baseado no regimento geral do IFBA, que agora vai passar pela análise e avaliação dos conselhos. As relações de cooperação ocorrem através de convênios com diversas instituições organizadas em redes, nacional e redes estaduais e as mudanças mais evidentes no IFBA nos últimos anos foram às políticas do governo federal voltadas para a rede.

A UFBA, por se tratar de uma instituição federal os fatores que levaram a se localizar em Vitória da Conquista foram os programas de apoio, a promoção do poder público local e as políticas públicas, principalmente de instituições como a Prefeitura Municipal de Vitória da Conquista e da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB.

Os empresários locais tiveram pouca participação. O aproveitamento da mão-de-obra local para a construção das instalações da UFBA, por não apresentar qualificação, a maioria dos profissionais contratados no processo de instalação foram de outros estados do Brasil, nenhum da Bahia. Fatores que contribuíram, mas com um grau de importância relativamente

baixo foram os incentivos fiscais e os financiamentos estaduais principalmente com a doação da área para a construção das edificações e a proximidade a UESB. Fazem parte das perspectivas futuras para a UFBA, no município de Vitória da Conquista, o aumento das políticas públicas locais de apoio, planos de expansão das edificações, projetos de criação de outros campi em outros municípios. Não existe a possibilidade de a instituição sair do município. É possível vislumbrar um planejamento estratégico visando a expansão da instituição diante de um plano de desenvolvimento institucional em articulação com outros centros tecnológicos locais ou nacionais.

No decorrer deste trabalho foi possível distinguir que enquanto algumas ações efetivadas pelas instituições do Ensino Superior são importantes, para outras são irrelevantes. Um exemplo, é que algumas instituições acham relevantes o estabelecimento de parcerias, interação com outros institutos e universidades, uso do serviço de consultoria, abertura de novos mercados e outras não tem como meta essas políticas.

O verdadeiro dinamismo resulta das novas práticas e diante destas afirmações por parte dos indivíduos e organizações, o gerenciamento das mudanças e a ampliação da capacidade competitiva apresentam um longo caminho a ser percorrido para algumas IES enquanto outras caminham na direção do desenvolvimento, atuação e estabilidade influenciando diretamente a dinâmica educacional e criando as bases estruturais de um arranjo produtivo local. As principais recomendações seriam a ampliação das relações entre as instituições com o objetivo de melhorar o planejamento local na oferta do serviço de educação.

#### 4.2.3. Recursos Humanos

Numa sociedade cercada por códigos, letras, símbolos, signos entre outros elementos, não compreendê-los é viver em um mundo paralelo. Por este motivo é que o aprendizado é um elemento primordial para a inclusão social. Por entender o aprendizado como questão fundamental de inserção dos indivíduos nas sociedades e reconhecer que as sociedades globalizadas exigem, cada vez mais dos indivíduos, processos complexos de qualificação é preciso compreender a configuração da economia e os valores dos agentes envolvidos. Assim:

Atualmente, observo uma vanguarda de cidadania mundial formada por várias organizações não-governamentais. Passamos por um momento de cristalização desses movimentos de defesa de direitos. Um bom exemplo disso foi a Conferência de Seattle. O que houve naquela ocasião não foi uma ação

antiglobalização, foi uma atitude que clamava por uma outra globalização, uma que respeite a qualidade de vida, a luta contra a hegemonia e as multinacionais que querem homogeneizar tudo, e contra a poluição industrial. Em termos gerais, talvez estejamos vivendo o começo de uma conscientização maior dos problemas que afligem o mundo, resta saber se ela irá progredir (MORIN, 2003, p.12).

A qualificação da mão-de-obra é um elemento prioritário para as nações que buscam o crescimento econômico. Para isto, o processo através dos quais as empresas aperfeiçoam sua capacidade de desenvolver, produzir e comercializar seus bens e serviços integra a tomada de decisões estratégicas que são geradas através a eficiência, do dinamismo e das inovações aplicadas relacionada à força de trabalho existente. Na literatura econômica essas ações estão associadas ao processo de aprendizado que de acordo com seu grau de desenvolvimento propõe a construção de uma diversidade de conhecimentos, competências e habilidades do intuito de favorecer o potencial competitivo empresarial (CASSIOLATO; LASTRES, 2002).

A dinâmica educacional de Vitória da Conquista através do Ensino Superior deu ênfase especial aos processos de aprendizagem através da qualificação de sua mão-de-obra. Observa-se que contratação e a oferta da mão-de-obra dependem do grau do curso oferecido e do grau de qualificação do profissional desejado. Quanto maior o grau de qualificação exigido, maiores são as dificuldades, principalmente se a instituição pratica atividades de inovações. Essa prática está referendada na pesquisa que uma instituição faz antes de implantar um curso já existente na cidade. Assim, a contratação de certa forma é facilitada. Todavia se pretende trazer algo novo que exija mão-de-obra específica, maiores são as dificuldades encontradas. As maiores dificuldades encontradas são para contratação de mestres e doutores pelas instituições particulares. Já as instituições públicas revelaram não ter problemas de contratação de prestadores de serviço com estes requisitos.

Na avaliação dos cursos, os entrevistados, apontaram como fator relevante para a qualidade dos serviços prestados a capacidade de promover melhorias, a capacidade de oferecer equipamentos adequados e necessários para a boa qualidade do curso, o potencial administrativo e a possibilidade de oferecer novos serviços no âmbito acadêmico. Assim, o reconhecimento das necessidades locais, de outros lugares e é claro das pessoas que estão envolvidas e que compõe a rede em que Vitória da Conquista esta inserida foi um elemento considerado importante para a dinâmica educacional de Vitória da Conquista.

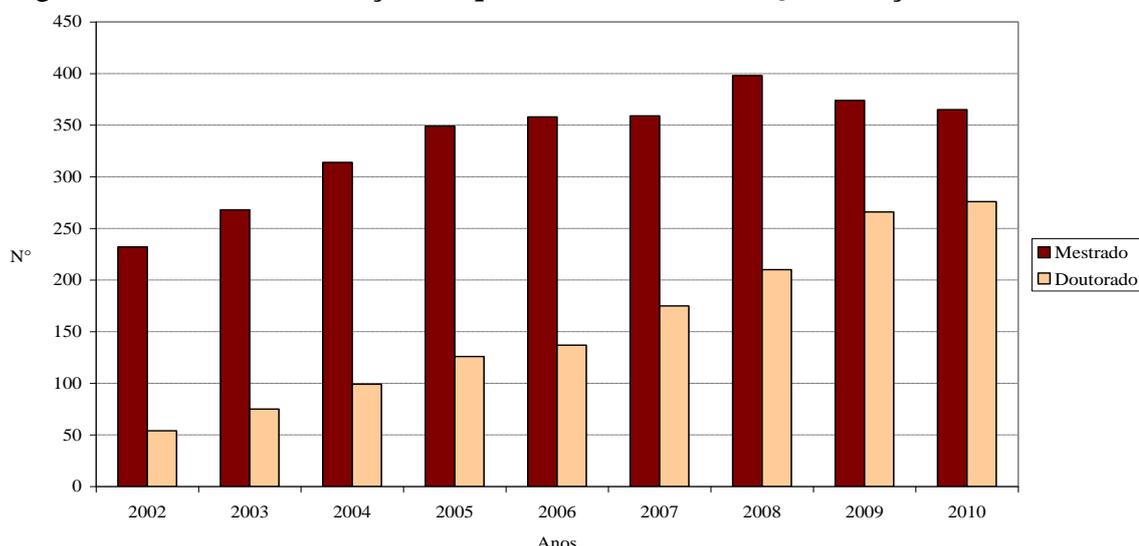
Nas duas ultimas décadas foi consolidado a intensa movimentação interna das instituições de Vitória da Conquista no que diz respeito a valorização da qualificação dos profissionais acadêmicos. Essa movimentação indica um novo padrão de trabalho,

pesquisas e aprendizagem, construído no âmbito local, depende da força de vontade e das condições econômicas dos agentes.

As articulações da UESB, resultantes das interações e do aprendizado, têm como elemento de definição o quadro de docentes e funcionários que compõe o corpo da instituição. No âmbito local, os aspectos dos recursos humanos disponíveis nas instituições de ensino superior (IES) de Vitória da Conquista devem ser levados em conta quando se analisa a dinâmica educacional e a potencialidade da existência de um APL do setor de prestação de serviço em educação.

O corpo docente da UESB constitui-se praticamente de pessoas da cidade, que já residem na cidade há muito tempo ou que moram em cidades circunvizinhas. As mudanças mais evidentes na UESB foram o aumento do quadro de funcionários, novos cursos e novos laboratórios. A Figura 4.14 apresenta a evolução do quadro de docentes e qualificação. É evidente o aumento do número de mestres e doutores. No que tange aos doutores, o aumento do número passou de 54 docentes em 2002, para 276 em 2010, provando, que nestes últimos oito anos, a disponibilidade na instituição desses nível de profissionais chegou a quintuplicar.

Figura 4.14 – UESB: **Evolução do quadro de docentes e Qualificação – 2002 - 2010**



Fonte: MOTA, Trabalho de campo, 2010.

Uma análise no setor de recursos humanos da UESB, com base no ano de 2008, mostrado na tabela 4.15, apresenta a quantidade de pessoas envolvidas diretamente com a instituição nos três capi. O campus de Vitória da Conquista, por ser a sede e concentrar os

sectores de Pro-Reitorias, Reitorias e outros sectores administrativos, possui maior número de alunos, professores e funcionários. Atraves desta tabela parece cada vez mais claro que o dinamismo de uma IES e sua repercussão para a cidade conta com o número, mas principalmente com a diversidade dos seus agentes.

**Tabela 4.5 – UESB: Recursos Humanos por segmento – Out/Nov-2008**

CAMPUS	ALUNO	PROFESSOR	TÉCNICO
Vitória da Conquista	4.199	475	642
Jequié	2.155	369	225
Itapetinga	1.028	100	125
Total	7.382	944	992

Fonte: Adaptado por MOTA, dados UESB - Prograd. <<http://www.uesb.br/catalogo/qgd.asp?cod=23>> 2010.

Diante dos dados apresentados na Tabela 4.5 é possível fazer uma análise comparativa entre o número de docentes, discentes e técnicos. Em Vitória da Conquista os dados revelam a existência de um pouco mais que oito alunos por professor e seis alunos para cada técnico e um técnico para cada professor. Esta análise do quadro comparativo mostra que em número de pessoal há certo equilíbrio sem grandes disparidades, embora não haja consenso sobre o número ideal entre as três categorias. Todavia, esse conjunto de pessoas e as relações desenvolvidas entre elas, incluindo seus hábitos e normas, evidencia a participação dos agentes e a importância da sua produção acadêmica que intervém diretamente na dinâmica educacional da cidade.

**Tabela 4.6 – UESB: Relação professor- aluno-técnico por campi – base Out/Nov-2008.**

CAMPUS	ALUNO/PROFESSOR	ALUNO/TÉCNICO	TÉCNICO/PROFESSOR
Vitória da Conquista	8,84	6,54	1,35
Jequié	5,84	9,58	0,61
Itapetinga	10,28	8,22	1,25
TOTAL	7,82	7,44	1,05

Fonte: Adaptado por MOTA do site da UESB - Prograd. <<http://www.uesb.br/catalogo/qgd.asp?cod=23>>

**Tabela 4.7 – UESB: Corpo docente por classe - 2009**

CLASSE	QUANTIDADE
Auxiliar	213
Assistente	359
Adjunto	178
Titular	83
Pleno	10
<b>Total</b>	<b>843</b>

Fonte: UESB/PROGRAD, 2010.

A Tabela 4.7 mostra a quantidade de professores por classe. Esse dado compõe o quadro do capital social que a UESB disponibiliza para os agentes envolvidos na dinâmica educacional de Vitória da Conquista. A economia e a produtividade não está mais reduzida entre quantidade da produção e do trabalho. O modelo econômico do consumo em massa conhecido como fordismo declinou. Cada vez mais a sociedade está organizada para um futuro dominado pela informação e pelo conhecimento. É claro que estes dados apresentem um perfil das possibilidades de formação do aprendizado, bem como a construção e transmissão do conhecimento formal e da inovação, facilitando as ações geradoras dos arranjos produtivos.

Nesse contexto a qualificação do corpo docente pode ser analisada de forma específica na Tabela 4.8, com a inclusão dos profissionais temporários e graduados que compõe a unicidade do corpo docente da UESB. Assim, o número de professores que possuem apenas o título de graduados ainda existe na instituição, mas de forma pouco expressiva, diante do quadro total de professores.

Tabela 4.8 – UESB: **Quadro total de docentes por titulação e condição de trabalho – 2010**

<b>TITULAÇÃO</b>	<b>EFETIVOS</b>	<b>TEMPORÁRIOS</b>	<b>TOTAL</b>
Pós-doutores	11	-	11
Doutores	278	-	278
Mestres	393	21	414
Especialistas	201	57	258
Graduados	04	18	22
<b>Total</b>	<b>887</b>	<b>96</b>	<b>983</b>

Fonte: Adaptado por MOTA: disponível em: < [www.uesb.br/catalogo/qgd.asp?cod=23](http://www.uesb.br/catalogo/qgd.asp?cod=23) > Acesso março 2010.

Tabela 4.9 – Bahia: **IES – Quantitativo dos Cargos Permanentes - 2010**

<b>CLASSE</b>	<b>UEFS Março 2010</b>	<b>UESB Março 2010</b>	<b>UESC Março 2010</b>	<b>UNEB Março 2010</b>	<b>UEFS Março 2011</b>	<b>UESB Março 2011</b>	<b>UESC Março 2011</b>	<b>UNEB Março 2011</b>
Professor auxiliar	169	262	80	786	171	267	86	786
Professor assistente	333	387	367	537	348	397	367	700
Professor adjunto	238	263	221	331	261	294	262	392
Professor titular	132	103	91	155	136	103	108	155
Professor pleno	38	38	43	30	44	53	48	30
<b>Total</b>	<b>910</b>	<b>1.053</b>	<b>802</b>	<b>1.839</b>	<b>960</b>	<b>1.114</b>	<b>871</b>	<b>2.063</b>

FONTE: Adaptado por MOTA: < [www.uesb.br/catalogo/qgd.asp?cod=23](http://www.uesb.br/catalogo/qgd.asp?cod=23) >. Acesso março 2010.

A Tabela 4.9 mostra que entre as universidades estaduais a UESB, com três campi, é a segunda em número de professores. O primeiro lugar é ocupado pela UNEB com vinte e quatro campi. Pelos dados analisados é possível afirmar que em 2011 a UESB possui 371 professores por campus, enquanto a UNEB apenas 85 professores por campus. Esses números, mesmo sendo uma média geral, contribuem para o reconhecimento da oferta e da demanda do serviço de educação através de um grupo de agentes participantes, da estratégia de organização em rede dentro e fora de Vitória da Conquista.

A UESC funciona com apenas um campus no município de Ilhéus. A UEFS tem seu campus em Feira de Santana e funciona com um projeto de campus avançado, no município de Santo Amaro da Purificação, no Recôncavo Baiano (1997) e outro no município de Lençóis na Chapada Diamantina (1998), uma política de descentralização do Ensino Superior traçada pelas Instituições Estaduais de Ensino Superior. O objetivo dessa política é ministrar cursos de graduação e pós-graduação rotativos e descentralizados, viabilizando cursos na modalidade modular.

Na UESB as áreas com maior dificuldade para contratar profissionais são Enfermagem, Engenharia de Alimentos, Engenharia Florestal e Engenharia Ambiental. Os profissionais dessas áreas são bacharéis e não têm por tradição se submeter a cursos de mestrado e de doutorado, para atuarem nas universidades.

A UFBA em 2008 possuía 45 professores em exercício, sete aguardavam serem chamados (aprovados em concurso). Novos profissionais seriam contratados, haja vista que o quatro de vagas não fora preenchido, indicando que seria reaberto o edital para um novo concurso, contando com mais oito novas vagas diante da expansão da instituição. Dos profissionais da UFBA, em 2008, quinze eram mestres, sete doutorandos e vinte e cinco doutores. Esse conjunto de profissionais contribuem para o processo de formação do capital social local, e com a formação da primeira há uma projeção de um grande impacto na área de saúde e na qualidade dos serviços oferecidos neste setor.

A dinâmica recebe influência direta e vincula-se a estrutura das relações sociais locais. Assim, o número de pessoas que trabalharam na instituição educacional, segundo características das relações de trabalho, mostra que 100% do pessoal ocupado possuem contratos formais. Isto porque todos são servidores públicos (TABELA 4.10).

A aglomeração de profissionais com alta qualificação é uma característica da UFBA. Através da pesquisa foi constatado que a instituição não tem problemas para contratação de mão-de-obra qualificada efetiva. A dificuldade para contratar mão-de-obra qualificada se aplica apenas para professores substitutos com mestrado, devido ao salário que é de

aproximadamente R\$1.200,00. Sendo um contrato temporário não atrai profissionais com essa titulação. A qualificação é uma fator que também pode ser observado entre os técnicos da UFBA. Com um total de quarenta técnicos em 2008, 72 % deles possuem pós-graduação nível especialização e 27% possuem a graduação (TABELA 4.11).

Tabela 4.10 – Vitória da Conquista: **UFBA - Pessoal ocupado por setor - 2008**

<b>TIPO DE RELAÇÃO DE TRABALHO</b>	<b>NÚMERO DE PESSOAL OCUPADO</b>
Administração	08
Funcionários efetivos e concursados	38
Estagiários	01
Serviços temporários – sem carteira assinada	0
Terceirizados	17

Fonte: MOTA, Trabalho de campo. UFBA/Recursos Humanos – 2008.

Tabela 4.11 – Vitória da Conquista: **UFBA - Qualificação dos técnicos - 2008**

<b>TITULAÇÃO</b>	<b>TOTAL</b>
Graduação	11
Pós-graduação/Especialização	29

Fonte: UFBA, Gerencia de Recursos Humanos, 2008.

No decorrer das entrevista foi possível distinguir a importância da UFBA para a futura formação da mão-de-obra de Vitória da Conquista com características específicas. Essa instituição possui grau de importância alto para formação de professores dos cursos de graduação e pós-graduação, mas também para a formação de profissionais que atuarão nos setores de saúde e de serviços públicos.

A capacidade da instituição de implementar estratégias que lhe permita conservar ou ampliar de forma sustentável sua posição no setor de prestação de serviço em educação está associada a capacidade de atrair profissionais qualificados para compor seu quadro docente. Praticamente todos os professores concursados da UFBA trabalham em regime de 40 horas e com dedicação exclusiva, somente aqueles que vêm de Salvador e trabalham em hospitais, possuem regime de 20 horas semanais. A origem dos professores da UFBA retrata a importação de mão-de-obra qualificada para a aquisição de conhecimentos e inovações. Vantagens são oferecidas para atrair estes profissionais que em sua grande maioria tem origem em outros estados brasileiros, que passaram a residir em Vitória da Conquista (TABELA 4.12).

Tabela 4.17 – Vitória da Conquista: **UFBA - Origem do corpo docente - 2008**

<b>Origem</b>	<b>TOTAL</b>	<b>%</b>
Professores com origem de Vitória da Conquista	01	2,1
Professores com origem de outros municípios baianos	04	8,5
Professores com origem de outros estados brasileiros	42	89,4

Fonte: MOTA, Trabalho de campo, 2009

A capacitação de uma instituição de Ensino Superior permite a formação de potencialidades promissoras. Quando se trata de uma instituição particular, a capacidade da empresa para implementar estratégias concorrenciais que não depende apenas da sua conduta individual, mas das variáveis econômicas, políticas, estruturais, sociais, tanto em nível local, nacional ou, até mesmo, internacional.

Para constatar a existência de um arranjo produtivo local é preciso uma referência as articulações da instituição e das sinergias geradas pela rede de relações em que está inserida. A competitividade passa a depender das vantagens associadas ao aprendizado e a qualidade dos recursos humanos.

A FAINOR, segundo as características da relação de trabalho, possui quatro sócios proprietários, setenta funcionários com contratos formais, onze estagiários e noventa professores. A contratação de mão-de-obra qualificada não apresenta problema, para o setor de recursos humanos, haja vista que os professores normalmente trabalham em outras instituições como a UESB, que oferecem cursos semelhantes. A dificuldade apresentada para a contratação de professores para engenharia da computação, por ser a FAINOR a única faculdade da região a oferece esse curso. Contudo, a dificuldade começa a aparecer na contratação de professores com mestrado, maior ainda com professores com doutorado, e mais difícil ainda a contratação de professores com pós-doutorado. A qualificação do corpo docente pressupõe uma contribuição da IES a organização social e espacial adaptada a uma rede concreta.

As mudanças mais evidentes na FAINOR nos últimos anos foram a superação de dificuldades iniciais, necessidade de uma reformulação geral, a troca e o aumento do quadro de funcionários, novos cursos e novos laboratórios. Os alunos vêm a faculdade em crescimento e eles mesmos fazem o marketing da instituição. As notas altas do MEC e as aprovações na OAB são favoráveis e coloca a instituição entre as 11 melhores faculdades particulares do Brasil.

Segundo Iagnon Gerente de Recursos Humanos da FAINOR, a instituição tem importância na formação de mão-de-obra qualificada para a cidade de Vitória da Conquista por formar professores do Ensino Fundamental e Médio, formação de técnico nas áreas de

administração e de ciências contábeis, a importância aumenta quando se trata da formação de profissionais da área de direito para atuarem como professores nos cursos de graduação.

Na indústria, os profissionais que mais atuam são os formados em engenharia da computação. Para o setor da agricultura, os profissionais que estudaram no curso de Administração são os que mais atuam na área. No setor da comunicação também são os profissionais do curso de administração que se destacam. O setor de serviços financeiros e pessoais tem-se os profissionais da área de contabilidade, administração e direito. E nos serviços públicos o destaque vai para o pessoal da área de direito.

Tabela 4.13 – Vitória da Conquista: FAINOR- Corpo Docente e Titulação - 2009

<b>Titulação</b>	<b>Quantidade</b>
Graduado	8
Especialista	50
Mestre	26
Doutor	4
Pós Doutor	2
<b>Total</b>	<b>90</b>

Fonte: FAINOR/Recursos Humanos – 2009

No ano de 2009 mais de 50% do corpo docente da FAINOR era de especialista e a medida que aumentava a qualificação diminuía a quantidade de docentes. Esse fato representa uma visão geral das IES particulares conquistenses (TABELA 4.13). A qualificação dos professores repercute na FAINOR com média importância na utilização de métodos e técnicas, mas com alta importância na capacidade para modificar e melhorar os serviços prestados, na capacidade de desenvolver novos serviços, no conhecimento sobre os mercados de atuação da instituição, na capacidade administrativa e no uso de novos materiais. No ano de 2008, a FAINOR contava com quatro professores cursando mestrado e dois doutorando (TABELA 4.14).

Tabela 4.14 – Vitória da Conquista: FAINOR – Corpo docente - Titulação por curso - 2008

<b>Titulação</b>	<b>Ciências Contábeis</b>	<b>Direito</b>	<b>Engenharia da Computação</b>	<b>Administração</b>
Graduado		03	02	00
Especialista	06	24	03	07
Mestre	04	05	06	06
Doutor	00	02	00	00
Pós Doutor	00	00	00	00
<b>Total</b>	<b>10</b>	<b>34</b>	<b>11</b>	<b>13</b>

Fonte: FAINOR/Recursos Humanos – 2009

Na FAINOR o regime de trabalho dos professores varia de 10 a 40 horas aulas. A maioria dos professores trabalham em outras instituições, principalmente, na UESB. Na contratação de funcionários para o setor de administração, técnicos, serviços gerais e pessoal de apoio não há problema na contratação de novos funcionários. Os cursos de pós-graduação são novos, ainda não foi formado um corpo de docentes daqueles com formação na própria FAINOR.

O curso mais procurado era o curso de administração, mas com a implantação do curso de direito em 2003, este passou a ser o mais procurado oferecendo, em 2004, a primeira turma com 50 vagas. Apesar dos cursos de administração e ciências contábeis funcionar, atualmente, no turno noturno, a FAINOR tem autorização do MEC para oferecer 100 vagas. No ano de 2009.1 foram implantados os cursos de Fisioterapia, Farmácia e Enfermagem.

Um dos fatores que atualmente mostra a articulação territorial para além do local é o Programa Todos pela alfabetização – TOPA. Em Vitória da Conquista as instituições envolvidas são a UESB e a FAINOR, que no ano de 2011 será a única instituição particular do estado da Bahia que participará deste programa. A seleção foi feita pela Secretária Estadual de Educação – SEC, que através do processo de licitação, levou em consideração vários aspectos, inclusive ações praticadas em períodos anteriores.

A FAINOR atuou oferecendo o curso de formação para alfabetizadores e coordenadores na própria instituição. Esta formação que envolveram alfabetizadores e coordenadores caracterizando uma população flutuante que ficou hospedada em hotéis da cidade e fizeram suas refeições em distintos restaurantes. Contado com um grande numero formadores, como são chamados os professores que atuam neste projeto. Estes formadores residem na cidade de Vitória da Conquista e possuem qualificação para a atuarem nesta nova proposta de busca pela redução do analfabetismo na Bahia. Os grupos que vieram para fazer o curso de capacitação profissional são de vários municípios da Bahia. Em 2010, a oferta do curso foi modificada, os cursos foram oferecidos em alguns municípios vinculados as DIRECs envolvidas.

Por conseguinte, chega-se a conclusão de que a UESB vem sendo um importante foco de geração de professores com alta qualificação profissional. Este corpo docente tem uma importância fundamental para a constituição do capital social local. Outra instituição com contribuição para a formação do capital social local é a UFBA que possui um corpo docente formado de mestres e doutores que em sua maioria tem origem em outros estados brasileiros O setor de recursos humanos vinculados as IES é uma área onde a cooperação entre as instituições é evidente. As instituições que mais atraem profissionais quaiificados

são a UFBA e a UESB, mas nem todos esses profissionais possuem dedicação exclusiva e completam sua carga horária de trabalho em mais de uma IES.

No conjunto, a FTC, FJT e a FAINOR juntamente com a estadual e as federais têm importância na formação do capital social local que é capaz de interferir, modificar e até mesmo transformar ações onde espera-se que não leve ao fracasso, pelo contrário, que conduza a melhorias na qualidade de vida, na relação com os recursos naturais e amenize os problemas relacionados às desigualdades sociais.

#### 4.2.4. Setor Econômico

Na atual economia globalizada a competitividade local está baseada na capacidade de inovação e na educação para atender as novas propostas de desenvolvimento. Neste contexto quanto maiores forem as desigualdades apresentadas em uma sociedade, maiores serão os entraves para o sucesso econômico. A educação é um dos principais quesitos para a redução das desigualdades sendo vital para o desempenho econômico desejado.

Nas últimas décadas o processo de criação e destruição de conhecimentos foi mais dinâmico que em períodos anteriores vivenciados pela sociedade. Este processo fez com que um estoque de conhecimentos não seja uma garantia de sucesso econômico. Para quê é pergunta adequada neste contexto, de um nível tecnológico nunca alcançado anteriormente (SPOSITO, 2004, p. 82).

Então é inegável que o conhecimento seja importante para a sociedade moderna. No entanto, o local, como espaço vivido é cada vez mais único e singular e ao mesmo tempo globalizado diante das diversidades intrínsecas do próprio espaço no âmbito regional e nacional. A reconstituição do conhecimento não remete ao estático. Seu funcionamento cotidiano contém códigos que favorecem a organização social e espacial dos cidadãos. Nesta perspectiva, a educação formal e o aprendizado aparecem com sua vitalidade nas transformações em diferentes escalas de análise e sendo verificada nas análises de variação econômica.

Para que a educação e o aprendizado sejam realizados como um processo contínuo, os investimentos neste setor também devem ser contínuos. Para que uma instituição educacional se mantenha nesta atual forma de produção do conhecimento, o desempenho econômico não pode ser negligenciado por ser um fator estratégico de diferenciação competitiva.

A disponibilidade de fundos para a educação é uma questão discutida nacionalmente. A análise dos investimentos das instituições públicas (já que as particulares não forneceram os dados), de ensino superior de Vitória da Conquista orienta o comportamento e os desafios destas instituições frente a realidade econômica institucional. Esta análise é fundamental para conhecer o perfil da dinâmica educacional de Vitória da Conquista, mesmo não tendo os dados das instituições particulares.

As instituições públicas que fornecem alguns dados sobre o desempenho econômico, têm suas normas que se apresentam de formas diferenciadas das outras. O setor econômico da UFBA apresentou suas despesas correntes e suas despesas de capital entre os anos de 2007 e 2008 (TABELA 4.15). Esse setor está dividido em duas categorias: despesas correntes e despesas de capital. Essas duas formas de capital constituem parte integrante da estrutura local do serviço de educação oferecido pela cidade de Vitória da Conquista.

Por despesas correntes embora não sejam definidas explicitamente, são consideradas aquelas de forma contínua destinadas a manutenção dos serviços e correspondem aos gastos com pessoal, material, água, luz, telefone, serviços de terceiros como vigilância e obras de conservação, por isso se vier a faltar, tanto a instituição como a sociedade poderão ter prejuízos.

Já por despesas de capital são conhecidos os gastos com valores e prazos de conclusão definidos, como a construção e expansão do serviço prestado. Por exemplo, a construção de um prédio e salas de aula, aquisição de instalações, equipamentos e material permanente que contribuem para o aumento do capital da instituição.

Tabela 4.15 – Vitória da Conquista: UFBA – Despesas 2008-2009

<i>Despesas em R\$</i>	<i>2007</i>	<i>2008</i>
Despesas Correntes	1.124.596,00	133.740,17
Despesas de Capital	2.733.600,00	3.974.749,59

Fonte: Trabalho de Campo, 2010.

No setor econômico do IFBA, as mudanças observadas desde o ano de fundação até o ano de 2010, foram melhorias acima de 30% em termos da quantidade e de qualidade de área edificada, quantidade de serviços prestados (este setor teve uma melhoria de mais de 100%), pessoal ocupado diretamente, pessoal terceirizado, investimento, quantidade e

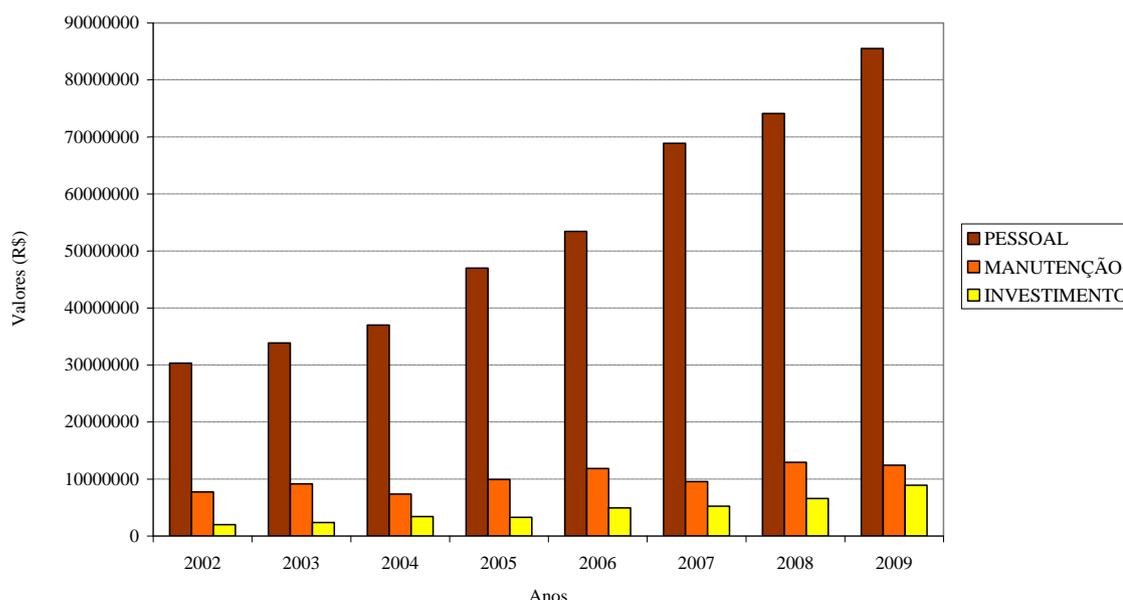
qualidade de equipamentos, qualificação da mão-de-obra, relacionamento com as outras instituições do setor educacional e relacionamento com o governo e a prefeitura.

Esses aspectos mostram que os investimentos nesta instituição sempre foram de ordem positiva, o que garante um retorno também positivo para cidade e para os envolvidos na rede. Entre os aspectos positivos evidentes na instituição nos últimos anos podem ser destacados o aumento da quantidade de alunos atendidos pelos serviços educacionais prestados, o primeiro lugar no ENEM nos últimos quatro anos e o aumento do número dos serviços prestados à comunidade.

Na década de 2000 a 2010 a UESB passou por mudanças consideráveis na sua estrutura para acompanhar a nova realidade da sociedade atual, ocasionando a construção e modernização de setores da instituição e a implantação da oferta de novos cursos tanto de graduação como de pós-graduação. Assim, a instituição dinamizou e fortaleceu a sua rede de influência através do setor de prestação de serviços em educação.

Os dados obtidos nos anos de 2002 a 2009 mostram o processo pelo qual passou a execução dos orçamentos da UESB, divididos em despesas de pessoal, manutenção e investimentos, com aumento dos gastos em todos os setores. Esses dados comparados com outros setores possibilitam a confirmação do crescimento da instituição no último decênio.

Figura 4.15 - Vitória da Conquista: **Evolução da execução orçamentária da UESB – 2002 -2009**



Fonte: MOTA, adaptado dados da ASPLAN, 2010.

A estratégia de crescimento da UESB combina gastos em todos os setores, mas os aumentos são mais visíveis nos setores de pessoal, através da contratação de funcionários e qualificação dos mesmos, e no setor de investimentos (FIGURA 4.15). O aumento nesses gastos é uma prova do processo de crescimento da instituição. Os investimentos financeiros da UESB significam um elemento adicional para a dinâmica educacional em que está inserida. A entrada de capital no setor repercutiu para o reconhecimento da importância da cidade na formação do capital social possibilitando as inovações, os processos e formatos organizacionais não só da instituição que aplicou esses investimentos, mas tanto do local e da rede de relações em que está inserida.

Os dados apresentados mostram uma representatividade do desempenho econômico da instituição através das despesas Correntes e de Capital em 2007. Durante o ano de 2007, a receita inicial considerada foi no valor de R\$ 4.914.000,00, conforme os recursos próprios, contratos e convênios com o Governo Federal e Estadual foi autorizado as despesas de R\$ 98.487.310,00 (TABELA 4.16).

Os créditos adicionais resultantes de Decretos do Executivo, devidamente autorizados foram liberados no total de R\$ 17.094.749,00. Sobre as despesas da UESB, pode-se dividir em despesas correntes e despesas de capital. As despesas correntes são de natureza operacional, provenientes da instituição. As despesas de Capital são os gastos da entidade pública com o objetivo de criar novos bens de capital ou adquirir bens de capital já em uso.

**Tabela 4.16 - Vitória da Conquista: UESB - Despesas correntes e de capital em 2007**

<b>Despesas</b>	<b>Valor</b>
Despesas correntes	90.814.237,45
Despesas de capital	3.209.251,15
Despesa total	94.023.488,60
Receita Prevista	98.487.310,00
Despesa Executada	94.023.488,60

Fonte: UESB: Relatório Contábil 2007/Anexo 12 da Lei 4.320/64

As despesas correntes no ano de 2007 representam 96,58% da despesa total principalmente com gastos correntes de pessoal que somam um total de R\$ 70.194.022,02 e os gastos com outras despesas correntes somam R\$ 20.620.215,43. As despesas de Capital no ano de 2007 significam 3,42% do total das despesas. Desses são destinados R\$ 1.213.673,82 para obras e instalações; R\$ 1.953.881,64 para equipamentos e materiais

permanentes e R\$ 41.695,69 são destinados para gastos com indenizações e restituições. O valor recebido em 2007 provenientes das descentralizações recebidas de outras entidades conveniadas foi de R\$ 3.226.578,56.

**Tabela 4.17 – Vitória da Conquista: UESB - Relatório contábil 2006/2007 - Anexo 12 da lei 4.320/64 descentralizações recebidas – 2006/2007**

<b>ENTIDADE</b>	<b>NOMENCLATURA</b>	<b>VALOR R\$ RECEBIDO 2006</b>	<b>VALOR R\$ RECEBIDO 2007</b>
Dir. Geral da SEC	Implemento do ensino médio	698.897,01	808.576,34
Dir. Geral da SEC	Manutenção serviços administrativos	-	15.300,00
Dir. Geral da SEC	Desenvolvimento da educação de jovens	1.150.094,00	1.232.831,01
IAT	Formação de professores de educação	517.673,59	448.410,10
Dir. geral da SICM	Melhoria energética	-	75.329,30
Fundo est. Combate a erradicação da pobreza	Desenvolvimento de projetos comunitários	87.205,33	169.677,97
Fundo de ampliação a pesquisa do estado da Bahia	Apoio ao desenvolvimento científico e tecnológico	128.853,98	317.632,62
Fundo est. comb. errad. Da pobreza	Desenvolvimento de Projetos Comunitários	87.205,33	-
Fundo est. Comb. errad. da pobreza	Incentivo ao PROTAG e Empreendedorismo	589.854,65	-
<b>Total</b>	-	<b>3.226.578,56</b>	<b>3.067.757,34</b>

Fonte: MOTA, Trabalho de Campo, 2010.

A UESB pode ser considerada integrante de um sistema de inovação por ter um conjunto de descentralizações distintas que contribuem para o desenvolvimento da capacidade de inovação e aprendizado de Vitória da Conquista (TABELA 4.17). A instituição conta ainda com o banco que funcionam em sistema de cooperativa para servir aos professores e funcionários. Este banco foi fundado em 2001 e conta com cinco funcionários.

Como funciona em sistema de cooperativa, são 325 associados. Foram levantadas questões como os fatores determinantes para o seu surgimento que entre eles destaca-se por ser um contra-ponto as instituições financeiras tradicionais, pautadas na majoração dos lucros. O objetivo é ser uma sociedade de pessoas que visam o bem estar do coletivo. A cooperativa visa atender os anseios dos seus cooperados diminuindo o peso das tarifas bancárias cobradas. A sua dinâmica tem como características o fato de não ser uma sociedade de capital, trabalha captando dos associados em melhor situação, e, posteriormente, emprestando aos demandadores.

Entre as contribuições e as limitações, a cooperativa fortalece a economia local. Sua limitação é o universo diminuto dos servidores da UESB. Os fatores determinantes para manter a capacidade competitiva no mercado é conhecer a fundo o sistema de cooperativista (leis, resoluções, estatutos). É importante, também, a prudência diante do trabalho. O que mudou desde o ano de fundação foi o sistema operacional. Hoje ela não faz parte de um grupo, é chamada de cooperativa *solteira*. Essa liberação de investimentos em sistema de cooperativa, com sustentabilidade econômica, contribui para a dinâmica econômica local envolvendo a participação dos membros da UESB.

#### 4.2.5. Políticas Públicas

Para garantir o sucesso das suas ações no novo contexto social e econômico, as políticas públicas, como outras áreas, precisam ser reestruturadas diante dos novos mecanismos de coordenação. Este estudo buscou investigar sobre as políticas internas das instituições de ensino superior em programas e ações específicos e quais contribuições essas participações dão para a dinâmica educacional de Vitória da Conquista.

As políticas públicas atuam no planejamento, em relação as instituições públicas estaduais e federais, mas sua atuação como um todo está associada as formas aplicadas ao Ensino Superior como as ações do Estado que beneficiam vários grupos com obras de infra-estruturas, como o asfaltamento de vias, o aumento dos serviços prestados e o incentivo a implantação de novas instituições educacionais.

A participação das instituições de Ensino Superior de Vitória da Conquista em programas e ações específicas de políticas públicas é dividida de acordo com o setor educacional a que está vinculado. Ao comparar os setores educacionais o resultado aponta para o fato de que as instituições particulares participam dessas políticas de forma diferenciada das públicas.

As instituições de Ensino Superior particulares são cadastradas no Programa de Financiamento Estudantil- FIES e no Programa Universidade para Todos- PROUNI que funcionam como forma de financiamento e concessão de bolsas de estudo para os cursos de graduação. Essas instituições para que sejam cadastradas é necessário que possuam uma avaliação positiva nos processos exigidos pelo MEC. A participação nessas políticas públicas de um modo geral são positivas, pois beneficiam tanto os estudantes, por dar condições de ingressarem no ensino superior quando não consegue fazer os cursos em instituições públicas e garante as instituições particulares, certa estabilidade econômica.

As instituições particulares de Ensino Superior desenvolvem parcerias com programas e ações específicas para o segmento, atuando em diferentes âmbitos de governo e instituições relacionados. A Faculdade Juvêncio Terra (QUADRO 4.7) tem em suas parcerias uma forma de regulamentar os descontos e oferecê-los as instituições conveniadas, como incentivo aos associados. Os principais convênios são com o SIMPRO, por conta da demanda dos professores, a Prefeitura e o CDL. Pelo município a procura maior seria através da Prefeitura e para os funcionários estaduais seria com o SIMPRO.

As parcerias com outras empresas para a oferta dos cursos e não para os descontos foram com a Visconde de Cairu nos anos de 2002, 2003, 2004, 2005 e com a PUC de Minas em 2001. De acordo com a pesquisa, para a FJT é importante considerar que o poder público deveria fazer campanhas de conscientização para que os estudantes procurem sobre a qualidade dos cursos que eles estão pleiteando, haja visto que quando se fala que o curso é reconhecido, muitos desconhecem o que isso significa e além do mais é o próprio poder público que tem esse controle, , principalmente diante da *concorrência desleal*. “Se você está no mercado, se você paga todos seus impostos em dia, recolhe INSS, FGTS, do professor e você tem um concorrente que não recolhe os impostos, isto é uma concorrência desleal” afirma o Coordenador Administrativo da FTJ. Quando era responsabilidade do MEC, reconhecer os cursos era preciso verificar o FGTS, INSS. Há dois anos, o MEC devolveu essa responsabilidade para o governo. O coordenador sugere que para acabar com a concorrência desleal seria necessário aumentar a fiscalização dos impostos pagos pelas instituições.

Quadro 4.7 – Vitória da Conquista: **Faculdade Juvêncio Terra – Parcerias – 2009**

<b>Convênio</b>	<b>Frequência dos descontos</b>
CREA	10%
SIMPRO	30% para a graduação e 20% para a pós-graduação
Prefeitura	30% para pós-graduação
CDL	30% para a graduação e 20% para a pós-graduação
Sindicato dos Bancários	25% para graduação
Associação unificada dos profissionais de segurança pública do estado da Bahia	30% para a graduação e 10% para a pós-graduação
Pós-graduação para ex-alunos	Descontos a combinar

Fonte: MOTA, Trabalho de Campo, 2009

As mudanças mais evidentes na FJT, nos últimos anos, foram a atenção ao profissionalismo e em 2004, o cadastramento no PROUNI e em todos os programas do

governo. A instituição contava com pouco mais de 200 alunos, atualmente esse número ultrapassa os 800 alunos, mais de 200 alunos fazendo pós-graduação. A preocupação das instituições públicas federais ou estaduais estão vinculadas a problemas estruturais como o pagamento do incentivo a produção científica, pesquisa e extensão, remuneração docente, plano de carreira e sucateamento das suas instalações. Daí a atenção constante com as políticas públicas voltadas para a educação superior no Brasil. As ferramentas de gestão dos diversos recursos mostrou de forma transparente o uso dos mesmos, o que gera uma nova busca para a otimização na aplicação de novos investimentos.

O IFBA, uma instituição federal, tem parcerias com programas e ações específicas para o seguimento onde atua promovido pelos diferentes âmbitos dos governos e instituições municipais, estaduais e federais. Em entrevista, constatou-se que as políticas públicas que influenciam o desenvolvimento do IFBA positivamente são as ações do Governo Federal a partir do mandato do presidente Luiz Inácio Lula da Silva em 2003, onde foram implantados novos planos de carreira e novas políticas salariais. A busca do aumento da eficiência é o pólo digital do sertão centrado em Vitória da Conquista com área de ação da instituição.

Outras políticas públicas que contribuem também para o aumento da eficiência competitiva do IFBA no seu setor educacional são os programas de cooperação técnica e científica com as outras instituições que juntas formam um cluster educacional nos três níveis.

As mudanças mais evidentes no IFBA, nos últimos anos, foram as mudanças promovidas pelo Governo Federal em relação as políticas de investimento, infra-estrutura, política de pessoal, custeio e investimentos. Os custeios mais evidentes foram os de operacionalização de máquinas, do físico e do pessoal. Mudanças evidentes nos investimentos dos processos de formação, uso dos recursos e otimização dos mesmos, promoveu a ampliação e melhoria do ensino, pesquisa e extensão, refletido nas inovações proposta pela instituição, repercutindo por toda a rede que está inserida

A respeito das influências negativas das políticas públicas no IFBA, não é possível fazer conjecturas, haja vista que antes de serem implantadas são discutidas coletivamente com a orientação dos diferentes níveis municipal, estadual e federal.

Para os entrevistados, as políticas públicas têm muito a contribuir com a melhoria da dinâmica educacional de Vitória da Conquista, entre elas podem ser destacadas os programas de melhoria do Ensino Fundamental, pois as deficiências nessa etapa repercutem no Ensino Superior. Algumas instituições, como a FAINOR, além das disciplinas acadêmicas do curso,

já incluem algumas que estão direcionadas ao uso correto da linguagem como o português instrumental, oferecendo cursos de nivelamento.

As políticas públicas poderiam contribuir para o aumento da eficiência competitiva das instituições do seu setor educacional, com diferentes graus de importância. As ações praticadas no intuito de melhorar a qualidade dos serviços prestados deveriam incluir ações consideradas importantes pelos entrevistados, tais como:

- Programas de capacitação profissional e treinamento técnico, em menor grau para as faculdades e universidades;
- Melhorias na educação básica;
- Programas de apoio a consultoria técnica;
- Ações conjuntas (feiras, consultoria, congressos etc.);
- Estímulos à oferta de serviços tecnológicos;
- Programas de acesso à informação (sistemas de informação);
- Linhas de crédito e outras formas de financiamentos, inclusive para os alunos;
- Incentivos fiscais ou Programas de estímulo ao investimento;
- Conscientização da população para procurar cursos de qualidade.

Outra política pública muito requisitada é o aumento das linhas de crédito para diversos setores, no intuito de favorecer os investimentos em programas de acesso às informações. É necessário que ao se aplicar políticas, que sejam respeitadas as particularidades locais e suas especificidades, buscando auxílio no setor acadêmico para obter contribuições adequadas para a eficiência da dinâmica educacional: como centro de pesquisas, centro de designs, associações empresariais, sindicatos, associação entre empresas e outros agentes comerciais.

O alto índice de desigualdades deixa evidente a necessidade de rever a organização social em defesa da democracia, do emprego e dos direitos humanos. “A crise do modelo de desenvolvimento brasileiro, perverso e excludente, é marcada especialmente pela extrema concentração de renda” (SILVA, 1995, p.32). Com a intensificação do processo capitalista, a organização espacial urbana passou a desempenhar o papel importante no aumento da capacidade de produção. Conseqüentemente, esse processo garante a ampliação do lucro e a inserção de atores sociais até então excluídos do processo que passam a interagir para solucionar as crises do capital retro-alimentando o sistema de acordo com sua dinâmica.

Diante do processo de globalização é necessário estabelecer uma formulação de uma política de condição humana global, onde permanece a constante renovação da democracia

como forma de garantir os direitos humanos e a transparência nos empreendimentos públicos e privados, o acesso aos bens e serviços promovidos pelo desenvolvimento econômico, o livre acesso a comunicação e a informação, a universalização do conhecimento, da ciência e da tecnologia para salvar vidas, o aprimoramento de ações aplicadas ao desenvolvimento sustentável do meio ambiente, o respeito as diferentes formas de organizações sociais e da biogenética e excluir a idéia do ser humano como ferramenta produtiva do processo de globalização (BRIGAGÃO, 1998, p.125-126).

As ações políticas em parceria com a educação formal e em particular com as instituições de ensino superior desafia a organização espacial por ter o mérito e o poder de não desqualificar a vida dos habitantes de um determinado local, mas é justamente este ponto que até então vem sendo observado nas grandes cidades. Os estudos e as pesquisas desenvolvidas podem interferir no planejamento consorciado com a qualidade de vida é elaborado objetivando atender os bairros nobres e as áreas ocupadas por uma grande parcela da população que não recebem atenção necessária, sendo ocupadas aleatoriamente sem planejamento e segurança. Sem planejamento os resultado foram a destruição de importantes áreas ambientais ocasionando enchentes e/ou falta de água, erosão e congestionamentos. Este tipo de organização mostrou seu fracasso. As políticas públicas não devem ser excludentes, devem buscar o verdadeiro exercício da democracia.

A cidade, como resultado das contradições do capitalismo, merece destaque o financiamento público e o mercado. A cidade como aglomeração de capital constante, fixo e variável serve a reconstituição da força do trabalho e o trabalho social presente na produção é essencial na sociedade de mercado. O grau de desenvolvimento do mercado resulta em um critério de unidade de uma aglomeração. A cidade atual é produto do presente mais se apresenta carregadas de heranças do passado, como contribuição do modo de produção e que a historia da cidade é de luta de classe, como vitória do capital financeiro (LIPIETZ, 1974. p.21-33).

Nesta perspectiva, as novas ações devem incluir em seus processos as parcerias entre instituições de diferentes áreas e que possam de certa forma participar nas tomadas de decisões, mesmo com interesses diferenciados e muitas vezes conflitantes. Nesses processos, muitos são os agentes de participação das decisões com resultados diferenciados para todos os grupos. Esses agentes podem ser o Estado com suas diferentes estâncias, as instituições em educação, empresas de deferentes setores, os consumidores diretos dos serviços prestados, os cidadãos residentes no local ou membros da rede.

#### 4.2.6. Setor Acadêmico

O estudo de qualquer dinâmica deve considerar a movimentação de acordo com os elementos que direcionam esta dinâmica. Neste caso, para a compreensão da dinâmica educacional de Vitória da Conquista foi preciso verificar como ocorre a procura dos serviços prestados. O desenvolvimento econômico local está associado a capacidade de gerar o conhecimento como elemento fundamental para o fortalecimento da competitividade e produtividade local, constituindo-se no ponto principal para a formação do capital social.

Curso de Graduação é a denominação dada aos cursos de nível universitário. Ao concluir o curso, o aluno torna-se graduado, obtendo o título de bacharel, licenciado ou de tecnólogo.

- LICENCIATURA - visa preparar docentes para o ensino fundamental e médio.
- BACHARELADO - objetiva desenvolver o profissional técnico-científico.
- TECNOLOGIA - preparam profissionais, em nível superior, para desenvolverem atividades em uma determinada área. Esta formação é direcionada para aplicação, desenvolvimento e difusão de tecnologias, com formação em gestão de processos de produção de bens e serviços, e capacidade empreendedora, em sintonia com o mercado. Os cursos superiores de Tecnologia formam profissionais especializados em segmentos "área".

As universidades são caracterizadas pela indissociabilidade de atividades de ensino, de pesquisa e extensão. São reconhecidas como instituições pluridisciplinares de formação. É como se fosse um grupo de faculdade, possuindo um campus e toda a estrutura adequada. Já a faculdade cabe realizar um ensino e extensão, a pesquisa fica a critério de escolha da mesma

O que está surgindo nas instituições de Ensino Superior é a combinação do ensino on-line à distância com o ensino in loco, isso significa que o futuro da educação superior intensifica as redes entre nós através da informática, salas de aula e o local onde esteja cada aluno. A comunicação mediada por computadores está se difundindo em todo o mundo, embora apresente uma geografia irregular. Esses seguimentos estão interagindo entre si afirmando a dimensão do espaço dos fluxos (CASTELLS, 2002, p.487).

A capacidade de agregar estudantes é uma estratégia para a implantação e para o aperfeiçoamento dos serviços de educação, que costumam seguir as tendências do mercado. A qualificação dos trabalhadores é um critério de análise empresas por contribuir para o seu

desempenho e repercutindo no desempenho econômico local, alcançando outros locais vinculados a rede.

Não é a toa que um dos elementos usados na busca de soluções dos problemas sociais no Brasil é a melhoria dos índices de educação. A Constituição Federal de 1988 garanti o ensino fundamental e gratuito como um dos elementos de melhoria do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH). Mesmo assim, dá ao Brasil o legado de está em 73º, ficando atrás de países latino americanos como o Peru (63º), México (56º), Argentina (46º) e o Chile (45º).

Muita atenção ainda é dada aos números, mas a qualidade da educação é o primeiro passo para a formação do capital social e para o desempenho econômico. A possibilidade de formação do capital social é um fator que a curto, médio e longo pode trazer retorno de diferentes naturezas para o local.

O setor de prestação de serviço em educação de Vitória da Conquista movimentava as atividades econômicas através da geração de empregos e atração de investimentos para a cidade. De acordo com o IBGE (2010), a população do município é de 306.374 habitantes, dados que não representa a população flutuante que diariamente vem a cidade na busca por serviços prestados, entre eles o de Educação superior.

Os cursos oferecidos mais procurados em Vitória da Conquista (Quadro 4.8) são referências para o conhecimento de quais caminhos o mercado de trabalho está tomando. Devido a demanda do mercado de trabalho os cursos da área de saúde estão sempre entre os primeiros no índice de procura, seguido pelos cursos de direito e seguindo a tendência da economia local e nacional, a procura pela área de construção civil como engenharia e arquitetura tem uma demanda satisfatória para as instituições. No período de 2010/2 pode ser citados cursos mais procurados na FTC foram, em primeiro lugar Engenharia Civil, em segundo lugar está Fisioterapia e em terceiro esta o curso de Enfermagem (QUADRO 4.8).

**Quadro 4.8 – Vitória da Conquista: Cursos de graduação mais procurados – 2010.2**

<b>Instituições</b>	<b>Cursos mais procurados</b>
UESB	Direito, Medicina, Administração,
UFBA	Enfermagem, Farmácia, Nutrição
FAINOR	Direito, Odontologia, Arquitetura
FTC	Engenharia Civil, Fisioterapia, Enfermagem
FJT	Administração de Empresas, Comunicação, Psicologia
IFBA	Engenharia Elétrica

Fonte: MOTA, Trabalho de Campo, 2010

Nos últimos anos, uma série de estratégias de desenvolvimento regional foi implantada no Brasil. Pedro Pichas Geiger (2003) idealizou alguns destes projetos, mas com resultados modestos em relação ao esperado. As estratégias foram adaptadas as realidades locais como forma de ajuste estrutural as demandas do local. Diante disso a Tabela 4.18 mostra a oferta de vagas da UFBA entre 2006 a 2009. Observa-se o número de vagas era estável até 2008, mas o número praticamente dobrou em 2009. Esse aumento representa uma necessidade não só local, mas de outros municípios de um capital social disponível para atender a demanda. Este ajuste desvanda o caráter de Vitória da Conquista em exportar mão de obra qualificada que faz sobreviver e movimentar a dinâmica do setor educacional.

Tabela 4.18 –Vitória da Conquista: UFBA – Número de vagas por ano - 2010

<b>OFERTA</b>	<b>2006</b>	<b>2007</b>	<b>2008</b>	<b>2009</b>
Vagas	120	120	120	205

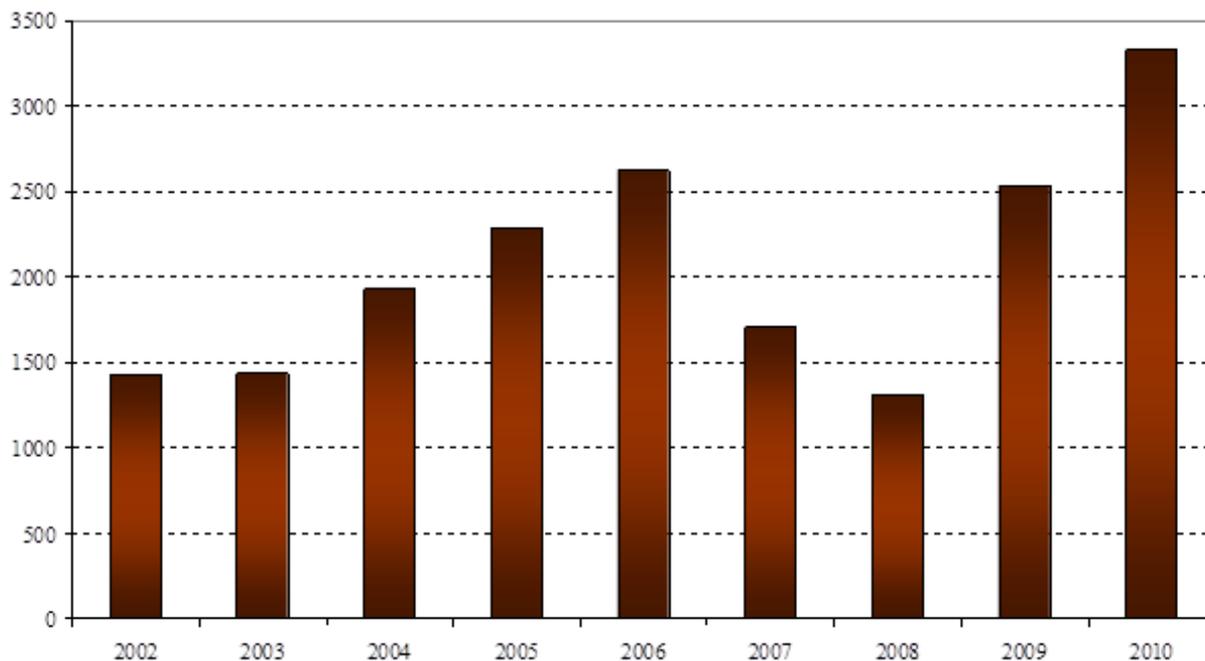
Fonte: Trabalho de campo, 2010

A Figura 4.16 mostra a evolução do numero de vagas oferecidas no vestibular da UESB entre os anos de 2002 a 2010. Com estes resultados, um ponto comum para o desenvolvimento local é o aumento d o numero de vagas oferecidos pelas IES. Assim, o local se apresenta enquanto fornecedor de cursos do Ensino Superior e agente de referência na construção do capital social local e da rede, interferindo nas novas formas de desenvolvimento.

A combinação da prestação de serviço pelas IES e da demanda é representado pelo número dos alunos matriculados, que apresenta a possibilidade econômica quando da formação desses profissionais ao ingressarem no mercado. Esses números aponta para questões como, por exemplo, os benefícios previstos quando estes noventa e nove alunos do curso de engenharia da computação da FAINOR entrarem no mercado e as mudanças na estrutura do capital social disponível no local e na rede (Tabela 4.19).

A mobilização para buscar vantagens efetivas e dinâmicas num processo de demanda por cursos de graduação, pode ser observado na evolução do número de alunos matriculados nos cursos de graduação da UESB (FIGURA 4.17). Aqui não se trata apenas de número, mas das possibilidades para a cidade que essa aglomeração de estudantes representa e no futuro levanta possibilidades de fixação desses profissionais na cidade e seu entorno.

Figura 4.16 – Vitória da Conquista: UESB número de vagas oferecidas entre 2002 e 2010.



Fonte: MOTA, Trabalho de Campo, 2010.

Tabela 4.19 – Vitória da Conquista: **FAINOR - Alunos matriculados por curso 2008.2**

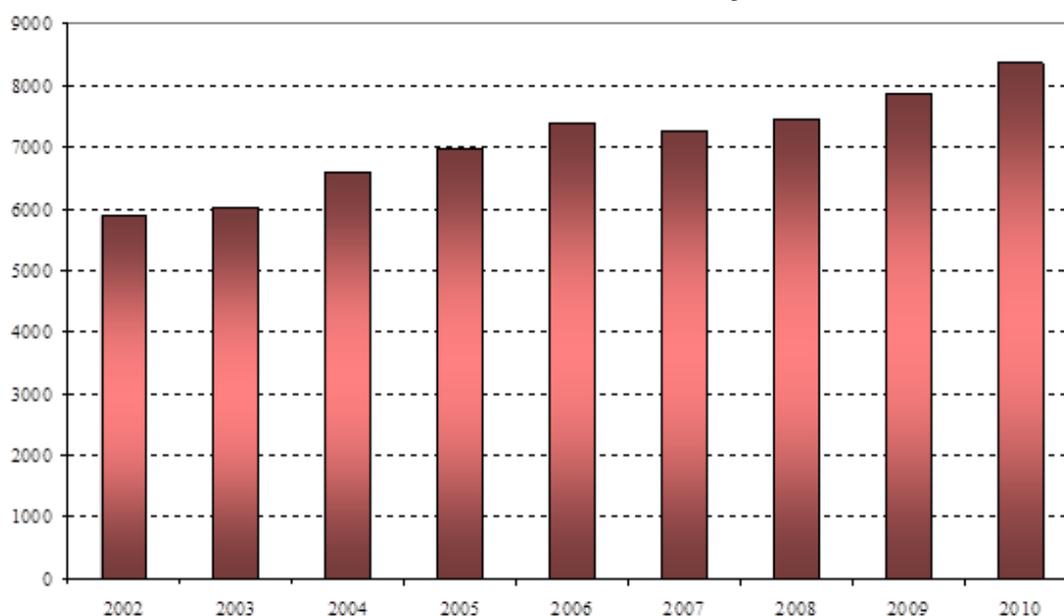
<b>Curso</b>	<b>Matrículas</b>
Engenharia da Computação	99
Ciências Contábeis	180
Administração com habilitação em agroindústria	11
Direito	786
Cursos Especiais	22
Administração	214
Programa Institucional de nivelamento	50
<b>Total</b>	<b>1362</b>

Fonte: MOTA, Trabalho de campo, 2010.

Este conjunto de prestação de serviços das IES implica na capacidade do lugar de atrair mais pessoas e depende também da imersão das propostas oferecidas para o crescimento do capital social. O aprendizado se concretiza pelo compromisso das partes, dos que oferecem e dos que adquirem o serviço. Neste sentido a pesquisa realizada na FTC, através do registro de nascimento, foi possível identificar a origem dos alunos da FTC. É interessante destacar

que o levantamento encontrou alunos de 19 estados brasileiros asaber: MG, SP, BA, GO, RJ, PE, TO, CE, RS, ES, PI, PA, PB, SE, AL, DF, MA, MS, RO, PR e do Distrito Federal.

Figura 4.17 - Vitória da Conquista: UESB - Evolução do número de alunos matriculados nos cursos de Graduação – 2002-2010.



Fonte: MOTA, Trabalho de Campo, 2010

O nível de convergência da população local e de outros lugares que buscam o serviço de educação pode ser analisado de formas diferenciadas. A quantidade de alunos matriculados representa a capacidade de agregar pessoas que buscam o serviço prestado. Esses dados mostram a representatividade da UESB em Vitória da Conquista e em seus outros campi, no que tange a forte possibilidade de que seus resultados repercutam na formação do capital social e na economia local.

Tabela 4.20 – Vitória da Conquista: **Procedência dos alunos por instituição** – 2008 a 2009

<b>Origem dos alunos</b>	<b>UESB 2008.1</b>	<b>UFBA 2008.1</b>	<b>FAINOR 2008.2</b>	<b>FTC 2009.1</b>
Vitória da Conquista	2.735	63	1.132	1.663
Outras cidades do Bahia	1.114	55	229	1.495
Outros estados brasileiros	31	4	1	130
<b>Total</b>	<b>3.881</b>	<b>121</b>	<b>1.362</b>	<b>3.288</b>

Fonte: MOTA, Trabalho de campo, 2010

Tabela 4.21 – Vitória da Conquista: **UFBA – Percentual da Procedência dos alunos /Campos Anísio Teixeira – 2006 a 2008**

<b>Origem</b>	<b>2006/2 %</b>	<b>2007/1 %</b>	<b>2008/1 %</b>	<b>2008/2 %</b>
Vitória da Conquista	30,9	42,5	52,1	42,7
Outras cidades do interior	59,5	55,0	45,5	52,8
Salvador	6,4	-	-	1,8
Outros estados	3,2	2,5	3,3	12,7
<b>Total</b>	<b>94</b>	<b>120</b>	<b>121</b>	<b>335</b>

Fonte: MOTA, Trabalho de Campo, 2009.

Tabela 4.22 – Vitória da Conquista: **FAINOR: Formandos por curso e período – 2005 - 2008**

<b>CURSO</b>	<b>2005/1</b>	<b>2005/2</b>	<b>2006/1</b>	<b>2006/2</b>	<b>2007/1</b>	<b>2007/2</b>	<b>2008/1</b>	<b>2008/2</b>
Administração	38	46	44	34	29	51	16	-
Ciências Contábeis	29	18	27	40	12	25	-	15
Direito	-	-	-	-	-	43	-	57
<b>Total</b>	<b>67</b>	<b>64</b>	<b>71</b>	<b>74</b>	<b>41</b>	<b>119</b>	<b>16</b>	<b>72</b>

Fonte: MOTA, Trabalho de campo, 2009.

As novas formas de comunicação romperam barreiras e distâncias e reforçaram o local na sua representatividade por meio dos agentes envolvidos, no caso as IES. Essas instituições dão ao lugar o título de conglomerado de prestação de serviços e de migração de pessoas, originando experiências positivas para o seu desenvolvimento. A Tabela 4.20 mostra a procedência dos alunos por instituição, revelando que 35,4% dos estudantes são provenientes de outras cidades baianas e outros estados. O que chama atenção é o percentual de 64,6% de alunos do local. Há pelo menos vinte anos atrás, a população jovem do município de Vitória da Conquista saía em busca dos serviços de educação na capital baiana, em outros estados como Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo, Rio Grande do Sul, até mesmo para o exterior. Atualmente, esse serviço atrai outras pessoas, profissionais diversos que movimentam a economia da cidade.

As externalidades positivas advindas da aglomeração das IES, em Vitória da Conquista, pode ser considerada incipiente para alguns, é referência no interior do estado

da Bahia com ganhos e aproveitamento de vantagens ao atrair pessoas de várias partes do estado baiano e de outros estados brasileiros, proporcionando a permanência destas pessoas no mesmo espaço. Mesmo que esta permanência seja provisória, interfere na formação do mercado local, na formação do capital social e na troca de experiências. A Tabela 4.21 mostra a importância do serviço prestado pela UFBA quando nos anos de 2006, 2007 e 2008 mais de 50% dos alunos matriculados tem sua origem em outros municípios baianos e em todos os anos por volta dos 3% são de outros estados brasileiros. Estes dados comprovam o fortalecimento da rede e a possibilidade de difusão do conhecimento através dos contatos institucionais e sociais.

A quantidade de formandos da FAINOR até 2008 somam um total de 524, da FTC até 2010 foram 226 pessoas. Esses números representam um aspecto de relevância na análise da dinâmica educacional. A Tabela 4.22 mostra a quantidade de profissionais de algumas áreas que entram no mercado por semestre da FAINOR. Estes números podem representar elementos que influenciam o local e a forma como são determinantes para a compreensão da natureza e do incremento dos processos de inovação e aprendizado.

A possibilidade dos estudos e sua continuidade traz à luz as competências das pessoas e as possibilidades de escrever sua história, sua passagem pelo mundo, sua importância e interferência na dinâmica do seu lugar e da sua sociedade.

#### 4.2.7. Pós-Graduação

As propostas atuais de desenvolvimento não podem negligenciar as características locais, os fatores sociais, políticos e culturais integrados às questões ambientais. Sob esse ponto de vista, a estrutura elaborada para que o desenvolvimento seja alcançado, deve incluir todos os âmbitos da sociedade englobados nas atuais propostas de desenvolvimento endógeno. A análise da dinâmica educacional de Vitória da Conquista mostra os meios para a qualificação do capital social, no intuito de gerar a competitividade e articular, através da qualificação, os lugares, as pessoas e as instituições da rede que estrutura uma nova sociedade. O crescimento econômico é apenas um dos aspectos para o desenvolvimento. Novos elementos são incorporados às novas questões de desenvolvimento e entre eles o capital social tem um importante papel por ser um recurso típico do lugar que está inserido.

Quadro 4.9 – Vitória da Conquista: **Cursos de pós-graduação Stricto Sensu - 2010**

Instituição	Cursos de pós-graduação Stricto Sensu	Quantidade de Vagas por curso
UESB	Programa de pós-graduação em Agronomia Programa de pós-graduação em Zootecnia Programa de pós-graduação em memória: Linguagem e Sociedade Programa de pós-graduação em Linguística Programa de pós-graduação em Enfermagem e Saúde Programa de pós-graduação Programa de pós-graduação em Genética, Biodiversidade e Conservação Programa de pós-graduação em Letras: Cultura, Educação e Linguagens Programa de pós-graduação em Engenharia de Alimentos Programa de pós-graduação em Química	40
FTC	Gestão de Pessoas Gestão Hospitalar e Saúde Perícia e Auditoria Ambiental Coordenação Pedagógica Psicopedagogia Institucional Docência do Ensino Superior Engenharia de Segurança do Trabalho Pavimentação Rural e Urbana Fisiologia do Exercício Reabilitação Cardiovascular	50
FJT	Psicologia da educação Gestão empresarial Desenvolvimento e gestão de pessoas Psicologia da saúde Comunicação e marketing empresarial Gestão pública Controladoria empresarial Contabilidade e planejamento tributário	40
FAINOR	Fisioterapia cardiopulmonar em ênfase em UTI Análise clínicas e toxicológicas Logística e gestão da cadeia de suprimentos Gestão de organização aprendentes Metodologia e gestão do ensino superior Administração Acadêmica e Universitária Especialização em controladoria Gestão de Pessoas Ciências Criminais	40
UFBA	Ciências Fisiológicas	40
IFBA	Educação de Jovens e Adultos – PROEJA (ainda não havia candidatos)	40

Fonte: MOTA, Trabalho de campo, 2010.

O capital social envolve a capacidade de possuir habilidades e diversas formas de conhecimento. No que concerne o conhecimento formal, os cursos de pós-graduação realizados pelas instituições de Vitória da Conquista, contribuem através da oferta de diferentes modalidades de pós-graduação entre elas cursos de Latu Sensu em diferentes áreas (QUADRO 4.9).

A oferta de cursos Latu Sensu está estruturada na demanda dos mesmos. Aquele curso que não tem demanda suficiente logo é substituído por outro. Principalmente nas instituições particulares que precisam de um número mínimo de inscritos para formar uma turma. A procura desses cursos varia por instituição, todas elas têm cursos de pós-graduação mais ou menos procurados. As instituições particulares oferecem cursos com uma variação ampla dos preços das mensalidades.

A Faculdade Independente do Nordeste, FAINOR, disponibiliza a oferta de cursos em diversas áreas do conhecimento em um processo contínuo e acumulativo onde a oferta dos cursos costuma ser ampliada anualmente. A instituição também já apresenta uma proposta da oferta do curso Strito Sensu, nível de mestrado em parceria com a Universidade Federal da Paraíba.

A Faculdade de Tecnologia e Ciências (FTC) contribui como componente importante para o fortalecimento da dinâmica educacional através da oferta de cursos de pós-graduação (TABELA 4.23) que são compartilhados entre pessoas residentes no município ou vindo de outros locais no estado da Bahia.

Para esses cursos são oferecidas cinquenta vagas e os mais procurados na FTC em 2008 foi Saúde Coletiva e Engenharia de Segurança no Trabalho. Esses cursos também foram mais procurados em 2009 e de 2010, porém, neste último ano, entrou na lista dos mais procurados o curso de Gestão Hospitalar e Saúde. Os valores dos cursos variam entre R\$ 3.300,00 a R\$5.310,00, podendo esses valores serem parcelados em até quinze vezes.

A Faculdade Juvêncio Terra (FJT) oferece os cursos de pós-graduação, em nível de especialização abrangendo diferentes áreas, com oferta de 35 vagas por curso (TABELA 4.24). Essa instituição além das outras formas de financiamento como o FIES e o PROUNI dispõe de um convênio com a Caixa Econômica Federal que financia os cursos de pós-graduação. Todavia, essa forma de financiamento nunca foi utilizada pelos alunos da FJT. Além dessas formas de financiamento, não existe outra forma de políticas na FJT que apoie os cursos de pós-graduação, mesmo sendo relatada a necessidade, no sentido do apoio de todas as formas de formação do conhecimento.

Tabela 4.23 – Vitória da Conquista: **Cursos de pós-graduação Lato Sensu oferecidos pela FTC - 2010**

<b>Cursos</b>	<b>Turmas formadas</b>	<b>Número de vagas</b>	<b>Valor</b>
Gestão de Pessoas	3º	50	15 X R\$ 286,00 ou R\$ 4.290,00
Gestão Hospitalar e Saúde	1º	50	15 X R\$ 250,00 ou R\$ 3.750,00
Perícia e Auditoria Ambiental	1º	50	15 X R\$ 250,00 ou R\$ 3.750,00
Coordenação Pedagógica	1º	50	15 X R\$ 220,00 ou R\$ 3.300,00
Psicopedagogia Institucional	2º	50	15 X R\$ 220,00 ou R\$ 3.300,00
Docência do Ensino Superior	1º	50	15 X R\$ 220,00 ou R\$ 3.300,00
Engenharia de Segurança do Trabalho	3º	50	18 X R\$ 295,00 ou R\$ 5.310,00
Pavimentação Rural e Urbana	1º	50	15 X R\$ 290,00 ou R\$ 4.350,00
Fisiologia do Exercício	1º	50	15 X R\$ 300,00 ou R\$ 4.500,00
Reabilitação Cardiovascular	1º	50	15 X R\$ 300,00 ou R\$ 4.500,00

Fonte: MOTA, Trabalho de campo, 2010.

Tabela 4.24 – Vitória da Conquista: **Cursos de pós-graduação oferecidos – FJT – 2010**

<b>CURSO</b>	<b>NÍVEL</b>	<b>NÚMERO DE VAGAS</b>
Psicologia da educação	Pós-graduação especialização	35
Gestão empresarial	Pós-graduação especialização	35
Desenvolvimento e gestão de pessoas	Pós-graduação especialização	35
Psicologia da saúde	Pós-graduação especialização	35
Comunicação e marketing empresarial	Pós-graduação especialização	35
Gestão pública	Pós-graduação especialização	35
Controladoria empresarial	Pós-graduação especialização	35
Contabilidade e planejamento tributário	Pós-graduação especialização	35

Fonte: MOTA, Trabalho de campo, 2010.

Na FJT, o primeiro curso a ser implantado foi Psicologia da Educação. O que apresenta maior demanda, por ter como público alvo professores e pedagogos que necessitam de um curso de especialização, para garantir, entre outros aspectos, o aumento do salário e a qualificação diante de oportunidades de emprego. Esse curso também é atrativo pelo preço da mensalidade mais barata em relação a outros cursos, sendo 21 prestações no valor de R\$ 230. Essas vagas são preenchidas rapidamente.

Segundo o coordenador administrativo da pós-graduação da FJT, acredita-se que a instituição presta um serviço à comunidade por oferecer um curso de pós-graduação para pessoas de baixa renda e demais professores da rede estadual que ficam “maravilhados” com os professores do curso. Os cursos de Pós-Graduação Lato Sensu da FJT estão delhadas na Tabela 4.25.

Tabela 4.25 – Vitória da Conquista: FJT - **Cursos de Pós- Graduação em andamento - 2010**

ANOS	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008
<b>CURSOS</b>									
Psicologia da Educação	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Gestão Pública			X	X	X	X	X	X	X
Gestão Empresarial				X	X	X	X	X	X
Comunicação e Marketing Empresarial					X	X	X	X	X
Controladoria Empresarial					X	X	X	X	X

Fonte: MOTA, Trabalho de campo, 2010.

No decorrer dos anos, outros cursos foram implantados. O segundo curso de pós-graduação mais procurado é o curso de Gestão Empresarial, cuja clientela são empresários, se caracteriza como uma demanda reprimida. A primeira turma desse curso teve início com 38 alunos. O terceiro curso de pós-graduação mais procurado é o curso de Controladoria Empresarial, teve início com 32 alunos, sendo uma turma constituída, em sua maioria, por contadores e administradores. O curso menos procurado foi o de Gestão Pública que funcionava com 24 alunos. Contudo, com a situação política atual é possível que ocorra um aumento da procura, pois muitos dos alunos matriculados são candidatos políticos e quando as eleições passam eles perdem o interesse e desistem, mas quando as campanhas se aproximam é notável o aumento da demanda por esses cursos.

Na FJT, os cursos de pós-graduação oferecem descontos de até 30% para instituições conveniadas que são a Prefeitura, SINPRO, Sindicato dos Professores, CDL e o CREA. O curso mais caro nessa instituição é o de Psicologia da Saúde, com 16 parcelas de 345,00. O público alvo desse curso na primeira turma, eram psicólogos, posteriormente foi aberto para outros profissionais da área de saúde.

Sobre o número de concluintes dos cursos de pós-graduação da FJT estima-se que em 2005 foram mais de 300 concluintes e em 2008, este número passou de 600 concluintes dos cursos de pós-graduação. No entanto, as turmas formadas em a parceria com a Visconde de Cairu têm que ser estimativas, por não possuir dados, já com as turmas da instituição pode-se ter resultados mais precisos. Estes dados são necessários, por mostrar quantos profissionais estão sendo qualificados e entram no mercado de trabalho, podendo oferecer mão-de-obra qualificada. Desse montante, 30 a 40% desses profissionais que concluem os cursos de Pós-Graduação são provenientes de outras cidades.

A origem das pessoas que procuram estes cursos varia de diferentes pontos da Bahia e do Brasil, como é o caso de um aluno do estado do Tocantins. Essa diversidade na origem dos alunos dos cursos de pós-graduação da FJT mostra a articulação por meio de conexões e de trocas, o fortalecimento a estrutura da rede no que diz respeito a circulação de conhecimentos. Quanto a origem dos professores que ministram os cursos de Pós-Graduação é diversificada, tendo em média doze professores por curso oferecido, como pode ser observado no Quadro 4.10. Esse intercâmbio de professores resulta, também, em troca de conhecimentos e devido à complexidade dos conhecimentos discutidos, o intercâmbio de informações entre os agentes é intenso e favorece a geração de novas possibilidades estruturais que formam a rede e viabilizam a prestação do serviço de educação.

Mesmo diante da redução dos investimentos no setor, as universidades públicas federais no Brasil foram capazes de aumentar sua eficiência revelando um considerável esforço para o aumento da qualidade, contudo o custo do aluno no ensino superior ainda é muito alto e por não aumentar a oferta acaba por limitar o acesso das camadas mais pobres. As unidades das redes da Universidade Federal do Estado da Bahia (UFBA) está associada a descentralização da instituição que anteriormente prestava seu serviço apenas na cidade de Salvador, capital do Estado. A instalação de um campus da UFBA em Vitória da Conquista revela uma nova forma de organização das instituições públicas federais de Ensino Superior. Em entrevista com a professora e coordenadora de pós-graduação Najara de Oliveira Belo, a UFBA apresenta a proposta de mestrado e em breve o curso de doutorado. A UFBA/Campos

Anísio Teixeira em Vitória da Conquista é um centro de pesquisa e geração de conhecimento do programa Multicêntrico de Pós-Graduação em Ciências Fisiológicas oferecido por esta instituição e foi recomendado pela CAPES em julho de 2008 com conceito 04 e apresentado pela Sociedade Brasileira de Fisiologia (SBFis). A proposta deste curso está vinculada a uma rede de instituições em sistema de cooperação: UFBA/Vitória da Conquista, UNIFAL, UNESP/Araçatuba, UEL, UFSC, UFRRJ, UFVJM como instituições associadas. A oferta dos cursos de pós-graduação oferecidos consiste em quatro vagas para o curso de mestrado e duas vagas para o doutorado.

Quadro 4.10 –Vitória da Conquista: **FJT – cursos de Pós-Graduação 2008 e 2009**

<b>CURSO</b>	<b>TURMAS FORMADAS</b>	<b>ORIGEM DOS PROFESSORES</b>
Psicologia da educação	5º TURMA	1 professor de São Paulo 1 professor de Governador Valadares 1 professor de João Pessoa 1 professor de Salvador 1 professor de ? 8 professores de Vitória da Conquista
Gestão empresarial	4º TURMA	7 professores de Salvador 5 professores de Vitória da Conquista
Desenvolvimento e gestão de pessoas	5º TURMA	7 professores de Salvador 5 professores de Vitória da Conquista
Psicologia da saúde	2º TURMA	1 Professor de Brasília 2 Professores de São Paulo 9 Professores de Salvador 2 Professores de Vitória da Conquista
Comunicação e marketing empresarial	3º TURMA	9 Professores de Salvador 2 Professores de Vitória da Conquista 9 Professores de Belo Horizonte
Gestão pública	4º TURMA	4 Professores de Vitória da Conquista 8 Professores de Salvador
Controladoria empresarial	1º TURMA	2 Professores de São Paulo 4 Professores de Vitória da Conquista 6 Professores de Salvador
Contabilidade e planejamento tributário	1º TURMA	Ainda não está em funcionamento

Fonte: MOTA, Trabalho de campo, 2010.

Neste programa as instituições integrantes têm um colegiado próprio e local. A coordenação geral será formado pelos coordenadores dos colegiados locais e pelos membros da Sociedade Brasileira de Fisiologia, compondo uma rede que está estruturada em programas de pós-graduação já consolidados denominados de Instituições Nucleadoras que são a UFMG, USP/RP, USP/ICB, US/IB, UFRJ e UFRGS. Com esta rede pretende-se garantir a movimentação de pós-graduandos entre as Instituições Associadas e as Nucleadoras, favorecendo a formação consistente dos pós-graduandos.

A UESB promove cursos de pós-graduação em nível de especialização Lato Senso e Strito Senso, nível de mestrado. Os cursos Lato Senso oferecidos são em áreas diversas, como Ciências Exatas, Biológicas, Saúde, Agrárias, Humanas e Letras. Alguns desses cursos são gratuitos, outros pagos, mesmo sendo oferecidos por uma instituição pública. Os cursos Lato Senso oferecidos pela UESB são oferecidos, em maioria, na sede do campus em Vitória da Conquista e nos campi de Itapetinga, que oferece três cursos, e Jequié com oito cursos (Tabela 26). Esse sistema de rede da instituição cria vínculos entre os municípios, fortalecendo as atividades de cooperação e de trocas, propício para a acumulação do capital social não só local, mas em outros municípios que compõem a região geoeconômica do sudoeste da Bahia proposta pelo governo estadual.

**Tabela 4.26 – UESB – Cursos de pós-graduação - 2010**

<b>MOD/CAPUS</b>	<b>ITAPETINGA</b>	<b>VIT. DA CONQUSTA</b>	<b>JEQUIÉ</b>	<b>TOTAL</b>
STRICTO SENSU	02	02	01	05
LATO SENSU	01	09	07	17
<b>TOTAL</b>	<b>03</b>	<b>11</b>	<b>08</b>	<b>22</b>

Fonte: MOTA, Adaptado: <<http://www.uesb.br/catalogo/ppe.asp?cod=20>> Acesso em março/ 2011.

As conexões entre a formação do capital social de Vitória da Conquista e dos campus de Itapetinga e Jequié são constituídas através da oferta dos cursos, dos objetivos dos que buscam a qualificação e a quantidade de alunos matriculados (TABELA 4.27), entre outros fatores. Essas conexões mostram a capacidade de estabelecer ligações entre a cidade e outros locais que constituem as redes e favorecer as conectividades, a circulação de informações. Esses aspectos estão relacionados a uma dinâmica educacional e preenchem critérios que caracterizam a formação de um arranjo produtivo local.

Tabela 4.27 – Vitória da Conquista: **Alunos matriculados em cursos Lato Sensu (Especialização) – 2010**

<b>CURSO</b>	<b>CAMPUS</b>	<b>QUANTIDADE</b>
Meio Ambiente e Desenvolvimento	Itapetinga	32
<b>Sub-Total</b>	-	<b>32</b>
Análise do Espaço Geográfico	V.Conquista	25
Inglês como Língua Estrangeira	V.Conquista	9
Ciências Ambientais	V.Conquista	29
Educação, Cultura e Memória	V.Conquista	38
Linguagem, Pesquisa e Ensino	V.Conquista	18
Linguística	V.Conquista	14
Matemática	V.Conquista	17
Teoria e História Literária	V.Conquista	25
Teoria e Mét. do Ensino de Língua Portuguesa	V.Conquista	14
<b>Sub-Total</b>	-	<b>189</b>
Educação Matemática	Jequié	30
Antropologia em Ênfase em Culturas Afro-Brasileiras	Jequié	35
Gerontologia e Geriatria	Jequié	30
Construção do Conhecimento e Ensino de Ciências	Jequié	-
Leitura	Jequié	29
Literatura Infante-Juvenil	Jequié	35
Língua Portuguesa	Jequié	25
<b>Sub-Total</b>	-	<b>184</b>
<b>Total</b>		<b>405</b>

Fonte: MOTA. Adaptado: <<http://www.uesb.br/catalogo/ppe.asp?cod=20>> Acesso em março de 2011.

A capacidade de cooperação de uma instituição permite que os membros possam estabelecer vínculos e que o fluxo de informações favoreça a formação do capital social. A UESB desenvolve atividades de cooperação com outras instituições do Brasil (QUADRO 4.11) e do mundo. Essas atividades envolvem a complementaridade com o compartilhamento de informações e conhecimentos, fatores relevantes para a formação do capital social, para o desenvolvimento endógeno, mas especificamente amplia e movimenta a dinâmica educacional de Vitória da Conquista.

A rede de relações da UESB ultrapassa os limites do território brasileiro chegando a outros países. Esses vínculos se dão através de convênios do Museu Pedagógico da UESB e

da Universidade de Santiago de Compostela (USC), com o intuito de que essas relações proporcionem as atividades de cooperação e com o objetivo de permitir o intercâmbio de estudantes e pessoal acadêmico das duas instituições. Os cursos oferecidos pelo intercâmbio são mestrado e doutorado em “Educação, Gênero e Igualdade”. Cada instituição poderá enviar cinco alunos por curso. O primeiro convênio assinado pela UESB com a USC foi em 2006. A duração deste novo acordo tem vigência de cinco anos, podendo ser prorrogada pelo mesmo período, dependendo do interesse das instituições participantes.

Quadro 4.11 – Vitória da Conquista: UESB – Pós-Graduação em Cooperação – 2010

Nível	Parceiros	Curso	Quantidade
MINTER - Mestrado Interinstitucional	UESB/PUC-SP	Ciências Sociais	20 docentes
MINTER - Mestrado Interinstitucional	UESB/UFBA	Educação	20 docentes
Mestrado	UESB/UNEB	Políticas Públicas	20 técnicos
Doutorado	UESB/UFRN	Educação	-
RENORBIO - Doutorado em Rede do Nordeste	Ação do Fórum de Pró-Reitores  Sede: UECE Fortaleza  Bahia: UESB, UNIFACS, UFBA E FIOCRUZ	- Biotecnologia em Agropecuária -Biotecnologia em Recursos Naturais -Biotecnologia em Saúde -Biotecnologia Industrial	1ª Turma 2007  100 vagas

Fonte: MOTA. Adaptado: <<http://www.uesb.br/catalogo>> Acesso em março/2011.

Outra atividade de cooperação entre a UESB e instituições internacionais são as atividades que fazem parte de um Programa de Cooperação Internacional entre a UESB, o Ministério de Relações Internacionais do Brasil e o Governo da Guatemala, na América Central. Também foi firmado o convênio entre a UESB e a Universidade de Barcelona (UB) na Espanha, com o apoio do Ministério das Relações Internacionais, através do curso de Pós-Graduação *stricto sensu*, em nível doutorado, no curso em **Planificación Territorial y Gestión Ambiental**. Esses convênios foram firmados em 2009 e podem ser encontrados no site da instituição (UESB, 2010).

Os cursos de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em nível de mestrado e doutorado aumentam a qualidade do serviço prestado, mas ainda não tem um alto grau de participação na dinâmica educacional de Vitória da Conquista. A UESB é a instituição que apresenta esta

modalidade de cursos em andamento (Tabela 4.28). Os cursos de mestrado começaram a funcionar na UESB a partir do ano de 2002 com o mestrado em Agronomia. Nesse contexto, muitos mestres foram formados por esta instituição, criando bases para a implantação dos cursos de doutorado.

Tabela 4.28 – Vitória da Conquista: UESB – Pós-Graduação Stricto Sensu – 2010

<b>CURSO</b>	<b>ANO DE IMPLANTAÇÃO</b>
Mestrado em Agronomia	2002
Mestrado em Zootecnia	2003
Mestrado em Química	2005
Mestrado em Engenharia de Alimentos	2006
Mestrado em Memória: Linguagem e Sociedade	2007
Mestrado em Ciências Sociais (PUC-SP/UESB)	2007
Mestrado em Educação (UFBA/UESB)	2007
Mestrado em Produção Agropecuária Sustentável no Semi-árido	2008
Doutorado em Zootecnia	2008
Mestrado em Meio Ambiente e Desenvolvimento	2008
Mestrado/Doutorado em Educação	2009
Doutorado em Agronomia	2009
Doutorado em Engenharia de Alimentos	2010
Mestrado em Ciência da Computação	2010

Fonte: UESB, 2010.

O peso dessas pesquisas iniciadas, ainda não chegou a conhecimento do público, mas as melhorias significativas já são reconhecidas pelos agentes envolvidos. Em 2007, a UESB conclui parcerias com outras instituições de Ensino Superior como a UFBA e a PUC – SP na oferta dos cursos de mestrado.

Em 2008, a UESB começou a oferecer o curso de doutorado enfatizando a aglomeração da prestação do serviço de educação, fundamental para o aumento da eficiência e das facilidades ao acesso a cursos tidos até então como distantes. Estes cursos também propiciam o desenvolvimento do setor associado a um número indefinido de pontos e fluxos, que estabelece entre a instituição e os outros nós desta rede e a possibilidade de atender as ações produtivas e organizacionais que estimulam a formação do capital social. O resultado desta sinergia é o fortalecimento da base de conhecimento e o aumento da mão-de-obra qualificada necessária para atender a complexidade do processo de desenvolvimento. O número de alunos matriculados nos cursos de mestrado oferecidos pela UESB (TABELA 4.29), envolve a produção de conhecimento não apenas o conhecimento específico interno

das áreas, mas a criação de outras formas de aprendizado e da produção de inovações relevantes para a rede e para o desenvolvimento do arranjo produtivo.

Tabela 4.29 – Vitória da Conquista: **Alunos Matriculados nos Mestrados da UESB - 2010**

<b>CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO IMPLANTADOS E RECOMENDADOS PELA CAPES</b>	<b>ANO IMPLANTAÇÃO</b>	<b>NÍVEL</b>	<b>ALUNOS MATRICULADOS</b>
Agromonia	2002	Mestrado	62
Zootecnia	2003	Mestrado	30
Química	2005	Mestrado	21
Engenharia de Alimentos	2006	Mestrado	14
Memória Linguagem e Sociedade	2007	Mestrado	Em seleção

Fonte: UESB, 2010.

A história local de Vitória da Conquista por si só já apresenta a formação do capital social através da sua organização espacial, mesmo que limitada. Este passado criou uma tendência para que a cidade se constituísse como centro de uma rede de oferta e consumo do serviço de educação, o compartilhada entre pessoas e a transferência do conhecimento é socializada de diferentes formas através dos agentes que compõem a dinâmica educacional.

### **4.3. CITY MARKETING COMO RESPOSTA A DINÂMICA EDUCACIONAL**

A imagem de uma cidade perfeita para investimentos, seja através da dinâmica educacional ou de outros setores da economia, participa do processo de estruturação de uma rede que teve essa imagem elaborada que acabou gerando uma reação em cadeia favorável, se tornando adequada o uso da expressão city-marketing.

O termo city-marketing, mesmo recebendo muitas críticas, acaba por atrair investidores e envolver a população local ou de outras localidades a buscar os produtos e serviços oferecidos pelo local que trabalha com esta estratégia. Apesar de ser uma expressão que normalmente é desenvolvida por grupos dominantes com interesses específicos, a própria população envolvida acaba perpetuando a imagem proposta, sem precisar promover a rivalidade entre cidades vinculadas em um sistema de redes.

O city marketing pode ser utilizado como instrumento para o desenvolvimento econômico e sócio-espacial típico e adequado as características locais, pois a atração constante

de investimentos muda o espaço urbano. Outro fator é que não existe incentivos fiscais muito generosos para as empresas, por não ser garantia para o desenvolvimento local. Quem também pode se beneficiar com o city marketing são os agentes políticos, mostrando os resultados do seu trabalho através da organização da cidade, pois a forma como for apresentada, repercute na imagem, no envolvimento da sociedade e nas ações do poder público.

Na atualidade, essa movimentação dos fluxos em Vitória da Conquista pela busca dos serviços de educação indicam que os valores, as estruturas e os sistemas de desenvolvimento edógeno reconheceu a educação como elemento fundamental no desempenho da organização sócio-espacial em outros municípios. Tais fluxos de demanda reintroduzem parâmetros de organização social e espacial que desestabiliza propostas anteriores de desenvolvimento.

O predomínio de uma diversidade de cursos de pós-graduação oferecidos está confirmado por fatos e experiências nas mudanças das quais os agentes propõe para o dinamismo local. As crenças e conhecimentos destes agentes, motivaram instituições, através da demanda, a rever a eficácia de suas práticas. Deste modo, estas crenças e conhecimentos carregam marcas da trajetória e do lugar onde foram adquiridos. O conhecimento adquirido e produzido nos cursos de pós-graduação podem estimular os agentes locais a ação fundamentada na relevância das dimensões visíveis e invisíveis da dinâmica local.

Para Vitória da Conquista o ideal seria que esse marketing buscasse a melhoria das ações políticas que beneficiasse toda a sociedade, não contribuindo para a exclusão, mas sim, para a integração e respeito aos cidadãos. Com a dinâmica educacional, a possibilidade de atração da cidade para investidores e para a população, pode ser possível sem a necessidade do exagero e da propaganda enganosa de muitos city marketing distribuídos mundo afora.

#### **4.4. ARTICULAÇÃO TERRITORIAL PARA ALÉM DO LOCAL**

A territorialidade se inscreve diante da produção, da troca e do consumo gerando sempre uma relação diferenciada com tessituras, nodosidades, e redes que criam vizinhanças, acessos, rupturas e distanciamento, gerando um sistema territorial que segrega sua própria territorialidade (RAFFESTIN, 1993).

É possível definir a territorialidade de Vitória da Conquista para além da região geoeconômica do Sudoeste da Bahia (QUADRO 4.12), diante da oferta de bens e serviços disponíveis. Essa divisão regional com fins políticos e administrativos (LENCIONE, 2003) proposta pelo governo do estado da Bahia, através da Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia – SEI, não é suficiente para definir a territorialidade Conquistense que ultrapassa os limites de sua região. A rede urbana de Vitória da Conquista estende-se por cerca de 90 municípios com uma população de aproximadamente dois milhões de habitantes, que vão desde a região Centro-Sul da Bahia (Divisão Regional do IBGE), indo até o Norte de Minas Gerais com cerca de 20 cidades que a teriam como centro urbano.

**Quadro 4.12 – Bahia: Municípios que formam a região econômica do Sudoeste – 2009**

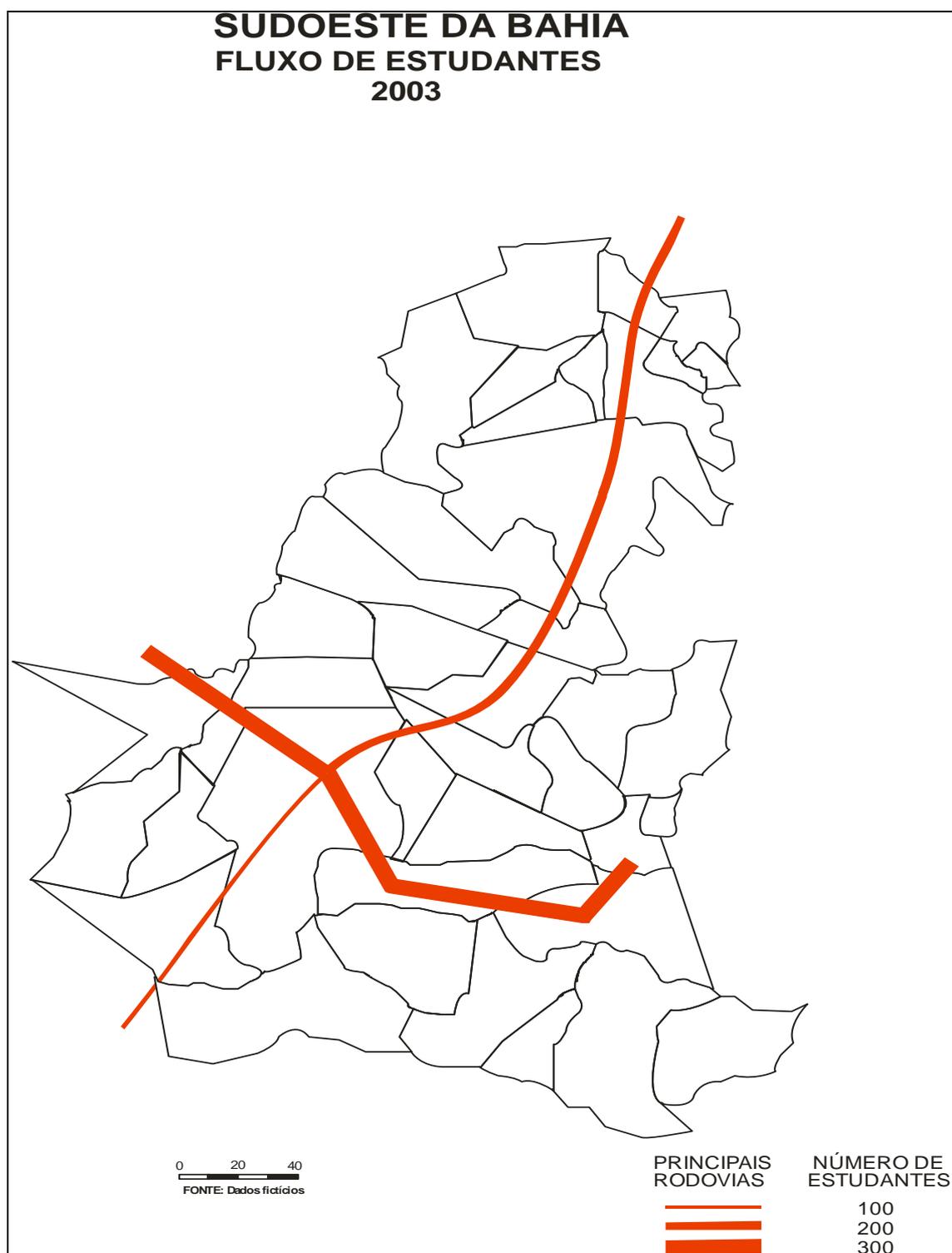
Anagé, Barra do Choça, Belo Campo, Boa Nova, Bom Jesus da Serra, Caatiba, Caetanos, Candido Sales, Caraíbas, Cravolandia, Encruzilhada, Firmino Alves, Ibicuí, Iguai, Irajuba, Itambé, Itaquara, Itapetinga, Itarantim, Itiruçu, Itororó, Jaguaquara, Jequié, Lafaete Coutinho, Lagedo do Tabocal, Macarani, Maiquinique, Manoel Vitorino, Maracás, Mirante, Nova Canaã, Planaltino, Planalto, Poções, Potiraguá, Ribeirão do Largo, Santa Inês, Tremedal, Vitória da Conquista
---

Fonte: SEI – BAHIA, 2009

Para analisar uma cidade como Vitória da Conquista sob o ponto de vista da prestação do serviço em educação é preciso considerar os equipamentos comerciais que possuem como os bancos, escritórios, serviços de transporte e os fluxos que para eles convergem e divergem (CORRÊA, 1989). O fluxo de pessoas provenientes de outras cidades é facilmente percebido de acordo com o serviço prestado. Nos períodos de maio e junho e de novembro a dezembro, por exemplo, a área comercial torna-se impraticável devido o fluxo de pessoas que são atraídas pelo comércio local (FIGURA 4.18)

O modelo territorial de integração nacional e a formação das malhas tiveram como base estrutural os sistemas rodoviário e aeroviário (GEIGER, 2003). A cidade de Vitória da Conquista participou deste processo nacional, sendo que nos últimos 50 anos cresceu as margens da BR 116 que liga o estado do Rio de Janeiro ao Estado da Bahia, conhecida popularmente como Rio Bahia. Esse processo que gerou uma das características da cidade tornou-a conhecida como cidade entroncamento, o que beneficiou o seu desenvolvimento econômico por ser um ponto de contato entre o interior baiano com o litoral e com outros estados brasileiros.

Figura 4.18 – Vitória da Conquista: Fluxo de estudantes para pelas rodovias Estadual e Federal – 2003



Fonte: MOTA, Trabalho de Campo, 2010

As rodovias que ligam Vitória da Conquista a outras cidades e outros estados brasileiros São a rodovia federal BR 116 que corta a cidade no sentido N-S, a BR 415 ligando Vitória da Conquista ao litoral Sul da Bahia, as rodovias estaduais como a BA 262 que liga Vitória da Conquista a Brumado no sentido Oeste e a BA 265 que liga Vitória da Conquista a Barra do Choça no sentido Leste. Considerando a população da região geoeconômica do Sudoeste, no ano de 1991 era de 1.088.107 e no ano de 2000 ocorreu um aumento de 37.255, esse aumento representou 3,42% da população regional.

As mudanças estruturais no papel da cidade com a industrialização significou o fim da autonomia da cidade como sistema institucional e social e provocou, definitivamente, a constituição de redes urbanas diante da ampliação crescente da articulação entre lugares (SPÓSITO, 1996). Um dos resultados concretos da articulação entre os lugares, que permitiu a constituição da rede urbana, foi à interdependência entre as cidades que, ao longo do tempo, provocou a subordinação de umas às outras, processo que recebeu o nome de hierarquia urbana. Com o modo de produção capitalista, a rede urbana foi se desenvolvendo hierarquicamente e criando grandes aglomerados urbanos, espaços de centralização do capital, de meios de produção e locus da gestão do próprio modo de produção.

#### **4.5. TENDÊNCIA DA DINÂMICA EDUCACIONAL E A POSSIBILIDADE DE EXISTÊNCIA DE UM ARRANJO PRODUTIVO LOCAL EDUCACIONAL DE VITÓRIA DA CONQUISTA-APL.EDU/VC**

O processo de construção de um Arranjo Produtivo Local está relacionado a alguns critérios que entre eles se destacam: a dimensão territorial, diversidade de atividades e atores econômicos, políticos e sociais, conhecimento tácito, inovações e aprendizado interativo, governança (ALBAGLI; BRITTO, 2003). O grau das redes e interações, do capital social, da governança e a difusão do conhecimento também são critérios para determinar a possibilidade de existência de um APL.

Nas últimas décadas a redução nas taxas de analfabetismo e o aumento da escolaridade são fatos observados no Brasil, e em Vitória da Conquista está incluída nesse processo. O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB oferece a possibilidade

de comparação dos dados entre o resultado real a meta prevista. Dentre os índices comparados para o Ensino Fundamental, no ano de 2007, o IDEB de Vitória da Conquista apresentou resultados acima da meta projetada (3.7 para a meta de 2.5). Contudo, no ano de 2009, o IDEB registrou decréscimo (2.5 para a meta de 2.7), ficando o resultado então abaixo da meta projetada. Diante dessa realidade, observa-se a falta de estabilidade do crescimento, sendo um índice que projeta uma análise direta ao serviço oferecido pela rede pública de ensino local.

Através dos indicadores de Censo escolar de 2000, observou-se que a taxa de analfabetismo entre as pessoas com 15 anos ou mais na cidade de Vitória da Conquista está em 19,8%, acima da média nacional de 13,6%. Outro índice analisado é dos analfabetos funcionais que, enquanto no Brasil esta taxa é de 27,8%, em Vitória da Conquista esse índice aparece muito superior a média nacional (37,2%). A explicação reside no Ensino Fundamental e Ensino Médio que apontam para a atenção que merece ser dada a educação, mesmo a cidade sendo considerada como um centro estadual da prestação do serviço em educação.

A análise da possibilidade de existência de um Arranjo Produtivo Local Educacional de Vitória da Conquista/ APL.Edu/VC deve-se ao fato da cidade possuir um aglomerado de atividades educacionais e seus diversos setores, compostos por instituições públicas e privadas, que atuam em um conjunto de atividades econômicas com vínculos, mas independentes entre si.

As estratégias de desenvolvimento significam a promoção dos recursos disponíveis e a mobilização dos sujeitos sociais e políticos buscando ampliar o campo de ação local e aumentando o potencial econômico, agindo sobre a malha sócio-produtiva com a promoção de ações que buscam a redução das disparidades e o aumento da auto-determinação local. Muitas são as estratégias de desenvolvimento observadas mundo afora, mas no caso específico de estudo verifica-se a formação de um APL porque Vitória da Conquista apresenta características típicas desta estratégia. Como a APL possui formas diferenciadas de abordagem, uma comparação das características locais mostra que entre elas o cluster é a forma de desenvolvimento local endógeno que mais se assemelha as características presentes na cidade (QUADRO 13).

Atualmente, Vitória da Conquista prepara e exporta mão-de-obra qualificada para outros municípios, sendo esta também um dos critérios para a existência de um Arranjo Produtivo Local. Com seus agentes de fomento e apoio ao desenvolvimento educacional, científico e tecnológico, a cidade vem promovendo a intensificação dos fluxos educacionais produzindo forma, movimento e conteúdo sobre o espaço urbano e regional com a

integração entre as instituições públicas e privadas o que possibilita aos municípios que compõem a rede urbana o aumento progressivo da integração do fluxo contínuo de oferta e procura de serviços, podendo ser observado na Figura 4.18.

Quadro 13: Estratégias de Desenvolvimento – Comparativo com Vitória da Conquista - 2010

<b>Abordagem</b>	<b>Como se apresenta em Vitória da Conquista</b>
Arranjo Produtivo Local	Envolvem além das empresas e instituições de prestação de serviço de educação, comercializadoras, clientes, entre outras. Envolvem associações, instituições públicas e privadas que estão voltadas para a capacitação de recursos humanos, pesquisas, desenvolvimento e engenharia, política, promoção e financiamento. São incluídos neste setor universidades, instituições de pesquisas, empresas de consultorias, e de assistência técnica, órgãos públicos, organizações privadas e não governamentais.
Sistema Produtivo Inovativo Local	O APL.Edu/VC não se enquadra nesta abordagem porque apesar das articulações, dos vínculos, das interações e da aprendizagem a cooperação ainda não foi incorporada efetivamente as práticas entre as instituições.
Cadeia Produtiva	Não caracteriza o APL.Edu/VC por está associada a produção de mercadorias e não contempla outros agentes como as instituições de ensino.
Rede de empresas	O APL.Edu/VC não se enquadra nesta abordagem porque não refere-se a um formato organizacional de articulação entre as instituições.
Distrito Industrial	O APL.Edu/VC não pode ser considerado um distrito industrial, pois caracteriza-se pela aglomeração do setor de prestação de serviços e não industrial.
Milieu Inovador	O APL.Edu/VC não se enquadra nesta abordagem porque as IES particulares, apesar de trabalhar e valorizar as questões sociais, o foco é econômico e determinante para a instalação da instituição no local.
Pólos e Parques científicos e tecnológicos	O APL.Edu/VC não se enquadra nesta abordagem porque não se refere predominantemente a aglomeração de empresas de base tecnológica articuladas a universidades e centros de pesquisa e desenvolvimento (P&D).
Cluster	O APL.Edu/VC apresenta as características de um cluster por fazer referência a aglomeração territorial das instituições com características similares, enfatiza o papel da concorrência, mais do que a cooperação como fator de dinamismo. A importância da inovação ocorre de maneira simplificada.

Fonte: Mota, Trabalho de Campo, 2010.

A formação de um Arranjo Prudutivo Local Educacional de Vitória da Conquista, APL.Edu/VC está associada ao processo de construção da identidade local e a formação de vínculos territoriais, locais ou regionais com uma estrutura social, econômica política e cultural que caminha para se desenvolve em um ambientes propício. Como forma de se

fortalecerem diante das necessidades do mercado, APL.Edu/VC promove trocas de informações e certa complementaridade das suas funções. Essa desintegração da estrutura vertical e o surgimento de uma estrutura horizontal é uma característica típica econômica das empresas para estabilizar o grupo no mercado competitivo, pois aumentam a produtividade, estimulam outras empresas que acabam por reforçar o agrupamento e pela ampliação da qualidade e capacidade de inovação.

Como exemplo, têm-se as instituições de Ensino Superior que foram geradas a partir de escolas de Ensino Fundamental e Médio como é o caso do Juvêncio Terra que oferece desde o Ensino Fundamental aos cursos de Pós-Graduação. O Colégio Opção, também se enquadra nessa característica por ter sido antecessor da FAINOR.

Outro exemplo de APL.Edu/VC seria as formas organizacionais que favorecem a integração dos diversos agentes envolvidos no intuito de promover a geração, aquisição e distribuição do conhecimento e das possíveis capacidades de inovação. Nesse sentido há um compartilhamento de profissionais, gerando uma atividade de cooperação, principalmente entre a UESB e as outras instituições de Ensino Superior que ministram os mesmos cursos. Prática comum entre as instituições particulares que oferecem o mesmo curso da UESB é a contratação dos mesmos profissionais disponíveis que atuam na universidade. Em alguns casos é possível verificar que, para uma instituição particular trazer de outros estados profissionais para formar o seu quadro, torna-se um ônus alto diante das despesas da instituição. Já o aproveitamento destes profissionais que já residem na cidade é uma possibilidade de qualificação do quadro sem onerar os custos.

As instituições particulares enfrentam grande competitividade e por isso são as que ainda não apresentam grande integração entre si. As integrações ocorrem mais entre as instituições públicas e públicas e privadas. O APL.Edu/VC está vinculado a uma sociedade estruturada em redes e é um sistema dinâmico e aberto a inovações. As redes que o formam estão vinculadas ao sistema capitalista por oferecer os serviços educacionais são adaptadas às necessidades do mercado e quando ocorre uma saturação da oferta da mão de obra qualificada, observa-se a exportação desta mão de obra formada na cidade para outros municípios.

O serviço de educação de Vitória da Conquista tem atuado em sintonia com as demandas sociais por oferecer não apenas a cidade, mas para outros municípios da região Sudoeste, do estado da Bahia e de outros estados, cursos de bacharelado, licenciatura, técnicos, de pós-graduação em Universidades e Faculdades promovendo assim o conhecimento formal necessário ao desenvolvimento local e das áreas de influência.

A cidade também desempenha um papel de interlocutor da sociedade, ouvindo suas necessidades de formação de uma mão de obra qualificada, dinamizando a produção de pesquisas e serviços para atender as necessidades identificadas. Assim, o APL.Edu/VC apresenta um estrutura de relações com as redes em que está inserida. Essa rede de relações é externa por vincular a cidade a outros municípios e interna por proporcionar o aumento da dinâmica de outros setores da economia, como a construção civil, serviços de logísticas, entretenimento, restaurantes e hospedagens, empresas subsidiárias locais, mas que atuam em outros locais com escritórios regionais. As atividades do APL.Edu/VC vivenciam uma constante fase de estruturação.

A origem das pessoas que procuram estes cursos varia de diferentes pontos da Bahia e do Brasil, como é o caso de um aluno do estado do Tocantins. Essa diversidade na origem dos alunos dos cursos de pós-graduação da FJT mostra a articulação por meio de conexões e de trocas, o fortalecimento a estrutura da rede no que diz respeito a circulação de conhecimentos. Quanto a origem dos professores que ministram os cursos de Pós-Graduação é diversificada, tendo em média doze professores por curso oferecido, como pode ser observado no Quadro 4.10. Esse intercâmbio de professores resulta, também, em troca de conhecimentos e devido à complexidade dos conhecimentos discutidos, o intercâmbio de informações entre os agentes é intenso e favorece a geração de novas possibilidades estruturais que formam a rede e viabilizam a prestação do serviço de educação.

Mesmo diante da redução dos investimentos no setor, as universidades públicas federais no Brasil foram capazes de aumentar sua eficiência revelando um considerável esforço para o aumento da qualidade, contudo o custo do aluno no ensino superior ainda é muito alto e por não aumentar a oferta acaba por limitar o acesso das camadas mais pobres.

As unidades das redes da Universidade Federal do Estado da Bahia (UFBA) está associada a descentralização da instituição que anteriormente prestava seu serviço apenas na cidade de Salvador, capital do Estado. A instalação de um campus da UFBA em Vitória da Conquista revela uma nova forma de organização das instituições públicas federais de Ensino Superior. A importância das IES na rede, principalmente na década de 1980 até os dias atuais são atrativos locais com benefícios econômicos e sociais. No entanto, alguns fatores são considerados importantes e presentes enquanto outros são entraves que impedem o desenvolvimento do setor. Falta a intensificação das atividades de cooperação e articulação entre os agentes envolvidos, investimentos públicos e privados, principalmente em P&D (QUADRO 4.14).

Quadro 4.14 - Operacionalização do Desenvolvimento de um Arranjo Produtivo Local Educacional de Vitória da Conquista - APL.Edu/VC

<b>Característica</b>	<b>Como se apresenta em Vitória da Conquista</b>
Origem	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Tem origem com a própria trajetória histórica de Vitória da Conquista e da formação dos vínculos com ações políticas públicas e privadas.</li> </ul>
Dimensão	<ul style="list-style-type: none"> <li>• O recorte de análise do APL.Edu/VC é local, mas sua dimensão em rede ultrapassa os limites políticos alcançando outros locais do território nacional.</li> </ul>
Diversidade de atividades e atores econômicos, políticos e sociais	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Envolve a participação e a interação das IES, dos colégios de ensino médio e fundamental da rede pública e privada, cursos preparatórios para vestibular, concursos, cursos de idiomas, cursos técnicos e profissionalizantes, cursos de curta duração, de informática.</li> <li>• Outros setores que participam da diversidade do setor educação como pensionatos, repúblicas, áreas especializadas em livrarias e papelarias, transporte exclusivo para estudantes de outros municípios, movimento de empresa Junior, núcleos de estágio, práticas jurídicas, de apoio, publicações de livros e revistas específicos.</li> </ul>
Conhecimento tácito	<ul style="list-style-type: none"> <li>• O conhecimento tácito, que não está codificado, é difícil de comprovar cientificamente a sua existência, pois estão implícitos e incorporados aos indivíduos e ao lugar. Mas dá especificidade ao local enquanto tendência de desenvolvimento do setor educacional.</li> </ul>
Inovação	<ul style="list-style-type: none"> <li>• A inovação ocorre através das fontes de transmissão de conhecimento promovidas por setores da economia, através do aprendizado da capacitação para a introdução de novos produtos e formas organizacionais que diferenciam os agentes locais entre si e entre outros agentes externos.</li> </ul>
Governança	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Apresenta uma coordenação centralizada e descentralizada entre os agentes e as atividades da oferta do serviço de educação, bem como a geração, disseminação e uso dos conhecimentos e das inovações produzidas e transmitidas pelas IES.</li> </ul>
Cadeia Produtiva	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Neste caso a cadeia produtiva não está associada diretamente a produção de mercadorias, mas aos elementos básicos dos quais desenvolve a atividade educacional e a infra-estrutura criada para atender as necessidades básicas para o funcionamento das IES. Esses aspectos formam o conjunto de elementos tangíveis e intangíveis organizados para satisfazer as necessidades do setor de prestação de serviço em educação.</li> </ul>
Capacitação	<ul style="list-style-type: none"> <li>• A acumulação de conhecimentos e habilidades dos agentes envolvidos com expectativa que sejam reproduzidos e incrementem outros setores e seguimentos da economia.</li> </ul>
Capital social	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Envolve as IES e outros seguimentos do setor de educação, os hábitos e as normas sociais da população diante da educação formal.</li> </ul>
Competitividade	<ul style="list-style-type: none"> <li>• As estratégias de competitividade individuais envolvem a qualidade do ensino e dos recursos humanos, perspectivas de trabalho oferecidas pelos cursos, reconhecimento dos cursos, valores das mensalidades (no caso das particulares), a posição sustentável da instituição no mercado.</li> <li>• A competitividade do conjunto que forma o APL.Edu/VC ocorre do aproveitamento das sinergias entre as IES e os outros seguimentos do setor que juntos formam o city marketing local difundido pela rede.</li> </ul>
Cooperação	<p>A cooperação não é o principal fator de dinamismo do APL.Edu/VC, chegando a receber críticas de diretores das IES. Essas atividades ocorrem com maior frequência pelo intercâmbio de profissionais entre as instituições. Realização de eventos, feiras e seminários.</p>
Aprendizado	<p>As habilidades e competências promovidas pela educação formal promovida pelo setor de prestação de serviços de educação associado ao processo de acumulação de conhecimento pelas IES, aperfeiçoam suas habilidades, a eficiência, a coordenação e as inovações.</p>
Conhecimento	<p>Apresenta como produto do serviço prestado que é imaterial, intangível,</p>

Fonte: Mota, Trabalho de campo, 2010.

A participação das instituições de Ensino Superior na dinâmica educacional de Vitória da Conquista, como forma de sobrevivência em uma sociedade capitalista competitiva e globalizada, já reconheceram que apenas dar atenção as formas da prestação de serviços tradicionais a que se prestaram, não são suficientes para sua estabilidade no mercado se não adequar e investir em formas de difusão do conhecimento, constante aperfeiçoamento profissional na sua organização interna e na sua forma de se relacionar com outras instituições e com o público a que seu serviço esta direcionado. Os incentivos para a formação do capital social através da educação são requisitos fundamentais para a estabilidade da empresa no mercado e para as propostas de desenvolvimento local.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O capitalismo se reinventa e contraria as expectativas de muitos que acreditavam no seu fim. Diante deste processo, a globalização ao invés de uniformizar o globo, fez com que certos lugares, para concorrerem no mercado competitivo mundial, criassem estratégias para se destacar neste contexto.

As teorias da Geografia buscam identificar quais são os elementos que esses lugares possuem para entrar no mercado competitivo global, através de um sistema de redes. O lugar ganha um novo paradigma de análise, entre eles, o paradigma do desenvolvimento endógeno.

As novas contribuições e tendências para o desenvolvimento local acompanham os efeitos da globalização. A sociedade utiliza como recurso um sistema de redes de comunicação e de transporte que está organizado através de vínculos e pelo acesso a informações que intensificam e geram relações comerciais e de produção com lugares onde antes seriam inimagináveis as possibilidades.

O alto índice de desigualdades anuncia a necessidade de rever a organização social em defesa da democracia, do emprego e dos direitos humanos. A concentração de riqueza é desfavorável aos avanços de toda a sociedade. No mundo atual, as nações já compreenderam que o desenvolvimento econômico não está associado à disparidade da divisão de classes sociais.

Os princípios deste trabalho foram baseados nos estudos dos fatores e processos locais enraizados no local como foco da busca do desenvolvimento, se apresentando como nó de uma intrínseca rede que acarreta aspectos históricos, culturais e de conhecimento acumulado ao longo do tempo pela sociedade. Este conhecimento acumulado apresenta-se tanto na forma do conhecimento tácito como na forma do conhecimento formal, nas redes sociais, de instituições e de políticas públicas.

Estudos sobre as novas formas de desenvolvimento econômico mostraram que a capacitação do capital humano é individual e não é garantia de retorno para ele mesmo nem para a sociedade que está inserido. Experiências mostraram que as potencialidades do capital social é uma forma de incrementar os investimentos no grupo e na socialização do retorno. Esses investimentos são concretizados na educação formal que direciona o desenvolvimento da sociedade, minimiza os transtornos da exploração do trabalho e da divisão de classes.

Permite também que o local use a difusão desses elementos de forma estratégica para criar propostas e práticas de desenvolvimento econômico.

Nessas novas regras do mercado, a organização espacial, que reflete a organização da sociedade, mostra a necessidade de valorização da educação como elemento competitivo do lugar. Essa educação formal, associada ao conhecimento tácito, forma o perfil de uma sociedade que nos tempos atuais recebeu o nome de sociedade do conhecimento ou Era do Conhecimento.

Vitória da Conquista tinha sua economia baseada na cafeicultura e passou por uma tentativa de implantação da indústria. Todavia correu uma mudança de *path-dependency* nos últimos vinte anos, e nela desenvolveram-se uma dinâmica educacional como um dos elementos da economia e cuja área de influência ultrapassou os limites do município chegando a outros Estados brasileiros.

A cidade de Vitória da Conquista está entre as principais cidades da Bahia no oferecimento do serviço de educação e de centro exportador do setor para outros municípios da Bahia e para outros estados brasileiros. A oferta do serviço de educação atrai pessoas de distintos lugares que interferem, através de trocas de conhecimento, na formação do capital social local.

A pesquisa sobre a dinâmica educacional de Vitória da Conquista com foco no Ensino Superior verificou se este setor de prestação de serviço realmente contribui para o desenvolvimento local e quais são os entraves apresentados para que este setor contribua de forma efetiva para o desenvolvimento econômico e social.

A dinâmica educacional de Vitória da Conquista em relação ao local e a rede de ações em que esta vinculada se comporta de forma a manifestar e disseminar ações para uma eficiência tanto local como envolvendo outras áreas de influência que são beneficiadas pelas instituições e os sujeitos locais envolvidos e por aqueles que exportam o serviço prestado. Por isso essa dinâmica educacional contribui para o seu desenvolvimento econômico e social da cidade e de outros locais.

A pesquisa realizada sobre a dinâmica educacional de Vitória da Conquista através do ensino superior tem como um dos seus resultados o aumento da demanda pela mão-de-obra qualificada e altamente qualificada. A busca por estes profissionais que compõem o quadro de prestadores de serviços em educação mostra a dificuldade de encontrá-los no mercado interno sendo substituídos por outros com menor qualificação para ocupar os cargos oferecidos e com salários reduzidos. A dificuldade das instituições particulares de importá-los de outros lugares, que dispõe de uma maior oferta, provém de que nem sempre

os salários são atrativos a estes profissionais. Sendo assim essas instituições particulares se beneficiam das instituições públicas estaduais e federais que mais atraem estes profissionais para a cidade e podem atuar em mais de uma IES. Sendo assim, o investimento no quadro de funcionários e a contratação de profissionais altamente qualificados cria uma rede de cooperação através da prestação de serviço desses profissionais para com outras instituições particulares e públicas.

Existem limitações na dinâmica educacional de Vitória da Conquista. As faculdades particulares apresentam baixo desenvolvimento de inovações que apresentam riscos e atuam no sentido de implantar as inovações já testadas por outras instituições, por ser economicamente mais seguro. Não seguindo um modelo de parcerias, interações com os institutos de pesquisa e um nível ainda baixo das atividades de cooperação.

Das instituições pesquisadas, as relações de cooperação existentes, mesmo sendo ainda poucas acontecem entre as instituições particulares e públicas. As relações de cooperação entre as IES particulares são quase insistentes, salvo alguns casos de profissionais que trabalham em duas instituições distintas. Além deste fato, é quase inexistente o quadro de cooperação e de inovações entre as empresas particulares. O estabelecimento de parcerias e as interações com institutos de pesquisa e atividades de consultoria seriam relevantes para o desempenho da dinâmica educacional ao constatar e estabelecer metas de crescimento.

O perfil e o potencial da dinâmica educacional de Vitória da Conquista foram verificados em todas as instituições e apresentam a existência de programas direcionados a melhoria do setor, a qualificação profissional, a utilização de novos equipamentos e novas técnicas para a melhoria dos seus serviços, mostrando uma preocupação, mesmo que em alguns casos ainda limitada, para atender a demanda local. Este processo se dá através da qualificação dos seus quadros, infra-estruturas, novas técnicas de organização para atender as necessidades e exigências e para se estabilizar no mercado competitivo do setor de prestação de serviços em educação.

Foram propostas pelos dirigentes entrevistados após a avaliação do setor de educação superior algumas ações no intuito de serem estruturadas atividades importantes para a dinâmica educacional e do desenvolvimento local.

- Apoio as pesquisas acadêmicas, principalmente as instituições particulares, para atender as necessidades locais de criação de núcleos de pesquisa e de aplicação de inovações locais.

- A criação de instituições voltadas para a difusão do conhecimento e de recursos econômicos como financiamentos as pesquisas no nível local.
- Interação entre os envolvidos da rede na busca de satisfazer as necessidades de cooperação e confiança entre os diversos setores da economia.
- Também foi levantada a necessidade de melhoria da qualidade da educação do ensino fundamental e médio.

Entre os fatores existentes que são determinantes para a dinâmica educacional de Vitória da Conquista pode ser destacado a expansão do ensino superior continuada por causa da demanda. Esta expansão é necessária para que haja um equilíbrio entre a oferta e a procura das vagas ofertadas.

A pesquisa bibliográfica sobre a eficiência dos Arranjos Produtivos Locais, APLs, mostraram uma numerosa quantidade de transformações observadas, neste último século, nos locais onde essas aglomerações foram implantadas, sejam elas espaciais, econômicas, políticas e sociais, mas ainda falta muito quando se fala em consciência sobre a qualidade de vida dos habitantes do planeta. A ameaça é o uso descontrolado das ciências e das técnicas. A utilização correta do conhecimento através da educação seria o passo fundamental para esta questão. Através da educação seria possível disseminar as idéias de que o crescimento econômico sozinho não basta. É necessária a qualidade de vida dos agentes envolvidos neste processo de desenvolvimento.

A dinâmica educacional de Vitória da Conquista pode originar um Arranjo Educacional que já está em processo de desenvolvimento com base na consolidação de um pólo educacional, o que promove, por conseguinte, uma hegemonia da cidade em relação a outros municípios da região Sudoeste da Bahia. O Arranjo Produtivo Local Educacional de Vitória da Conquista, APL.Edu/VC não está se desenvolvendo de forma planejada e intencional por seus agentes, mas de forma aleatória.

Ao desvelar a estrutura da oferta da educação formal foi possível compreender que a dinâmica educacional gera mudanças estruturais que se iniciaram na década de 1980, continua a direcionar este processo que carrega consigo os efeitos das estratégias institucionais locais e de outras escalas que criam uma rede da distribuição espacial da oferta do serviço de educação. Como é previsível esta rede apresenta contribuições e limitações específicas na sua dinâmica espacial.

A expansão territorial do serviço de educação marca o recorte necessário pra a análise e para aplicação das ações políticas características de um APL.Edu/VC. As fronteiras expandem-se entre os pontos e as fortes tessituras de uma rede de relações baseadas na prestação do serviço de educação.

O fato do planejamento ser feito de forma individual pelas instituições, sem um planejamento entre o conjunto é um dos elementos de entrave para as proposta de APLs. Outro entrave pode ser levantado através das queixas do setor particular pela falta de apoio do poder público com altas taxas de impostos. Neste sentido, as políticas públicas podem atuar no melhoramento das práticas locais de inovação e implementação do aprendizado com a participação de diferentes setores da sociedade, incentivado a formação de associações e de organizações que compartilhem as experiências, expectativas e as conquistas no intuito de beneficiar os envolvidos através da educação para o desenvolvimento local, repercutindo para a melhoria de outros nós da rede em que esta vinculada. O Estado enquanto gestor das políticas públicas, a princípio, está voltado para as questões no sentido lato. Os problemas de menor proporção são na maioria das vezes deixados de lado e a sociedade civil, quando recorrem para a satisfação dos seus anseios, não é correspondida, embora teoricamente a esfera do poder estatal esteja a serviço da sociedade como um todo.

Com a proposta de desenvolvimento de um APL.Edu/VC, a organização espacial urbana se refaz constantemente e tem um papel importante no aumento da capacidade de produção, conseqüentemente na a ampliação do lucro. A inserção de alguns agentes sociais que até então eram excluídos do processo, passam a interagir para solucionar as crises do capital que retro-alimenta o sistema de acordo com sua dinâmica. É necessário apontar outros pontos importantes de análise da dinâmica educacional e no desenvolvimento de um APL.Edu/VC representados na paisagem, na morfologia e nos processos urbanos. Entre eles estão o processo de urbanização que advinha da concentração de pessoas nesse território, a consolidação da cidade como prestadora de serviços, do comércio, da integração da produção industrial e da agropecuária como suporte para o desenvolvimento de relações de produção. A relação destes fatores com a organização espacial da cidade é resultante do próprio processo de urbanização. Neste sentido, a produção e reprodução do espaço ficam submetidas às exigências da produtividade e da técnica.

Nessa organização espacial urbana, as áreas especializadas incentivam o processo de reprodução do capital, pois ao invés do que muitas pessoas acreditam, a proximidade geográfica das empresas que atuam no mesmo setor com seus vários seguimentos aumentam a possibilidade de lucros e formam um marketing atrativo ao consumidor por ser uma referência na oferta do serviço de educação. Esse APL.Edu/VC, em desenvolvimento, gera um marketing que se amplia com o conjunto total urbano criando o city marketing onde toda a

cidade passa a ser referência, varia de acordo com o potencial criando uma territorialidade que ultrapassa os limites administrativos ou pré-determinados.

Por conseguinte, a estrutura do espaço urbano constitui-se em um conjunto que, mesmo sendo formado de elementos singulares estão imbricados uns com outros, o que dá a cidade um aspecto emaranhado, mas encontra seu equilíbrio na diversidade e incorporou o serviço de educação como um dos seus patrimônios.

## REFERÊNCIAS

- ADAMS, Don. Continuing the Debate on Education and Development. In: HANSEN, D. L. Educação e Desenvolvimento Local In: **Cenários de Desenvolvimento Local: Estudos Exploratórios** ed. Aracaju : Prefeitura Municipal de Aracaju, 2003.
- AGB. **Geografia, território e tecnologia**. São Paulo: Terra Livre – AGB, n° 09 julho – dezembro de 1991.
- ALBAGLI, Sarita; BRITTO, Jorge. **Glossário de Arranjos Produtivos Locais**. Dezembro, 2003 (nota técnica). Disponível em: <<http://www.ie.ufrj.br/redesist/Glossario/Glossario%20Sebrae.pdf>>. Acesso em: 01 mar. 2011.
- ALENTEJANO, Paulo Roberto R. Espaço, Território e Região: Uma Tentativa de Conceituação. **Caderno Prudentino de Geografia**, n. 23, AGB, Presidente Prudente-SP, Dezembro/2001.
- AMANTO NETO, João. **Redes de Cooperação Produtivas e Clusters Regionais: Oportunidades para as pequenas e médias empresas**. São Paulo: Atlas; Fundação Vanzolini, 2000.
- AMARAL FILHO, Jair. A Endogeneização no Desenvolvimento Econômico Regional e Local. **Planejamento e Políticas Públicas**. IPEA, Brasília: número 23, Junho de 2001.
- AMIN, Samir. **O Desenvolvimento Desigual**. Rio de Janeiro: Forense Universitário, 1976.
- ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Atlas, 1995.
- ANDRADE, Manuel Correia de. **Espaço, polarização e desenvolvimento: uma introdução à economia regional**. 5° ed. São Paulo: Atlas, 1982.
- ARANTES, Otília Beatriz Fiori. Uma estratégia fatal. A cultura nas novas gestões urbanas. In: ARANTES, Otília; VAINER, Carlos B.; MARICATO, Ermínia. **A cidade do pensamento único: Desmanchando consensos**. Petrópolis: Vozes, 2000 p. 11-74.
- BAHIA: Diretoria de Políticas Públicas - **Coordenação de Políticas Regionais e Urbanas (DPP-CPRU)** da Secretaria de Planejamento, Ciência e Tecnologia do Estado da Bahia. Disponível em: <[http://www.seplan.ba.gov.br/livro6/Anexo%206\\_ok.pdf](http://www.seplan.ba.gov.br/livro6/Anexo%206_ok.pdf)>. Acesso em: 15 set. 2009.
- \_\_\_\_\_. Centro de Estatística e Informações (CEI). **Informações básicas dos municípios baianos: Região Sudoeste**. Salvador: Bigraf Bahiana Industrial, 1994.
- \_\_\_\_\_. Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia - SEI. **Mapas Regiões Geoeconômicas e Região Sudoeste**. Salvador: SEI, 2000. Disponível em: <[http://www.sei.ba.gov.br/site/geoambientais/cartogramas/regioes\\_eco/regioes\\_eco.htm](http://www.sei.ba.gov.br/site/geoambientais/cartogramas/regioes_eco/regioes_eco.htm)> Acesso em: 26 fev. 2009.

\_\_\_\_\_. Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia. **Informações básicas dos municípios baianos:** Região Sudoeste. Salvador: Bigraf Bahiana Industrial, 1994. Disponível em: <[http://www.sei.ba.gov.br/site/geoambientais/cartogramas/regioes\\_eco/regioes\\_eco.htm](http://www.sei.ba.gov.br/site/geoambientais/cartogramas/regioes_eco/regioes_eco.htm)> Acesso em: 26 fev. 2009

BARROS, Ricardo Paes de. MENDOÇA, Rosane. **Investimentos em educação e desenvolvimento econômico.** Rio de Janeiro: IPEA, 1997.

BECATTINI, Giacomo. Distrito Marshalliano. In. BENKO, Georges. Lipietz, Alain (org.) **As regiões Ganhadoras/ distritos e redes:** os novos paradigmas da Geografia Econômica. Celta Editora: Oeiras, 1994.

BENKO, Georges. **A Recomposição dos Espaços.** Universidade de Paris I, Revista Internacional de Desenvolvimento Local. Vol.1; n.2; p. 7 a 12, março 2001.

\_\_\_\_\_. **Economia, espaço e globalização:** na aurora do século XXI. Tradução: Antonio de Pádula Danesi. 3º Ed. São Paulo: Hucitec, 2002.

\_\_\_\_\_. Lipietz, Alain (org.). **As regiões Ganhadoras/distritos e redes:** os novos paradigmas da Geografia Econômica. Celta Editora: Oeiras, 1994.

BOFF, Leonardo. A Contribuição do Brasil. In VIANA, Gilney; SILVA Marina; Diniz, Nilo (org.). **O Desafio da Sustentabilidade:** um debate socioambiental no Brasil. São Paulo: Editora Perseu Abramo, 2001.

BONETI, Lindomar Wessler. **Políticas públicas por dentro.** Ijuí, RS: Ed. Unijuí, 2006.

BORJA Jordi. **Ciudadanía y globalización.** Publicado en la Revista del CLAD Reforma y Democracia. No. 22. Caracas: Feb. 2002.

BOSI Alfredo (org.). **Cultura Brasileira:** Temas e Situações. São Paulo. Ática: 1987.

BRASIL. **Censo Demográfico - 1996.** Rio de Janeiro: IBGE, 2000.

\_\_\_\_\_. **Censo 2000.** Acesso em dezembro 2000. Disponível em: <[www.ibge.gov.br](http://www.ibge.gov.br)> Acesso em: 26 mar. 2009.

\_\_\_\_\_. **Estatuto da cidade 2001.** Legislação Brasileira; 21ª série A. Organizado por José Guilherme Soares Filho. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

\_\_\_\_\_. Educação no Brasil: Atrasos, Conquistas e desafios. **Brasil:** O estado de uma nação. 2006. Disponível em: <<http://www.en.ipea.gov.br/index.php?s=11&a=2006&c=c3&PHPSESSID=e78ea6e2811aecf6b0722c95ee94b4fd>> Acessado em: 13 mar. De 2009.

BRIGAGÃO, Clóvis. RODRIGUES, Gilberto Marcos Antonio. **A Globalização a Olho NU:** O mundo conectado. São Paulo: Moderna, 1998.

BURGESS, E. W. O crescimento da cidade: introdução a um projeto de pesquisa. In: PIERSON, D. **Estudos de organização social,** Tomo I, São Paulo: Martins, 1970. p. 353-368.

CAMAGNI, R. Local “milieu”, uncertainty and innovation networks: towards a new dynamic theory of economic space. CAMAGNI, R. (ed.) **Innovation Networks: Spatial Perspectives**. London e New York: Belhaven Presse, 1991.

CAPRA, Fritjof. **As Conexões Ocultas: Ciência para uma vida sustentável**. Tradução Marcelo Brandão Copolla. Editora Cultrix, São Paulo 2002.

CARLOS, Ana Fani Alessandri. **A Cidade**. Repensando a Geografia. 5º ed. São Paulo: Contexto, 1992.

\_\_\_\_\_. Ana Fani Alessandri (org) **Novos Caminhos da Geografia**. Contexto: São Paulo, 2001.

CARVALHO, José Murilo de. **Cidadania no Brasil: o longo caminho**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.

CASTRO, Iná Elias de. (org.). **Conceitos e temas da geografia**. Rio de Janeiro: Bertrand-Brasil, 1995.

\_\_\_\_\_; GOMES, Paulo César da Costa; CORREIA, Roberto Lobato (org). **Brasil: questões atuais da reorganização do território**. Rio de Janeiro: Bertrand, 1996.

CASSIOLATO, José Eduard; LASTRE, Helena M. M. O foco em arranjos produtivos e inovativos locais de micro e pequenas empresas. In: Lastres, H.M.M; Cassiolato, J.E.e Maciel, M.L. (orgs) **Pequena empresa: cooperação e desenvolvimento local**. Rio de Janeiro: Relume Dumará Editora, 2003.

\_\_\_\_\_; \_\_\_\_\_. Novas Políticas na Era do Conhecimento: O foco em Arranjos Produtivos e Inovativos Locais. **Revista Parcerias Estratégias**. Fev. 2003.

CASTELLS, Manuel. **Sociedade em Rede**. Paz e Terra: Rio de Janeiro, 2002.

\_\_\_\_\_. **O Poder da Identidade: A Era da Informação: Economia, Sociedade e Cultura**. Vol. 2, ed.3º. Paz e Terra. São Paulo, 2002.

CASTILLO, Ricardo. TOLEDO JR., Rubens. ANDRADE, Júlia. **Três Dimensões da Solidariedade em Geografia**. São Paulo: HUMANITAS, 1997 Experimental, n 3, p.23-34, setembro de 1997.

CHAUI, Marilena. **Brasil: mito fundador e sociedade autoritária**. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2001.

CLARK, David. **Introdução a Geografia urbana**. 2ª Ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1991.

\_\_\_\_\_. **Introdução a Geografia urbana**. 2ª Ed. Rio de Janeiro: Bertrand-Brasil, 1991.

CLAVAL, Paul. **A Geografia Cultural**. 2ª Ed. Florianópolis: Editora da UFSC, 2001.

CORRÊA, Roberto Lobato. **O espaço urbano**. Série princípios. 4. Ed.: Rio de Janeiro: Ática 1989.

\_\_\_\_\_. **Região e organização espacial**. Série princípios. 4. ed.: Rio de Janeiro: Ática, 1991.

\_\_\_\_\_. **A rede urbana**. Série princípios. Rio de Janeiro: Ática, 1991.

\_\_\_\_\_. **Trajetórias Geográficas**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997.

DAMIANI, Amélia Luisa; CARLOS, Ana Fani Alessandri; SEABRA, Odete Carvalho L. (Orgs). **O Espaço no fim de século**: a nova raridade. 2ª edição. - São Paulo: Contexto, 2001.

\_\_\_\_\_. **População e Geografia**. 7ª. Ed. São Paulo: Contexto, 2002.

DAVIS, K. et al. **A urbanização da humanidade**. Rio de Janeiro: Zahar, 1972.

DINIZ, Célio Campolina. Global-Local: **Interdependência e Desigualdade ou Notas para uma Política Tecnológica e Industrial Regionalizada no Brasil**. Rio de Janeiro: Instituto de Economia da UFRJ, dezembro de 2000.

DUARTE, Aluizio Capdeville. Regionalização: Considerações Metodológicas. **Boletim de Geografia Teorética**. Rio Claro, 1980.

FAISSOL, Speridião. Regiões Nodais/Funcionais: alguns comentários conceituais e metodológicos. **Revista Brasileira de Geografia**. Rio de Janeiro, 1975.

FERRAZ, Ana Emília Quadros . **O Urbano em Construção - Vitória da Conquista**: um retrato de duas décadas. 1ª Ed. Vitória da Conquista: Edições UESB, 2001.

FERREIRA, Alexandre S. M. Arranjos produtivos locais: uma abordagem socioeconômica no estado da Bahia. **Bahia Análise e Dados**. Salvador: Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia- SEI, v. 13, dezembro 2003.

FERREIRA, Carlos Maurício de C. Teorias de Localização e a Organização Espacial da Economia. In: HADDAD, Paulo R. **Economia Regional**: Teorias e Métodos de Análise. Fortaleza: BNB, 1989.

FERREIRA, Conceição C.; SIMÕES, Natércia N. A. **Evolução do Pensamento Geográfico**. Lisboa: Gradativa, 1986.

GALVÃO, Olímpio J. De Arroxelas. Por Uma Nova Política de Desenvolvimento Regional: A experiência internacional e lições para o Brasil. Macau: **III Congresso dos Economistas da Língua Portuguesa**. [s.l.]: [s.e.], junho/1998.

GAROFOLI, Gioacchino., acura di. **Ristrutturazione industriale e território**. Milano, 1978.

GEIGER, Pedro Pinchas. **As formas do Espaço Brasileiro**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

\_\_\_\_\_. Regionalização. **Revista Brasileira de Geografia**. Rio de Janeiro: IBGE, ano 31, nº 01, janeiro/março, 1969.

GEORGE, Pierre. **Geografia Industrial no mundo**. São Paulo: Difel, 1979.

GOMES, Cilene (Org.). Reconhecendo o território: Monitoramento, Regulação e Fluidez: Cenários de Desenvolvimento Local. **Estudos exploratórios**. Aracaju: UFS, 2003.

GOMES, Horieste. **A produção do espaço geográfico no capitalismo**. Repensando a Geografia. São Paulo: Contexto, 1992.

GOMES, Laurentino. **1808: como uma rainha louca, um príncipe medroso e uma corte corrupta enganaram Napoleão e mudaram a história de Portugal e do Brasil**. São Paulo: Editora Planeta do Brasil, 2007.

GOMES, Paulo César da Costa. **Geografia e modernidade**. 12<sup>a</sup> Ed. Rio de Janeiro: Bertrand, 2000.

GONÇALVES, Reinaldo. **O Brasil e o Comércio Internacional: transformações e perspectivas**. São Paulo: Contexto, 2000.

HAESBAERT, Rogério. **Morte e vida da Região: paradigmas e novas perspectivas da Geografia Regional**. Trabalho apresentado no 4<sup>o</sup> Seminário do Pensamento Geográfico. UNESP - Presidente Prudente: Setembro 2001 (reformulado no XXII Encontro Estadual de Geografia. AGB: PORTO Alegre, 2002).

\_\_\_\_\_. **O Mito da Desterritorialização**. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 2004

HANSEN, D. L. Educação e Desenvolvimento Local In: **Cenários de Desenvolvimento Local: Estudos Exploratórios** ed. Aracaju : Prefeitura Municipal de Aracaju, 2003, p. 97-125.

\_\_\_\_\_. Aprendizagem, capital humano e desenvolvimento local: uma análise do arranjo educacional da cidade de Aracaju. In HANSEN, Dean Lee; MELO, Ricardo Oliveira Lacerda de. (Org.). **Desenvolvimento regional e local: novas e velhas questões**. São Cristóvão: Editora UFS; 2007.

HARTSHORNE, Richard. **Propósitos e natureza da Geografia**. 2<sup>a</sup> Ed. São Paulo: Hucitec, 1978.

HARVEY, David. **A justiça social e a cidade**. São Paulo: Hucitec, 1980.

HELMSING, A. H.J.(Bert). **Externalities, Learning and Governance: New Perspectives on Local Economic Development in Development and Change**. Vol. 32. Institute of Social Studies. Oxford: Blackweell Publishers, 2001.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo 1996**. Rio de Janeiro: IBGE, 2000.

\_\_\_\_\_. **Censo agropecuário**, 1996. Rio de Janeiro: IBGE, 1997.

\_\_\_\_\_. **Censo 2000**. Disponível em <www.ibge.gov.br> Acessado em dezembro 2000.

\_\_\_\_\_. **Resultados preliminares do censo 2000**, Disponível.- < www.ibge.gov.br. > Acessado em dezembro 2000.

IFBA. Disponível em < [www.portal.ifba.edu.br/institucional/campi.html](http://www.portal.ifba.edu.br/institucional/campi.html)>. Acessado em: 29 de julho de 2010.

INEP. **Senso Escolar**. Saeb e Censo Escolar. Disponível em <<http://sistemasideb.inep.gov.br/resultado/>> Acessado em janeiro 2011.

IPEA. Educação no Brasil: atrasos e conquistas. In: **Brasil: O estado de uma nação**, 2006. Disponível em: [www.ipea.gov.br/portal/](http://www.ipea.gov.br/portal/) Acessado em: 10 de janeiro de 2011.

KAISER, B. A Região como Objeto de Estudo da Geografia. In **Geografia Ativa**. São Paulo: Edusp, 1967.

KLINK, Jeroen Johanares. **A cidade – região**: regionalismo e reestruturação no grande. ABC Paulista. In: COCCO, Giuseppe (org). Rio de Janeiro: DP & A, 2001.

LACOSTE, Ives. A colocação de um poderoso conceito-obstáculo: a região personagem. **A Geografia isso serve, em primeiro lugar, para fazer a guerra**. 4ª Ed. Papirus: Campinas-SP, 1997.

LAZZARINI, Sergio G. CHADDAD, Fabio R. NEVES, Marcos F. O Conceito de Capital Social e Aplicações para Desenvolvimento e Estratégia Sustentável. **Revista Preços Agrícolas**. Maio, 2000

LEFEBVRE, Henri. **De lo rural a lo urbano**. 3ª Ed. Barcelona: Ediciones Península, 1975.

\_\_\_\_\_. **A Revolução Urbana**. . Belo Horizonte: UFMG, 1999.

\_\_\_\_\_. **La revolucion urbana**. Madri: Alianza Editorial, 1978.

LEITE, Maria Angela F. P. **Destruição ou Desconstrução**: Questões da paisagem e tendências de regionalização. Editora HUCITEC, Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo: São Paulo, 1994.

LEMOS, Cristina. Inovações na Era do Conhecimento. In: LASTRES, Maria Helena; ALBAGLI, Sarita (Org.). **Informação e Globalização na Era do Conhecimento**. Rio de Janeiro: Editora Campos, 1999.

LEMOS, Mauro Borges; DINIZ, Célio Campolina. **Sistemas locais de Inovação**: o caso de Minas Gerais. Instituto de Economia da Universidade Federal do Rio de Janeiro – IE/UFRJ, 1999.

LENCIONE, Sandra. **Região e Geografia**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2003.

LIPIETZ, Alain. **Miragens e Milagres**: problemas da industrialização no terceiro mundo. Tradução: Catherine Marie Mathieu. São Paulo: Nobel, 1988.

\_\_\_\_\_. **Pourquoi la ville?**. Le Tribut Foncier Urbain. Paris: Maspero, 1974.

LOPES, Roberto Paulo Machado. **Universidade Pública e Desenvolvimento Local**: Uma abordagem a partir dos gastos da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Vitória da Conquista: Edições UESB, 2003.

LOUREIRO, Joaquim Luís. **Gestão do Conhecimento. Portugal**: Centro Atlântico - PT, 2003.

LOUREIRO, R.; DELLA FONTE, Sandra S. **Indústria cultural e educação em “tempos pós-modernos”**. Campinas: Papirus, 2003.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1983.

MARTINS, José de Souza. **O Cativo da Terra**. São Paulo: Hucitec, 1979.

MASKELL, Peter; MALMBERG, Anders. Myopia, Knowledge development and cluster evolution. **Journal of Economic Geography 7 (2007)**. Advance Access Published on 27 June 2007.

MAXIMILIANO, Príncipe de Wied Neuwied. **Viagem ao Brasil**. Volume 1. Tradução de Edgard Süsssekind de Mendonça e Flávil Poppe de Figueredo. Companhia Editora Nacional, São Paulo, Rio de Janeiro, Recife, Porto Alegre, 1940.

Mendes, C.M. **A terra urbana palmense no seu processo de (re) construção**. Rio Claro: UNESP, 1988. (Master's Thesis in Geography) - Universidade Estadual Paulista.

MORAIS, Antonio Carlos Robert. **Geografia, capitalismo e meio ambiente**. São Paulo: Hucitec, 1999.

MOREIRA, Ruy. **O movimento operário e a questão cidade-campo no Brasil**: Estudo sobre a sociedade e espaço. Petrópolis: Vozes, 1985.

\_\_\_\_\_. Repensando a Geografia. In **Novos Rumos da Geografia Brasileira**. Milton Santos (org.) 4<sup>a</sup> Ed. São Paulo: Editora HUCITEC, 1996.

\_\_\_\_\_. **Pensar e Ser em Geografia**: ensaios de história, epistemologia e ontologia do espaço geográfico. São Paulo: Contexto, 2007.

MORIN, Edgar. **Coleção e Ensaios Brasil**. São Paulo: SESC São Paulo e Lazuli Editora, 2003.

MOTA, Suetônio. **Planejamento urbano e preservação ambiental**. Fortaleza: Universidade Estadual do Ceará, 1981.

MUNFORD, Lewis. **A cidade na história**: suas origens transformações e perspectivas. In: FONTES, Martins. Brasília: Universidade de Brasília, 1982.

PEREIRA, Sudanês Barbosa. Os elementos intangíveis do desenvolvimento local. In HANSEN, Dean Lee; MELO, Ricardo Oliveira Lacerda de. (Org.). **Desenvolvimento regional e local**: novas e velhas questões. São Cristóvão: Editora UFS; 2007.

PINTAÚDI, Silvana Maria. Espaço e Estado: Políticas urbanas em discussão. In CARLOS, Ana Fani Alessandri; LEMOS, Amália Inês Geraiges (org.). **Dilemas Urbanos**: novas abordagens sobre a cidade. 2ª Ed. São Paulo: Contexto, 2005.

\_\_\_\_\_. A participação cidadã e gestão urbana. **Revista Cidade**, Presidente Prudente: v. 1, n. 2, p. 169-180, 2004.

POCHMANN, Márcio (org.). **Desenvolvimento, trabalho e solidariedade**: Novos caminhos para a inclusão social. Editora Fundação Perseu Abramo. São Paulo, 2002.

PORTER, M. E. **A vantagem competitiva das nações**. Rio de Janeiro: Campus, 1995.

\_\_\_\_\_. **Competição**: Estratégias Competitivas Essenciais. 13ª edição. Rio de Janeiro: Editora Campus, 1999.

PUTNAM, Robert; LEONARDI, Robert; NANETTI Raffaella Y; **Comunidade e democracia**: a experiência da Itália moderna. Tradução Luiz Alberto Monjardim. 3ª Ed. Rio de Janeiro Editora FGV, 2002.

RAFFESTIN, Claude. Por uma Geografia do Poder. São Paulo: Ática, 1993.

RATTNER, Henrique. **Prioridade**: construir o capital social. ABDEL E FEA/USP. São Paulo, novembro de 2002. Disponível em < [www.abdl.org.br/rattner/inicio.htm](http://www.abdl.org.br/rattner/inicio.htm) > Acesso em 15 de março de 2008.

RIBEIRO, Luíz César de Queiroz; Santos Jr. Orlando Alves dos Santos (Org.) **Globalização, Fragmentação e Reforma Urbana**: o futuro das cidades brasileiras na crise. 2ª Ed Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1997.

ROCHA, Altemar Amaral. **Mapas Digitais – Plano Urbano de Vitória da Conquista**. Vitória da Conquista: UESB, 2000. (Laboratório de cartografia).

RODRIGUES, Arlete Moisés. **Moradia nas cidades brasileiras** (Repensando a geografia). 3ª Ed. São Paulo: Contexto, 1992.

SANTOS, Fabiana; CROCCO, Marco; Lemos Mauro B. Arranjos e Sistema Produtivos Locais. In. Espaços Industriais Periféricos: Estudo Comparativo de dois casos brasileiros. **Revista Eco. Contemporânea**. Rio de Janeiro. Jul/dez.2002.

SANTOS, Milton. **O espaço dividido**: os dois circuitos da economia urbana dos países subdesenvolvidos. Rio de Janeiro: Francisco Santos, 1979. p.257-286.

\_\_\_\_\_. **Espaço e Método**. NOBEL: São Paulo, 1985.

\_\_\_\_\_. **Técnica, Espaço, Tempo**: Globalização e Meio Técnico-Científico-Informacional. São Paulo: HUCITEC, 1994.

\_\_\_\_\_. **Por uma outra globalização, do pensamento único à consciência social**. Record: Rio de Janeiro, 2000.

- SASSEN, Saskia. **The global city**. Princeton: Princeton University Press, 1991.
- SCHMITZ, H. **Collective Efficiency and Increasing Returns**. Brighton: IDS Working Paper 50, 1997.
- \_\_\_\_\_. **Conflict Mediation with Special Reference to the Sinos Valley Shoe Cluster, Brazil**. Rio de Janeiro, 3-5 de março de 1999. (Artigo para a Inter-American Development Bank Conference).. Disponível em < <http://idbdocs.iadb.org/wsdocs/getdocument.aspx?docnum=372620> > Acessado em março de 2008.
- SHERER-WARREN, Ilse. **Redes de Movimentos Sociais**. 2ª Ed. São Paulo: Edições Loyola, 1993.
- SILVA, Armando Correia da. In. **Novos Rumos da Geografia Brasileira**. Milton Santos (org.) 4ª Ed. São Paulo: Hucitec, 1996.
- SILVA, Silvio Carlos Bandeira de Mello e. **Teorias de localização e de desenvolvimento regional**. Revista geográfica. Outubro de 1976.
- SILVEIRA, Maria Laura. A Região e a Invenção da Viabilidade do Território. In.: SOUZA, Maria Adélia Aparecida de. (org.) **Território Brasileiro: Usos e Abusos**. Campinas: Territorial, 2003.
- SMITH, Adam. **Riqueza das Nações**. Lisboa: Ed. Fundação Calouste Gulbenkian, 1981 e SILVA, José Borzacchiello da. Estatuto da Cidade versus Estatuto de Cidade: eis a questão. In CARLOS, Ana Fani Alessandri; LEMOS, Amália Inês Geraiges (org.). **Dilemas Urbanos: novas abordagens sobre a cidade**. 2ª Ed. São Paulo: Contexto, 2005
- SOJA, Edward W. **Geografias Pós- Modernas: A reafirmação do espaço na teoria social crítica**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1993.
- SORRE, Max. **El hombre en la Tierra**. Barcelona: Labor, 1967.
- SOUZA, Marcelo Lopes de. **Mudar a cidade: uma introdução crítica ao planejamento e à gestão urbanos**. 3ª Ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.
- SOUZA, Maria Adélia. **Território Brasileiro: Usos e Abusos**. Campinas: Edições Territorial, 2003.
- SPÓSITO, Eliseu Savério. **Geografia e Filosofia: Contribuição para o ensino do pensamento geográfico**. São Paulo: Editora UNESP, 2004.
- \_\_\_\_\_. **Redes e cidades**. São Paulo: UNESP, 2008.
- SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão. **O chão em pedaços: urbanização, economia e cidades no Estado de São Paulo**. Presidente Prudente: 2004.
- \_\_\_\_\_. **Capitalismo e Urbanização**. 15ª Ed edição. 1º reimpressão – São Paulo: Contexto, 2008.
- TANAJURA, Mozart. **História de Conquista: Crônicas de uma cidade**. 1º volume. Vitória da Conquista: Edição do autor/ Bahia, 1992.

TERRA, Juvêncio. <http://www.juvenioterra.edu.br/> ACESSO EM MARÇO 2011

TOPALOV, Christian. Os saberes sobre a cidade: tempos de crise? In: **Espaços & Debates**, nº 23, São Paulo: NERU, 1991.

TORRES, Tranquilino Leovigildo (1859 – 1896). O Município da Conquista, BA. **Memória Conquistense** n. 2. Museu Regional da Vitória da Conquista/ Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, 1996.

UESB. Disponível em: <<http://www.uesb.br/>>. Acesso março 2011.

UESC. Disponível em < [http://www.uesc.br/a\\_uesc/index.php?item=conteudo\\_historia.php](http://www.uesc.br/a_uesc/index.php?item=conteudo_historia.php) >. Acesso março 2011.

UEFS. Campi Avançados. Disponível em: <<http://www.uefs.br/portal/a-universidade/campiavancados>>. Acesso em: março 2011.

UFBA. Disponível em: < <http://www.portal.ufba.br/campus/vitoria-da-conquista> > Acesso em: novembro 2010.

UNEB. Disponível em: <<http://www.uneb.br/>>. Acesso março 2011.

VÁZQUEZ, Antonio Barqueiro. **Desenvolvimento endógeno em tempos de globalização**. Tradução de Ricardo Brinco. Porto Alegre: Fundação de Economia e Estatística, 2001.

VEIGA, Pedro da Motta (org). **O Brasil e os desafios da globalização**. São Paulo: SOBEET, 2000.

VEIGA, Artur José Pires. **Sustentabilidade Urbana**: Indicador de Avaliação para estudo de caso em Vitória da Conquista – BA. UFBA, 2010.

VELOSO FILHO, Francisco de Assis; NOGUEIRA, Jorge Madeira. O sistema nacional de desenvolvimento científico e tecnológico e a promoção econômica de regiões e localidades no Brasil. **Estudos Geográficos**. Rio Claro, 4(2): 01-15 dezembro - 2006 (ISSN 1678—698X). Disponível em < [www.rc.unesp.br/igce/grad/geografia/revista.htm](http://www.rc.unesp.br/igce/grad/geografia/revista.htm) > Acessado em 26/03/2008.

VOCÊ S/A, **100 Melhores Cidades Para Construir Carreira**: Há oportunidades de carreira em todo Brasil. ed. 133. Editora Abril, julho 2009.

WEBER, Max. **Conceito e categorias de cidade**. In: VELHO, O. G. (org). **O fenômeno urbano**. Rio de Janeiro: Zahar, 1976.





**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE – UFS**  
**PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA**  
**NÚCLEO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA**

*Curso de Pós-Graduação em Geografia - Nível de Mestrado*

Área de Concentração: Organização e Dinâmica dos Espaços Agrário e Regional  
Linha de Pesquisa: Regionalização e desenvolvimento regional

Questionário: O Setor de Educação em Vitória da Conquista  
**CAPACITAÇÃO, INOVAÇÃO E, APRENDIZADO**

**I – IDENTIFICAÇÃO**

1. ENTREVISTADOR (A): \_\_\_\_\_ 1.2. DATA: \_\_\_\_\_  
1.3. Pessoa entrevistada: \_\_\_\_\_ Setor: \_\_\_\_\_  
1.4. Cargo: \_\_\_\_\_ Contato (fone/e-mail): \_\_\_\_\_

**II- CAPACITAÇÃO, INOVAÇÃO E, APRENDIZADO**

**2.1. Quais os cursos que a instituição oferece?**

<b>N.Ord.</b>	<b>CURSO</b>	<b>TURNOS</b>	<b>ANO DE CRIAÇÃO</b>
1.			
2.			
3.			
4.			
5.			
6.			
7.			
8.			

**2.2. Quais fatores são determinantes para manter a capacidade competitiva no mercado? Favor indicar o grau de importância (para as instituições particulares).**

---

---

**2.3. De que forma a instituição introduz aprimoramentos/melhorias nos serviços educacionais. Favor indicar o grau de importância.**

---

---

2.4. Qual a ação da sua instituição, em períodos distintos e em 2007, quanto à introdução de inovações? Informe as principais características conforme listado abaixo.

Descrição	1. Sim	2. Não	3. Não sabe
<b>Inovação nos serviços prestados</b>			
Cursos novos para a sua instituição, mas já existente em Vitória da Conquista?	( 1 )	( 2 )	( 3 )
Cursos novos para o setor regional?	( 1 )	( 2 )	( 3 )
Cursos novos para o setor nacional?	( 1 )	( 2 )	( 3 )
<b>Inovação de técnicas</b>			
Técnicas novas para a sua instituição, mas já existentes na cidade?	( 1 )	( 2 )	( 3 )
Técnicas novas para o setor de atuação em Vitória da Conquista?	( 1 )	( 2 )	( 3 )
<b>Realização de mudanças organizacionais (inovações organizacionais)</b>			
Mudanças na estrutura organizacional?	( 1 )	( 2 )	( 3 )
Mudanças nas práticas de marketing?	( 1 )	( 2 )	( 3 )
Novos métodos de gerenciamento?	( 1 )	( 2 )	( 3 )
Prática em pesquisa	( 1 )	( 2 )	( 3 )
Prática em extensão	( 1 )	( 2 )	( 3 )
Oferecimento de cursos de pós-graduação Especificar:	( 1 )	( 2 )	( 3 )

2.5. Quais os itens desempenharam um papel importante como fonte de informação ou de conhecimento para o aprendizado, durante os últimos anos a 2007? Favor indicar o grau de importância.

I. Fontes Internas – dentro da instituição

---



---

Fontes Externas

---



---

II. Universidades e Outros Institutos de Pesquisa

---



---

III. Outras fontes de informação

---

2.6. Avalie a importância do impacto resultante da introdução de inovações introduzidas durante os últimos anos, 1980 a 2007, na sua instituição. Favor indicar o grau de importância.

---



---

2.7. Quais são as inovações no campo educacional e quais as contribuições?

---

---

2.8. Qual a frequência da oferta de congressos e seminários?

---

---

2.9. Quais são os elementos que compõe a rede a qual a instituição está vinculada.

TIPOS DE REDES	ELEMENTOS QUE COMPÕE A REDE
REDE ABSTRATA (redes sociais)	
REDE CONCRETA (redes de comunicação)	
REDE INVISÍVEL (redes de telecomunicações)	

2.10. Importância do capital social

CAPITAL SOCIAL	AÇÕES
Normas formais e informais	
Aprendizado	
Estrutura e relações Sociais	
Relações de cooperação	

2.11. Quais as mudanças mais evidentes na instituição nos últimos anos?

---

---

2.12. Recomendações:

---

### III- LOCALIZAÇÃO

3.1. Assinale os fatores decisivos que levaram a instituição a atuar no ramo (no caso das instituições particulares).

Favor indicar o grau de importância utilizando a escala, onde 1 é baixa, 2 é média e 3 é alta. Coloque 0 se não for relevante para sua empresa.

Fatores	Grau de Importância			
	(0)	(1)	(2)	(3)
1. Formação profissional do dirigente	(0)	(1)	(2)	(3)
2. Está a muitos anos no setor educacional	(0)	(1)	(2)	(3)
3. Oportunidade de mercado	(0)	(1)	(2)	(3)
4. Poucos requisitos de capital	(0)	(1)	(2)	(3)
5. Fácil acesso à tecnologia	(0)	(1)	(2)	(3)
6. Tradição familiar	(0)	(1)	(2)	(3)
7. Diversificação de ramo anterior de mesma base de serviços	(0)	(1)	(2)	(3)
8. Incentivos de programas de governo	(0)	(1)	(2)	(3)
9. Forte tradição da localidade	(0)	(1)	(2)	(3)
10. Detecção de demanda local	(0)	(1)	(2)	(3)
11. Setor Público				
12 Outros _____				

3.2. Que fatores levaram a instituição a se localizar em Vitória da Conquista.

Favor indicar o grau de importância utilizando a escala, onde 1 é baixa, 2 é média e 3 é alta. Coloque 0 se não for relevante para sua instituição.

Fatores	Grau de Importância			
	(0)	(1)	(2)	(3)
Programas de apoio e promoção do poder público local	(0)	(1)	(2)	(3)
Empresário local	(0)	(1)	(2)	(3)
Qualidade de mão-de-obra	(0)	(1)	(2)	(3)
Baixo custo de mão-de-obra	(0)	(1)	(2)	(3)
Procura local	(0)	(1)	(2)	(3)
Procura regional	(0)	(1)	(2)	(3)
Incentivos fiscais / financeiros estaduais	(0)	(1)	(2)	(3)
Proximidade com outras instituições (universidades, faculdades e centros de pesquisa)	(0)	(1)	(2)	(3)
Disponibilidade de:	(0)	(1)	(2)	(3)
Outros:				

3.3. Perspectivas futuras.

PERSPECTIVAS	SIM	NÃO
Políticas públicas locais de apoio		
Planos de expansão da edificação?		
Projeto de criação de outros campos? Especificar		
Existe a possibilidade de sair do município?		
Outros:		



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE – UFS

PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA

NÚCLEO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA

Curso de Pós-Graduação em Geografia - Nível de Mestrado

Área de Concentração: Organização e Dinâmica dos Espaços Agrário e Regional

Linha de Pesquisa: Regionalização e desenvolvimento regional

Questionário: **O Setor de Educação em Vitória da Conquista**  
**RECURSOS HUMANOS**

**I – IDENTIFICAÇÃO:**

1. ENTREVISTADOR (A): \_\_\_\_\_ 1.2. DATA: \_\_\_\_\_  
1.3. Pessoa entrevistada: \_\_\_\_\_ Setor: \_\_\_\_\_  
1.4. Cargo: \_\_\_\_\_ Contato (fone/e-mail): \_\_\_\_\_

**II- RECURSOS HUMANOS**

2.1. Informe o número de pessoas que trabalharam na instituição educacional, segundo características das relações de trabalho:

<b>Tipo de relação de trabalho</b>	<b>Número de pessoal ocupado</b>
Sócio proprietário /administração	
Funcionários efetivos e concursados	
Contratos formais	
Estagiários	
Serviços temporários – sem carteira assinada	
Terceirizados	
Familiares sem contrato formal	
Outras. Citar:	
Total	

OBS: \_\_\_\_\_

**2.2. A instituição tem problemas para contratar mão-de-obra qualificada?**

<b>Professores e funcionários:</b>	<b>SIM</b>	<b>NÃO</b>
Professores com graduação:		
Professores com Aperfeiçoamento		
Professores com Especialização		
Professores com Mestrado		
Professores com Doutorado		
Professores com pós-doutorado		
Administração		
Técnicas		
Serviços gerais / de Apoio		

2.2.1. Especificar a área:

---

2.2.2. Por quê?

---

2.2.3. Número de pessoal ocupado no Estabelecimento, segundo escolaridade.

<b>Professores e funcionários:</b>	<b>TOTAL</b>
Professores com graduação:	
Professores com Especialização	
Professores com Mestrado	
Professores com Doutorado	
Professores com pós-doutorado	
Administração	
Técnicas	
Serviços gerais / de Apoio	

2.2.4. Qual a importância para a sua instituição educacional na formação das seguintes características da mão-de-obra de Vitória da Conquista?

Favor indicar o grau de importância utilizando a escala, onde 1 é baixa importância, 2 é média importância e 3 é alta importância. Coloque 0 se não foi relevante para a sua instituição.

DESCRIÇÃO	GRAU DE IMPORTÂNCIA			
	(0)	(1)	(2)	(3)
Professores no ensino formal de 1º e 2º graus	(0)	(1)	(2)	(3)
Professores em nível técnico	(0)	(1)	(2)	(3)
Professores dos cursos de graduação	(0)	(1)	(2)	(3)
Professores dos cursos de pós-graduação	(0)	(1)	(2)	(3)
Indústria	(0)	(1)	(2)	(3)
Agricultura	(0)	(1)	(2)	(3)
Construção	(0)	(1)	(2)	(3)
Transportes	(0)	(1)	(2)	(3)
Comunicação	(0)	(1)	(2)	(3)
Serviços comerciais	(0)	(1)	(2)	(3)
Serviços financeiros e pessoais	(0)	(1)	(2)	(3)
Serviços públicos	(0)	(1)	(2)	(3)
Outros:	(0)	(1)	(2)	(3)

### 2.3. CORPO DOCENTE

#### 2.3.1. Quantos professores atuam em 2007?

TOTAL	REGIME DE 20H	REGIME DE 40H	SUBSTITUTOS	DEDICAÇÃO EXCLUSIVA

#### 2.3.2. Quem não tem dedicação exclusiva qual o outro local de trabalho?

---

---

#### 2.3.3. Origem do corpo docente:

Naturalidade	TOTAL	%
Professores com origem de Vitória da Conquista		
Professores com origem de outros municípios da região sudoeste		
Professores com origem de outros municípios baianos		
Professores com origem de outros estados brasileiros		
Professores com origem de outros países		

#### 2.3.4. Residência dos Professores

Residência	TOTAL	%
Professores que residem no município de Vitória da Conquista		
Professores que residem em outros municípios		

#### 2.3.5. Qual a proporção anual dos professores que recebem qualificação profissional em relação ao total das categorias?

---

#### 2.3.6. Como os resultados dos processos de qualificação dos professores melhoraram as capacitações da instituição.

Favor indicar o grau de importância utilizando a escala, onde 1 é baixa importância, 2 é média importância e 3 é alta importância. Coloque 0 se não foi relevante para a sua instituição.

Descrição	Grau de importância			
1. Utilização de métodos e técnicas, informática e equipamentos	(0)	(1)	(2)	(3)
2. Capacitação para modificar e melhorar os serviços prestados	(0)	(1)	(2)	(3)
3. Capacitação para desenvolver novos serviços prestados	(0)	(1)	(2)	(3)
4. Conhecimento sobre os mercados de atuação da instituição	(0)	(1)	(2)	(3)
5. Capacitação administrativa	(0)	(1)	(2)	(3)
6. Outros. Citar:	(0)	(1)	(2)	(3)





UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE – UFS  
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA  
NÚCLEO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA

Curso de Pós-Graduação em Geografia - Nível de Mestrado  
Área de Concentração: Organização e Dinâmica dos Espaços Agrário e Regional  
Linha de Pesquisa: Regionalização e desenvolvimento regional

Questionário: **O Setor de Educação em Vitória da Conquista**  
**DESEMPENHO ECONÔMICO**

**I – IDENTIFICAÇÃO**

1. ENTREVISTADOR (A): \_\_\_\_\_ 1.2. DATA: \_\_\_\_\_  
1.3. Pessoa entrevistada: \_\_\_\_\_ Setor: \_\_\_\_\_  
1.4. Cargo: \_\_\_\_\_ Contato (fone/e-mail): \_\_\_\_\_

**II- DESEMPENHO ECONÔMICO**

2.1. Evolução da instituição (Obs.: as datas podem ser flexíveis):

Anos	Professores	Funcionários	Área Construída pela instituição

2.2. Despesas Correntes e de Capital em 2007:

DESPESAS	VALOR	%
DESPESAS CORRENTES		
DESPESAS DE CAPITAL		
DESPESA TOTAL		

2.3. Informe percentualmente os gastos despendidos para desenvolver as e inovação até 2007.

GASTOS COM ATIVIDADES INOVATIVAS SOBRE FATURAMENTO	ANO	TOTAL	%
INOVAÇÃO INCREMENTAL			
INOVAÇÃO TECNOLÓGICA			
INOVAÇÃO ORGANIZACIONAL			

2.4. Sua instituição tem parceria com outras do mesmo setor ou área afim?

SISTEMAS DE INOVAÇÕES	PARCERIAS	PÚBLICO ALVO	FREQUÊNCIA

2.5. Pode-se considerar a instituição integrante de um sistema de inovação? Ou seja, um conjunto de instituições distintas que contribuem para o desenvolvimento da capacidade de inovação e aprendizado de Vitória da Conquista.

---

2.6. Gastos com as atividades de aprendizado.

FONTES		ANO	TOTAL	%
INTERNAS				
EXTERNAS	INTERAÇÃO			
	IMITAÇÃO			

2.7. De acordo com a importância de **problemas de desempenho operacional**, indique a **relevância dos fatores**.

Favor indicar o grau de importância utilizando a escala, onde 1 é baixa importância, 2 é média importância e 3 é alta importância. Coloque 0 se não for relevante para sua instituição.

Fatores Externos	Grau de Importância			
1. Concorrência acirrada	(0)	(1)	(2)	(3)
2. Dificuldade de obtenção de crédito	(0)	(1)	(2)	(3)
3. Deficiência de infra-estrutura em Vitória da Conquista	(0)	(1)	(2)	(3)
4. Custos financeiros elevados (altas taxas de juros)	(0)	(1)	(2)	(3)
5. Dificuldades de acompanhar as mudanças tecnológicas e/ou metodológicas	(0)	(1)	(2)	(3)
6. Atraso nos recebimentos das mensalidades para as instituições particulares	(0)	(1)	(2)	(3)
7. Influências políticas	(0)	(1)	(2)	(3)
8. Dificuldades pela facilidade de novos adentrantes ao mercado	(0)	(1)	(2)	(3)
9. Outros (especificar):	(0)	(1)	(2)	(3)
<b>Fatores internos para todas as instituições</b>				
1. Equipamentos obsoletos ou falta de equipamentos	(0)	(1)	(2)	(3)
2. Instalações e edificações inadequadas	(0)	(1)	(2)	(3)
3. Nível de endividamento	(0)	(1)	(2)	(3)
4. Localização inadequada	(0)	(1)	(2)	(3)
5. Outros (especificar)	(0)	(1)	(2)	(3)

2.8. Em relação ao ano de fundação, como se comportou sua instituição no ano de **2007** em termos de:

<b>DISCRIMINAÇÃO</b>	Acima de 30% Melhor	Até 30% Melhor	Mesma Coisa	Até 30% Pior	Mais de 30% pior
Quantidade de área edificada					
Quantidade de serviços prestados					
Pessoal Ocupado diretamente					
Pessoal terceirizado					
Retorno (Faturamento no caso das particulares)					
Investimento					
Dívidas					
Quantidade e Qualidade de equipamentos					
Qualificação da mão-de-obra					
Relacionamento com as outras instituições do setor educacional ( <i>concorrentes, clientes e fornecedores</i> )					
Relacionamento com governo e prefeitura					

2.9. Descentralizações recebidas/empenhadas

<b>ENTIDADE</b>	<b>NOMECLATURA</b>	<b>VALOR PAGO (%)</b>

2.10. Quais as mudanças mais evidentes na instituição nos últimos anos?

---



---

2.11. Recomendações:

---



---



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE – UFS  
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA  
NÚCLEO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA

Curso de Pós-Graduação em Geografia - Nível de Mestrado

Área de Concentração: Organização e Dinâmica dos Espaços Agrário e Regional

Linha de Pesquisa: Regionalização e desenvolvimento regional

Questionário: **O Setor de Educação em Vitória da Conquista**  
**ACADÊMICO**

**I – IDENTIFICAÇÃO**

1. ENTREVISTADOR (A): \_\_\_\_\_

1.3. Pessoa entrevistada: \_\_\_\_\_ 1.4. Setor: \_\_\_\_\_

1.5. Cargo: \_\_\_\_\_ 1.6. Contato (fone/e-mail): \_\_\_\_\_

**2. SETOR ACADÊMICO**

2.1. Área de atuação do curso de graduação.

<b>Anos</b>				
<b>Origem dos estudantes</b>				
Vitória da Conquista				
Região Sudoeste				
Outros municípios da Bahia				
Outros estados do NE				
Outros estados brasileiros				
Outros Países				

2.2. Oferta de vagas e formandos dos cursos de graduação.

<b>Anos</b>						
<b>Número</b>						
Oferta de vagas						
Número de formandos						

2.3. Evolução dos cursos de graduação mais procurados.

<b>Ano</b>				
<b>Cursos + procurados</b>				

2.4. Oferta de vagas e formandos dos cursos de especialização.

<b>Anos</b>						
<b>Número</b>						
Oferta de vagas						
Número de formandos						

2.5. Evolução dos cursos de especialização mais procurados.

<b>Ano</b>				
<b>Cursos + procurados</b>				

2.6. Oferta de vagas e formandos do curso de mestrado.

<b>Anos</b>						
<b>Número</b>						
Oferta de vagas						
Número de formandos						

2.7. Oferta de vagas e formandos dos cursos de aperfeiçoamento.

<b>Anos</b>						
<b>Número</b>						
Oferta de vagas						
Número de formandos						

2.8. Em relação ao ano de fundação, como se comportou sua instituição no ano de **2007** em termos de:

<b>Relação entre vagas e número de professores</b>	<b>Ano de fundação:</b>	<b>2007</b>
1. Número de vagas do ensino de graduação		
2. Número de professores		
Número de vagas oferecidas nos cursos de especialização		
3. Número de vagas oferecidas nos cursos de mestrado		





UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE – UFS  
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA  
NÚCLEO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA

Curso de Pós-Graduação em Geografia - Nível de Mestrado

Área de Concentração: Organização e Dinâmica dos Espaços Agrário e Regional

Linha de Pesquisa: Regionalização e desenvolvimento regional

Questionário: **O Setor de Educação em Vitória da Conquista**  
**EDUCAÇÃO E POLÍTICAS PÚBLICAS**

**I – IDENTIFICAÇÃO**

1. ENTREVISTADOR (A): \_\_\_\_\_ 1.2. DATA: \_\_\_\_\_

1.3. Pessoa entrevistada: \_\_\_\_\_ 1.4. Setor: \_\_\_\_\_

1.5. Cargo: \_\_\_\_\_ 1.6. Contato (fone/e-mail): \_\_\_\_\_

**II – POLÍTICAS PÚBLICAS**

2.1. A instituição tem parcerias sobre algum tipo de programa ou ações específicas para o segmento onde atua, promovido pelos diferentes âmbitos de governo e/ou instituições abaixo relacionados e qual a sua avaliação dos programas ou ações específicas para o segmento onde atua, promovido pelos diferentes âmbitos de governo e/ou instituições:

PROGRAMA	NATUREZA:	FREQUÊNCIA	AVALIAÇÃO:
	(1) MUNICIPAL (2) ESTADUAL (3) FEDERAL (4) ESTRANGEIRA		(1) POSITIVA (2) NEGATIVA (3) SEM ELEMENTOS PARA AVALIAÇÃO

Comentário:

---

---

3.3. Quais as políticas públicas que influenciam o desenvolvimento da instituição?

Positivamente: \_\_\_\_\_

---

Negativamente: \_\_\_\_\_

---

3.4. Quais políticas públicas poderiam contribuir para o aumento da eficiência competitiva das instituições do seu setor educacional?

Favor indicar grau de importância utilizando a escala, onde 1 é baixa, 2 é média e 3 é alta.

<b>Ações de Política</b>	<b>Grau de Importância</b>		
1. Programas de capacitação profissional e treinamento técnico	(1)	(2)	(3)
2. Melhorias na educação básica	(1)	(2)	(3)
3. Programas de apoio a consultoria técnica	(1)	(2)	(3)
4. Ações conjuntas (feiras, consultoria, congressos etc.)	(1)	(2)	(3)
5. Estímulos à oferta de serviços tecnológicos	(1)	(2)	(3)
6. Programas de acesso à informação (sistemas de informação)	(1)	(2)	(3)
7. Linhas de crédito e outras formas de financiamentos	(1)	(2)	(3)
8. Incentivos fiscais ou Programas de estímulo ao investimento	(1)	(2)	(3)
9. Outras (especifique):	(1)	(2)	(3)

2.5. Quais as mudanças mais evidentes na instituição nos últimos anos?

---

---

2.6. Recomendações:

---

---

---



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE – UFS  
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA  
NÚCLEO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA

Curso de Pós-Graduação em Geografia - Nível de Mestrado

Área de Concentração: Organização e Dinâmica dos Espaços Agrário e Regional

Linha de Pesquisa: Regionalização e desenvolvimento regional

Questionário: **O Setor de Educação em Vitória da Conquista**

**I – IDENTIFICAÇÃO**

1.1. ENTREVISTADOR (A): \_\_\_\_\_ 1.2. DATA: \_\_\_\_\_

1.3. INSTITUIÇÃO: \_\_\_\_\_

1.3. Pessoa entrevistada: \_\_\_\_\_ 1.4. Setor: \_\_\_\_\_

1.5. Cargo: \_\_\_\_\_ 1.6. Contato (fone/e-mail): \_\_\_\_\_

**2. Pós-graduação**

2.1. Cursos de pós-graduação oferecidos.

CURSO	NÍVEL	NÚMERO DE VAGAS	ANO

2.5. Evolução dos cursos de especialização mais procurados.

Ano				
Cursos + procurados				



